5826

do Vzo de

Fr. Diogo Rebello. Curtow 48

30-6-1

R. 9042

SERMOENS
DO
P. D. LVIS CARDEYRA
DA COMPANHIA DE JESU

Lente de Eſcritura na Univerſidade de Evora.

Dedicados ao Apoſtolo do Oriente S. Franciſco

XAVIER

BIBLIOTHECA
COLLEGII
CAMPOLIDENSIS

EM EVORA

Na Officina da Univerſidade

M. DC. LXXXVII.

Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio.

M. DC. LXXXVII.

EM ELVORA

XVALIE

DA COMPANHIA DE IESV

P. D. LVIS CARDEAM

DO

SERMOENS

O Sol do Oriente, ao Apostolo da India consagrão as mudas cinzas do P. Luis Cardeyra esta obra; singular testemunho de que quando animadas viverão sempre obsequiosas á tão grãde lus. Servindo este vivo affecto como de alma ao corpo de Xavier incorrupto la na Azia, pera que ca na Europa se anime mais adevação deste santo, de quem athe as cinzas fallão, e a quem ainda os cadaveres elogião. Aceytai pois Xavier santo estas memorias, que se não podião com mais acerto lembrar; a ceytai estas lembranças, que pera opatrocinio não podião melhor escolher; pois não havendo setas, que ao Sol offendão, Solẽ nulla sagitta ferit; *sẽdo esta obra toda vossa, Sol do Oriente, ficará izenta de censuras; dezejando porem immortalmente, que tenha muitos emulos á empreza de vos applaudir com mais subido affecto por Apostolo da Igreja Oriental, & no Ceo por cortezão muito estimado do Rey da gloria onde reynareis* in perpetuas æternitates.

§ 2 PRO-

PROLOGO

Ao Leytor.

Srvate de admiração, diſcreto Leytor, ſer obra poſtuma, a que merecia ſahir a luz quando entre nos vivia o ſeu Autor ; porem creyo ſe te não eſconde, que o parto de Phenis ſo do tumulo de ſuas cinzas ſe levanta, & como as memorias do engenho do P. Luis Cardeyra vivem ainda em ambas as Univerſidades de Portugal tão freſcas nada digo de ſuas prendas conſulta os que o tratarão, porque não julgues ſer lizonja o meu abono. Nem calumnies o ſahir tarde eſta obra, porque os achaques de ſeu Autor lhe não derão lugar a por em limpo os primeyros borrões, que ſahião de ſua pena, ea mayor com que ficamos he nem ainda eſtes poucos, que ſe acharão terem a ultima mão de ſeu Autor. Nelle não acharas enfeytes de palavras, a que os criticos chamão flores, veras ſim diſcurſos que te enlevem, ſentenças a que desas mãos rendido, dezenganos em cinzas multiplicados, & he o que E nodio mais diſcretamente amava, eo que hum catholico deve buſcar mais anciozo ; *Pulchra ſunt, quæ ſcribis, ſed ego amo plus fortia ; redimita ſunt floribus, ſed ego poma plus diligo* ; tudo pera teu aproveytamento, & mayor gloria de Deos, que te guarde, &c.

Cenſu-

Cenſura do M. R. P. M. Frey Antonio de Santo Thomas da Serafica Ordem de São Franciſco, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VI o Livro de Sermões do P. D Luis Cardeyra da ſagrada religião da Companhia de Jeſu, não tem couza algũa contra noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, & me parece obra digna de ſe imprimir. Lisboa São Franciſco da Cidade em 2. de Mayo de 1686.

Frey Antonio de S. Thomas.

Cenſura do M R. P. Frey Pedro da Encarnação da Sagrada Religião de S. Domingos.

VI eſte Livro de Sermões que Voſſa Illuſtriſſima me manda rever, & não contem couza contra noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, antes doutrina util, & grave a meu parecer, & digna de ſe imprimir. Lisboa Bom Suceſſo 16. de Mayo de 1686.

Frey Pedro da Encarnação.

Cenſura do M. R. P. M. Frey Manoel da Graça Religioſo do Convento do Carmo.

VI os Sermões do P. D. Luis Cardeyra da Companhia de Jeſu, & não ſo não achei nelle couza alguã que encontraſſe a noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, mas achei que era hũa obra muy douta, & doutrinal, & que ſeria a ſua lição muyto util a todos pellos admiraveis, & efficazes documentos, cõ que perſuade á reformação dos coſtumes; & excita ao ſeguimento das virtudes, pello que he digno de ſe dar a eſtampa, como os mais deſte Inſigne Author, que em todo o genero de letras foy hum cabal talento. Lisboa convento do Carmo 13. de Dezembro 686.

Frey Manoel da Graça.

Cenſura do M. R. P. M. Frey Balthazar de Baſto Religioſo da ſagrada ordem da Santiſſimà Trindade.

MAndame Voſſa Mageſtade, que veja hum livro de Sermões q̃ em varios pulpitos pregou o P. D Luis Cardeyra da ſagrada Ordem da Cõpanhia de Jeſus, & em oavendo lido hũa, & duas vezes com attenção, pudera perſuadirme, a q̃ avia executado o que ſe me ordena; porem ſendo repetidas as ſuaves attrações, que me hão obrigado a lelo muitas vezes pera admiralo em todas, temy exceder os limites da commiſſaõ (que eſta ſinala o tempo neceſſario pera a advertencia, & não permite prolixidades na tardança) mas deſculpime o não ſaber reſolverme a tirar das mãos livro de que com deleitavel aproveitamento podia aprender tanto. As prendas do Autor forão muy conhecidas neſte Reyno, & particularmente nas duas Univerſidades de Coimbra, & Evora, & devem ſer muy venerados ſeus eſcritos. Eſtes ſermões aſſegurão, que ſe acha na ſua obra gravidade nos aſſumptos, nas provas genuino ajuſtamento, nos conceitos delicadeza proveitoza, nas eloquentes vozes pureza caſtiça, nas moralidades ſolidas delicada; & neſte livro não vejo couza que não ſeja pera admirida, & pera admirada. Aſſim o ſinto (ſalvo ſempre o melhor juizo) Voſſa Mageſtade ordenara o que mais for ſervido Liſboa no Convéto da Santiſſima Trindade 31. de Mayo de 1686.

O Meſtre Frey Balthazar de Baſto.

LICENC, AS DA RELIGIAM.

EU Andre Vaz da Companhia de JESU Provincial da Provincia de Portugal por eſpecial conceſſaõ, que para iſſo me foy dada do N. M. R. P. Carlos de Noyelle Prepoſito Geral, dou licença para que ſe imprima eſte livro de Sermões do Padre Luis Cardeyra da meſma Companhia Doutor, & Lente de Eſcriptura na Univerſidade de Evora, depoes de ſer examinado, & approvado por peſſoas doutas, & graves da meſma Companhia. E por verdade dey eſta aſſinada com meu ſinal, & ſellada com o ſello de meu officio. Dada em Evora aos 23. de Fevereyro de 1686.

Andre Vaz.

LICEN-

LICENC,AS DO S. OFEICIO, E ORDINARIO.

VIstas as informaçõesos podemse imprimir os Sermões do P. D. Luis Cardeyra da Companhia de Jesus contheudos no livro, de que esta petição fas menção, & depois de impressos tornarão para se conferirem, & dar Licença que corrão, & sem ella não correrão. Lisboa 17. de Mayo de 1686.

Ieronimo Soares *Bento de Beja de Noronha.*

LICENC,A DO PASSO.

QUe se possa emprimir vistas as licenças do Santo Officio & ordinario, & depois de empresso tornara a esta Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correra Lisboa 6. de Junho de 1686.

Roxas. *Lamprea.* *Marchão* *Ribeiro.*

ESte livro de Sermões do Padre Luiz Cardeyra da Cõpanhia de JESUS, concorda com o seu Original. Sãto Antonio dos Capuchos de Lisboa 31. de Março. de 1687.

Fr. Manoel de Santo Antonio.

VIsto estar conforme com seu Original pode correr. Lisboa 8. de Abril de 1687.

Ieronimo Soares. Ioão da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereyra. Pedro de Ataide de Castro. Fr. Vicente de S. Thomas.

TAxão este Livro em seiscentos reis em papel. Lisboa 10. de Abril de 1687.

Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeyro.

SERMOENS

Que contem eſte tomo.

I. *Sermão de S. Franciſco Xavier.* *Pag.* 1.
II. *Sermão da Quarta feyra da quarta ſo-*
mana da Quareſma. 19.
III. *Sermão do Naſcimento de Deos minino.* 48.
IIII. *Sermão das lagrimas da Magdalena.* 65.
V. *Sermão da 3. dominga da Quareſma.* 96.
VI. *Sermão da Santiſſima Trindade.* 117.
VII. *Sermão de São Iozeph.* 153.
VIII. *Sermão 1. da quarta feyra de cinza.* 179.
IX. *Sermão de preces por occazião dos temores da*
peſte. 202.
X. *Sermão da Soledade da Senhora.* 226.
XI. *Sermão de Santo Thome.* 248.
XII. *Sermão ſegũdo da quarta feyra de cinza.* 274.

SERMAM DE S. FRANCISCO XAVIER.

Euntes in mundum universum prædicate Evangelium. Marc. 16.

Receytos, obediẽcias, misſões Apoſtolicas, &prégação Evágelica, he tudo o que diz o noſſo thema, Deos he o que o manda, os Apoſtolos os que obedecem, & vão pelo mundo todo a prégar o Evangelho; *Euntes in mundũ prædicate.* E por onde hão de ir eſtes Divinos prégadores, por onde hão de tomar, porq̃ caminhos? Iſto não diz o Evangelho; diſlhe para onde, *In mundũ*: mas por onde, porq̃ caminhos hão de ir, não lho diſſe; fallou da prégação, *Prædicate*, fallou dos ouvintes, *Omni creaturæ*, fallou da fé, *Qui crediderit*, fallou do Baptiſmo, *Baptizatus fuerit*, fallou da ſalvação, dos que creſſem *Salvus erit*, & condénação dos q̃

não creſſé, *Condemnabitur.* Fallou ultimaméte dos milagres, que obrarião, os q̃ abraçaſsé a fé, & ſó dos caminhos q̃ avião de tomar, & por onde avião de ir os prègadores do Evangelho nem palavra; eu me perſuado, q̃ aſſim como o Senhor fez ſua eleição dos prégadores, aſſim deixou na mão deſtes prégadores a eleição dos caminhos. Vão, & và cadaqual delles pelo caminho, que eleger, & por onde o levar ſeu eſpirito: antes do eſpirito Santo decer do cco ſobre os Apoſtolos, determinoulhes o Senhor os caminhos por onde avião de ir, & por onde não avião de ir; quando os mandou a prégar pelo Reyno; & povos de Judea, não avião de ir pelo caminho q̃ levava as terras dos Gentios, nem as cidades dos Samaritanos, *In viam gentium ne abieritis, & in Civitates Samaritanorũ ne intraveritis,* & ſó avião de ir pelo caminho, q̃ guia as terras, & cidades, em que moravão, & habitavão os filhos de Iſrael, *ite ad oves, que perierunt domus Iſrael.* Hoje não lhes determina caminhos, porque fia delles a eleição; antes não eſtavão cheos ainda do fervor do Eſpirito Santo; aqui Supponos ja cheos, como na verdade eſtavão, deſte Divino fervor Hum homem cheo do Eſpirito Santo ſeguro vai por qualquer caminho, tome o que quizer, & elegao à ſua võtade. E por onde foi Xavier; eſte grãde Varão Apoſtolico, ou eſte Apoſtolo do Oriente prégador do Evangelho, *Prædicate Evangelium*, porque caminho tomou, ou porque caminhos andou; porque forão muitos os que correo? Foi pelos caminhos dos Santos, ou pelos caminhos dos peccadores? Eſta pregunta, & a ſua repoſta darám materia à prégação; por eſtes caminhos avemos ſeguir oje a Xavier por menos ſeguidos; em outras occaliões diſſemos ſobre o q̃ o Evangelho diz, neſta avemos de dizer ſobre o q̃ o Evãgelho diſſe ou de dizer, & mais avemos de

Matt. 10.

prégar o Evangelho, & ir pelo caminho de Deos, se formos por differente caminho, he por irmos em companhia de Xavier Santo; sigamolo com a graça do Divino Spirito. Ave Maria.

Euntes in mundum universum prædicate Evangelium.

TOrnaisme a pergun-tar outra vez porque caminho, ou porque caminhos foi São Francisco Xavier? Foi pelos de Deos quando foi por esse mundo mandado de Deos a prégar o seu Euangelho, ou pelos dos homens? pelos dos Santos, ou pelos dos peccadores? Isto he pelos caminhos mais estreitos, ou pelos de menos estreyteza? eu vos quero responder: & digo que por todos; com adverrencia porem, que ou os caminhos por onde hia fossem os mais difficultozos, ou os caminhos mais faceis; de Deos, ou dos homens, direitos, ou trocidos; elle os endireitava de modo, que todos no fim da jornada se achavão sérê de Deos. Espiritualisemos estes caminhos, tomemolos como se devé tomar, em sétido espiritual, & christãmére. S. Francisco Xavier hũas vezes caminhava só, outras vezes acompanhado, hũas vezes sem nõs, & só por amor de sy, & outras vezes com nosco, & só por amor de nós; quero dizer humas vezes tratava de sua perfeição comsigo só, & com Deos, outras vezes cómo se se discudara de sy, assim andava todo occupado, todo desvellado todo embebido em a salvação dos homens; como se só delles tratara; quando era Santo só para sy, hia pelos caminhos de Deos, & buscava os mais estreitos; quando era Santo para nós, quando tratava de fazer Santos aos outros, de os tirar do peccado, & reduzir a huma vida christã, hiasse com elles pelos seus caminhos, & tomava os menos estreytos, de modo que era licito,

tudo para os meter a caminho, & os fazer tomar os de Deos. Outro David no seu tempo, homem a quem Deos talhou pelo molde de seu coração, *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me*, dezia este grande Mestre de Espirito, sem embargo de ser Rey, fallando com Deos, enssinaime Senhor os vossos caminhos, & mais os vossos atalhos. *Psal. 24.*

E que aueis vós de fazer Santo David depois de vos Deos enssinar? *Docebo iniquos vias tuas, & impii ad te convertentur*, Eu Senhor depois de ser vosso discipulo heyme de fazer mestre de espirito dos homens, & heyde tomar porminha conta enssinar aos peccadores os caminhos, que vós me mostrastes, & os peccadores hamse de converter, & ir por elles a vós, *& impii ad te convertentur*: & os atalhos não os ha de enssinar David aos peccadores, como Deos a elle os enssinou? *Semitas tuas edoce me*, não hey de fazer isso, diz David, ou como se dissera o Santo, eu quero converter peccadores, & facilitarlhes a conversaõ: os caminhos saõ mais largos, que os atalhos, os atalhos cõmummẽte mais estreitos que os caminhos, & por isso mais trabalhozos, não ha atalho sem trabalho. *Psal. 50.*

A estreiteza dos atalhos essa guarda David para sy, & pella menor estreyteza dos caminhos leva aos peccadores, paraque assim os cõverta a Deos, querelos meter logo pelos atalhos, fora afugentalos dos caminhos, & em lugar de os levar a diante, fazelos voltar a traz sem caminho, nẽ carreyra.

O que bem o sentia David, mas o q̃ melhor ainda o praticava Xavier, para sy os atalhos, & para os peccadores os caminhos; para sy o mais estreito, & para elles o de menos estreyteza, para sy o mais trabalhozo, & para elles o mais facil, para sy os mais estreytos; os seus jejuns, as suas abstinencias, & o seu não comer carne, nem peyxe, o estar

dous,

dous, & tres dias sem comer, o seu dormir na terra fria; & quando era no mar sobre as duras, & nuas taboas do convés de hũa nao, com huma amarra por travesseyro, o seu assistir dias, & noytes com os enfermos curando-os, & aplicando-lhe as mezinhas, com huma charidade tão estranha, que mais parecia Mãy de cada qual, que enfermeyro de todos.

Aos mais asquarozos de muyto melhor vontade; Vez ouve, que por vencer o asco, que lhe cauzava a chaga encancerada de hum destes, cazo raro, charidade athe então vista pòucas vezes no mundo, enxugou com a propria boca o podre, que corria da chaga. Sendo tantos, & tão asperos os caminhos q̃ andou, & desandou, quasi sempre os fez a pé, & muytas vezes descalço, tal vez feyto homem de pè de hũ Gentio, por não errar o caminho; & isto sendo Nuncio Apostolico em todo Oriente: ha atalhos mais estreytos? Por estes caminhava o Santo. E por onde levava os peccadores? pelos seus caminhos largos, pelos caminhos dos homens, ou pelo caminho dos não homens, athe os fazer dar volta á vida, & os meter pelos caminhos de Deos; pelos de Deos: o tafur levava pelo jogo, baralhavalhe as cartas, paraq̃ de lanço em lanço se forrasse do que perdera, & se ganhasse a si mesmo, não jugando mais em toda a vida; ao soldado jurador, ao blasfemo, & impenitente, & quasi desesperado da salvação, que havia mais de oito annos, que se não tinha confessado, embarcavasse com elle, chegavaselhe na embarcação, fallava, comia, & conversava com hum amigo, com outro, assistialhe no jogo, punhase pela sua parte, não lhe hia á mão nos juramentos; paíma o soldado, busca ja ao Padre, gosta da conversação; diz por toda a nao, que não ha homem como aquelle, que com este homem o mate Deos;

mas depois de bem entrada a amizade fallalhe o Santo Padre ao coração, trocao de repente em outro, ou Deos por meio do Santo; confeſſaſſe, arrependeſſe, propoem viver em diante como chriſtão; abraça Xavier ao ſeu amigo, voltaſe para Goa, & deyxao em amizade com Deos muyto contente.

Não he iſto levar os peccadores a Deos pelo caminho dos peccadores, não he iſto hir cõ elles pelos ſeus caminhos athe os meter nos de Deos? Mas eſte modo de caminhar he muyto proprio da charidade de S. Franciſco de Xavier, ſingular nelle; trocer os caminhos para endireytar os caminhantes ſó Xavier o ſabe fazer; ſe Deos não tivera ja enſinado à Alma ſanta eſte modo de caminhar, creio que de Xavier o pudera aprender. Dezejava muyto a Alma ſanta hir ter com Deos, & pediolhe a enſinaſſe hum caminho por onde pudeſſe hir ter com elle, porque lhe não pareciam bem os caminhos por onde hião as cõpanheyras: *Ne vagari incipiam poſt greges*; que reſponderia Deos a petição? *Vade poſt veſtigia gregum*; hide pelas pizadas do voſſo rebanho, & tomai pelo ſeu caminho. O rebanho era de cabritos, *Poſce hædos tuos*; em que ſaõ ſignificados os peccadores, como nos cordeyros, os juſtos: pois pelos caminhos dos peccadores ha de hir a Deos huma alma? Sim, quando he huma alma, que trata do bem das outras, ha de hir por onde ellas vão, & apos ellas; O que ſaõ caminhos trocidos? ahi eſtá o ſaber da charidade, ſaber trocer os caminhos para endireytar os caminhantes; ſaber fazer caminhos de Deos aos caminhos dos homens, & levar os peccadores a Deos, & hir com elles em companhia pelos ſeus meſmos caminhos; *Vade poſt veſtigia gregum, paſce hædos tuos.* A Alma dos Cantares deu Deos a doutrina, & á de Xavier tomou a liçaõ como

ſe

se só com ella fallara Deos. Quem visse a São Francisco Xavier convidarse a comer com hum peccador, & sentarse com elle à meza, sofrer o servisem a ella as mesmas occasiões do peccado; que não erão menos de sete, louvar o tempero das iguarias, o aceyo da meza, & a boa graça dos servintes, que havia de dizer, senão que trocia os caminhos, que deixava o que hia para Deos, & tomava o que desviava delle; & não era assim, porque trocendo o endireitava; pois a penas se tinha levantado desta meza, quando o peccador abertos os olhos da alma, se poz nas mãos de seu hospede, paraq. o encaminhasse, & puzesse em caminho de salvação. Assim o fez o Santo como taõ pratico nestas materias; tirouihe as occaziões do peccado, & ficou remediado tudo podendo dizer Xavier desta caza o que Christo da de Zacheu: *Quia hodie huic domui salus facta est.* E nos do Santo por louvor, o que là Deos do outro por vituperio: *Si videbas furem currebas cum eo.* Em vendo Xavier a hũ ladrão, em vendo a hum malfeytor, logo corria com elle, sendo louvor nelle, o que era vituperio no outro; no outro vituperio, porque corria com elle, por se parecer com elle; no meu Santo Xavier louvor, porque corria com elle pelo assemelhar a si, trocendo o caminho pelo endireytar melhor, ganhandolhe primeyro os coraçõe, para os meter depois a caminho facilmente. *Psal. 49.*

A primeyra couza que o Senhor fez com os discipulos de Emaús, que hião desencaminhados, & que elle queria pór em caminho, foy hirse com elles por onde hião: *Ibat cum illis*; foyse com elles, porque os queria trazer comsigo: *Regressi sunt eadẽ hora in Ierusalem:* o em que eu reparo ainda he nas duas acçõe, que ali fez o divino Mestre, abrio-lhe os olhos: *Aperti sunt oculi eorum*; & ganhoulhe os coraçõe; *Cor nostrum ardens* *Luc. 24.*

ardens erat in via: & qual foy primeyro, abrirlhe os olhos, ou ganharlhe os corações? Primeyro foy ganharlhe os corações, & depois lhe abrio os olhos, & os meteo acaminho. Grande lição para cõverter peccadores; quem quer converter hum peccador facilmente, ha de fazer o que Christo fez, & o que o meu Santo fazia; hirse com elles, & logo os trarà consigo, ganharlhe os corações, & logo lhe abrirà os olhos. Hião para Emaus, voltaraõ para Jerusalem, hião por caminho trocido, voltaraõ por elle direyto, & foy logo na mesma hora: *Eadem hora.*

Quero acudir aquì logo a hùma objeçaõ, que algum pouco exercitado nas materias de espirito poderá pór contra estas acções de Saõ Francisco Xavier. Dirà algum destes vendo ao Santo taõ inclinado aos peccadores, que naõ podia deyxar de haver nelle muyta inclinação ao peccado: tanta familiaridade com os peccadores, & nenhuma inclinação ao peccado, isto pode ser? Vede se pode ser. Estava Christo para morrer inclinou a cabeça, & morreo: *Inclinato capite emisit spiritum*; para onde a inclinou, & para quem, pergunta Hugo Cardeal, & resp. Hug. Card. responde: *Ad peccatores*; para os peccadores; para mostrar este Senhor que a inclinação que tivera na vida, essa conservara na morte; & que a sua boa inclinação o levava aos peccadores; he certo que nenhúa inclinação tinha, nem podia ter Christo ao peccado, por ser impeccavel por natureza; como tinha logo tanta aos peccadores? Por isso mesmo, porque a naõ tinha ào peccado; quem tem inclinação ao peccado, naõ a tem ao peccador, & quem a tem ao peccador, ao seu bem, ao seu remedio, naõ a tem ao peccado; *Peccatum non novit, inclinato capite ad peccatores.* Tam longe esteve de Xavier a inclinação ao peccado, tendo tanta ao peccador, que Ioan. 19.

chegou

chegou a faze contra o peccado dormindo, o que nos naõ fazemos acordados. Foi o cazo; dormia o Santo: eis que o acomette em sonhos hũa imaginação menos casta: foi tal á violencia de seu espirito sempre castissimo, & purissimo, que se acordou com a victoria, foy á vista de muyto sangue, que lançou em copia pela boca. Vede se estava longe da culpa, quem até dormindo, & em sonhos pelejava contra ella com taõ estremado valor. Aos Hebreos dizia Saõ Paulo não imaginasse de si, ter padecido muyto pela fé, & feyto contra o peccado grandes proezas, porque ainda não tinhão chegado a derramar sangue pelo vẽcer, & nas batalhas da graça contra a culpa, a mais glorioza vitoria he a que custa mais sangue: *Nondum usque ad sanguinem restitistis adversus peccatum repugnantes.* Isto que os fieis da primitiva Igreja no seu primeyro fervor não chegavão a fazer acordados, fazia Xavier dormindo. Tanto como isto excede o seu espirito aos espiritos dos mais, que fazia dormindo pela virtude, o que os mais naõ fazem acordados; até aqui pode chegar os extremos da Sãtidade.

ad Heb. 12.

Acordado estava Zacharias, o Pay do grande Baptista; no templo estava offerecendo Sacrificio a Deos, quando o Anjo lhe revelou a Conceyção milagroza, & nascimento do Precursor: *Uxor tua Elizabeth pariet tibi filium*; & com tudo Zacharias com ser tam santo vendo, & ouvindo o Anjo, que fallava em nome de Deos, duvidou, & não creo logo, antes pedio milagres para crer; *Unde hoc sciam*; Muyto mais difficultozo de crer era o Mysterio da Encarnação, fazerse Deos homem, unir a si a natureza humana intrinsecamente sem haver nelle mudança; & mais bastou para Jozeph espozo da Senhora crer a verdade do mysterio revelarlho

Luc. 1.

larlho Deos em ſonhos por miniſterio do meſmo Anjo; Matt. 1. *Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Iozeph*; Zacharias acordado ainda duvida do que o Anjo lhe eſtá revelando, & Jozeph dormindo, & Jozeph ſonhando tam firme no crer hum myſterio tão alto, & tam profundo, tanto ſobre o lume natural da rezão. Não ſe pode negar era Zacharias hum grande Santo, mas tambem ſe não pode negar, era muyto mayor q̃ elle São Jozeph; & que lhe fazia grandes ventajes na virtude, & ſãtidade; & eſtas ſaõ as ventajes da virtude de Jozeph; fazer dormindo o que Zacharias não faz acordado, & eſtas tambem as ventajes, que Xavier faz aos mais Santos, fazer adormecido o que os mais naõ fazem quando eſpertos; Vencerſe a ſi ſonhando, & a elles dormindo. Tam pouca inclinação tinha ao peccado, tanto aborrecia aos peccados, quanto amava aos peccadores, de dia buſcavaos, & de noyte ſonhava com elles; os cuydados do dia ſaõ as repreſentações da noyte, com aquillo ſonhamos de noyte, em que meditamos de dia, quem ſonhava de noyte com a ſalvação dos peccadores ſinal he certo, & evidente, que os cuidados do dia erão de como os havia ſalvar; ſabido he o cazo: dormindo eſtava o Sãto quãdo começou a ſonhar, que levava aos hombros hũ Indio; & com o Santo ſer tão robuſto foy a cárga tão pezada, que deſfalecia com ella. Mas não he muyto, porque naquelle Indio ſe reprezentavaõ em figura de todo o Oriéte as almas. Juſtamente lhe chamava Atlante do Oriente o ſereniſſimo Rey Dõ João o terceyro. Deziãoalgumas vezes a eſte grande Monarcha alguns zelozos de ſalvação de tantas almas; quantas ſe perdem cada hora naquelles vaſtos imperios por falta de prégadores Evangelicos! diziamlhe, digo, o que Chriſto a ſeus diſcipulos; *Meſſis quidem multa, operarii autem pauci.* Luc. 11

pauci. E que reſponderia o grande Monarcha ; Deixai; dezia, que lá eſtá o Atlante de Xavier, em quẽ ſô deſcanço, & em cujos hombros ſe ſuſtenta bem toda eſſa empreza; tanto concoyto tinha delle, como quem o conhecia tambem. Parece verdadeyraméte ſi- ou Deos de Xavier, o que ſó fiou de ſi meſmo.

Dos Anjos diſſe Job, eraõ os Atlantes do mundo; *Qui portant Orbem*; & fallava dos Anjos Job; & quem foy o Atlante das almas? o meſmo Deos; iſto ſignifica a parabula do Paſtor, q̃ buſcou a ovelha perdida achou-a, tomou-a aos hombros, & reduzioa ao rebanho; Luc. 15. *Ponit in humeros gaudens*; O paſtor he Chriſto depois de ſe fazer homẽ; à ovelha perdida he o genero humano depois de cahir em peccado, ſaõ as almas dos peccadores; pois ſe os Anjos ſaõ os Atlantes do mundo, & ſó o ſuſtẽtão em ſeus hõbros, como não fia Deos dos hombros deſſes Anjos o pezo da ovelha perdida? Porq̃ ſer Atlante dos peccadores, ſó he de Deos, ou de Xavier. Deos Atlante de todas as almas peccadoras de todo o univerſo figuradas na ovelha perdida. Xavier Atlante das almas peccadoras do Oriente figuradas no ſeu Indio; Os Anjos ſuſtentão o mundo, porque não caya; Xavier tem mão nas almas, porque ſenão percão: ſó parece ſe deſvia a copia do exẽplar, Xavier de Chriſto, em que Chriſto hia com gozo: *Gaudens*: & Xavier ſentia pena, & cançava: ora não moſtrava Xavier ſentimento pelo pezo, que ſuſtentava nos hombros, ſenão pelo que não ſuſtentava; não ſerem todas as almas as que tomava aos hombros, para dar com ellas no Ceo, iſto he ſó o que ſentia; não ſentia o pezo por muyto, ſenão por ſer menos do q̃ queria. Foy Chriſto reſuſ- Ioan. citar a Lazaro defunto de 11. quatro dias, & chorou quãdo o houve de reſuſcitar; *Lacrymatus eſt Jeſus*; Pois Senhor meu para agora ſaõ

as

as lagrimas? Se fora quando morreo bem estava; mas agora quando o quereis resuscitar? agora lagrimas; agora sentimento? Não chora diz S. Pedro Chrisologo por resuscitar a Lazaro, senão por não resuscitar a todos em Lazaro. Estava a alma de Lazaro com muytas outras juntas, & santas, & por isso amigas de Deos detidas no ceyo de Abram, dezejava o Senhor resuscitar estes seus amigos, & como não era tempo ainda de resuscitarẽ todos, chorava, & mostrava sentimento, não porque resuscitava a Lazaro amigo seu; mas porque juntamente com elle não resuscitava aos mais amigos. Não sei verdadeyraméte se foy aquelle sonho de Xavier prophecia, se tentação, se prophecia do que havia de ser, se tentação do Demonio para que não fosse o q̃ foy. Temiase o Demonio de q̃ Xavier no Oriéte o havia de despojar de muytas almas, que tinha mizeravelmente captivas; pode ser, que permitindolho Deos ahi puzese, & ordenase de maneyra as especies na phantazia, q̃ as muytas almas do Oriente lhe parecessem hùa só alma, os muytos Indios hũ só Indio, para ver se por este modo o fazia dezistir da empreza, & lhe quizesse persuadir, se não havia de tomar tanto trabalho, por tam pequeno interesse, pela alma de hum só Indio; mais almas tinha na Europa, a que podia acodir, conhecialhe o Demonio o genio, & entendia, que se o ouvese de vencer com alguma tentação; seria tentádo-o com almas

Vencido o Demonio no dezerto pelo Redemptor do mundo; diz o Evangelista S. Lucas, que se apartou delle o tentador, & o deyxou de tentar por algũ tempo; *Recéssit ad tempus*; Logo tentou-o depois em outro? Sim diz São João Chrisostomo, Theophilato, a Gloza, & Santo Ambrozio; & foy na Cruz pela boca dos Escribas, & Pharizeos, que lhe prometião Luc. 24. Glosa

crer nelle,& receberem sua fé,se milagrozamente decia da Cruz , em que estava crucificado, *Si Rex Israel est,descendat de Cruce,& credimus ei;* pois assim o tenta o demonio na hora da morte? Para esta hora guarda o demonio a tentação mais reforçada , & achou não o podia tentar mais fortemente que tẽtando-o com almas. Venceo Christo a tentação ; E Xavier tambem venceo , se he que a foy o seu sonho.

Matt. 27.

Fosse porem o q̃ fosse nesta materia, o certo he que só os hombros deste Atlante poderião com tanto pezo; Outra couza cuydava o sereníssimo Rey antes de o conhecer. Teve noticia o santo zelo deste zelosíssimo Monarcha da nova Religião da companhia fundada por S. Ignacio , do grande fruto , que fazião nas almas aquelles primeyros Padres, em que ella teve principio, & andavão espalhados já por Europa em serviço da Igreja publicando guerra a todo o inferno ; pede seis Padres destes para a India ? E que resporderia S. Ignacio ? Se forem seis para a India , para o mais resto do mundo, quantos ficão? Enfim composse a demanda, vierão dous para esta missaõ ; mas tomando novo conselho, pareceo a S. Ignacio partisse Xavier para a India,& ficasse em Portugal o companheyro , que era o Padre Mestre Simão Varão de esclarecida virtude, pareceo bem o parecer daquella grãde cabeça, assim se fez; ficou o companheyro em Portugal , & partio Xavier para a India : mas se parecião necessarios seis para huma empreza tam ardua , como basta agora só hum ? He hum , que não tem igual. Do grande Baptista disse o Evangelista S. João fora mandado de Deos a este mundo , paraque por meyo de sua prẽgação crẽssẽ todos em seu Filho, que elle era o Redemptor, & salvador do genero humano ; *Ut omnes crederent per illum*; Este *Omnes* de S. João parece dizer respeyto

Ioan. 1.

áquelle

áquelle *Omni creaturæ* do noſſo Evangelho; & para Chriſto mandar prégar o Evangelho, afim de que todos creſſem nelle, & ſe ſalvaſſem, elegeo Chriſto doze Apoſtolos, & pouco depois ſetenta, & dous decipulos, que vem a fazer numero de oytenta, & quatro homens. Se ſaõ neceſſarios oytenta, & quatro homens para poderẽ crer todos em Chriſto por meyo da prégação Evangelica, como diz S. João que todos podiam crer por meyo da prégação do Baptiſta; hum ſó homem pode fazer ſo o que fazem oytenta, & quatro? Sim pode, quando he hum tal homem. Deſte eſclarecido Varão diſſe a ſabedoria encarnada não tinha igual no mundo; *Non ſurrexit maior Ioanne Baptiſta*; Eſte dizer que naõ nacera maior, foy dizer que elle o era, comentou S. João Chriſoſtomo; *Qui maiorem ſe non habet maior omnibus eſt*; E hum homẽ ſem igual, bem pode fazer ſó o que a penas fazem oytenta, & quatro homens. Não ſaõ neceſſarios ſeis para aconverſaõ das Indias, para ſogeitar a fé de Chriſto, & ao ſuave jugo do Evangelho a todo o Oriente; baſta eſte Atlante no Oriente, fiquemſe os mais na Europa; quem não tem igual baſta ſó.

Bem eſtá mas como podia prégar S. Franciſco Xavier a todas as gentes do Oriẽte? a muytas ſim, mas a todas não podia ſer, porq̃ naõ podia acudir a tantas partes; ſabemos q̃ não chegou a Etiopia, q̃ não entrou na China, ſe bẽ lhe morreo as portas, como Moyzes as da Paleſtina; muytas provincias lhe ficarão por correr, inda q̃ correo muytas, & muyto vaſtas, & por caminhos bẽ novos? Eſta pregũta ſoltaſe com outra ſemelhante. S. Paulo diz q̃ ninguem cre, ſe lhe não prégão a fẽ primeyro; *Quomodo audient ſine prædicante*; como logo crerão todos, & como podião crer todos pela prégação do Baptiſta; *Ut omnes crederent per illũ*; Ou como podia elle prégar a todos, o

Baptiſta

Matt. 11.

S. Chryſ.

Adrix 10.

Baptista nunca sahio da Palestina, & a penas das Ribeyras do Jordão, como prégou logo na Asia, como prégou na America, & nas mais partes da Europa; como ouvirão os Romanos em Roma, os Indios na India, os Alemais na Alemanha, & os Portuguezes em Portugal, como o podião ouvir onde não estava, & como dirá elle em duas palavras, *Ego vox*, não diz eu fallo com a voz, senão eu sou a mesma voz; o prégador q̃ he todo voz, ouvesse em toda a parte, onde está, & aonde não está, porque prégа nelle, todo elle, não avia no Baptista couza, que não fosse voz. & q̃ não estivesse prégando, prégava, no Baptista o seu jejum, a sua abstinencia, a sua pureza, o seu cilicio, a sua penitencia, o seu zelo, a sua charidade, a inocencia de sua vida, a intreyreza de seus custumes, & se não prégavão os seus milagres, he porq̃ todo elle era bũ milagre, & por isso todo voz milagroza. Tudo isto prégava no Baptista, & por isso todo voz, *Ego vox*, & em Xavier q̃ prégava o mesmo q̃ no Baptista, as suas lagrimas, a sua oração, o seu espirito, a sua afabilidade, a sua pobreza, o seu desprezo de sy proprio, a sua paciencia, as suas deciplinas de sangue, a sua humildade profunda, os seus milagres, os seus prodigios, o Sol parado no ceo com admiração do mundo, por virtude do seu imperio, como no tépo de Jozue por seu mandado antigamẽte, tantos enfermos sãos de repẽte, tantos mortos resuscitados, vinte, & dous resuscitou quando vivia, & depois de morto muytos mais. Tudo isto prégava nelle em quãto viveo, & está ainda hoje prégando depois de morto, & como todo elle era voz porq̃ todo exemplo, ouviasse em toda a parte; a voz das palavras ouvesse em poucas partes, a voz do exemplo soa em todo lugar.

Joan. 1.

Assim ándava prégando por toda a parte este prégador Evãgelico, sempre por novos caminhos, mas sẽpre cami-

caminhos de Deos, porq̃ era prégador do Oriente, escolhido do mesmo Deos com providencia particular para Apostolo daquelles Indios. Tenho notado q̃ quando os tres Sabios do Oriente vierão adorar a Deos menino em Belé, vierão por hũ caminho, & voltarão por outro: *Per aliã viã reversi sunt in Regionẽ suã*, ao vir vierão guiados por hũa Estrella, ao voltar forão sem ella. Ao vir virão, *Vidimus, & venimus*, Ao voltar sonharaõ, *Responso accepto in somnis per aliã viam reversi sunt.* Qual será agora a rezão desta differença? Varias dão os Interpetres; a minha fundasse na doutrina de S. João Chrisostomo com a da gloza; *Colentes Deũ magis, quãto ante, & prædicantes multos erudierunt.* Ao vir vierão do Oriente para o Occidẽte, ao ir hião do Occidẽte para o Oriente; ao vir aprẽdião como discipulos, *Vbi est qui natus est*, ao ir ensinavão como Mestres; mandavaos Deos por pregadores, & como primeyros Apostolos das Indias Orientaes, *prædicãtes multos erudierunt.*

Os prégadores do Oriẽte sonhão com as suas missões, como sonhavão os Magos com a sua jornada, *Responso accepto in somnis*, & como sonhava Xavier com a sua, quãdo sonhou cõ o seu Indio; esta a rezão do sonho. E a do diverso caminho? *Per aliã viã*, he a mesma: *Per ipsum Dominum*, diz a gloza, *Quia nullus alius viã reversionis instituit, nisi ille, qui dicit, ego sum via*, quãdo vierão vinha diante o Anjo com semelhãça de Estrella; quãdo forão hia diãte Deos sem esta, ou outra semelhãça, do Oriente para o Occidẽte vaisse por hũ caminho, do Occidente para o Oriẽte vaisse por outro, vemse pelo caminho das creaturas, & vaisse pelo caminho do Creador; vemsẽ pelo caminho do Anjo, & vaisse pelo caminho de Deos. Quẽ vay prégador do Evãgelho para as partes Orientaes, toma por novos caminhos, q̃ Deos lhe mostra, & ensina, & como Deos vay diante, &

Matt. 2.

Glos.

S. Chrysost.

lhos

lhos enfina, todos faõ caminhos feus, todos Divinos, fem embargo de ferem novos; *Per aliam viam.* Direis fonhavão os Magos com a jornada porque era a fua patria, *In Regionem fuam*: S. Francifco Xavier tambem teve por patria o Oriente; a Capharnau cidade de Galilea chama Sam Matrheus cidade propria de Chriſto, & patria fua: *Venit in civitatem fuam: hic civitatem fuam dicit Capharnaum*, gloſou Sam João Chriſoſto mo, & quem fez a Chriſto natural de Capharnau? Se diſſera de Bethlem podia paſſar, porque enfim naceo nella, aindaque de caminho; ſe diſſera de Nazaret, eſtava dito com propriedade, porque nella foy concebido, & della era natural fua May Santiſſima, nella ſe criou, & viveo por quaſi todo o tempo da vida; mas de Capharnau? Quem o naturalizou neſta cidade? Quem lha deu, ou fez patria fua? *In civitatem fuam: Quanta audivimus, facta in Capharnaũ*; as obras de charidade continuas, & milagrozas, que continuaméte obrava nella, o naturalizarão na meſma.

A charidade milagroza naturalizou a Chriſto em Capharnau, & a meſma a Xavier no Oriente. Navarro foi por naſcimento, mas Oriental por charidade, o nacimento o fez de Navarra; a charidade o faz de Oriente; como não havia de ſonhar com o Oriente São Franciſco Xavier! Tanto amou eſta patria, em que ſonha por morte a deyxou; nella va, que nemquis morrer, & nella ficar ſepultado, moſtrando que na vida, & na morte ſempre fora do ſeu Oriente; Vivo prégava, & morto eſtá ainda prégando com as vozes de ſeus exemplos, & prodigios, que cada dia eſtá fazendo. Eſta he a eloquencia dos da outra vida; della nos eſtá moſtrando o caminho, ou os

caminhos por onde foy, & por onde levou os homens ao fim ultimo para que forão criados; tomemos os meſmos caminhos, caminhemos pelos meſmos, & ſe for com aquella cautella, com que elle os andou, chegaremos felizmente ao fim de noſſa jornada, a que elle ja tem chegado; que he o eterno deſcanço com Deos, por meyo de ſua graça, prenda de ſua gloria, &c.

SERMAM

Da quarta feyra da quarta ſoma-na da Quareſma

NA CAPELLA DA UNI-VERSIDADE DE COIMBRA

Anno de 1679.

Prætériens Jeſus vidit hominem cæcum á nativitate. Joan. 9.

DE hum homem cego de naſcimẽto temos no noſſo Evangelho recebeo viſta milagroza da mão Omnipotente de Chriſto. Hum cego de Naſcimento foy o curado, & muytos cegos tambem de naſcimẽto; eſtão ainda por curar; hum recebeo á viſta, outros não acabão de abrir os olhos. Eſte cego (diz aqui Hugo Cardeal tomando o de Santo Agoſtinho, & moralizando o Evangelho) hé

todo o genero humano, todos os filhos de Adam com todas as ſuas cegueyras, não ſaõ poucos; porque todos os homens ſaõ cegos, cadaqual por ſua maneyra, & por accidentes diverſos. Huns ſaõ cegos, porque os cegou a cobiça, outros ſaõ cegos, porque os cegou a prezunção, outros cegos, porque os cega a enveja, outros cegos, & muyto cegos, porque a ambiçao os traz cegos, & a outros quem os cega? Deſlumbra os, & tralos cegos o proprio naſcimento, a gloria de ſeus mayores, de ſeus Pays, de ſeus aſcendentes; cegos enfim por bem naſcidos. Eſtes com propriedade mayor, ſe figurão neſte cego, pelo ſer de naſcimento. Notay diz o Cardeal douramente na ſua moralidade: *Quod quidam excæcantur de ortu, & genere ſuo, & ſignificari poſſunt per hunc, qui erat cæcus à nativitate.* Notay, diz que entre tantos cegos ha huns, que ſaõ de todos os mais cegos, & ſaõ aquelles, a-

Hug. Card.

quem o luſtre de ſeu naſcimento traz deslumbrados, & cegos; eſtes mais propriamente ſaõ figurados no noſſo cego, pelo ſer de naſcimento: *Cæcum à nativitate.* Com differença porẽ, porque o cego do Evangelho foy cego de naſcimento, porque quando naſceo, ja veyo cego; eſtes cegos de bem naſcidos ſaõ cegos de naſcimento, porque o ſeu naſcimento os torna cegos, depois de naſcerem: aquelle cegou com as trevas, eſtes cegão com a luz: dalhes nos olhos fracos o reſplandor do naſcimento, deslumbroulhes a viſta, ficarão cegos.

Suppoſto pois figurarem-ſe naquelle cego mais propriamente eſtes cegos, & ſer ſua cegueyra mayor, & muyto mais perigoza; diremos deſta cegueyra, & buſcarlhehemos remedio; guardemos por hora as outras para outra occazião; quanto mais, que ſe eſta ſe remediar, todas as mais tem remedio. Todas as outras, ou as mais dellas

naſcem

naſcé deſta má raiz, & ſaó effeytos deſta má cauza, & como ceſſando a cauza, ceſſou logo o ſeu effeyto, tirada, & curada eſta, ficáo remediadas as mais, q̃ à ſegue, & ſe ſeguem della. Pode ſer que por iſſo Chriſto aos Eſcribas, & Phariſeos não os chamava cegos ſomente, mas cegos, a que outros cegos ſeguião: *Cæci ſunt, & duces cæcorum.* E porq̃ buſquemolos a elles meſmos jactandoſe á bocacheya de bem naſcidos, louvando, & encarecendo a fidalguia de ſeus avós, e luſtre de ſeu naſcimento. Nos, dizião elles: *Patrem habemus Abraham: ex fornicatione non ſumus nati: ſolum Deum habemus patrem: nemini unquam ſervivimus.* Nós ſomos como as eſtrellas: deſcendemos por linha direyta daquelle famozo Abram, tão conhecido por ſeu nome, como celebre por ſua virtude, Progenitor de tantos, & tão eſforçados capitães, de tantos Reys, de tantos Monarchas, & de tantos Summos Pontifices; em todos noſſos aſcendentes, com ſerem muytos, não ſe achou em algum tempo illegitimidade alguma, nem houve nas noſſas familias, com ſerem tão numerozas, homem, que a outrem ſerviſſe, muytos, que nos ſerviſſem a nós, iſſo ſim, & o tinhão por honra grande. Somos enfim por geração humas Divindades na terra: *Solum Deum habemus patrem.* Ha tal cegueyra? Phares, & Zaram hũs de ſeus primeyros Progenitores, de que forão filhos? Naó forão filhos de culpa? De Judas, & de Thamar mulher, que tinha ficado de dous filhos do meſmo Judas? Sabida he a hiſtoria, não nos he neceſſario agora renovar ſuas memorias. Dizem que nenhum de ſeus mayores ſérvio? E onde eſtá Jacob, de quem tanto ſe glorião. Jacob não ſervio a Labam? Jozeph não ſervio a Putifar? quaſi todos os ſeus mayores não ſervirão em Egyto por muytos annos? & depois em tempos mais

Matt. 15. v. 14.

Joan. c. 8.

proximos muytas vezes em Babilonia ? Porem tinha-os deslumbrados o reſplandor de ſeu ſangue, não porque lhes acodiſſe aos olhos; mas porque lhes ſubio á cabeça; & como cegos, que erão, ainda que ſe lembravão do que os podia ennobrecer, nam vião, nem querião ver, o que os podia humilhar; & como todas as outras ſegueyras ſeguem a eſta, & ſe ſeguem deſta: ſeguião a eſta cegueyra as outras cegueyras; a eſtes cegos outros cegos; & todos ſe percipitavão deslumbrados com tanta luz. A huma cegeyra poys, como eſta tão perjudicial, como commum, que ſe deriva com o ſangue, & vay como por herança, paſſando de pays a filhos, neceſſario he remedialá. Se quizeſſe Deos hoje curar eſta cegueyra: & ſó elle a pode curar, como curou a deſte cego. Aſſim ſerà, ſe nós quizermos; nem faltará elle com o remedio, ſe nós não recuzarmos á cura. Eſte fim o trouxe ao mundo: para dar viſta aos cegos veyo do Ceo. Por ſua conta correrá a cura: eu ſó procurarey da minha parte, q̃ eſtes cegos conheção a cegueyra, em que vivem, pois porque a não conhecem, andão cegos. Para o fazer como dezejo, neceſſaria me he tambem a luz da graça, ſem a qual todos andão às cegas, peçamola ao Author della, ſeja por interceſsão de ſua Sanctiſſima May, q̃ pelo ſer he Mãy da Graça. Ave Maria.

Neſte cego, como diziamos, ſe figurão vivamente os filhos de Adam, com todas as ſuas cegeyras; logo faz duvida, como pode hũ cego ſer todos os cegos? huma cegueyra todas as cegueyras? pode ſer, & he porque eſta ſua cegueyra tẽ a origem no naſcimento: *Cæcus à nativitate*: & cegueyra que traz a ſua origẽ da luz, do ſangue, da nobreza, do naſcimento, cegueyra que ſe origina da luz, & naſce do reſplandor, he todas as cegueyras, porque he cauza de todas. Provo *Aſſimili*, & argumento

to *Ab exemplo.* Com tres lanças atraveſſou Joab o coração do Principe Abſalão pendente de huma arvore entre o Ceo, & terra. *Tulit ergo tres lanceas in manu ſua, & infixit eas in corde Abſalon.* Eſtas tres lanças, diz douriſſimamente Salmeyrão, forão figura daquella lãça, com q̃ Lõguinos, ou Longuinhos, como lhe chama o vulgo ſendo cego treſpaſſou o coſtado de Chriſto morto, & pendente de outra arvore no alto do monte Calvario. Aſſim q̃ na opinião deſte Author, em Abſalão figurouſe Chriſto, em Joab Lõguinhos, & nas tres lanças de Joab, com q̃ foy atraveſſado o coração de Abſalão, a com q̃ o ſoldado treſpaſſou o lado, ou coſtado de Chriſto Mas como póde ſer, que ſendo a lança hũa, & a lançada, que ſe deu em Chriſto tambem hum, foſſe figurada em tres? huma lança ſaõ tres lanças, & huma lançada ſam tres lançadas? Póde ſer, & aſſim foy, porque foy tão cruel eſta lança, & tão ſem piedade as ſuas lançadas, que em hũ ſó ferio a muytos, em hum coſtado morto a muytos coraçõés vivos: no coſtado do Filho o coração da Máy, no lado do Meſtre o coração do diſcipulo; no peyto do Senhor o coração da Magdalena, & mais devotas Marias aſſiſtentes ao pé da Cruz. E a lança que em hum ferea tantos, em huma ferida abre tantas feridas, não he huma ſó lança, ſaõ muytas lanças. As lanças de Joab forão figura da lança de Longuinhos, & Lõguinhos figurado em Joab, porq̃ ſe Lõguinhos foy cego, tabé Joab o eſtava naquella occaſião; cego, & cego muitas vezes: cego como ſoldado, cego como inimigos, & cego com o pondunor ozo, como ſoldado, cego furor, & como enimigo o odio, & como pondunor ozo a ambição, & amor da gloria por matar cõ ſua mão ao Principe Abſalão, & por fim com iſſo a hũa guerra q̃ tanto cuydava. Longuinhos de quẽ

2. Reg. Cap. 18. Verſ. 14.

Joab foy a figura, tãbẽ muitas cego; cego nos olhos, cego no coração, & cego no entendimento, nos olhos cegou-o a fortuna, no coração cegou o o aborrecimento, no entendimento trazia-o cego a sua infidelidade. Se a lança, sendo huma, era muytas, o cego sendo hum era muytos cegos, porque cego com muytas cegueyras. Cego q̃ com hũa lãça fere a tãtos: lãça q̃ com huma ferida, dá tantas feridas: este cego saõ muytos cegos, esta lança saõ muytas lanças.

Senão estais satisfeyto da prova, denos luz a mesma cegueyra. Fallava David á letra do peccado original, cõtrahido na Cõceyção, & primeyro instante della. E diz deste modo: *In iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* Eu fuy concebido em maldades, & minha mãy me cõcebeo em peccados. S. Rey, vede o q̃ dezeis? Dizey em peccado, & não em peccados. O peccado de q̃ fallays original, em cadahũ dos homens he hum só; & cadaqual contrahe o seu, & se he hum só em vòs, como he; com que fundamento o dizeis muytos? Com muyto fundaméto, diz David. O peccado original, he cauza de muytos outros, & peccado q̃ he cauza, de muytos, sendo hum, he muytos peccados: & cegueyra, que he cauza de tantas, sendo huma, he todas as cegueyras.

Psal. 50.

Que cego ha destes de q̃ fallamos, a quẽ có a cegueyra de bem nascido, não cegue a cegueyra da cobiça, a cegueyra da prezunção, da altives, da inveja, da soberba, & ambição? Que cego ha destes, que não imagine cegamente, que tudo lhe he devido, & tudo para elle he pouco; os postos, os officios, os lugares, as dignidades, tudo se deve, a quem he, & por ser filho de quẽ he? Cegueyra grande! Os postos, as dignidades, os officios, as prezidencias não se devem ao nascimento, senão ao talento; não he mais para a digni-

dignidade o q̃ foy melhor nascido, senão o que tem mayor prestimo. Se emitasse nesta parte como em tudo o governo das creaturas a providencia do Creador!

Creou Deos a Adam, & a Eva: repartio as prezidencias do mundo em tres classes, huma dos peyxes do mar, outra das aves do ceo, & a terçeyra dos brutos da terra, & todas tres deu a Adam: *Faciamus hominem; & præsit piscibus maris, volatilibus cæli, & bestiis, omnique reptili, quod movetur in terra.* E de Eva não se faz conta? Quando Deos houve de repartir as duas prezidencias do tempo, repartio-as entre o Sol, & a Lua, huma levou o Sol, & a Lua ficou cõ outra. O Sol ficou com a do dia: *Luminare maius, ut præesset diei*: & a Lua com a da noyte: *Luminare minus, ut præesset nocti.* Pois, se a Lua de duas prezidécias leva hũa: Eva de tres porq̃ não levará hum se quer, & Adam muyto embora fique com as outras duas? Pois certo que se nós lhe cõsiderarmos os nascimẽtos, muyto melhor nascida foy Eva que a Lua, que o sol, & que o mesmo Adam, porque Adam nasceo do lodo da terra: *De limo terræ*: Eva do costado de hum Rey; do mesmo Adam Rey de todo o universo. *Tulit unam de costis ejus, & ædificavit in mulierem*: hum sogeyto tão nobre, tão illustre, tão bẽ nascido, de tres lugares tão honrozos, de tres prezidencias, de tres postos, não sahirá se quer com hum: não se ha de ter respeyto a hum nascimẽto tão nobre, tão fidalgo, tão illustre? Se este provimento, & repartição de lugares fora feyto pelos homens, nada duvidara eu, que assim havia de ser, mas este provimento felo Deos, & Deos quando destribue lugares, quando reparte officios, não olha para os nascimentos, senão para os talentos, não para o nascimento, que tivestes, senão para o prestimo, que

Gen. Cap. 1.

Ibid.

Gen. 2.

tendes ; sereis mais bem nascido que o sol, mas se o prestimo he nenhũ haveis de ficar de fora.

Eva foy muyto bem nascida, não o nego, mas não tinha o prestimo de Adam. Foy huma mulher Eva, que logo às quatro palavras se deyxou enganar de huma cobra : a quem enganou huma cobra, como não enganarà a agudeza de huma aguia, a astucia de huma rapoza, ou a prudencia de hum elefante. Occupe pois Adam os lugares todos, & Eva fique sem nada, que o provimento dos lugares, & dos officios não he divida do nascimento, he obrigação da justiça. Tambem o sol pudera dizer, era muyto mais nobre que a lua, & mais illustre : *Luminare maius*. E que assim se lhe devião ambas as prezidencias do tempo. Se Adam levou tres prezidencias, se occupou tres lugares, eu q̃ tenho a minha esphera mais levantada, que a lua; que sou hum sol, & hum só, que brilho sobre todo o visivel, porque não occuparey dous lugares, & regerey duas prezidencias? Não disse isso o sol, nem elle o disse, nem ainda que o dissera, fora ouvido; porque se bem he de mayor esphera : *Luminare maius*; não he de igual prestimo; se o sol prezidira ao dia, & mais a noyte, faria da noyte dia, & não ficarião horas para o descanço, & se a sua como prezide a noyte, prezidira ao dia, tambem faria do dia noyte, & não haveria tempo para o trabalho : tudo se perdia logo, & acabavase o mundo ; tanto damno se segue de por nos lugares, & officios, a quem não he para elles. Prezide a lua a sua noyte, & o sol ao seu dia, & tudo vay bem governado. Cõtente-se Eva com ser melhor nascida, que Adam, & occupe Adam os lugares, para que Deos lhe deu o prestimo ; que os officios quando se dão, damse, ou devemse dar segundo o prestimo, & não conforme o nascimento.

Assim

Assim o fez o sol, & assim o fez Eva: nenhum se queyxou, porq̃ ambos se contẽtarão, cadaqual com a sua sorte. Não he assim com os filhos de Eva, nos que se imaginão sões do mundo: se os postos não correspondem ao nascimento, porque o prestimo os não ajuda, que impaciencias, que murmurações, & sentimẽtos? Tudo sam erros, tudo desgovernos, tudo payxão, & falta de justiça: & não vem que a justiça está em não dar ao nascimento, o q̃ só se deve ao prestimo. Como hão de ver se estão cegos. O mesmo nascimẽto, q̃ lhes deu luz, esse lhes tirou a vista: *Cæcum à nativitate.*

Vidit cæcum: vio a hum cego; então vio a hum cego, & nós agora quantos vemos? Direys, que não saõ muytos, antes muyto poucos; porque os menos nascem bem: pois eu digo, que saõ todos. Todos os filhos de Adam do primeyro athe o ultimo adoecem deste mal, sendo que nem todos enfermão de outros: mas este mal a todos cega, por isso saõ sem conto os cegos; & com enfermarem tantos, saõ rarissimos, os que sarão: cegão a milhares cada dia, & cada hora, & por milagre sara hum, & este de seculos em seculos: *A sæculo non est auditum, quo quis aperuit oculos cæci nati.* Como adoecem tantos, & se sarão, & abrem os olhos, vem a ser hum de milagre: saõ tantos os cegos desta cegueyra, que em toda a parte os encontraes, & se encontrão com vosco. A onde vio Christo este cego, & se encontrou com elle? no caminho: *Præteriens vidit.* Estes cegos não só se achão nas Cortes, & nos palacios dos grãdes; acham-se em toda a parte, & em todo o lugar, nas praças, nas ruas, & nos caminhos encontraes com elles, & se encontrão com vosco. Aos altos, & aos bayxos, aos grandes, & aos pequenos, & aos nobres, & aos mechanicos, a todos cega esta payxão, ou este deslumbramento. Isaiæ. 9.

mento.

Quãdo o Anjo S. Raphael appareceo a Tobias o moço, & ſe fez companheyro ſeu, & guia ſua, de caza de ſeu Pay athe a cidade de Rages, terra, & Provincia dos Medos, appareceolhe na praça em habito de viandãte, prõpto ja para caminhar: Tobi. 5. *Invenit juvenẽ ſplendidum ſtantẽ præcinctũ, & quaſi paratũ ad ambulandũ.* Levou o S. moço ao Pay, o qual lhe fez eſta pregũta. *De qua domo, aut de qua Tribu es tu?* Dizeyme mãcebo de q̃ familia ſois vós, ou de q̃ Tribo? Reſpõdeo o Anjo diſcretamente: *Genus quæris mercenarii, an ipſũ mercenarii?* E bé, & q̃ he o q̃ vós buſcais em hum ganhão q̃ vive de ſeu trabalho? buſcais o homem, ou a deſcendencia? a nobreza dos Pays, ou o preſtimo das peſſoas? Eu porem vos quero certificar, do que dezejays ſaber: *Ego ſum Azarias, Ananiæ magni filius.* Eu ſou Azarias, filho daquelle grãde Ananias, tam conhecido em Iſrael, como he celebrado o ſeu nome: *Ex magno genere es tu:* acodio aqui o bom velho com admiração: De altos aſcendentes ſois vòs? Admirouſe o ſanto Tobias, de q̃ hum homem viandante, q̃ ganhava ſua vida feyto correyo de pé de huma parte a outra, como moſtrava, tiveſſe taes aſcendentes, & tão altos Progenitores, como dizia; & não ſe admirou, de que moſtrando elle ſer eſte, diſſeſſe de ſi a boca cheya, era filho, & deſcendente do famozo Ananias. Diſto ſenão admirou, & porque ſenão admira diſto Tobias? Não ſe admira diſto Tobias, porque diſto ninguem ſe admira. Não ha viandante no mundo, q̃ não queyra ſer bem naſcido, & ſe preze de bõs Pays.

Saybamos agora, q̃ ſorte de gente he eſta. Duas couſas havia neſte Anjo, huma verdadeyra, outra fantaſtica, & apparente: a verdadeyra era o Eſpirito Angelico, que ſe encobria de dentro; a fantaſtica, & apparente, o homem, que ſe moſ-

mostrava defora : & por qual destas partes se aparentava este Anjo com Ananias, com quem não tinha parentesco? Claro he, que por parte do homem, que nelle era couza fantastica. Sabeis quaes saõ os que tomão os nomes dos Azarias, para se aparentarem, sem parentesco, com os grandes Ananias? Os que tomão os appellidos, que não saó seus, para enxertarem em si por este modo os parentescos, que não tem. São os que nada tem de espirito, & tudo de fantasia: virá tempo, & nunqua tarda, em que dispam o fantastico, & fiquem no verdadeyro : conhecerse ha cada qual, & entenderá o mundo; não saó os que imaginava, os Azarias filhos do grande Ananias: mas outros bem differētes. E se assim cega a luz alhea ferindo de longe, que será, quando fere de perto? Se assim se deslumbra o lodo com a luz, que não he sua, q̃ farão os sóes com a nativa? Couza bem nova será, & bem estranha, não cegar com tanta luz.

Hum dos louvores de Moyzes na Escriptura Sagrada, como notou Hugo, he que morrendo de cento, & vinte annos, nem cegou em todo este tempo, nem ainda chegou a padecer detrimento, nem diminuição alguma na vista : *Non caligavit oculus ejus. Hoc dicitur in præconiis Moysi* : disse o nosso Comentador, isto se diz por louvor grande, e elogio de Moyzes. Este louvor, ou he dos annos, ou da pessoa; & parece, que nem he louvor da pessoa, nem dos annos : ou ros morrerão de mais annos, que Moyzes, de que não sabemos cegassem com os annos, nem ainda padecessem huma pequena falta de vista, em vida tam prolongada : muytos mays annos viveo Adam : muytos mais annos viveo Seth : muytos mais annos viveo Enoch: Mathusalem mais q̃ todos : porque viveo neste mundo nove centos, sessenta, & nove annos ; & com

Hug. Card. Deuter. cap. ultim. V. 7.

viverem tantos annos, & não padecerem falta de vista, que saybamos; não se teve isto nelles por couza grande, nem se disse por louvor seu, nem dos annos, nem das pessoas: que louvor foy logo o de Moyzes, morrer com a sua vista perfeyta, firme, & constante: se não se teve isto por louvor, naquelles primeyros heroes, & primeyros pays do universo? Dir volohey; Moyzes teve dous nascimentos, hum natural, & outro politico, & por ambos foy muyto illustre: muyto illustre pelo natural, porque foy do Tribo de Levi, huma das mais nobres em Israel, por ser Tribo sacerdotal: muyto mais illustre pelo politico, porque o adoptou por filho a princeza do Egypto, & o fez herdeyro de seus estados, princ pe jurado daquelles Reynos; & o que mais he, o mesmo Deos o fez hum como seu lugar tenente, & sustituio nelle de huma certa maneyra parte de seu divino poder: *Jume Virgam,*

Exod. cap.

Exod. cap. 4. Vers. 7.

in qua facturus es signa. Ecce ego constitui te Deum Pharaonis. Feio Principe governador de seu povo; tão valido, deste senhor; tendo com elle tanta entrada, que fallavão, & tratavão ambos como hum amigo com outro, debayxo da mesma cortina. E que tanto lustre, & que tanta gloria; & que tanto luzimento, & que tanto resplandor, não lhe cegasse os olhos, nem ainda lhe deslumbrasse a vista? Este he hum dos mayores elogios, q̃ de Moyzes se pode fazer, & hum dos mayores louvores, que se pode dizer deste en tudo grãde heroe: *Hoc dicitur in præconiis Moysi.* Menos gloria, & menos luzimento bastava, a outros naquelle tempo, & neste nosso, muyto menos, não digo eu para lhe deslumbrar a vista, mas para lhes cegar de todo os olhos. Isto não succedeo a Moyzes, porque foy excepção da regra: foy nelle louvor, o que em tantos he vituperio, não lhe cegou os olhos,

o com

a com que tantos perdem a vista. Nòs o vemos em tantos cegos, quantos saõ os filhos de Adam, a que o nascimento traz cegos, & cõ cegueyra muyto peior, & de muyto peior casta, q̃ a do cego de hoje, que Christo vio, & sarou: *Viam cæcum à nativitate.*

Tão cómum he nos filhos de Adam esta cegueyra, como universal nos homés a sua espece; & se he commum; não he menos perigoza. A doença mais perigoza, segundo as regras da medicina, he a que pejora com os remedios: como pode sarar hum enfermo, se com aquelles mesmos remedios, com que havia de sarar a doença, se agrava mais a enfermidade. Toda a cegueyra he enfermidade, & todo o cego enfermo, estes cegos de nascimento entre todos os enfermos, os que enfermão mais gravemente, & tem mais desesperada a saude, porque pejoraõ com o remedio, com que devião melhorar. Devião sarar com a mezinha, & pejorão com o remedio. toda a cegueyra he trevas, o remedio contra as trevas he a luz: apparecco a luz do dia, acabarão as trevas da noyte: mas saõ estas trevas de tal qualidade, que prevalecem contra a luz, & reziſtem ao seu poder. Quiz Christo curar a este cego, & antes de começar a cura, lançou esta propozição: *Quandiu sum in mundo, lux sum mundi.* Eu sou luz do mundo cego, & o que lhe hey de dar vista, & curar sua cegueyra.

Imaginava eu, que tomasse logo o Senhor, algũa parte de sua luz, & applicãdoa beneficamẽte aos olhos cegos daquelle homẽ, lhe desse a vista dezejada, sem mais outra diligencia: & não foy assim, senão que fazendo de pó hum pouco de lodo, lho applicou aos olhos, & começou por aqui a cura, que pouco depois aperfeyçoou. Quer dar vista a hum cego, pondolhe lodo sobre os olhos? isto parece quererlhe acres-

acreſcẽtar mais a cegueyra, tornalo mais cego, q̃ dantes. Não era inſtromento mais proprio, & mais proporcionado à luz? O lodo cega os olhos, a luz purifiqua a viſta: pois como deyxa a luz, & applica o lodo? Era cego de naſcimento; figura daquelles, a que o luſtre de ſeu naſcimento traz deslumbrados, & cegos: cegos a que o luzimento faz cegos, não os cura a luz, ſaraos o lodo: com o lodo vem, com a luz cegam: o lodo para elles he luz, a luz para elles he rayo: o lodo luz porque alumia, & a luz rayo porque cega. Verdade he, que a luz he remedio, contra a cegueyra, mas como acegueyra deſtes cegos pejora com os remedios, deyxou o remedio proporcionado da luz, & valeoſe da impropriedade, & improporção do lodo. Applicar a luz, era agravar a cegueyra.

Vejamolo em Saul, antes de convertido, em Paulo: caminhava para Damaſco, cego de ſua payxão, armado de poder, & ira ameaçando prizões, carceres, & a meſma morte, publicando cruel guerra contra Chriſto, & ſeus ſervos, que profeſſavão ſua fé, & invocavão ſeu nome. Bayxa o Senhor do Ceo á terra a impedir tanto mal; fallalhe, & dalhe vozes: *Saule, Saule, quid me perſequeris.* E deſpedindo de ſy rayos de luz mais claros, q̃ os do Sol, tiralhe de repente a viſta: abre os olhos Saulo, & achaſe cego de todo: *Lux de cælo circumfulſit eum, & apertis oculis nihil videbat.* Eu não faço reparo tanto em que abertos os olhos não viſſe, quanto, em que com a luz cegaſſe, & mais ſendo a luz de Chriſto. Deſta divina luz, diz Saõ João, no principio de ſeu Evangelho, ſer luz, que dà viſta a cegos. De modo que a luz de Chriſto, he o remedio mais prezente, antes remedio unico, contra a cegueyra dos homens: *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem*

Act. cap. 9. v. 5

1. Ioan. 1. cap. 1. v. 9.

in hunc mundum. Pois ſe a luz de Chriſto he remedio contra a cegueyra, ſe Saulo hia cego, como o não curou eſta luz? antes lhe aggravou mais a cegueyra? *Lux circumfulſit. Nihil videbat:* Quis lhe moſtrar o Senhor aos olhos abertos, quam trabalhoza, & perigoza era a ſua cegueyra, & não ha cegueyra mais perigoza, que a que com o remedio pejora. Eſta foy a cegueyra de Saulo em quãto Saulo, & a voſſa cegueyra qual he? Sara com a mezinha, como ſarou a do cego: *Linivit ſuper oculos ejus:* ou pejora com o remedio? como pejorava a de Saulo: *Lux circumfulſit. Nihil videbat.*

Direis que não ſois cegos, como o cego de Jeruſalem, nem cegos como Saulo era. Como o cego não: porque vós tendes os olhos abertos, & elle tinha-os fechados; como Saulo taõ pouco, porque Saulo com os olhos abertos nada via. *Apertis oculis nihil videbat.* E vòs com elles abertos, vedes tudo quanto ha (& queyra Deos não vejais tambem o que não ha, que he outra bem má cegueyra) nos (me direis) quantos eſtamos neſta capella todos temos os olhos muyto claros, muyto puros, muyto ſãos, & muyto inteyros: eſtamos vendo claramente, tudo o que aqui he vizivel, eſtamos vendo aquelle altar, aquellas imagens, eſſas paredes, eſſe pulpito: vemonos huns aos outros, & cadaqual a ſi proprio. Vedes, & não vedes; porque vos não conheceis, & a viſta ſem proprio conhecimento, não he viſta; he hum ver, não ver, he huma viſta, que he cegueyra; he hum ver cego, & mais que cego. Argumentemos dos Pays para os filhos, peccarão noſſos primeyros Pays, & diz o Texto Sagrado no capitulo terçeyro do Geneſis, que então abrirão os olhos: *Et aperti ſunt oculi eorũ.* Logo antes eſtavão cegos, & não vião? bẽ ſe ſegue. Mas como aſſim? Deos não os tinha criado a

Geneſ. 3. v. 7.

ambos com os olhos muyto claros, muyto puros, muyto inteyros, & fermozos com toda a perfeyção neceſſaria? não eſtavão vendo eſſes Ceos, eſſas eſpheras celeſtes? não eſtavão vendo a terra, os montes, os valles, os prados veſtidos de flores, & as arvores carregadas de fructos, não viaõ hum ao outro, & cadaqual a ſi meſmo? Não vião claramente tudo? Como tinhão logo os olhos fechados? Tudo vião, & nada viaõ. As ſegundas palavras ſaõ declarativas das primeyras: *Et cognoviſſent ſe eſſe nudos*, conhecerão entaõ o eſtado, em que eſtavaõ, & dantes naõ conhecião, ou naõ tinhão advertido. Vião, & não vião: porque eſtando vendo tudo, não ſe conhecião a ſi, & viſta ſem proprio conhecimento, não he viſta, he viſta não viſta, viſta cegueyra: hum ver com os olhos fechados, hum ver não ver, hum ver cego.

Eſtais cegos, porque vos não conheceis, & em quanto vos não conheceis, não ha de ter remedio voſſa cegueyra. Imaginayſvos flores, & ſois feno: eſtrellas, & ſóis pò: imaginayſvos ſóes, & ſois lodo. Senão acabais de conhecer o eſtado, em que eſtais, como vedes, ou que vedes? O corpo muyto veſtido, muyto adornado, & a veſtidura da alma rota, & feyta pedaços: a alma deſpida, & nua ſem adorno da graça, & ſem a gala das virtudes; & ſe Deos agora vier, & chamar por vós, como chamou por Adam? *Ubi eſt?* Aonde eſtás, & como eſtás? Que haveis de reſponder, ou que haveis de fazer? Fugir como Adam? eſconder como Adam? Não pode ſer iſſo: a Deos ninguem pode fugir, nem eſconderſe a ſeus olhos, tudo ve, porque tudo conhece. Sò vòs não conheceis, & porque vos não conheceis, por iſſo cegos, & ſem viſta: *Cæcum à nativitate*, & cegos de naſcimento. Cheguemos ja ao reme-

remedio, & appliquemolo, como pudermos, ou peçamos a Deos o queyra applicar, paraque ſeja efficaz. E que remedio ha de ſer eſte? Ja ſe ſabe, aquelle meſmo remedio, que Chriſto por ſua propria mão applicou ao ſeu cego, & com que lhe abrio os olhos, o lodo da terra: *Fecit lutum, & linivit ſuper oculos.* Sò vos quero advertir, que para o remedio ter efficacia, não baſta chegar o lodo aos olhos, he neceſſario tambẽ, não apartar os olhos do lodo. O cego que Chriſto curou, chegado que foy a picina, lavou os olhos, tirou delles o lodo, & ficou vendo: *Lavi, & vidi*, tirou o lodo dos olhos, mas não tirou os olhos do lodo, & porque não tirou os olhos do lodo, teve viſta, & ficou ſam: *Viái*; ſe os tirara, ſe os apartara do lodo, nem a cegueyra tivera remedio, nem os olhos tinhão viſta, o mal ficava incuravel, & a cegueyra mais cega.

Aqui eſteve o mal, & daqui teve o ſeu principio aquella cegueyra taõ cega de Nabuco. Sonhou eſte Rey via huma grande eſtatua, a qual tinha a cabeça de ouro, mas os pés eraõ de barro. Acordou do ſonho, & fez, ou mandou fazer outra eſtatua toda de finiſſimo ouro, em que ſe fez a dorar por Deos: *Fecit ſtatuam auream.* A primeyra foy exemplar, a ſegunda copia, mas a copia não dezia com o exemplar; porque o exemplar tinha a cabeça de ouro, & os pés de barro: a copia de pés a cabeça toda era ouro fino: a primeyra não foy adorada: diante da ſegunda dobrou o joelho gente ſem conto, & adorou nella ao Rey, como ſe foſſe divindade. Brava cegueyra de homem! Quẽ deslumbrou eſte Rey, quem o cegou? como deu em tal dezatino? olhou ſó pera a cabeça, quando devera olhar tambem para os pés: tirou os olhos do lodo dos pés, & polos fó no ouro da cabeça, & como o ouro luzia muyto, deulhe a luz nos olhos, & ficou

Daniel. cap. 2.

cego. Mais cego foy Nabuco acordado, que quando eſtava dormindo: com os olhos abertos, que quãdo os tinha fechados. Com os olhos fechados via as couzas como eram, via a eſtatua com todas aquellas partes, de que eſtava compoſta, & bem aſſim como ellas eram: o ouro como ouro, a prata como prata, o bronze, como brõze, o ferro como ferro, & o barro, como barro: com os olhos abertos vio as couzas como não erão, a prata, o bronze, o ferro, & ainda o meſmo barro, tudo lhe pareceo finiſſimo ouro. Dormindo vioſe ouro: *Tu es caput aureum*, acordado conſiderouſe divindade: *Cadentes adorate ſtatuam.* Mas que muyto ſe dormindo, com os olhos fechados conſiderava tambem no barro, acordado com elles abertos olhava ſó para o ouro.

Daniel. cap. 3. v. 6.

Não ſey ſe deyxou Nabuco no mundo imitadores ſeus neſta parte; ſe ha quem cegue ainda olhando para as ſuas eſtatuas, ou para as eſtatuas, que não ſaõ ſuas, & mais naõ ſaõ taõ antigas, como as que eſte cego Rey deyxou a ſeus deſcendentes, ſe ha no mundo homens chriſtãos, tam deſvanecidos, & cegos, que ſe queirão adorados, ou para fallar mais ao certo idolatrados, nas ſuas eſtatuas, como ſe foſſem imagens da divindade, os que ſaõ eſtatuas do deſvanecimento. Olhar para o barro, não nos cegarà o ouro: olhar para os pés, não ſe deſvanecerá a cabeça: nem tudo o que luz he ouro; porque muyto delle he falſo, não ha ouro ſem eſcoria, nem eſtatua ſem pès de barro: não ha arvore de tanta nobreza, que não tenha o pé na terra, antes quanto mais altos ſobem os ramos; tanto as raizes mais decem. Não ha genealogia em toda a terra taõ illuſtre, & taõ ſobida, que naõ tenha ſeus altos, & bayxos, ſe por hum lado ſobio, pelo outro vay decendo, & dece

athe

athe o inſimo.

Que genealogia mais nobre, mais illuſtre, & mais famoza, que a de Chriſto, ſegundo a carne. Eſcrevemna nos ſeus Evangelhos, dous dos chroniſtas ſagrados S. Matheus, & S. Lucas; porem eſta meſma genealogia com ſer a meſma, & tam illuſtre, chea de tantos capitães, tantos Senhores, tantos Principes, & tantos Reys, tantos Patriarchas, & tam antigos, ſe em S. Lucas ſobe, em S. Matheus dece, & vay abatendo de modo, que começando em hum Rey, em David: *Filii David*, vay acabar ultimamente nos inſtromentos mechanicos de Jozeph: *Ioſeph virum Mariæ, de qua natus eſt Ieſu.* Em S. Lucas começou por Jozeph: *Putabatur Ioſeph*, & aceba em Deos: *Qui fuit Adam, qui fuit Dei*, começa por hum official, & vay a parar em huma divindade. Em Saõ Matheus pelo contrario começa pela ſoberania de hum Rey, & vay parar finalmente nos inſtromentos humildes de hum pobre official? Que he iſto? Em huma genealogia tam famoza, tanto ſobir, & tanto decer, tanta bayxeza, com tanta ſoberania? Por huma parte ſobindo, athe tocar divindades, por outra parte decendo athe acabar em officiaes? He o meſmo que diziamos, sõ genealogias humanas, nobrezas, & fidalguias da terra, & não ha genealogia por mais illuſtre, que ſeja, que naõ tenha ſeus altos, & ſeus bayxos; ſuas ſobidas, & ſuas decidas, ſe por hum lado ſobe, pelo outro dece. Sobirà ſim athe tocar divindades: *Qui fuit Dei*; mas logo vay deſcendo por outra parte athe degenerar bayxamente em inſtromentos mechanicos: ſe nella ſe cõta hum David Rey: *Filii David*, tambem ſe acha na meſma hũ Jozeph official: *Ioſeph virum Mariæ.* O primeyro paſtor do mundo foy Abel, & a quem teve por Pay eſſe paſtor? Teve por Pay a hũ

Matth. 1. v. 16. *3. Luc. v. 23.*

Gen. 4. Rey, a Adam Rey do universo. O primeyro Rey no Tribo de Juda, foy David, & este famozo Rey, este Rey tão nomeado no mundo, tão celebre por suas façanhas, a quem teve por Pay, & immediato Progenitor? a Jesse, *Pastorem Bethelem, Iesse genuit David Regem.*

Matth. cap. 1. v. 5.

Não ha Abel, que se não possa gloriar de hum Adam, & não ha David a quem não possa humilhar hum Jesse: paraque nem os pequenos desmayem; nem os grandes se desvaneção, se a fortuna os desigualou por hum lado, pelo outro os fez iguaes. E ha ainda cegos, que se não conheção? Ainda mal; mas he porque não applicão o remedio efficazmente. Não apartem os olhos do lodo, olhem para os pés das estatuas, de que tanto se prezam, & gloriam, & terá remedio a cegueyra, curará o lodo, o que perdeo o nascimento: *Vidit cæcum à nativitate, fecit lutum, & linivit super oculos.* Com tudo isto, porque não sei se vos tenho convencido, querovos fazer em parte a vontade como a doentes. Prezayvos ainda de bem nascidos, seja assim: mas prezayvos daquelle nascimento, que abre os olhos aos homens, & os faz ver claramente qual seja averdadeyra nobreza, de que só se devem prezar. Todo o homem, que nasce neste mundo tem por ley infalivel, & credito inevitavel, de haver de morrer huma vez: *Statutum est hominibus semel mori.* A morte hũa: mas os nascimentos dous.

Duas vezes deve nascer hum homem, para se poder dizer bem nascido. Pelo primeyro nascimento, nascemos ao mundo por meyo dos homens: pelo segundo nascimento nascemos a Deos por meyo da graça. O primeyro nascimento cega; o segundo dà vista: o primeyro tira a vista, o segundo abre os olhos. Nunqua o cego do Evangelho vio se não depois, q̃ se lavou na pecina,

em

em que Christo o mandou lavar: *Vade, & lava te: lavi, & vidi.* Os mais, & melhores interpretes com Ruperto, Beda, S. Irineo, Santo Agostinho, & Maldonado, entendem por este lavatorio, o do sagrado baptismo, em que renascemos segunda vez: *Nisi renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* E ficamos filhos de Deos. De maneyra, que o primeyro nascimento o cegou, o segundo lhe deu vista: porque pelo primeyro foy filho da natureza, & nasceo ao mundo, pelo segundo filho da graça, & nasceo a Deos: o primeyro foy figurado no lodo, porque cega os olhos: *Fecit lutum, & linivit super oculos*: o segundo figurado na graça, que aclara, & purifiqua a vista. O primeyro figurado no lodo, inferior á agoa, o segundo figurado na agoa, superior ao lodo, como elemento mais nobre: o primeyro nascimento nos humilha, o segundo nos enobrece: pelo primeyro somos pó, pelo segundo estrellas.

Joan. cap. 9.

Joan. cap. 3. v. 5.

No pó da terra, & nas estrellas do Ceo figurou Deos em tempos antigos os descendentes de Abram: *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ. Numera Stellas, si erit semen tuum.* Quem diz pó, diz vileza, quem diz estrellas, nobreza, & fidalguia: que couza mais vil que o pó: que couza mais nobre que as estrellas? quando quereis encarecer muyto a nobreza de hum homem, por aqui a encareceis; esse homem he estrella Como podião logo ser pó, & estrella juntamente, os descendentes do mesmo Abram: viz como pó da terra, nobres como estrellas do Ceo? São Paulo nos soltará a duvida, & explicará o pensamento. Duas descendencias teve Abram: huma por via de Ismael, outra por via de Izac filhos ambos do mesmo Pay. Os descendentes de Abram pela mesma linha de Ismael descenderão della segundo a carne: *Secundum carnem natus est.*

Genes. cap. 13.

Genes. cap. 15.

Ad Galat. cap. 4. v. 23. v. 29.

os descendentes do mesmo pela linha de Izac, descenderaõ delle segundo o espirito: *Secundum spiritum*, disse o Apostolo. Os descendentes de seu sangue forão pó: os filhos de seu espirito forão estrellas: os primeyros a mesma vileza: os segundos a mesma nobreza, a mesma fidalguia. Sò a virtude nos enobrece, & só o espirito nos faz nobres! O acabai ja de entender esta verdade: abri os olhos cegos; & se a muyta luz os não offende, passai alem das estrellas, & ponde os fitos em Deos; & logo conhecereis, o em que consiste a nobreza formal, & propriamente? Falla o Eterno Pay com seu Unigenito filho, cuja nobreza, & fidalguia não só não tem nos homens igual, mas excede infinitamente a de todas as creaturas, & diz assim o Padre Eterno ao filho Unigenito: *In splendoribus sanctorum ex utero ante Luciferum genui te.* Filho meu eu vos gerei eternamente, igual em tudo amim mesmo; fostes gerado, & produzido entre os resplandores dos Santos, & lustre da santidade. Não tem o Eterno Pay muytos outros attributos dignos de sua grandeza? Não he infinito; não he imenso; não he Rey; não he Senhor; não he sabio; não he omnipotente? Como não mede a nobreza do Filho, & soberania de sua geração, & fidalguia de seu nascimento, por algum destes attributos, communicados do Pay ao Filho no nascimento, por meyo da geração, com que eternamente he gerado. Medio o Eterno Pay a nobreza do Filho, & fidalguia sem igual de sua eterna geração, por onde se deve medir: para o dizer bem nascido disse o Santo. Não he melhor nascido, o que he mais Principe, & mais Senhor, por nascer Filho de grandes, nem he mais nobre, ou mais fidalgo, o que he mais poderozo, occupa mayor esphera, & enche lugares mayores. He mais

Ps. 109. v. 3.

nobre

nobre, que he mais Santo. *In ſplendoribus Sanctorum genuite.* Medeſe a nobreza da geração, pelo reſplandor da virtude. Tomemos bem eſta doutrina, dada pelo meſmo Deos, original de toda a nobreza: façamos cazo, do que elle ſó faz cazo: prezemonos do que elle ſe preza, & quer ſe preze ſeu filho. Tres vezes o chamaráo Santo os ſeus Seraphins em Izaias, & huma ſó vez Senhor: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Deus exercituum*, Senhor he nome de grandeza, & poder, Santo diz, o que ſoa; he nome de virtude, & ſantidade; quem he mais Santo, he mais Senhor, mais nobre, & mais poderozo, eſte enche de gloria a terra, & o mundo de luzimétos. *Plena eſt omnis terra gloria ejus.*

Iſai. 6. v. 11.

O que os Seraphins alli faziam, o meſmo Deos lho inſpirava. Notai agora, que os Seraphins, não lhe chamarão primeyro Senhor, & depois Santo: primeyro o aclamarão Santo, & depois o aplaudirão Senhor: como não foy primeyro a gloria, & depois a ſãtidade? primeyro foy a ſãtidade, & depois ſe ſeguio a gloria. O poder, o ſenhorio, a gloria, & o luziméto, tudo ſaó cõſequẽcias da virtude, & partos da ſãtidade. Se eſſa verdade ignorais eſtais cegos totalmente: não podeis ainda dizer cõ o cego do Evangelho: *Cum cæcus natus eſſem, modo video.* Eſta nobreza, & eſte poder, eſta gloria, eſta excelencia, eſtes luſtres, & luzimentos, eſtão nas mãos dos homens por ventura? São João diſſe que ſim. Encarnou o Filho de Deos, & feſſe homem, & deu poder aos filhos dos homens, para ſe fazerem filhos de Deos, humas como divindades: *Dedit eis poteſtatem Filios Dei fieri.* A eſte texto de Sam João parece oppor-ſe à primeyra face, outro de David no Pſalmo noventa, & nove, onde diz o Propheta Rey: *Scitote, quoniam Dominus ipſe eſt Deus: ipſe fecit nos, & non ipſi nos.*

Ioan. cap. 1. v. 12.

Pſal. 99.

nos. Sabei homens, que ninguem ſe fez a ſi meſmo, porque ninguem ſe pode fazer: Deos nos fez, & nos faz a todos, como Author, que he de tudo. Se ninguem ſe fez a ſi homẽ, porque ninguem ſe pode fazer como diz David: com que fundamento diz Sam João nos deu poder para nos fazermos? Se não nos podemos fazer homens, que he menos, como nos podemos fazer mais que homens, homens como divindades, que he mais? Não nos podemos fazer filhos de homens, & podemonos fazer filhos de Deos?

Bem ſey eu ha homens no mundo, que ſe fazem mais do que ſaõ: homens ha q̃ ſem eſcalarem leões como David, ou Sanſaõ, ſe fazem Sanſões no eſforço, & Davides na valentia: ſendo lodo ſe fazem eſtrellas, & ſendo menos que eſtrellas, ſe querem fazer mais que Sões; ſabios ſendo ignorantes; tudo enfim ſendo nada: porque os não quis fazer mais o Author de tudo, que ſó pode fazer tudo de nada. Mas eu não fallo deſte mais, que per ſi ſe torna ao ſeu menos, ou ao ſeu nada. O que digo he, que nem David ſe oppoem a Sam João, nem Sam João a David; porque o meſmo Eſpirito Santo ditou ambas as Scripturas. Cada qual fallou no ſeu ſentido. David falla da geração ſegundo a carne; São João da geração ſegundo o eſpirito. David do parentesco da natureza: São João do parentesco da graça. Ser nobre por natureza, naſcer de Pays nobres, & de Pays illuſtres, não eſtá nas mãos dos homens, porque ninguem antes de naſcer pode eleger pays, de que naſça. So Deos de ſua livre vontade nos determina os Pays: *Ipſe fecit nos, & non ipſi nos.* Mas ſer illuſtre por graça, & aparentar com Deos, por eſta via, & fazermonos deſte modo, & por eſte modo, humas como divindades, fermos filhos do Altiſſimo: *Ego dixi Dii eſtis vos, & filii* Ioan. 10.

Excel-

Excelsi omnes. Esta nobreza, esta fidalguia, na mão está de qualquer homem favorecido do mesmo Deos, que da sua parte não falta com o poder dos auxilios, que de continuo nos dá: *Dedit eis potestatem.*

Dezejais ser estrellas, & sóes, dezejais lustrar, & brilhar, na vossa mão está esse lustre, livre vos he essa nobreza: fazeyvos estrellas por graça, os que sois todo por natureza: estrellas que não hão de cahir com o tempo: *Stellæ cadent*: Sóes, que se não haõ de escurecer com as idades: *Sol obscurabitur*; luzir sim, & resplandecer eternamẽte brilhantes: *Fulgebunt sicut stellæ, sicut sol in perpetuas æternitates.* O que os homens, no mundo mais dezejão he divinizarsua nobreza; cegueyra que nos vem por nascimento herdada de nossos Pays, primeyros Progenitores: *Eritis sicut Dii*, todos appetecem ambiciozamente divinizarse; mas nem todos acertão os meyos. Huns buscam a divindade na scientia: *Eritis sicut Dii scientes*: & erraõ o caminho como Adão: outros buscãona no sobir, & tambem vão errados, como Simão Mago; quiz sobir este sobre as nuvés, para persuadir aos homens era divindade verdadeyra, mas precipitouse do mais alto, & cahio miseravelmente, & ficarão os homẽs entendendo, nao era senão terra pezada. Os mais a buscão no poder, nas riquezas, na magestade, & porque se vem muyto poderozos affectaõ adoraçõẽs, como divinos: erraõ como Nabuco errou & errão ás cegas. Segueseq̃ o meyo para asegurar estes dezejos, & chegar a estas divindades, he sò a graça de Deos posta na liberdade dos homens.

Que homem ha que se lhe puzeram na sua mão eleger Pays dos quaes nasce-se, nam elegera os mais nobres, os mais fidalgos, & mais illustres; os Reys, os Monarchas, os Emperadores: pois na vossa mão vos poem

Gen. 3. v. 6.

Matth. 24. v. 29.

Ibidem.

Daniel. cap. 12. v. 3.

Gen. 3. v. 6.

poem Deos, tereis hũ bom nascimento, fazey por nascer da graça, como podeis, logo sereis bem nascidos. Se não sois bem nascidos, senão sois filhos de bom Pay: *Filii excelsi omnes*, he porque o não quereis ser: *Dedit eis potestatem.* Aqui está a nobreza do nascimento, aqui o ser bem nascido. Pode ser por isso Christo Senhor nosso disse do grande Baptista, era entre os nascidos, o de melhor nascimento: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Os nascimentos dos outros forão partos da natureza: o Baptista, este o maior entre os nascidos, foy parto da graça, & como com o parto da graça, nenhum outro se compara: quem nasceo filho da graça, este foy o mais bem nascido: *Inter natos non surrexit maior.* E bem pode ser outro fim, que por isso tambem Santa Izabel, quando o parentesco o quiz honrar com o nome famozo de Zacharias, por ser nome de seu Pay: *Vocabant eum nomine patris sui Zacharian*; não quizesse consentir nisso: *Nequaquam, sed vocabitur Ioannes*: Zacharias de nenhum modo: ha se de chamar João, que quer dizer graça, como se disse-ra Santa Izabel; quereilo honrar com o nome, & chamalo Zacharias, por ser nome de seu Pay: pois enganaisvos: porque se os filhos, se honrão com os appellidos dos Pays, por isso mesmo este menino, senão ha de chamar Zacharias, senão João. Zacharias he nome da natureza: João he nome da graça.

Este menino que ahi vedes, mais he filho da graça, q̃ parto da natureza: logo se o quereis honrar com o nome, deyxay o nome de Zacharias, & dailhe o de João: dailhe o nome da graça, porque só deste se honra, quem he filho seu: & por essa mesma rezão o maior entre os nascidos, & de melhor nascimento. Se vos prezais ainda de outro nascimento, que não seja o

da

da graça, ainda vos não abrio Deos os olhos; ainda não podeis dizer com o cego. *Unum scio, quia cæcus cùm essem, modo video.* Hora nesta vossa cegueyra huma couza vos encomendo. & encarrego; prezayvos embora de bem nascidos; mas mostray tivestes bom nascimento, & que sois filhos de Pays honrados; o ser bem nascido, não está em vos mostrares muyto izentos: muyto abstrahidos, muyto independentes, & esquivamente soberanos: está em vos mostrares muyto affaveis, muyto cortezes, muyto benignos, muyto charitativos, & muyto humanos com todos. Foy notar o Cardeal Toledo, que nunqua Saõ João chamou ao Verbo Divino expressamente Filho de Deos, se não quando disse delle unira comsigo nossa humanidade, por meyo da união hypostatica: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis*, & então ajunta logo: *Et vidimus gloriã quasi Vnigeniti à Patre;* Fese homem o Divino Verbo, diz Saõ João, em tão vimos a sua gloria, vimos, que era gloria do Unigenito de Deos, digno Filho de tal Pay: *Gloriam quasi Vnigeniti à Patre.*

Não disse isso delle o Evãgelista, pelo menos cõ tanta expressam, & por nome tão expressivo, quãdo o disse Eterno, quãdo o disse Deos, quãdo o cõsiderou creando tudo: poderoso sim, & Omnipotẽte: *Deus erat Verbum, omnia per ipsum facta sunt:* nem quando o disse a mesma luz: a mesma vida, & o mesmo resplandor: *Vita erat lux hominum*: se não quando depois em tempo abatendo hum pouco a magestade, & unindo a si o ser humano, se humanou com os homens. E que mais teve aqui o Filho de Deos, em que mostrou aqui o Divino Verbo, clara, & expressamente a gloria, & fidalguia de sua divina geração, & nascimento eterno, o ser Filho Unigenito de tal Pay, do mesmo Deos? Nisso mesmo; em

Ioan. cap. 1. v. 14.

em abater a mageſtade, & ſe humanar com noſco. *Verbum caro factum: Habitavit in nobis: Vidimus gloriam ejus, gloriam quaſi Vnigeniti à Patre.* Dantes tudo nelle era luz, tudo luſtre, tudo reſplandor: *Erat lux vera*, tudo ſoberania, tudo grandeza, tudo poder, tudo mageſtade, tudo imperios, tudo omniporencias: *Dixit, & facta ſunt: omnia per ipſum facta ſunt.* Aſſiſtido, & cortejado de Anjos, entronizado ſobre os Ceos em azas de Cherubins: *Qui ſedet ſuper Cherubim*; atemorizãdo ao mundo, & fazendo temer aos homens com hũa palavra de ſua boca: *Non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.* Depois humanouſe todo, & abateo de modo a mageſtade, inclinou de ſorte a grandeza, ſuſpẽdeo de maneyra os imperios, os luſtres, as ſoberanias; tão affavel, tão benigno, tão humano, que ſendo Senhor de todos parecia ſervo de todos, & podẽdo mãdar quiz ſervir.

Matth. cap. 10. V. 28.

Non venit miniſtrari, ſed miniſtrare. E aquella meſma mageſtade imperiozamente Omniporente, que parecenos havia de manifeſtar aos olhos a ſoberania da geraçáõ, nos occultava não pouco a gloria do naſcimento: humanouſe, deceo, abateo a Mageſtade, & aquelle meſmo humanarſe, que podia parecer, nos havia de occultar de todo a gloria de ſeu naſcimento; nos moſtrou expreſſamente, & quaſi fez ver com os olhos, a ſoberania mageſtoza de ſua glorioza geração; quiz provar era bem naſcido, & tambem naſcido: *Quaſi Vnigeniti á Patre*: & humanouſe provou o naſcimento pela humanidade, & para glorificar a geração abateo a ſoberania: *Gloriam quaſi Vnigeniti.* Aprendão agora do Filho de Deos, os filhos de Adam: façam como elle fez, & humanemſe: abram os olhos ao exemplo, ſe o não fez o milagre: humaneſe hum pouco o lodo, quando ſe humanou tanto a di-

a divindade: & ſayba não vay a perder o lodo, a ganhar ſim, & muyto: ganhará muyto para com os homens, & para com Deos muyto mais: para com os homens muyto de credito, muyto de honra, & muyto de opinião; & para com Deos, & he o mais, antes o tudo, muyta graça, & muyta gloria, que he a nobreza verdadeyra, ſem a qual ninguem he nobre; & por meyo da qual todos ſaó eſtrellas, todos ſóes, todos grãdes, & todos Reys, que reynão, & hão de reynar eternamente com Deos.

SERMAM

SERMAM
DO NASCIMENTO DE
DEOS
MENINO.

Et reclinavit eum in præsepio, quia non erat ei locus in diversorio. Luc. 2.

CHegou finalméte aquelle dia felicissimo tam dezejado dos Reys, como anunciado pelos Prophetas, suspirado dos Patriarchas, pedido pelos homens, esperado enfim do mundo todo; dia se para o Ceo o mais glorio-zo: *Gloria in excelsis*, para nòs o mais alegre: *Annuntio vobis gaudium*; toda a rezão deste gosto, & daquella gloria derão os Anjos em poucas palavras fallando com os Pastores nesta suavissima noyte trocada em alegre dia: *Quia natus est vobis hodie Salvator*; nasce hoje em Bethlé de Judea o Filho de Deos feyto homem,

mem, nove mezes depois de ſe ter veſtido do encarnado de noſſa humanidade nas entranhas puriſſimas de Maria Mãy ſua, & Senhora noſſa. Dia por concluzão em que com o naſcimento de Deos homem ſe comprirão aos homens as eſperanças, & naſceo a ſalvação ao mundo todo: *Natus eſt vobis hodie Salvator*; não ſe podia prometer menor bem de tão feliz naſcimento; mas fomos os homens tão ingratos, que a todo eſte bem fechamos as portas, quando nos batia a ellas; dantes tão pedido, & depois tão rejeitado; pedido com lagrimas, rejeitado com ingratidão; pedido antes de ſe dar, rejeitado depois que ſe deu: *Filius datus eſt nobis. Sui eum non receperunt*; por os homens lhe fecharmos as portas, quando nos batia a ellas, foy a Senhora obrigada ao reclinar no prezepio: *Quia non erat ei locus in diverſorio*; ſe tomou lugar no prezepio foy pelo não achar no hoſpicio; eſta a rezão do Evangeliſta; eu porem com licença ſua darei duas ainda mais deſta nova eleyção: & ſerão a materia do diſcurſo; a primeyra ſerá antecedente para a ſegunda conſequencia da primeyra; a primeyra expozição do Evangelho, a ſegunda conſequencia da expozição; para expor porem a letra & para tirar melhor o meu ſentimento valhamonos primeyro das Premiſſas da graça.

Et reclinavit eum in præſepio, quia non erat ei locus in diverſorio.

Digamos logo a expozição, & tiraremos depois a conſequencia, vamus expondo; Filho de David he o Menino; que hoje naſce, & Filho de Deos juntamente. Filho de David: *Liber generationis IESV Chriſti, Filii David*: diz São Matheus. Filho de Deos eſcreveo Saõ Paulo: *Miſit Deus Filium ſuum*, a cidade em que naſce tambem he de David: *In civitate David*;

Matth. 1. 1

Ad Gal. 4. 4

quem tal cuydara, faltaſſe commodo, & lugar ao Filho de David na cidade de David, que por ſer de ſeu Pay, he tambem ſua; na ſua cidade, entre os ſeus não tem lugar eſte Infante, que he iſto? Não foy por ſer Filho de David; ſenão achou lugar na cidade, he por ſer Filho de Deos, neſte mao mundo, em que vivemos ſó Deos não acha lugar, ſó para elle não ha abrigo; ſe bem por iſſo meſmo, ſó para elle o não ha, porque he mao mundo eſte. Queyxavaſe o Senhor em outro tempo, que tendo lugar, & commodo todos em que ſe poder abrigar, elle ſó não achava em que acommodar a cabeça:

Luc. 9. *Vulpes foveas habent, & volucres cæli nidos, Filius autem hominis non habet, ubi caput ſuum reclinet*; & o mais corpo não vay nada, em que fique dezabrigado? ou ſe he que para o mais corpo ha abrigo, para a cabeça de Chriſto porq̃ não? pode haver aqui miſterio? nunqua Chriſto fallou ſem elle; divinamente S. Paulo, como ſe quizeſſe dar rezão do que vamos deficultando; *Caput autem Chriſti Deus*, diſſe S. Paulo; acabeça de Chriſto he Deos; pois como podia haver abrigo para a cabeça de Chriſto, ainda quando não faltaſſe para reparar o mais corpo; por parte do corpo he homem, *Filius ante hominis*; pela cabeça entendeſe Deos, & neſte mao mundo em que vivemos, quando falta abrigo ſó a Deos falta. Os homens accommodados, Deos ſem commodo, acharão os mais lugar commodo, em que abriguem o corpo, ſó Deos ſem cõmodo, nem lugar, em que abrigar a cabeça: muytos ſe acharão em Bethlem hoje, não foy ſó Chriſto; para todos porẽ ouve lugar, todos couberaõ hũs com outros, ſó Deos não coube com elles; por não achar lugar no hoſpicio, o foy buſcar no preſepio: *Quia non erat ei locus*, bem advertido. *Ei*, para elle, naõ diz *Eis*, ſenão *Ei*; não diz que faltou á Senhora

nhora, que o não houve para São Jozeph, ſó para Deos não houve lugar: *Non erat ei*; verdade he, que tambem a Senhora, & São Jozeph não tiverão commodo, nem lugar no hoſpicio publico da cidade, mas ſe para elles o não houve, foy, porque para elle o não havia; não faltou a Jozeph por Jozeph, não faltou a Mãy pela Mãy; faltou ao ſervo pelo Senhor, faltou a Mãy pelo Filho, por levarem a Deos comſigo ficarão fora, & lhes faltou lugar, & hoſpicio em que poder abrigarſe; & que não cayba Deos com noſco admitindonos ſempre conſigo, quanto he da ſua parte, que achamos nós a Deos ſe o buſcamos não ſómente as portas, mas com os braços abertos, & que quando Deos bate ás portas, nos ache com ellas fechadas; ha ſem rezão como eſta? ha no mundo dezigualdade mais digna de ſe eſtranhar?

Se bem eu acho que deſſa meſma diſproporção da deſigualdade ſe tira com fundamento a maior rezão da eſtranheza; ſe algum me amar amim ſerà amado de meu Pay, diz Chriſto, ambos viremos a demandalo, & em demonſtração deſte amor moraremos junto a elle: *Apud eum manſionem faciemus*, vezinhos, mas não domeſticos, na meſma vezinhança, naõ porem na meſma caza. A quem o ſervir pontual promete o meſmo Senhor telo no meſmo lugar inſeparavelmente comſigo: *Ubi ego ſum, illic & miniſter meus erit, ubi, illic*, aonde, ahi; aonde eu eſtiver ahi meſmo eſtará elle; porq̃ por mais eſtreyto, que ſeja o lugar, haſſe Deos com noſco de modo, que podemos caber com elle; quem não nota a deſigualdade; pois ſe Deos nos tem comſigo, porque o não teremos nós com noſco; ſe nos quer domeſticos ſeus, nós porq̃ não fazemos o meſmo; ſe Deos nos admitte em ſua caza, porque o não recolherá Bethlem no ſeu hoſpicio? O que eſte he Deos, & eſtes

Ioann. 14

Ioan. 12.

ſaõ os homens; ſe Deos nos admitte conſigo, he porque ſe ha de modo com noſco, que nós cabemos com elle; os homens, hamſe de modo com Deos, q̃ fazé, q̃ não cayba Deos com elles; tudo ſe vio no hoſpicio, & ſe experimétou no prezepio, no hoſpicio de Bethlé por parte dos homens, no prezepio por parte de Chriſto, mais eſtreyto por boa rezão devia ſer o lugar do prezepio, do que o hoſpicio da cidade; no prezepio com tudo depois de Deos eſtar nelle, ainda couberão muytos, aſſim grandes, como pequenos; coube a Senhora, coube o ſanto Joſeph, couberaõ os Paſtores do campo, couberão os Reys do Oriente: & ſobre tudo, o que mais he couberão os brutos da terra: *Cognovit bos poſſeſſorem ſuum.* No hoſpicio da cidade entre os homens não teve lugar hũ Menino, q̃ não occupa lugar, como ha de ter lugar entre os homẽs, ſe he Deos o q̃ o buſca: Deos com os homẽs, não cabe, os homens com Deos iſſo ſim.

Iſa. 1.

Qual ſerá porem a rezão deſta tão grande differença de não caber ſó elle com noſco, cabendo nós todos com elle. Não he difficultoza de dar por ſe fundar na experiécia: com Deos ſer immenſo, & infinito, & os homens finitos, & limitados, cabem os homens com Deos, porque o immenſo ſe eſtreytou; não cabe Deos com os homens, porque o limitado ſe dilata. Sendo que Lot, & Abrão cabião juntos dantes na meſma terra, vierão pouco depois a não caber em toda ella: *Nec poterat eos capere terra, ut habitarent ſimul*; he texto ſagrado no Geneſis. Do Filho de Deos canta a Igreja, que não cabendo dantes no mundo todo, veyo depois a caber em tão pouco eſpaço de lugar, como ſaõ as entranhas virginaes de huma donzella: *Quem totus non capit orbis, in tua ſe clauſit viſcera* E donde podia vir eſta dezigualdade tamanha, não caber a limitação

Gen.

de

de dous homens em tantos eſpaços de terra: & acabar a immenſidade de Deos em tão pequeno eſpaço de lugar? He que a limitação creceo: *Erat quippe ſubſtantia eorum multa*; & a immenſidade abreviaſe: *Verbum abreviatum*, lhe chama hoje São Bernardo. O immenſo ſe ſe abrevia, cabe em pouco lugar: o limitado ſe crece, não cabe em muytos eſpaços. Como Deos eſtá hoje tam apanhado, tam recopilada a grandeza, tam abreviada a immenſidade, deyxa muyto lugar dezimpedido, todos podem caber com elle, ſó elle não cabe com noſco, não porque elle ſe não contraha, mas por q̃ nós nos não eſtreitamos, quando á viſta de Deos deviamos cõtrahir a eſphera, occupamos o lugar todo; quando Deos vem, ja não cabe: *Non erat ei locus.*

Ibib.

S. Ber.

Verdadeyramente que ſe em algum dia nos deviamos incommodar a nós, por accõmodar a Deos, foy neſte principalmente. Deos nhum prezepio, Deos entre brutos, Deos expoſto pobremente as inclemencias do tempo, Deos em tamanho dezemparo? não vi couza no mundo mais para ſentir, mais digna de ſer chorada; athe o meſmo Senhor com padecer tãto por nós, ſó parece moſtrava ſẽtir as penalidades, q̃ padecia, não pelas padecer como homẽ, mas pelas ſofrer ſendo Deos. Deos padecẽdo! Deos ſem abrigo! O que motivo para as lagrimas! O q̃ cauza tão juſtificada para a dor! Inſtava o eſpozo das almas as portas da Alma ſanta, & pediaque lhe abriſſe, & o abrigaſſe em caza: *Aperi mihi ſoror mea*, & para mais a obrigar a acodir diligẽte allegou por ſi, & dezia: *Quia caput meũ plenum eſt rore, & cincinni mei guttis nætium*; porque padece muyto minha cabeça expoſta ao frio da noyte, & inclemencia do ar. E as mãos não padecião? Os pés não ſentião frio? não padecia o mais corpo as incommodidades

Cant.

do tempo, & dezabrigo do campo? só allega por rezão o que acabeça padece, como se os mais incõmodos que o corpo padecia comparados com o trabalho, que padecia acabeça, se não tivessem por taes; fossem trabalhos não trabalhos, incommodo sem incommodo? Só o que padece a cabeça he trabalho? só esta merece abrigo? *Per caput intelligitur Deus*, disse Glislerio neste lugar, depois de o ter dito São Paulo noutra parte: *Caput autem Christi Deus.* Acabeça de Christo he Deos, & de Christo se fallava alli, ou elle he o que alli fallava em espirito de prophecia: *Aperi mihi soror mea, quia caput meum, &c.* Padecia em quanto homem, mas allegava por si o padecer sendo Deos, para mais nos obrigar a lhe abrirmos as portas, & abrigarmolo com nosco.

Glisler. 1. ad Corint. 11.

Se o homem dezabrigado pede com rezão, Deos sem abrigo move a lastima; senão acodir ao homem neste dezemparo fora nota; Não acodir a Deos ao recolher será verdadeiramente escandalo, sei eu que se deu elle por tam escandalizado daquella Alma por acodir menos diligente, q̃ quando depois lhe abria, ja Deos se tinha voltado a buscar abrigo em outra parte por lho não darem alli, como tambem nesta noyte o foy buscar ao prezepio pelo não achar no hospicio, & mais era entre os seus, em que a obrigação he mais forçoza: *Non erat ei locus*; Não o agazalharem estranhos será desamor, não o abrigarem os proprios he impiedade. Em outras occasiões chamou Deos a Alma santa pelo nome de querida: *Amica mea*; neste passo, em que vamos chamoulhe pelo nome de Irmam: *Aperi mihi soror mea.* Pedialhe abrigo em sua caza, não tanto com vozes, como com lagrimas, que tambem tem pezo de vozes: *Pondera vocis habent*, das lagrimas entende Glislerio aquelle orvalho do Ceo, que decia da cabeça de Deos: *Per caput*

Cant. 5.

caput intelligitur Deus. Caput meum plenum eſt rore; abrigar a Deos antes de ſe fazer Irmão noſſo, fora amizade; depois de o ſer, & ſe ter aparentado com noſco, he obrigação. Dantes correſpondencias de amor; hoje obrigação ja de parenteſco: *Soror mea*; & que aquella Alma ſendo irmam acuda a lhe abrir vagaroza: & que os moradores de Bethlem ſendo parentes: *In civitate David*; de todo lhe não abram ingratos. O que eſcandalo da natureza contra as obrigações de parenteſco!

Que enganada andava alli aquella Alma, & com ella hoje os de Bethlem, a eſcuza daquella Alma com ſer ſanta, foy não ſe haver de deſaccommodar a ſi, por accommodar a Deos: *Spoliavi me tunica mea: quomodo induar illa. Lavi pedes meos, &c.* não lhe abrio logo pontual por não ſe achar em parte deſaccómodada, como os de Bethlem neſte dia, com ingratidão maior não o recolherão ingratos, porque imaginarão com o novo hoſpede ficar menos accõmodados, & foy engano manifeſto, antes pode ſer por iſſo meſmo por ſe accommodarem a ſi melhor, o havião de recolher, & accommodalo conſigo. Não accommodais a Deos, por vos accommodares a vós: argumentaes contra vòs meſmos. Antes por vos accommodares a vòs o haveis de accommodar a elle com voſco. Deos ſem nòs ainda ſe pode accommodar, nòs ſomos os que ſem Deos não ficamos accommodados.

Na parabola dos dous amigos, em que hum fóra de tempo, & alta noyte foy pedir pão ao outro; noto eu muyto as palavras, com que o de dentro ſe eſcuzava, de lhe não poder acodir, como de fóra queria: fallou o do dentro, & diſſe aſſim: *Pueri mei mecum ſunt in cubili, non poſſum ſurgere.* Os ſervos de minha caza eſtão accommodados comigo, não dentro da meſma caza; mas dentro

Cant. 5.

Luc. 11.

da meſma alcoba, em que coſtumo dormir, não me ouzo erguer do leyto, & acodirvos, ſem grande incõmodo ſeu: *Pueri mei mecum ſunt in cubili, non poſſum ſurgere.* Do Senhor por certo, parecia ſer o incõmodo, & não dos ſervos; porque os ſervos do Senhor ficavamſe na ſua cama, como dantes, o Senhor he que ſe incommodava, o que ſahia do leyto, & hia acodir á porta. Logo não dos ſervos, mas do Senhor era o incommodo todo? bem ſe infere; & o Senhor com tudo iſto, ainda funda a rezão da eſcuza, & a incommodidade dos ſervos. Eiſto como, & porq̃? Penetrou o altamére S. Ambrozio. Os ſervos ſomos nós, o amigo, que dentro reſpondia, era Deos. Diz o ſanto Doutor ſe o Senhor ſe erguia, & acodia à porta, ficavamos nós ſem elle, poſtoque recolhidos, ou abrigados: mas como ſem Deos não ha abrigo, como ſem Deos não ha cõmmodo no meſmo commodo incommodados, deſabrigados ficavamos no meſmo abrigo: porque dado nos não faltaſſe a commodidade do leyto, faltavanos entretanto a companhia de Deos.

Confirmo de novo a rezão com a eſcuza: *Mecum ſunt in cubili.* Eſtão accõmodados comigo, dentro do meſmo apozento, & interior da meſma alcoba. Maior authoridade ſem duvida parecia ſer do Senhor, ſepararéſe as alcobas; o Senhor nhuma, & os ſervos ficarem noutra; mas ſervos, & Senhor todos juntos recolhidos em huma meſma? He verdade, que aſſim parecia ſer maior authoridade do Senhor, mas fora menor cõmodidade dos ſervos. Como o Senhor he Deos, & os ſervos nòs: elle ſem nós bẽ ſe podia accõmodar, nós ſem elle nãe ficavamos accommodados Que fez então Deós, que fez o amorozo Senhor quiſnos bẽ accommodados, accõmodanos conſigo. Separarnos

de

de ſi no abrigo, não fora abrigar os ſervos, fora deſaccommodar a familia. Accommodemos a Deos com noſco, como Deos nos accommoda conſigo, & tudo fica accomodado: *Mecum ſunt.*

Iſto porem naõ conhecem todos, como nem conheceraõ os de Bethlem, imaginaraõ erradamente, que admittindo-o entre ſi, ficavaõ menos accómodados, ſendo que entaõ ſomente, quando o tiveſſem conſigo ſe accommodavão melhor. Mas como havia o Infante da gloria de achar lugar entre os homés ſe he Deos o que o buſcava. E Deos não cabe com elles? Sò para Deos não ha lugar no hoſpicio de Bethlem? Para o Filho de David na cidade de ſeu Pay? Se bem iſto naõ por ſer Filho de David, mas porq̃ o he tambem de Deos, & como o naõ havia, foy o buſcar no prezepio: *Reclinavit eum in præſepio; quia non erat ei locus, &c.*

Athe aqui a primeyra rezaõ por expoziçaõ do Evãgelho: vamos agora a ſegunda por conſequencia da expoziçaõ, tirou-a S. Agoſtinho formalmẽte. Tomou Deos lugar no prezepio, & q̃ ſe tira da hi ſãto Doutor tiraſe diz o grande Padre que tomou lugar no prezepio, porque tu lho des proprio no coraçaõ: *Ut tu ei locum cordis tui, ſibi proprium dilatares.* Reparemos no *Sibi proprium*, proprio ſeu; todo o outro lugar he para elle eſtranho, ſó o coração do homem he lugar proprio de Deos. Monarcha do mundo he eſte Divino Infante, Principe herdeyro da gloria, Morgado he da eternidade, bem pudera mandar aos Anjos, quando naõ quizera aos homens lhe deſpuzeſſem lugar digno de ſua peſſoa, para naſcer neſte mundo. Naõ quiz com tudo eſte Senhor, & Principe ſoberano accommodidade do lugar, em que pudera naſcer, porque ſó quer para ſi os corações, que de nós pede. *S. Aug.*

Palacio bem adornado,

& leyto bem composto de flores, offereço a Deos a Alma santa, em q̃ se pudesse abrigar das incómodi-
Cant. 2. dades do tempo: *Ligna domorum nostrarum cedrina; Lectulus noster floridus. Cant. c. 2.* E que responderia a esta offerta o desabrigado Senhor? lançaria logo maó della, aceitaria o agazalhado? accommodarsehia no leyto, com q̃ aquella Alma taõ amorozamente o convidava? nada menos mas antes lhe respondeo secamente que naõ aceitava a offerta, & que acostumado estava ao desabrigo do campo, & incõmodidades do dezerto, que estes, & semelhantes regalos naó diziaó bem com elle: *Ego flos campi.* A penas porem deu esta reposta, quãdo como se se tivesse ja arrependido, & tomado outro conselho, começa a dar vozes, dizendo; *Aperi mihi soror mea, quia ca-*
Cant. 5. *put meum, &c. Cant. cap. 5.* Parece verdadeyramente se implica o Espozo nestas acções, pois mostra arrependerse do que tem feyto, aindo agora rejeita o leyto, agora pede abrigo; ainda ha tam pouco troca a caza pelo ermo; & agora com tantas ancias pede lhe abraõ a porta, & o recolhaõ em caza? Arrependeose Deos por ventura, ou implicase nas palavras? Nem se arrependeo do que fez, ne se implica no que diz, explica o que nõs dizemos. Lá offerecialhe a Alma santa a entrada para caza, cá pedelhe o Espozo das almas a entrada para o coraçaõ: *Non de apertione januæ, sed cordis accipiendum est.* Cõmentarão as glozas neste lugar. Naõ falla da porta da rua, da do coração fallou, por esta pede entrada, & que monta estar a da rua aberta, se a do peyto está fechada; se naõ he por esta segunda porta, não nos entra em caza Deos. Quilo obrigar a Alma santa, & não acertou com o modo; naõ havia de ser como ella queria fazer, senaó como Deos lhe ensinou, q̃ fizesse, não em leyto florido, mas em

Glos.

o co-

o coraçaõ amorozo. Comporlhe o leyto, porem negarlhe o peyto, & mais eſtando Menino; mais he quererlhe intéder o dezabrigo do prezepio, do que querelo abrigar da inclemencia da noyte. Naõ ſe paſſa, nem deve paſſar o Menino de Bethlem do prezepio para oleyto, do prezepio para o peyto, iſto fim, para aqui quer o mudemos; entre braços, & o ſeyo o devemos accõmodar; de modo, que ſe houver de paſſar, ha de ſer do ſeyo para os braços; & ſe ſe houver de mudar outra ves, ha de ſer dos braços para o ſeyo: *Super cor tuum, ſuper brachium tuum.* Os braços lizonja, o ſeyo reclinatorio; *reclinavit eum.* Para aqui vem Deos naſcendo. Eſte lugar dà S. Joaõ ao Unigenito de Deos o Divino Verbo: *Vnigenitus, qui eſt in ſinu Patris.* O ſeyo amorozo de ſeu Pay. O entendimento parece, lhe ficava ſendo mais proprio, por proceder, & naſcer delle; pois ſe naſce do entendimento, porque naõ fica a onde naſceo. Os actos do entendimento em nos, por ſerem actos immanentes, o entendimento os produs, & no meſmo entendimento ſe recebem. Pois ſe o Filho de Deos naſce do entẽdimento, como ſe recebe no ſeyo? he naſcimento de Deos: *Deum de Deo;* & Deos quando naſce para aqui naſce: para o ſeyo vem naſcendo; do entendimento tras a origem, mas no ſeyo tem o berço. Nem os Paſtores nos contradizem, como alguem por elles nos podia argumentar: o fim dos Paſtores neſta noyte ſe partirem a Bethlem, foy por ver o Verbo de Deos naſcido daquella hora, *Et vidamus hoc Verbum, quod factum eſt.* Chegarão, & conheceraõ, & foraõ enteyrados do que havia; ſeguſe logo por concluzaõ, naſcer mais o bello Infante, (contra o que vamos provando) para os olhos, que para o ſeyo: para occupar noticias, que para encher corações.

Cant. 8.

Bem

Bem inſtado; mas reſpondo a inſtancia, & he pelos proprios termos, com que nos queria apertar; duas couzas ha no Infante, a quem os Paſtores buſcarão; ha ſer Verbo *Vidiamus hoc Verbum*, & ha ſer Infante, *Invenietis Infantem*. Como Verbo gerado da eternidade, como Menino feyto em tempo: *Quod factum eſt, Verbum caro factum eſt*: leve pois o Verbo as noticias: *Cognoverunt de Verbo*; que a fermozura do Menino arrebata os corações; quanto mais que o ver não foy o fim, ſervio de meyo; & o ver foi meyo para o amor, pela evidencia dos olhos ſe inſinuou o Menino nos corações dos Paſtores. Eſtá reſpondido a inſtancia pelos termos da inſtancia. Mas como a doutrina de que tratamos ſeja de tanta importancia, de novo a quero confirmar porque fique mais clara, & ſem eſcrupulo. Provey com rezão, declaro-o com exemplo, a rezaõ noſſa, o exemplo dos Serafins, que nos explicaõ melhor. Dos Anjos diz o Apoſtolo Saõ Pedro, que com eſtarem ſempre vendo a peſſoa do Divino Eſpirito, dezejaõ multiplicar olhos para repetirem viſtas: *Spiritus Sanctus in quem deſiderant Angeli proſpicere.* Os dous Serafins em Izaias tudo fazião pelo contrario; tapavão os olhos, & franqueavão o lado: tapavão os olhos em quanto interpondo igualmente as duas azas ſuperiores entre o roſto de Deos, & os ſeus proprios, deyxavão a hum meſmo tempo cuberta a face Divina, & os ſeus olhos vendados, *duabus velabant caput*; franqueavaõ porem no meſmo tempo o lado, em quanto abrindo as azas, que delle eſtavaõ prezas, o offereciaõ a Deos fraca, & patentemente, *duabus volabant*. De ſorte que os Anjos em Saõ Pedro ainda que abrem os olhos, não lemos que franqueem os lados: & os Serafins em Izaias, ſe tem os lados abertos eſtaõ com os olhos fechados

Ioan. 1.

1. Pet. 1.

Iſa. 6.

chados. Que diverſidade he eſta, não pergunto adiverſidade, porque ja a advertimos, a rezaõ della quero ſaber? Hugo Cardeal, & S. Pedro Chryſologo querem que na vizão de Izaias ſe reprezente ao vivo o myſterio da Encarnação. Mas para que ſaõ Authoridades dos doutores, quando a temos de fé em Saõ Joaõ: *Hæc dixit Izaias, quando vidit gloriam ejus, & loquutus eſt de eo.* Diz Saõ Joaõ no cap. 12. de ſeu ſagrado Evangelho. Aquelle *De eo* refere ſe immediatamente a Chriſto, de quem o Evangeliſta alli falla no lugar que allegamos.

Hug. Card.

S. Ped. Chryſol.

Ioan. 12.

Com as palavras do Evãgeliſta eſtá dada a rezaõ da diverſidade. Deos no Eſpirito Santo, nunqua deminuio, ſempre foy grãde: por meyo da Encarnação ſeſe Menino, & apareceo pequeno: *Parvulus natus eſt nobis.* No Eſpirito Santo não naſce; o myſterio da Encarnação foy meyo do naſcimento: Deos immenſamente grande leve embora os olhos: que Deos pequeno, Deos Menino, como occupao lado, arrebata os coraçõeſ: por iſſo os Serafins no meſmo tempo em que aparecem com os olhos fechados, eſtaõ cõ os lados abertos: com ſer muyto eſte Menino para as meninas dos olhos, naõ ſe paga tanto, dos olhos, como ſe pagou do lado. He Menino, a inclinaçaõ natural o leva ao peyto; conheceraõlha bem os Serafins, ſenaõ ainda entaõ na execução do myſterio, na verdade ſy ja da prophecia, acodiraõlhe promptamente obſequiozos com o peyto por cõdecenderem nelle cõ a inclinação natural: *Hæc dixit Izaias, quando vidit gloriam ejus*, bendito quando vio eſſa gloria, vio abrigado no lado; vio applicado ao peyto, & chamoulhe gloria ſua, o abrigo, & a gloria; tudo junto acha no lado, & peyto dos que o amão. Chegalo ao peyto por abrigo he fazelo creſcer por gloria, entra pequeno, ſahe grande, porque

que ſe a Encarnação o deminuio, o amor o faz creſcer: ſe o deminuio noſſo remedio ; faça-o creſcer noſſo amor, pague o homẽ a deminuiçaõ que indevidamente lhe occazionou; com os acreſcentamentos devidos, que lhe pode grangear gloriozamente: *Gloriam ejus. Accedet homo ad*
Pſal.63. *cor altum , & exaltabitur Deus*, cantou David : como o homem chegar a ter hum coração alto, & levantado, logo Deos ha de creſcer, & ſerá exaltado mais que nunqua. Logo entaõ ; & não dantes ? He certo, que Deos nem pode deminuir, nem creſcer ; não pode creſcer ; porque naõ recebe augmentos ; não pode deminuir, porque não pode padecer deminuiçõ-es: mas demos pudeſſe creſcer; que dependencia podião ter os acreſcentamentos de Deos do coração alto do homem, altamente
S. Aug. S. Agoſtinho: *Cor altum, ideſt cor amans*; quando ouvis coração alto, entendeio affectuozo, que ama a Deos ardentemente. Deos não pode creſcer em ſua peſſoa, pode porem creſcer, ou deminuir em noſſo coração. O amor he fogo, que naturalmente dilata, ſe o coração naõ ama, ſe eſtá friamente tibio contrahioſe o coração, & deminuio Deos; ſe ama, ſe eſtá fervorozo, o coraçaõ dilatouſe; & Deos creſceo; tanto creſceo nelle para com noſco ſua grandeza: quanto alteou em nós para com elle noſſo amor: por iſſo ſe fez pequeno no prezepio; paraque mudando de lugar creſça por meyo de noſſo amor, & venha a ſer grande no coração. O coraçaõ alto, Deos creſcido, *Vt tuei locum cordis tui ſibi proprium dilatares. Accedet homo, &c.*

: E baſta iſto para paſſar o Menino do prezepio para o lado ? neceſſario he, mas não he baſtante, não baſta paſſalo do prezepio para o lado, he neceſſario depois diſto não o tornar a paſſar do lado para o prezepio. Não ſe contentou a Alma

ſanta

santa com o ter levado ao peyto, assentou comsigo como santa de o não deyxar sahir delle: *Inter ubera mea commorabitur*, & foy o que Deos lhe pedira; *Pone me, ut signaculum super cor tuum.* Bom he o *Pone me*; mas o ponto dos pontos está no *ut signaculũ super cor.* Em Deos ficar no coração de maneyra, que não haja força no mundo, que o possa arrancar delle: não só posto, mas impresso: abrigalo no lado, imprimilo no coraçaõ. Cant. 1.

Que remédio para Deos naõ sahir do lado, hũa vez que entrou nelle, para não tornar do lado para o prezepio, huma vez que sobio (como supponho) do prezepio para o lado? O remedio para isto, se bem não he o mais facil, he de todos o mais prezente: entrou Deos para dentro do lado, fecharlhe a porta, & darlhe a chave. Deos entrou, & sahio do prezepio; porque como nao tinha portas ao entrar estava aberto; depois de entrar não se fechou; o lado porem naó he, ou naõ ha de ser assim: ha de ter portas abertas, & ha de telas fechadas, abertas para entrar; & depois que nelle entrou fechadas a sete chaves, & naó tornará a sahir: fechar a porta, & darlhe a chave, logo fará Deos para com noſco, o que ja fez noutro tempo para comsigo.

Feyta por Noé aquella Arca, em que o mundo se salvou, fechou-o Deos nella de fora, & levou a chave cõsigo: *Inclusit eum Dominus de foris.* *Gen.* 7. Muyto he para reparar que não fiasse Deos a chave de outrem. Na Arca de Noé figurouse a Igreja; as chaves da Igreja fiou-as Deos de Saõ Pedro, pois se fiou estas de hum homem, porque não fia á aquella de outro, porque a não fiara de Noé? fecheſe a porta por dentro, & fique a Noé a chave? nem de hum homem, nem de hum Anjo a fia? de tanta importancia he esta chave, que só a fia Deos de sy proprio? *Gen.* 7.

Veja-

Vejamos em que parte eſtava a porta, na qual a chave ſervia, & ficará facil de entender o myſterio, que perguntamos: *Facies feneſtrã in arca in ſummitate ejus: Oſtium autem arcæ facies ex latere*; fareis, diz Deos a Noe huma porta, & huma janella: a janella no alto da arca: mas a porta no lado della: *Oſtium autẽ arcæ facies ex latere, &c.* Eſta porta fechou Deos; ſó para aqui ſerve a chave; chave que ſó ſerve no lado; para o abrir, & fechar, não a fia Deos de outré, que de ſi meſmo: nem a fia dos homens, nem a confia dos Anjos, ſe a fia he ſó de ſi, & como ha de fiar de outrem a chave, quem ſó para ſi quer a porta: fechar a porta do lado, & dar a chave a Deos; abra para entrar, & feche para naõ tornar a ſahir; eſtejaõ as portas abertas para paſſar do prezepio para o lado, logo fechar de pancada paraque naõ ſaha do lado para o prezepio; entrou nelle por amor, fique eternamente por graça, &c.

Gen. 6.

SERMAM

SERMAM
DAS
LAGRIMAS
DA
MAGDALENA,
Na Mizericordia deCoimbra.

Ecce mulier, qua erat in civitate peccatrix, ut cognovit, quod accubuiſſet in domo Phari-ſæi, attulit alabaſtrum unguenti, & ſtans retro ſecus pedes ejus, lachrymis cœpit rigare pedes ejus. **Luc. cap. 7.**

DOr, penitẽcia, & lagrimas, he todo o aſſũpto deſte dia, com ſer ſó parte do Evangelho. Nem eu direy mais por hora, do que o dia nos diz, nem poderei dizer tanto, quanto o Evangelho nos conta. Não poderei dizer

mais do que ſuppoem, & pede o dia; porque eſte, em que eſtamos, ſuppoem lagrimas, & pede lagrimas, ſuppoem as que a Magdalena chorou por ſuas culpas, & pede as que nós devemos chorar por noſſos peccados, que pode ſer, & ainda mal, ſejão em muytos de nòs mais, & mais graves, que os ſeus; & eu ſo deſſas hey de dizer, & fallar neſte ſermão, por me accõmodar mais ao dia, a que as lagrimas penitentes deſta peccadora arrependida derão ditozaméte o nome: Dia das lagrimas da Magdalena Não poderei dizer tudo, o que o Evangelho nos conta, porque cada qual das acçõcs, que nelle ſe contão por extenſo pedia muytas horas de prégação. Sabendo pois eſta mulher, como o Senhor do mundo Chriſto, Deos, & Senhor noſſo fora convidado corteſmente por hum homem Phariſco, para ſer hoſpede ſeu, & como eſtavão á meza; eys que arrebatada de improvizo da interior dor de ſuas culpas, & impulsos vehementes de ſeu amor, que a naõ deyxavaõ aquietar, ſahe á preſſa de ſua caza, entra pellas portas do Phariſeo, chega ao lugar do convite, arrojaſe aos pés de Chriſto, buſcando nelle o remedio, que ſó nelle podia achar: parà junto ao Senhor, em outra parte naõ pararà; & começa a regar com lagrimas aquelles divinos pés, tantas vezes ſuados, & canſados, por encaminhar peccadores, & guialos para o Ceo: *Stans retro ſecus pedes ejus, cœpit rigare pedes ejus.*

Outras vezes chorou a Magdalena, de q̃ nos conſta: chorou na morte de Lazaro. *Ioan. cap.* 11. chorou na morte do Senhor. *Ioan. cap.* 20. chorou aqui aos pés do meſmo, em caza do Phariſeo. Quando chorou na morte de Lazaro, não diz o Evangeliſta, que ſoubeſſe, ou deyxaſſe de ſaber; quando chorou no ſepulcro ao Senhor confeſſou ella de ſy meſma, & diſſe que

não

não ſabia: *Neſcio ubi poſuerunt eum.* Quando agora chora aos pés de Chriſto faſnos advertencia S. Lucas, que chorou, porque conheceo: *Vt cognovit, lachrymis cœpit rigare pedes ejus.* De maneyra que o conhecimento foy diante das lagrimas, & as lagrimas depois do conhecimento. As primeyras regeoas o amor do Irmão: *Si fuiſſes hic, frater meus non fuiſſet mortuus.* As ſegundas regeoas a ignorancia do cazo: *Tulerunt Dominum meum, & neſcio ubi poſuerunt eum*; eſtas de que vamos fallando regeas o dictame da rezaõ; por iſſo o conhecimento vay diante, & as lagrimas depois delle; *Vt cognovit, cœpit rigare.* Donde me venho a perſuadir forão as lagrimas deſte dia as lagrimas mais racionaveis, & mais poſtas em rezão, que a Magdalena ja mais chorou: chorou, como chora quem ſabe, & não como nós choramos, que não ſabemos chorar. Aquella vea de agoa pura, que regou os pés de Chriſto, da cabeça ſe derivava de lá correo ſabiamente, mas donde a havia de correr, & para onde, ſe não donde, & para onde correo: *Sapientis oculi in capite ejus.* *Eccl. 2. cap. 2. V. 14.* Os olhos dos ſabios, diz o ſabio Salamaõ, eſtão ſobre a ſua cabeça; & os olhos dos ignorantes, & dos que não ſabem, a onde eſtaõ? *Stultus in tenebris ambulat.* O ignorante anda ás cegas porque naõ tem ſobre a cabeça os ſeus olhos. E ſe os olhos dos ſabios, naõ eſtiveraõ ſobre a cabeça, ſe naõ ocuparão o mais alto do homem, deſte mundo pequeno, como poſtos em cintinella, naõ ſeriaõ olhos de homens ſabios, & olhos que ſe entendem? Julgou que naõ o ſabio Rey. O porque direi eu agora. Dous officios tem os olhos, vem, & chorão; os que vem menos choraõ menos: os que vem mais, porque vem mais tem muyto mais, que chorar. Se noſſa May Eva vira menos, nem chorara depois tanto, nem nos

dera a nós occaziaõ a tantas lagrimas. Na cabeça domina a rezaõ, & exercita o racional dezembaraçadamente os seus actos: os olhos sobre a cabeça olhaõ direytamente ao Ceo, & como o chorar segue commummente o ver, & das vistas se seguem as lagrimas, choraõ pelo Ceo, & para o Ceo: pelo Ceo a quem dezejaõ, & para o Ceo para onde olhaõ. Naõ ha vistas mais entendidas, nem chorar mais racionavel, que pondo os olhos no Ceo chorar por elle, & para elle.

Deste modo chora quem sabe, & a Magdalena, porque soube, & porque sabia, tambem chorou deste modo. Fes nella a graça, o que não costuma fazer a natureza, disse, & notou agudamente como sempre, S. Pedro Chrisologo, em hum sermaõ deste dia. Vio-se aqui, diz o Santo, a ordem da natureza mudada pela da graça: segundo a ordem da natureza chove o Ceo para a terra; mas como aqui a ordem era outra, como se seguia a da graça, & não a da natureza, choveo a terra para o Ceo: a terra racional da Magdalena, para o Ceo animado, Christo; & foy choveyro de lagrimas, que lhe chegou a regar os pés: *Lachrymis cœpit rigare pedes.* Mysterioza palavra: *Rigare*: naõ diz lavar, diz regar. Regamse as plantas das flores, & regamse os pés das arvores. He Christo Flor, & he Arvore: he Flor do campo: *Ego Flos campi*; & he Arvore do Paraizo. Figura foy de Christo a arvore da vida, que no Paraizo pos Deos, de cujo suavissimo fruto havião gozar os homens no estado da innocencia, se Adam o não perdera. A flor regase pela graça, a arvore regase pelos frutos. Regava a Magdalena aquella Flor, & regava aquella Arvore; a Flor pela graça, que nella achava, & a Arvore pelos frutos de vida, que della esperava colher. Nem faz contra o que vamos dizendo ser o Ceo superi-

perior á terra , & ficar mais alto, que ella pela eminencia de seu lugar. Pois se a terra fica abayxo do Ceo , & o Ceo acima da terra, como pode chover a terra para o Ceo? Pode ser isto ; porque como o Ceo hoje deceo , & a terra sobio, como a terra está erguida , & levantada : *Stans retro secus pedes* , & o Ceo decido , & inclinado : *Ut cognovit , quod recubuisset* : pode chover a terra para o Ceo , & regarlhe as suas plantas amorozas , & sábiamente. Pode haver choveyro mais discreto ? lagrimas mais racionaveis ? não : antes da prova desta verdade recorramos á fonte mais racional, a agoa mais pura da graça do Divino Espozo. Ave Maria.

E em q̃ mostraraõ principalmente serem racionaveis estas lagrimas ? Digo que em tres couzas muito em particular Na cauza , porque se conheceraõ : no tempo , em que foraõ choradas : na circunstancia do modo, com que a Magdalena as chorou. Este vem a ser o assumpto. Entremos nelle. Digamos primeyro. da cauza , porque chora a Magdalena. Que cauza tiveraó as suas lagrimas ? Chora pelo que só deve chorar , & he rezaõ , que se chore. Abriolhe Deos os olhos da alma , cegos athe então , & tam cegos : conheceo o bem , & o mal , & com mais ventura que Eva, porque tudo conheceo por seu bem : o mal , que fizera, o bem , que tinha perdido. Perdeo a Deos , perdeo a sua alma , perdeo o seu temor, perdeo a sua amizade, & perdeose a sy mesma; ha mais que perder ? Mas porque perdeo tanto bem, tãta graça, tanta dita, tanta ventura ? *Incuitate peccatrix*, pela liberdade da vida, pelo escandalo do povo , pela soltura dos costumes & pela graveza das culpas, com que offendia a Deos , & escandalizava ao mundo : tudo isto conheceo, tudo isto chorou , para remediar sabendo o que tinha perdido por não saber: remediar

com lagrimas, o que perdera ſem temor, recuperar por amante de Chriſto: *Dilexit multum*, quanto tinha disbaratado por pouco temente a Deos. Eſta a cauza das ſuas lagrimas, & por iſſo racionavcis, por ſerem por eſta cauza.

Varias diligencias fes Jacob aconſelhado por Rebecca, para levar, como levou a benção a Ezau, para quem o Pay a tinha guardado: huma diligencia porem não fes, & foy a que depois fes Ezau, quando ſe achou enganado, & ſem a primeyra benção, paraque Izac pelo menos lhe lançaſſe a ſegunda, & não ficaſſem de todo fruſtrados, & ſem fruto os ſeus trabalhos. Difficultoulhe o Pay a pretenção, & não acabava de reſolverſe. Que faria Ezau neſte cazo pera elle tão apertado; reccorreo ás lagrimas por remedio, & ſahio num planto desfeyto: *Cumque ejulatu magno fleret.* Enternecido então o bom velho com as lagrimas do filho, enxugoulhe as lagrimas com a benção, com que ficou Ezau, ſenão de todo ſatisfeyto, ao menos não tão deſcontente. Eſta foy a diligẽcia de Ezau, não chegando a ſer aqui eſta a de Jacob. Mas o que Jacob aqui não fes pela benção de Izac, reſervou para outro tempo, para a alcançar a de Deos. De volta vinha Jacob de Mozopotamia, e ys que ſe encontra com Deos no caminho, luta Deos com elle toda hũa noyte, & ja ſobre a madrugada aos primeyros crepuſculos da aurora, confeſſandoſe vencido, pedelhe por bom quartel, que o deyxe hir em paz: *Dimitte me, jam enim aſcendit aurora*; naõ vem Jacob niſto ſenaõ com huma condição: *Non dimittam te, niſi benedixeris mihi.* Deixarvos hir ſim, mas ha de ſer, dandome vós primeyro a voſſa benção, & naõ de outra maneyra; veyo Deos enfim no q̃ Jacob lhe pedia; lançoulhe a bençaõ, & ficarão as pazes feytas. Mas porque meyo? Quem foy o medianeyro deſtas

Geneſ. c. 27. v. 38.

Geneſ. cap. 32. v. 26.

deſtas pazes? Por que diligencias alcançou Jacob eſta benção? Diſſe-o o Pro-
oſe. ca. 12. v. 4 pheta Oſeas: *Flevit, & rogavit eum.* Chorou, & rogou: acompanhou os rogos com as lagrimas; & o meſmo foy chorar Jacob; que levantar Deos a mão em alto, ou o Anjo em o ſeu nome, & lançar ſobre Ja-
Geneſ. 32. v. 30. cob grande benção: *Benedixit ei in eodem loco.* Pois para aqui, para eſte tempo, para eſta occaſião, guarda Jacob eſta diligencia? para negociar a benção do Pay, falo com a offerta nas mãos? *Surge, comede.*
Geneſ. 29. Para agenciar a de Deos, falo com as lagrimas nos olhos: *Flevit, & rogavit.* Deſorte, que Jacob, quando ha de chorar, he ſó pela benção de Deos, & Ezau quando chora, chora pela de ſeu Pay? Mas que havia de fazer a groſſeria de Ezau, & em que ſe havia de diſtinguir a diſcriçaõ de Jacob. Obrou Jacob como quem ſoube, & Ezau como quem naõ ſabia. Jacob como racional, Ezau como groſſeyro. Ezau como groſſeyro, porque chorou pela terra: Jacob como racional porque chorou pela ſalvaçaõ: *Nunc ſalva facta eſt anima mea.* Ezau diante de Izac, Jacob diante de Deos. Com a benção de Izac, veyo a Jacob o morgado: *Eſto dominus fratrum tuorũ.* Com
Geneſ. 27. a benção de Deos veyo a Jacob a ſalvaçaõ: *Salva facta eſt anima mea.* Pela de Izac, foy adorado: *Adorent te tribus*, pela de Deos ficou ſalvo. Com a de Izac o dominio da terra: *Serviant tibi populi*, com a de
Geneſ. 32. v. 30. Deos, a viſta de Deos: *Vidi Deum facie ad faciem.* E achou Jacob diſcretamente naõ ſe deviam gaſtar as lagrimas em negocear com ella os bens da terra, porque iſſo era perdelas: mas que ſe deviaõ poupar, para agencear com ellas a ſaude da alma, porq̃ ſó entaõ ſe empregaõ bẽ, & fica aproveytada para o morgado a induſtria: *Perge ad gregẽ*, para a ſalvaçaõ as lagrimas: *Flevit, & rogavit. Nunc ſalva facta eſt anima mea.*
Geneſ. 27

A bençaõ de Deos ſobre quem aſſim ſabe chorar, a bençaõ de Deos ſobre Jacob, & ſobre a Magdalena, pois tam diſcretamẽte choraraõ. A bendiçoadas ſejaõ as ſuas lagrimas! O que chorar tam prudente, mas ha que lagrimas tam racionaveis! Sejaõ as noſſas como as ſuas, tenhaõ as noſſas a meſma cauza, & logo teraõ tãbẽ a meſma benção: choremos, como elles choravaõ, ou abraçados com Deos, como Jacob: *Non dimittam te*, ou aos pés de Chriſto, como a Magdalena: *Cœpit rigare pedes ejus.* E ainda ſerão muyto mais louvaveis as noſſas lagrimas, ſe forem imitadoras das de Chriſto: ſe chorarmos como elle chorou. E como chorou Chriſto por nós? Dous Adãos vio eſte mundo, hum da terra, & outro do Ceo: *Primus de terra terrenus: ſecundus de cœlo cœleſtis.* O primeyro foy o noſſo primeyro Pay: o ſegundo foy Chriſto Senhor noſſo: de ambos nos conſta ſuaraõ, cada qual em o ſeu tempo, mas por differentes cauzas. O ſuor do primeyro foy ſuor: *In ſudore vultus tui.* E o ſuor do ſegundo foy ſangue: *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis.* A eſte ſuar de Chriſto, deſte ſegundo Adam, chamou S. Bernardo chorar: *Flevit toto corpore.* Deſorte, que o ſuor de Adam foy ſuor, & o ſuor de Chriſto foraõ lagrimas. E como aſſim meu bom Jezu, como aſſim Deos de minha alma; ſe vos contentaſtes com que o ſuor de Adam naõ paſſaſſe de ſer ſuor, como paſſa o voſſo a ſer lagrimas, & mais lagrimas de ſangue? Sim, & olhaylhe bem para as cauzas. Adam ſuou pelo pam: *In ſudore vultus tui veſceris pane*, Chriſto ſuou pela graça: Adam pelo pam para a boca: Chriſto pela graça para a alma. Nós a perdemos por noſſa culpa, & pela culpa de Adam, & Chriſto nola ganhou por meyo de ſeus ſuores: & mais ſe ha de fazer pela graça, que pelo pam, pela graça de

Genes. 3. v. 19.

Luc. 22. v. 24.

1. Corin. 15. v. 45.

Chriſto

Chriſto, que pelo pam de Adam, pela graça para a alma, que pelo pam para a boca. Pelo pam, ſúcſe, mas pela graça choreſe, & ſeja o noſſo chorar imitador do de Chriſto, ſejam lagrimas de ſangue. Chorar pelo pam não he de homens, nem o fes Adam, nem a Magdalena, & mais achou a Deos poſto à meza em occazião de convite: chorar ſim, & com lagrimas de ſangue mas ſó pela graça de Deos perdida por noſſas culpas. Em Adam ſuou ſó o roſto: *In ſudore vultus tui*, Chriſto chorou por todo o corpo: *Flevit toto corpore.* No corpo natural de Chriſto figuravaſe o myſtico da Igreja, em que eſtavamos todos nós reprezentados: chorava a cabeça, choravão os olhos, chorava a lingoa, choravão os ouvidos, choravão as mãos, & os pés, & chorava todo o corpo. Porque tudo o noſſo he peccador com todas as ſuas potencias; & ſe todas ellas peccam: todas ellas chorem. Chore de pés á cabeça; a cabeça chore as ſuas imaginaçõcs, os olhos as ſuas viſtas: a lingoa o ſcu fallar, & os ouvidos o ſeu ouvir: as mãos bem tem que chorar; chorem o mal, que fizerão; & não he o mal tão pouco, que ſe não deva chorar: chorem as ſuas injuſtiças, chorem os ſeus homicidios, chorem as ſuas uſuras. Os pés tambem chorem, porque tambem tem que chorar, chorem tantos paſſos tam mal dados, tantas pizadas tam mal empregadas; tantos caminhos tam trocidos, & tam fóra de caminho, pague finalmente o corpo todo com todas as ſuas lagrimas o muyto, que delinquio com todos os ſeus ſentidos, & quando naõ chore como Chriſto: *Flevit toto corpore*, Choremos nós como chorou Jacob, ou como a Magdalena chorou, vamonos aos pés de Chriſto, & ahi choremos noſſos peccados: *Lachrymis cœpit rigare pedes*

ejus.

Porem o mal he, que os mais choramos como Ezau, como Jacob, ou como a Magdalena muyto poucos; pelo mundo, pelos seus bens, ou para melhor dizer, pelos seus males: pelos amigos, pelos irmãos, pelos pays, & por suas disgraças, tudo lagrimas, tudo dor, tudo tristeza, & tudo lastima: pelos peccados, pelas abominações, pelos aggravos, que fazemos a Deos, & com que cada dia, & cada hora provocamos contra nòs sua justiça, nenhuma lagrima se quer; tam seco o coração, & taõ enxutos os olhos, como se nada ouvera! Naõ sey por certo, ou sim sey qual he mais digno de lastima, & mais digno de ser chorado, se os infortunios, que chorais, se as lagrimas, que por elles se chorão? Vòs direis que os vossos infortunios; pois eu digo que as vossas lagrimas. Vede se o provo Chorando tem Christo a seus pés a Magdalena. O amor muyto, as lagrimas conformes ao amor. O amor Etna, os olhos mares: eu contudo naõ me admiro tanto dos olhos chorozos da Magdalena, quanto dos olhos enxutos de Christo. Fundemos a admiração. Morre Lazaro, & alegrase Christo: assim pela gloria de Deos, como pelo bem dos homens, que por occaziaõ daquella morte se lhes havia de seguir: *Lazarus mortuus est, & gaudeo propter vos*, vai depois dito a resuscitalo quatro dias depois de morto: sahelhe a Magdalena ao encontro, & arrojandose a seus pés chorando lhe faz esta queyxa: *Domine si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Ah Senhor que se vòs estivereis aqui ha quatro dias, vivera agora meu Irmão, & eu me naõ achara taõ só; & diz Saõ Joaõ, que refere o cazo, que vendo-a chorar o Senhor, & aos que com ella vinhaõ, & lhe faziaõ companhia, chorando da mesma sorte, chorou de os ver chorar: *Ut vidit eam*

Joan. cap. 11. v. 15

plo-

plorantem, & Iudæos cum ea plorantes, turbavit se ipsum, & lachrymatus est Iesus. E qual seria neste cazo o motivo das lagrimas de Christo? Se o não lastimou o cazo, como o lastimão as lagrimas? E se as lagrimas o lastimaõ, porque mais aquellas, que estas? Porque naõ chora aqui Christo, quãdo teve a Magdalena a seus pés desfeyta num mar de lagrimas? Gravemente S. Agostinho, perguntandose, & respondendose sobre as lagrimas de Christo na occaziaõ das da Magdalena na morte de seu Irmão: *Quare tunc flevit Christus?* Mas porque chorou entaõ Christo: *Nisi, quia flere docuit.* Senaõ porque quis chorando ensinarmos a chorar. Os olhos tambem saõ prégadores: os olhos tambem saõ mestres: *Neque taceat pupilla oculi mei*, & os de Christo principalmente mestres, que naõ podem errar, nem se podem enganar a sy, nem nos podem enganar a nòs. Que fizeraõ entaõ estes dous sabios mestres, que fizeraõ entaõ os olhos de Christo? Olharaõ para os circunstantes, que alli estavaõ chorando, & viraõ que naõ sabiaõ chorar, & formando logo vozes eloquentes da lingoa muda de suas lagrimas choraraõ como quem sabia, paraque soubessem chorar, os que o naõ sabiaõ fazer: *Quare flevit, nisi quia flere docuit.* O erro daquellas lagrimas todo estava na cauza dellas: mas este erro, & este engano, emmendaraõ alli os olhos de Christo. Chorava aquella gente por huma cauza, devendo chorar por outra: choravaó pelo que senaó deve chorar, & naõ derramavaõ nenhuma lagrima pelo que só deve ser chorado. A Magdalena chorava a morte do Irmão: os circunstantes, & affeyçoados a Lazaro, choravão a morte do amigo, & soledade das Irmãs, & naõ havia hum entre todos, que chorasse por suas culpas; por ter offendido a Deos, & perdido a sua graça, & he o que

Thren. 2. v. 18.

que ſó deve chorarſe, & como choravaõ ſem ſaberem, o q̃ hauiaõ de chorar, poſſe Chriſto a chorar a ſua ignorancia com lagrimas dignas de maior emprego: eſte naõ ſabermos chorar, iſto he o que Chriſto chora.

Doutrina he eſta, que com ſer tam importante he aprendida de poucos; a arte de bem chorar poucos a ſabem. Pelas perdas dos bens temporaes, pelas diſgraças, pelos infortunios, que cada dia ſuccedem, & o mundo tras conſigo, naõ ha quem naõ chore, naõ ha quem ſenão magoe, nam ha quem ſe naõ affliga. Huns choraõ a morte dos Irmãos: outros chorão a falta dos amigos: os Pays chorão pelos filhos, os filhos choraõ pelos Pays. Choraõ os pobres, & chorão os ricos: os pobres chorão a ſua neceſſidade, porque lhes falta o pam; os ricos choraõ a ſua deminuição, porque ſe lhes deminuem os bens. Enfim todos a chorar por eſte mao mundo. Pelo que importa, pelo que ſobre tudo he neceſſario, pela graça de Deos, pela ſua amizade, por nos reſtituirmos a ella perdida por noſſa culpa, ou por noſſas culpas quantos chorão? Hum Pedro: *Flevit amare.* Hũa Magdalena: *Lachrymis cœpit rigare pedes ejus.* Luc. 22.

Senão dizeime, chorou mais alguem com a Magdalena, quando chorava aos pés de Chriſto? nenhũ ſó. Pois naquella caza não havia gente? não eſtava alli o Senhor da caza, não eſtavão alli os ſervos, não eſtava toda a familia, que não devia ſer pouca, ſendo a caza tam nobre? como não chorão com a Magdalena, ſe na occazião da morte de Lazaro chorarão com ella tantos? *Cum ea plorantes.* Aqui porque não chorão com a meſma, ou alguns, ou pelo menos algum? Ella ſó magoandoſe, ella ſò doendoſe, ella ſò derramando lagrimas? Ja temos dito o porque diſto, mas eu o torno a repetir, porque nos fique bem na memo-

memoria. Lá choravaſe por amor de Lazàro, aqui por amor de Chriſto. Là Chorava o mundo pelo mundo, aqui chora o mundo por Deos. Chorar pelo mundo, ou pelas couzas do mundo, que he o meſmo, iſto he o que todos fazem: chorar por ter perdido a Deos, pelos peccados, pelas liberdades, pelos eſcandalos, pelas abominações, abraçar com os pés de Chriſto, & reconciliar com elle, tomando por valedoras as lagrimas, polas aſſim em rezão, & fazelas aſſim racionaes, dos peccadores falo hum Pedro, das peccadoras huma Magdalena. Sendo que avendoſe de chorar, ſó por eſta cauza ha de ſer, ſó a ella ſe devem noſſas lagrimas.

Lá dizia o Redemptor ás filhas de Jeruſalem, que cortadas de dor, & compayxão o hiam planteando, & lamentando ao ſobir do Calvario, o não choraſſem a elle, nem ſobre elle, mas ſobre ſy, & ſobre ſeus filhos: *Nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos ipſas flete, & ſuper filios veſtros.* E em quem Deos meu, em quem melhor, que vós, afligidiſſimo Jeſu, podem ellas empregar melhor ſuas lagrimas? Se vem hir a morrer o Author da vida, como não hão de chorar, como não haó de ſentir, como ſe não haõ de cõpadecer? como não haó de plantear, & lamentar voſſa morte? Vós não ſois a Flor de Nazareth. Não ſois a Flor do campo, não ſois o Lirio dos valles? *Ego Flos campi, & Lilium convalium.* Não ſois a Eſtrella da menhãa: *Stella matutina.* Não ſois a Luz, & o Sol, que allumia. *Lux mundi. Sol juſtitiæ.* Pois ſe ſe vay murchando a flor, ſe ſe vay ſecando o lirio, ſe ſe vay eſcondendo a eſtrella, ſe ſe vay eclipſando o ſol, ſe ſe murcha a flor quando mais bella, ſe ſeca o lirio, quando mais verde, ſe ſe eſconde a eſtrella, quando mais clara, ſe ſe apaga a luz, quando mais pura, ſe ſe eclipſa o ſol, quando mais lus, como não ha de haver lagri-

Luc. 23.

Cant. 2.

Cant. 14.

lagrimas, como não haó de levantar plantos , como não ha de haver lamentações : para quando haõ de ſer as lagrimas , ſe não ſaõ para eſte cazo ?

O que digo deſte digo de outros muytos , ſe não com igual proporção, com algũa ſemelhança. Sogeytos morrem neſte mundo de dotes tam raros , de prẽdas tam peregrinas: cortãoſe tantas eſperanças em flor , que ſendo providencia parece fatalidade. Que morra Abel no melhor da idade , & que o Principe Abſalão no mais florente dos annos acabe às mãos de Joab , treſpaſſado com tres lanças , & que da quelles meſmos cabelos , que eraõ adorno de fermozura , ſe formem prizões , & laços , que lhe embarguem o paſſo , & venha a cahir por eſte modo nas mãos de ſeus inimigos ? E que Rachel quando mais querida ſeja morta , & ſepultada nas eſtradas de Bethlem no Abril das flores, & na flor da vida? Que tudo iſto havemos ver, & que nada diſto havemos de chorar ? pareſſe inſenſibilidade. que não haja de chorar Adam ao ſeu Abel , q̃ não aja de plantear David ao ſeu Abſalão , & q̃ não haja Jacob de lamentar a ſua Rachel , & que Rachel, q̃ he o mais , ſe não haja de doer de ſy meſma? Que tantos dotes da natureza , tanta diſcrição , tanta graça , tanta fermozura , & gentileza quando começavaõ a luzir , então ſe vejão eclipſar? E que haja de ver iſto David com os olhos ſecos , & que haja de ficar Jacob com os ſeus enxutos? Digo outra vez que ſim, mas quero dar rezão do meu dito. Ou eſtes dotes , & eſtas prendas ſe empregarão na vida bẽ, ou ſe não empregarão bem na vida : hũa deſtas foy: ſe ſe empregarão bẽ na vida, não ha paraque choralos: ſe ſe não empregarão bem muyta rezão he que ſe chorem , não porem por mortos , ſenão por mal empregados , choreſe ſe quer na morte o mal , que ſe empregarão na vida.

vida. Quero vos vencer com as voſſas armas. Argumentaveiſme com Rachel, & foy o mais forçozo argumento; com a meſma vos faço guerra, deſtes armas contra vós.

Ouvi, & paſmai. Fugindo Jacob de Ezau, que lhe queria dar a morte, por lhe ter levado a benção, acolheoſſe a caza de Labão, Pay da fermoza Rachel. A penas tinha chegado o peregrino Jacob aſſas cançado do caminho, eys q̃ dà com os olhos em Rachel, que guardava, & apaſcentava as ovelhas de ſeu pay, mais venturozas pela guarda, que Rachel pelo officio: *Et ecce Rachel veniebat cum ovibus, nam & ipſa gregem paſcebat.* O meſmo foy vela Jacob, que porſe a chorar à ſua viſta, & ſahir num planto desfeyto: *Quam cum vidiſſet, elevat à voce flevit.* Athe qui eſte ſucceſſo: vamos ao ſegundo, que faz paſmar. Morre depois Rachel em Bethlem, aonde Jacob lhe deu ſepultura no meyo de huma eſtrada: tudo foy no Abril das flores, & primavera dos annos, em que Rachel ſe achava: *Erat enim vernũ tempus.* Se leres o̅ capitulo do Geneſis, em que ſe conta eſta tragedia, não lereis q̃ Jacob, ou foſſe no cazo da morte, ou na occazião da ſepultura, deſſe hũa leve ſignificação de dor, fizeſſe hũa demõſtração de ſentimẽto, deſſe hũ ay, arrãcaſſe hũ gemido, q̃ choraſſe, q̃ lamentaſſe, como coſtumão fazer ainda os que menos amão. Pois Jacob, pois amante fino, eſte he o voſſo amor, eſtas aquellas voſſas finezas tam celebradas no mundo, & ainda tam admiradas, niſſo vierão a parar? Rachel morta, & Jacob como inſenſivel! Rachel debayxo da terra, Jacob tão inteyro, & tão enxuto; como ſe iſto lhe não tocara; & ſe a não chora morta, porque a chorou quando paſtora? que mais vio Jacob em Rachel, que foſſe digno de lagrimas quando atras do rebanho, & ovelhas de Labão, que quando morta, & ſepultada

Geſ. 29.

no

no caminho de Bethlem? *Genes. 29.* *Decora facie, & venusto aspectu.* Dotara a natureza a Rachel de prendas tão raras, & tão peregrinos dotes de graça, de discrição, & fermozura, que se fazia enveja às flores, era emulação ao sol; & que tantas prendas como estas; que tantos dotes, & tão raros se vissem tão mal empregados, & occupados tão vilmente? que se visse pastora, quem merecia ser Raynha, guardar ovelhas, quem merecia reger imperios? Lia mandando, & Rachel servindo? Lia com o governo da caza, & Rachel atraz do rebanho? *Nam, & ipsa gregem pascebat?* A traz do rebanho de Labão, quem, segundo os dotes prometião, devera ter a seus pés os imperios do universo, tantos dotes tão mal occupados, em occupação tão outra, do que a Rachel se devia? Isto he o que chorava Jacob: *Quam cum vidisset, elevata voce flevit.* Não chorou estes dotes quando mortos, senão quando mal occupados: porque verdadeyramente muyto mais he para chorar a fermozura de huma Rachel, quando mal empregada no mundo, que quando debayxo da terra; morta ainda se pode ver sem dor: porem quando mal empregada não se pode olhar sem lagrimas. Por isso mais digna de ser chorada a fermozura de Rachel, quãdo atraz do rebanho nos campos de Mozopotamia, que quando dada à terra nas estradas de Bethlem: *Quam cum vidisset, flevit.*

E se isto dissemos de Rachel; da Magdalena, & das Magdalenas, da Magdalena em outro tempo, & das Magdalenas deste tempo, imitadoras suas em outro que havemos de dizer: porque os dotes de Rachel se bem erão dignos, & muyto dignos de muyto melhor ventura, naquella occupação, he verdade se empregavão muyto mal, mas era sem offéça do Creador, antes com edificação das creaturas: as Magdalenas deste tempo, imitadoras da primeyra

meyra, quando ainda peccadora, fazem o que ella fazia então. Que fazia então a Magdalena? Que fazia com a ſua diſcrição, que fazia com a ſua boa graça, que fazia com o ſeu aggrado, que fazia com a ſua fermozura? Offendia a Deos, & eſcandalizava a Cidade cõ os meſmos doens, que Deos lhe dera. Parece-vos bem fazeres guerra a Deos com as ſuas meſmas dadivas? Que o ajamos de offender ingratos com aquelles meſmos doens, cõ que o deveramos ſervir aggradecidos? He bõ aggradecimẽto; he boa correſpõdẽcia eſta? He empregar bẽ os ſeus doens, & os voſſos dotes? Não he bẽ ſenão empregalos muyto mal, & o peor q̃ ſer pode. Grãde motivo para a admiração, igual materia para as lagrimas.

Molher, ou molheres peccadoras, q̃ fazeis, ſe imitaſtes a Magdalena, porq̃ a naõ imitaes: ſe a imitaſtes errada, porq̃ a não imitaes convertida, ſe peccaſtes como ella peccou, porq̃ não choraes como ella chora? Hora fazei como ella fez, & o q̃ ella fez: *Acceſſit confeſſa*, diz aqui Santo Agoſtinho, *Vt rediret profeſſa*. Chegou aos pés de Chriſto, & confeſſou ſeus peccados: chegou confeſſando culpas, & voltou profeſſando virtudes. Não fallou a lingoa, porq̃ a dor a emmudeceo: mas fallou o coração pelos olhos: forão alli os olhos interpretes do coração: os olhos lingoas, & as lagrimas vozes. Arrojay vos aos pés de Chriſto, iſto he aos pés de hum confeſſor, que eſtá em lugar de Chriſto, & ahi doer, chorar, & confeſſar os peccados de toda a vida, com hum propozito tão firme de não tornar a peccar como foy o da Magdalena; & com iſto alcançareis a remiſſaõ dos peccados, que a Magdalena alcançou: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*. Chriſto ainda he o meſmo, & ainda tem as meſmas entranhas de charidade, ainda eſtá com os braços abertos para

receber peccadores: não quer a morte do peccador, ſenão que ſe conuerta, & viva. Eſta ha de ſer, & não outra a cauza de noſſas lagrimas, & logo ficarão ſendo tão racionaveis as lagrimas, como racional a cauza dellas: mas como não haviäo ſer racionaveis, ſe a rezão as guiou: *Ut cognovit cœpit rigare.*

Eſta a primeyra rezão, que faz racionaveis eſtas lagrimas, & a cauza dellas. vejamos agora a ſegunda. A ſeganda rezão he pelo tempo, em que a Magdalena as chorou. Quando foy; & em que tempo: *Ut cognovit*, logo, logo em conhecendo o ſeu mal tratou de lhe por remedio, o conhecer, & o chorar: *O cognovit, & o cœpit*, tudo foy no meſmo tempo. Mal tam grave como o ſeu, enfermidade tam perigoza não pedia menos cuidado. Tocava na alma eſte mal, prejudicava á ſalvação eſta enfermidade como não havia por toda a diligencia, como não havia pór todo o cuidado em remediar o mal, & procurar a ſaude: ſe o mal tocara ao corpo, & no corpo, menos mal fora, & ademora mais toleravel; mas tocando á alma, & na alma, como tocava, prudencia foy fazer, o que fez: *Ut cognovit*, logo, logo na meſma hora: as materias da ſalvação, os negocios da alma não ſofrem demoras, nem permittem dilações, o que ſe ha de fazer á menhã melhor he que ſe faça hoje, prevenir o remedio com a diligencia, iſto he o que importa.

Affigido Pharao com a praga das arrans no Egypto, pedio a Moyzes inſtantemente lhe alcançaſe de Deos lhe fizeſſe ceſſar aquella praga. Preguntoulhe Moyzes para quando queria de Deos o deſpacho da petição ſe para logo, ſe para depois? Que reſponderia aqui Pharao? Reſpondeo q̃ baſtaria no dia ſeguinte *Cras*. A menhã. E porque não hoje ſenão amanhã? A quem padecia hum mal tão grande, não lhe eſtava melhor

Exod. cap. 9. V. 20.

melhor o remedio antes mais cedo, que mais tarde, não era melhor logo, que depois? Là pedio a Chriſto o bom ladrão ſe compadeceſſe delle, ſe lembraſſe de lhe acudir depois de eſtar no ſeu Reyno: *Domine memento mei dum veneris in regnum tuum.* E ſendo que o bom ladrão pedia o remedio para depois, o Senhor antecipouſe, & deulhe logo o que pedia: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Logo ha de ſer, & não depois: hoje has de eſtar comigo no Paraizo. E temos a qui, que Pharao podendo pedir o remedio para logo, pedio para depois; para amenhã, o que podia pedir para hoje. E Chriſto pelo contrario, pedindo o Ladrão o remedio não para logo, ſenão para depois: *Dum veneris in regnum tuum*: o que pedia para depois deulho logo: *Hodie*, hoje o que podia dar á menhã. Pediz rezão da diſferença, eu a quero dar logo, & muyto certa. Pharao pedio remedio para o corpo, o ladrão pedio o remedio para a alma; & nas materias, que tocam ao corpo, vay muyto pouco, que ſeja depois, o que pudera ſer logo, á menhã o que podia ſer hoje; mas nas materias da alma, haſe de praticar outro eſtilo; o que pode ſer depois melhor he, que ſeja logo, que ſeja antes; hoje o que ha de ſer á menhã. Não diganos *Cras*, como Pharao: digamos *Hodie*, como Chriſto. Ceſſe á menhã a praga, mas entreſe hoje no Paraizo. Não ſeja depois, ſeja logo, não ſó logo no meſmo dia, ſenão logo na meſma hora Bom exemplar deſta verdade temos nos dous diſcipulos de Emaus. A rezão que derão a ſeu Meſtre, que hia peregrinando com elles: *Ibat cum illis*: eſtes diſcipulos peregrinos; a rezão, que lhe allegarão para ſe ficar com elles em Emaus, & não paſſar mais a diante, como moſtrava fazer: *Finxit ſe longius ire*, foy o não ſerem ja horas, por ſe hir ja pôdo o ſol, & eſtar acabado

Luc. cap. 23. v. 42.

o dia: *Quoniam advesperascit, & inclinata est jam dies.* Esta foy a rezão que derão, para o Senhor ficar com elles, porem elles, que fizerão sem embargo desta rezão? Abrelhes o Senhor os olhos, conhecemno, & crem firmemente ser ja verdadeyramente resuscitado, o que athe ahi tinhão por morto. E diz o Evangelista que logo, logo na mesma hora, sem mais dilaçaõ alguma deyxarão a Emaus, & voltarão a Jeruzalem em seguimento de Christo, q̃ prezumiaõ ter voltado para a mesma Cidade: *Surgentes eadem hora regressi sunt in Ieruſalem.* Parece se implicaõ estes homés consigo mesmos. Para o imaginado peregrino passar á vãte naõ haja tempo, para elles voltarem a Jeruzalem ainda saõ horas? Sim, que voltaraõ a Jerusalem em seguimẽto de Christo, & para seguir a Christo a toda hora saõ horas; para deyxarmos o caminho do mũdo, & tornarmos ao do Ceo, se he que sahimos delle, & o perdemos, a todo o tempo he tempo. Toda a nossa vida he huma peregrinação continua: *Dum sumus in corpore peregrinamur à Domino.* Para hir a diante, & continuar a peregrinação muytas vezes não ha ja tempo. Posse o sol, acabou o dia, veiosse cerrando a noyte, apagouse a luz da vida, não ha tempo para mais, ficamonos em Emaus: *Mane nobiscum.* Mas para dar volta á vida para desandar o caminho, por onde vamos perdidos, & metermonos outra vez no que tinhamos deyxado, que era o de Jeruzalem sempre ha tempo, sempre saõ horas, se Deos nos abrio os olhos: *Aperti sunt oculi eorum.* O conhecer, & o levantar, o deyxar o caminho torcido, & tornar ao verdadeyro, & sem torcer: deyxar o do vicio, & tornar ao da virtude: deyxar o que leva a Emaus, & tornar a meter outra vez no que vay a Jeruzalem, tudo ha de ser na mesma hora? *Surgentes eadem hora.* Não

Luc. cap. 24.

2. Cor. 5. v. 6.

ha

ha de haver de moras, não ha de haver vagares, não ha de haver divertimentos. Logo, logo, & não depois: se for depois, & não logo fecharsehão as portas de Jeruzalem, & ficaremos de fóra. Nisto esteve o erro, & a desgraça lamentavel das Virgens necias, de que falla Christo em São Matheos, em virem de pois, & não antes: *Postea vero venerunt, & reliqua Virgines*: na hora dantes tinha o Ceo as portas abertas para poderem entrar, tardarão, não vierão na mesma hora, cerrou o Ceo as suas portas, & ficarão de fóra para sempre: *Clausa est janua*. O imprudencia grande! Perder os bens de huma eternidade pela dilação de huma hora!

Matth. cap. 25.

Emmendou poré hoje a diligencia entendida de huma molher peccadora as demoras indiscretas de finco desavizadas: o conhecer, & o chorar, o conhecimento, & as lagrimas tudo foy na mesma hora: *Ut cognovit attulit alabãstrum, & lachrymis cœpit rigare pedes ejus*. Se alguem se pudera dar menos pressa parece era a Magdalena; não digo isto por serem poucos os seus annos; por que se na vida não ha hoje dia seguro, como pode haver annos confiados: mas por serem muytas as suas lagrimas. As lagrimas tem este favoravel privilegio: a toda a hora que chegam achão a Deos tão benevolo, que não só tem as portas patentes, mas está com os braços abertos. Assim achou o Prodigo a seu Pay, quando o tornou a buscar em sua caza depois de o ter deyxado, & se hir a perder pello mundo. O Prodigo he o peccador, & o Pay he Deos: antes de abrir as portas, abrio os braços: *Cecidit super collum ejus*. A toda a hora, & no mesmo ponto em que o peccador geme, em que o peccador chora, em que o peccador se doe, & faz penitencia lhe abre Deos cõ promptidão, para o receber com amor. Tanto, & mais priveligiadas forão as lagrimas

Luc. cap. 15. v. 20.

da Magdalena; digo, & mais, porque as lagrimas da Magdalena não baterão quando entrarão, porque ja as portas eſtavão abertas: como Deos previo o ſeu chorar, prevenio o ſeu abrir; & abriolhe de ante mão.

Todos os que me buſcão me achão: *Qui quærit invenit*: & a todos os que baterem ás minhas portas ſe lhes abrirá ſem demora: *Et pulſanti aperietur*. Todos, & a todos? Alguem ſey eu Senhor meu, que vos buſcou, & mais não vos achou; bateo, & não lhe abriſtes; ás cinco Virgens do Evangelho, de que ha pouco fallamos: *Domine*; *Domine aperi nobis*: diceraõ batendo de fóra. *Neſcio vos, clauſa eſt janua*: dice o Senhor reſpondendo de dentro. Melhor ſorte, & melhor ventura teve a Magdalena neſte dia. O meſmo foy chegar, que entrar, ſem ſer neceſſario bater. Sabemos que entrou: *Ex quo intravit*, mas não lemos que bateſſe: entrou, & não bateo, logo patentes eſtavão as portas, & abertas de ante mão. E como aſſim, para a Magdalena as portas de Deos tam abertas, para as Virgens do Evangelho tam fechadas? Para a Magdalena entrar abertas de ante mão; as Virgens do Evangelho batem huma, & outra vez, chamão, bradão, & dam vozes, & ſe fechadas eſtavam de antes, fechadas tornaraõ a ficar como de primeyro eſtavaõ: *Clauſa eſt janua*? Não ſouberaõ bater como neſcias, eſtas Virgés: bateraõ com vozes, & ſem lagrimas: *Domine, Domine aperi nobis*: haviaõ bater com lagrimas, ainda que foſſe ſem vozes, logo Deos abriria a porta, por mais que eſtiveſſe cerrada, & fechada a ſete chaves. Mas o que não fizeraõ eſtas Virgens fez em parte a Magdalena, naõ lhe foy neceſſario ja tornar a bater, quando chegou, porque já lá de longe tinha batido; ainda eſtava em ſua caza, & de lá eſtava batendo ás por-

Luc. cap. 11. v. 10.

Matth. cap. 25.

portas de Deos: bateo quãdo conheceo, porque logo que conheceo chorou. Logo que conheceo amou: logo que conheceo ſe arrependeo, doendoſe muyto, & muyto de coraçaõ de huma vida tam livre, tam eſcandeloza, & mal gaſtada, & como a dor, & as lagrimas eſtavaõ de là barendo chegou, & entrou logo ſem demora, porque ja tinha as portas abertas. Aſſim abre Deos, a quem aſſim bate, & aſſim ſabe bater, quem aſſim ſabe chorar. Alguem imaginaria outra couza, fora mais feyto eſte favor por tezaó do bom que trouxe, que por rezaõ do bem que chorou; mais pelo *Attulit*, que pelo *cepit*. Bater, & bater com as mãos cheas he grãde couza, he bater efficazmente, & com força: por mais que as portas ſejam bronze dão de ſi tam facilmente, como ſe foſſem de cera. Bem conſiderado eſtava iſto, quando as portas foſſem as do mundo, nas de Deos paſſa outra couza. Mais olhou Deos neſte dia para os olhos, que para as mãos: mais para o *Cepit*, do que para o *attulit*: mais para o preço das lagrimas, que para o preciozo do alabaſtro. Em comparação daquellas lagrimas com que ſe eſtaõ banhando os pés de Chriſto, tudo o mais naõ tem preço, por preciozo que ſeja.

Vamos ao Evangelho. Eſte meſmo alabaſtro, que aqui ſervio aos pés de Chriſto tornou a ſervir ao meſmo Chriſto, ou a Magdalena com elle, pouco antes da payxão. He porem muyto de reparar, que quando hoje a Magdalena ungio os pés do Senhor, não fallou nada Sã o Lucas do preciozo do oleo, com que os Sagrados pés forão ungidos: *Attulit alabaſtrũ unguenti, & unguentũ ungebat*, diz aqui o Evangeliſta, & nada mais. Quando ſe falla da ſegunda unção, não acaba de encarecer S. Marcos o valor daquelle oleo, & preciozidade daquelle liquor com que o Senhor *Mat. cap. 14. V. 3.*

foy ungido: *Habens alabastrum unguenti, nardi spicati preciosi.* Ja estais reparando no mesmo, em que eu reparava. Este oleo, este balsamo, este liquor não era o mesmo em huma, & outra parte: não servio ao mesmo Senhor, ao mesmo Christo em hũ, & outro lugar? Sim servio: como pois da segunda vez se diz tanto do seu preço, de seu valor, da sua preciozidade, que parece faltaõ ao Evangelista palavras para o encarecer, & da primeyra vez nada menos, como se nada valesse, & fosse de nenhum preço. Quem lhe augmentou a preciozidade em Saõ Marcos: quem lhe diminuio em Saõ Lucas o preço? A prezença, & vizinhança das lagrimas. Na primeyra unção em Saõ Lucas, na primeyra vez estiverão juntas nos pés de Christo as lagrimas com o oleo: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus, & unguento ungebat.* Na segunda não foy assim, senão, que esteve o oleo sem as lagrimas: ungio mas não chorou: *Fracto alabastro effudit super caput ejus.* O liquor separado dis lagrimas tenha valor, tenha preço, que quãdo se poem junto a ellas nem ha de ficar encarecido o seu preço, nem se ha de dizer preciozo o seu valor. A vista de humas lagrimas penitentes tudo o mais tem menos preço, por preciozo que seja, mas se muyto preciozas pelo valor muyto racionaes tambem pela cauza, & tempo em que forão choradas: *Ut cognovit, cœpit.*

A terceyra, & ultima couza, deyxadas por hora outras rezoens, que faz estas lagrimas racionaes, & muyto racionaes foy a circunstancia do modo com que a Magdalena as chorou. E que modo foy este tão posto em rezão: *Stans retro secus pedes Domini.* Cada palavra destas pedia muytos descursos; mas como não ha tempo para tanto, pondero agora sómente, o *Stans retro, & cœpit.* Estãdo parada, & em pe atraz

do

do Senhor, & a seus pés começou a regalos com lagrimas. Cuidava que em a Magdalena chegando aos pés de Christo, se arrojasse a elles, & prostrada em terra com grande reverencia, se puzesse a chorar tão sentidamente, como depois fes em Bethania, quando voltando a ella o Senhor para lhe resuscitar o Irmão defunto de quatro dias, cahio de repente a seus pés: *Cecidit ad pedes ejus.* Significandolhe quey xoza a cauza de sua dor: *Si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Então cahida, hoje em pé: então derribada aos pés de Christo, hoje em pé aos pés do mesmo? Sim: que então chorava quey-xoza, & hoje chora penitente: aquellas lagrimas em Bethania tinhaõ outra fonte da onde corrião, a morte de Lazaro Irmão seu, aqui manão de outra fonte, & correm de mais alto do arrependimento, & dor de ter offendido a Deos: estas saõ as lagrimas que nos levantão, & poem

Joan. cap. 11.

em pé aos pés de Christo: ninguem chorou por esta cauza, que cahisse, se estava em pé, ou q̃ se não puzesse em pés se estava a cazo cahido.

Não he porem ainda isto, o que eu pondero, o que digo, & o que pondero he, que quis Deos Deyxar no mundo a Magdalena por exemplar de penitentes. A postura de estar em pé dis estabilidade, & firmeza: pois se a sua penitencia ha de ser exemplar da nossa, se as suas lagrimas haõ de ficar por exemplo das nossas lagrimas, sejão as lagrimas perennes, & a penitencia estavel: *Stans secus pedes, lachrymis cœpit rigare.*

Peccou Eva, & Adam, & a molher de Lot tambem peccou. Penitenciou Deos estas culpas, a penitencia que deu a nossos primeyros Pays, Adam, & Eva, foy convertellos em pó, & cinza: *Pulvis es, & in pulverem reverteris,* a penitencia da molher de Lot foy convertela em esta-

Genes. cap. 3. V. 29.

Genes. cap. 19. v. 27.

tua de sal: *Versa est in statuam salis.* Porque nem em pó como a Eva? Porque não em cinza como Adam? E se em sal, & não em cinza: porque não sal desfeyto em pó, senão sal feyto em estatua? Douta, & prudentemente Lyrano com o commum dos Interpretes: *Quia punitio ejus dat condimentum sapientiæ pœnitentibus, ne ad præterita peccata revertantur.* Mais breve Santo Izidoro: *Exemplum facta scilicet, & condimentum.* Notai o *Exemplum.* Ficou posta por exemplo, & dada por exemplar aos que havião depois fazer penitencia de seus peccados. A penitencia de Eva, o mesmo digo de Adam, foy penitencia mas não foy exemplo, naõ ficou por exemplar de penitencias; a da molher de Lot teve huma couza, & outra, foy penitencia do passado, & exemplar para o futuro: *Exemplum; & condimentum.* Por isso foy muito conveniente no la exemplarizace Deos, naõ no sal desfeyto em pó, senaõ no sal feyto em estatua. Quem diz pó diz inconstãcia, com qualquer sopro de vento se move, & desaparece: quem diz sal, diz prudencia, diz saber, diz tempero: *Condimentum sapientiæ*, & quem diz estatua que diz? Diz estabilidade, diz constancia, diz permanencia, & firmeza, & naõ pode ser exemplar a penitencia; que naõ abraça em si estas duas qualidades, estabilidade, & prudencia: a prudencia para o tempero, *Condimentum:* a estabilidade para a continuação: *In statuam* Senão tiver estas duas couzas não será agoa, nem sal: nem sal para a fabrica da estatua, nem agoa para a composição do sal, & menos para os pés do Senhor: *Cœpit rigare pedes ejus.* Penitencia que he hoje, & amenhã naõ he: lagrimas, que hoje correm, & amenhã se enxugam; coraçaõ que hoje se compunge, & á menhã se distrahe: hoje todo de Deõs, & àmenhã todo

do

do mundo: hoje tudo Ceo, & ámenhã tudo terra: hoje tudo dor, tudo compayxão, tudo arrependimento: tudo pezar, & bons propozitos, & logo ámenhã nada diſto. Os meſmos jogos, as meſmas vaidades, os meſmos intretenimétos, enfim as meſmas culpas, as meſmas deſcompoziçõeſ, as meſmas occaziões, os meſmos eſcandalos. Aquella penitencia de hontem pode ſer penitencia? Aquellas lagrimas haõſe chamar lagrimas? São humas lagrimas, naõ lagrimas: he huma penitencia não penitencia. Chorar os peccados feytos, & tornar aos peccados, que chorei, he como ſenão os choraſſe; dice em outro lugar advertidamente Saõ Gregorio: *Hoc ipſum quod compuncti fuerant obliviſcuntur, ſicque redeunt ad perpetrãda peccata, ac ſi hæc minime planxiſſent.* A verdadeyra penitencia ha de ſer como a da Magdalena: ha de ter *Cæpit* mas naõ ha de ter *Ceſſavit*. Ha de ter principio, naõ ſe lhe ha de ſaber fim: penitencia de toda a vida, que ſó com ella acabe: *Cæpit rigare pedes ejus, non ceſſavit oſculari pedes meos: Cæpit, non ceſſavit.*

E porque rezaõ importa tanto naõ fazer pauza nas lagtimas? He porque ſe as lagrimas tornarem atraz haõ de hir as culpas ao diante, & ſe as lagrimas correrem a diante, tornaraõ as culpas atras: *Stans retro ſecus pedes.* As culpas paradas atraz ſem darem adiante hum paſſo, mas he Por que as lagrimas hião a diante com arrebatada corrente. Dayme vós as couzas mudadas, & vereis como tudo vay ás aveſſas. Engenhozamẽte Santo Agoſtinho com moralidade aguda. Pondera o Santo Doutor agudamente tornar atras o Jordão ſubitamente á viita da Arca do teſtamento no tempo de Jozue: *Et tu jordanis, quia converſus es retrorſum*, & não tornar atraz no tempo do Baptiſta, quando Chriſto figurado na Arca, ſe

Pſalm. 113.

se foy baptizar no mesmo rio, purificando as agoas, & santificando suas correntes consigo mesmo. Notavel diversidade por certo: quando Christo entrou no Jordão, & se baptizou, então cuidava eu, que o rio dereverente, tornasse atraz com a corrente, & senão deyxasse tocar. A vista da fig ra vo tando atraz, em prezença do figurado, & á sua vista a diante sem parar nem hum só instante com corrente succesiva. Que foy isto? Foy o que havia de ser. Graves palavras as do Santo Padre: *Ante quidem retrorsum aquæ conversæ fuerant, modo retrorsum peccata conversa sunt.* Sabeis porque lá tornou atraz a corrente; & cà não? he porque lá hião a diante as culpas, & cá tornarão atraz os peccados: se as correntes vão a diante tornão atraz os peccados, & se as correntes tornão atraz vão os peccados a diante. Servio o Jordão no tempo de Christo á penitencia dos peccadores, que nelle se baptizavão por mão do Santo Baptista: *Prædicans baptismum pœnitentiæ in remissionem peccatorum*, & athe o mesmo Christo com não poder ter peccado, recebeo nelle este baptismo, não porque delle necessitasse, mas porque nos necessitavamos delle: & como a penitencia no tempo de Christo hia adiante correntemente, tornarão os peccados atraz, porque ella foy adiante.

Matth. cap. 3. Marc. cap. 1.

Tal a Magdalena aos pés do Senhor: *Secus pedes Domini*, Os peccados parados atraz: *Stans retro*: porque as correntes de seus olhos hião succesivamente adiante: *Lachrymis caput rigare.* Se queremos pois conseguir o que ella conseguio tão felizmente huma remissão de peccados, & indulgencia plenaria de todos elles, huma paz segura, & huma amizade perpetua com Christo, sem que a paz torne a faltar, nem a amizade se quebre. Façamos

mos como ella fes, & imitemola. Começar bem, & continuar melhor: começar generoza, & amorozamente huma vez para não deziſtir ja mais do começado. Comecem as lagrimas a correr dignamente racionaes, & para ſerem dignamente racionaes ſejão ſucceſſivamente perpetuas, haja o *Cæpit*, *& non ceſſavit*, mas não haja o *Ceſſavit*. Eu não ignoro ſer couza trabalhoza de ſofrer paſſar a vida toda chorando em lagrimas de penitencia ſem afrouxar nem parar: renunciar o goſto toda a vida, abraçar o penozo da mortificação; deyxar o caminho largo do vicio, entrar pello atalho eſtreyto da virtude ſem fazer a minha vontade. Mas tudo iſto ſe pode temperar de maneyra, que fique muyto ſuave. E como ſe ha de fazer ſuave o rigor da penitencia os amargores das ſuas lagrimas, como ſe haõ de tornar doces, & com que? Perguntayo à Magdalena, & ella vos dirá de que modo. Pedro, & a Magdalena ambos chorarão, cadaqual por ſeus peccados: Pedro chorou as ſuas negações: a Magdalena as ſuas locuras: & não ſey ſe tédes advertido; q̃ dizédoſe as lagrimas de Pedro amargozas: *Flevit amare*, das da Magdalena não ſe diz iſſo, não ſe diz foſſem amargozas as ſuas lagrimas. Pois as de Pedro com tantas amarguras, *Amare*, as da Magdalena tão livres de amargozes, correndo ſuavemente como de fontes de agoa doce? Ninguem melhor que ſanto Ambrozio fallando da Magdalena chorando aos pés de Chriſto: *Terſit comis, ut per eos ſibi aſſumat ſacros ſudores.* Pedro para chorar ſuas culpas não buſcou os pès de Chriſto, antes retirado de ſua prezença ſe foy meter em huma cova, feytos ſeus olhos dous mares, com que chorava amargozamente a fraqueza, & covardia, com que negara a ſeu Meſtre. A Magdalena pelo contrario buſcou os pés do Senhor: *Secus pedes*; & a

Matth. cap. 26.

& a elles chorava ſem ceſſar pezaroza de ſeus peccados, o ter offendido a hum Deos, que tanto fazia pela ſalvar. Encontrarãoſe na quelles ſagrados pés as lagrimas da Magdalena com os ſuores de Chriſto, & aindaque as lagrimas por boa rezão, por manarem como de fonte de hum coração treſpaſſado de dor, & cheo de amarguras, havião ſer amargozas, foy a Magdalena induſtrioza, que ſoube buſcar modo, & maneyra, com que deyxando a dor ao coração, tiraſſe os amargozes ás lagrimas, buſcou os pés de Chriſto, & com os ſuores daquelles pés adoçou os amargozes das ſuas lagrimas. Aſſi adoçou a Magdalena as ſuas: aſſi adoçou a ſua penitencia: aſſi tornou ſuaves os ſeus trabalhos com os ſuores de Chriſto, & a ſeus pés: *Jesus pedes*. E aſſim podemos nòs adoçar tambem os noſſos a ſeu exemplo. Queremos que os noſſos trabalhos, as noſſas lagrimas, os noſſos jejuns, as noſſas penitencias, os noſſos diſgoſtos, & as noſſas afflições, ſe tornem doces, & ſuaves, ſe nos façaõ faceis de levar, bom remedio: buſquemos os pés de Chriſto, & arrojemonos a elles, abracemonos com os pés ſagrados de Chriſto crucificado; & pois ſeu amor nolo permitte, levantemos os olhos hum pouco, & veremos aos ſeus, que tambem eſtão chorando por nòs, encontrandoſe a hum tempo na quelle divino roſto o fio de ſuas lagrimas com a corrente de ſeu ſangue, que á preſſa vem para nós, & para chegar mais de preſſa vem correndo: meſturemos humas lagrimas com outras, as noſſas com as ſuas; os noſſos ſuores com os ſeus; as noſſas afflições cos as ſuas afflições; as noſſas dores com as ſuas dores: o rigorozo de noſſas penas com o aſpero de ſeus cravos: o penozo de noſſas mortificações com o duro de ſua crus, ás amar-

amarguras de noſſos coraçôes os amargozes de ſeu fel. Se nos virmos perſeguidos, lembremonos que tambem elle o foy: ſe ſôs, & deſemparados, vejamos que tambem elle ſe vio deſemparado, & ſó: cõ eſta compozição de lugar tudo ficarà ſuave, nem a penitencia ſerà dura, nem as lagrimas correrão amargozas, nem os trabalhos da vida nos parecerão tão inſoportaveis, que ſenaõ poſſaõ levar bem, & mais ſe conſiderarmos, que offerecido tudo a Chriſto por ſatisfação de noſſas culpas nos eſtá grangeando aquella gloria, com que de todo, & para ſempre ſe haõ de enxugar noſſas lagrimas.

SERMAM

SERMAM

DA TERCEYRA DOMINGA DA QUARESMA.

Erat JESUS ejiciens Dæmoniũ, & illud erat mutum, & cum ejeciſſet Dæmoniũ locutus eſt mutus. Lucæ 11.

HE dia hoje de erigir tribunal, ou para o dizer cõ mais acerto; he dia de recorrer ao tribunal eregido, & inſtituido de Chriſto, o da confiſſaõ ſagrada: eſte he hoje o aſſumpto dos Prégadores ſegundo os intẽtos da Igreja,

& acõmodação do Evangelho: he tempo de verem os cegos, & de fallarem os mudos, os cegos de se verem assi, os mudos de fallarem com Christo. Tudo fomos athe aqui, fomos mudos, & fomos cegos; como cegos não nos viamos, como mudos não fallavamos. Mas que hão de fallar estes mudos, & com quem? hão de fallar suas culpas, hão de dizer seus peccados: isto he o que haõ de fallar. E com quem hão de fallar? Com os lugartenentes de Christo no tribunal da confissaõ. Para estes mudos fallarem, & tratarẽ suas cauzas diãte destes Juizes, & a seus pés, se fez este tribunal. Sabemos o para que he o tribunal, & para quem: as couzas que nelle se tratão, & seus estillos não sabemos ainda; eu os digo, & quaes saõ, mais todos saõ estilos de piedade, tudo leys de mizericordia; naõ se observaõ aqui as leys dos Cezares, mas os estilos de Christo; não tem lugar neste tribunal o rigorozo da justiça, mas o fino da mizericordia, tudo aqui he piedade, tudo perdam, tudo indulgencia, & tudo com summo segredo, & segillo inviolavel. No tribunal do dia ultimo, no valle de Jozaphat estaraõ os peccados manifestos, neste estão, & ficaõ ocultos, mas ja David deu a rezaõ; *Beati, quorum remissæ sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata*; aquelle tribunal será de justiça, este he de mizericordia, naquelle cõdemnaraõ os peccados, neste condemnãose as iniquidades: *Remissæ sunt iniquitates*: os peccados castigados pela justiça, & segundo as suas leys poemse em publico; as iniquidades condemnadas pela mizericordia ficaõ em segredo: *Tecta sunt peccata*; nem fora perfeyta mizericordia se perdoando o delito se revelara a maldade; do nosso mudo diz o Evangelista que fallou: *Locutus est mutus*. E que fallou, & que disse? uaõ se sabe. Soubese o que disse a molher quando levantou

Psal. 31.

vantou a voz em louvor, & honra de Christo: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti*; soubeſe o que diceraõ os Pharizeos blaſphema, & impiamente: *Quia hic in Belzebul ejicit Dæmonia*: ſó o que o mudo fallou ficou em ſegredo: *Locutus eſt mutus*, & naõ mais, o mais naõ he permittido. O mudo fallando aos pés de Chriſto foy figura do peccador cõfeſſando ſeus peccados aos pés do Confeſſor, que faz as vezes de Chriſto: eſta figura, & eſta reprezentaçaõ nem a faz a molher, nem a fizeraõ os Pharizeos; ſaibaſſe pois embora aſſim o que os Pharizeos, como o que fallou a molher; mas o que dice o mudo iſſo não ſe ha de ſaber, que eſtas couzas naõ ſe ſabem, nem ſe perguntaõ, não ſe dizem, nem ainda ſe podem dizer: aſſim o manda indeſpenſavelmente quem aſſim o pode fazer, & mandar, o Author deſte Juizo, & o guardão inviolavelmente os miniſtros deſte tribunal.

Luc. 11.

Marc. 3.

Segundo iſto como eſte tribunal conſta de juiz, & de reos, de confeſſor, & de confeſſados; de huns, & outros diremos, & inſtruiremos a todos; do confeſſor diremos como ha de fazer ſeu officio, dos confeſſados diremos como haõ de ſatisfazer a ſua obrigação; & vem a ſer o aſſumpto directorio de confeſſores, inſtrução de confeſſados. Tudo pedia tempo mais dilatado, diremos com tudo o que podermos, & ſempre ſerà o precizo. A todos nos he neceſſaria graça; ao confeſſado para que ſe lhe perdoe a culpa; por iſſo quando Chriſto hoje lançou deſte homem ao Demonio foy *In digito Dei*, iſto he no Spirito Santo *In Spiritu Sancto*; ao confeſſor para que a abſolvição ſeja licita; & não he licita, aindaque pode ſer valida, ſe o confeſſor não eſtá em graça; & aſſim Chriſto bem noſſo quando deu poder aos Apoſtolos para nos abſolverem das culpas deulhes o Spirito Santo

Santo: *Accipite Spiritum*
Luc. 29. *Sanctum*, & depois as palavras seguintes: *Quorum remiseritis peccata remittuntur eis*; & ao Prégador tambem he necessaria graça, para poder dizer cõm espirito, o q̃ se deve ouvir com fruto, & provcyto espiritual. Toda esta graça alcançaremos se nos valermos da Máy de Deos, pedindo-a ao Divino Espirito por sua intercessaõ. Ave Maria.

Erat JESVS ejiciens Dæmonium; &c.

Sahio o demonio, & ficou com falla o mudo: o mudo soppoem pelo peccador, que se confessa no sentir dos Padres, Christo lançãdo o Demonio suppoẽ pelo confessor, que fazédo as vezes do mesmo Christo lança fóra da alma a outro mais cruel Demonio quando absolve do peccado: digamos pois logo do confessor, & ao depois diremos do confessado, tenha no sermão o primeyro lugar o mesmo que o tem no Evangelho: *Erat IESVS ejiciens Dæmonium*; demos primeyro o directorio ao Confessor, & vejamos quaes hão de ser deste as qualidades para fazer bem seu officio. Neste tribunal o confessor faz a figura de Christo claro he: logo se faz a sua figura deve ser hũ retrato seu; & pois tem de Christo o lugar, tenha de Christo as qualidades. Hũa couza obrou Christo nesta occazião bẽ digna de reparo, & muyto mais de imitação. *Erat IESVS ejiciens Dæmonium*; rezestia o demonio, fazia por não sahir; não dezestio contudo o Senhor da empreza esteve, instou persestio: *Erat IESVS*; & não se deu por cançado: & porq̃ proseguio a empreza por isso ficou com vitoria, foy o demonio vencido, & lançado fóra, ficou o Senhor vitoriozo, & triumphante. Este he o officio do cõfessor, não se ha de dar por cançado, não se ha de dar por vencido, não ha de afroxar nem hum

ponto na obrigação de seu officio, & exercicio de sua occupação; antes porque este he o seu officio, este ha de ser o seu dezejado descanço: cançar na obrigação isto he descançar no officio; & descançar no officio não he satisfazer cabalméte a occupação, no comprimento desta he que está o descanço de quem tem o officio, & de quem vive obrigado.

Oh que bem estava nesta verdade aquelle Pastor Divino, quando ensinou a outra Pastora o modo de seu descanço! Perguntou a Pastora, & disse: *Vbi pascas, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam post greges.* Gant. 1. Dizeyme Pastor divino, onde tendes a sesta, & descançaes, quando o sol mais ardente despede de si mais fortes rayos: *In meridie*, porque vos quero fazer companhia, & tomar tambem algum alivio, que tão cançada me tras o cuidado deste rebanho? A the aqui a pastora perguntando. E o Pastor que respondeo? *Si ignoras te, o pulcherrima mulierum, vade post vestigia gregum tuorum*: se ainda vos não conheceis, o das molheres mais fermozas, olhay para vós, & conheceyvos, sabey que tendes officio, & sois pastora, & quem tem este officio sim descança, mas não he como vós cuidaes, tem outro modo de descançar muy diverso do commum, descança no seu officio, & na sua obrigaçaõ; naõ desocupandose delle, senão cançandose nelle, & naõ cessando do exercicio de sua occupação, como dezejaes fazer: *Ne vagari incipiam post greges*, mas continuando nelle em todo o tempo como he obrigaçaõ que façais: *Vade post vestigia gregum tuorum*. Assim descança quem he pastor, & senaõ descança assim naõ descança como quem he, recrea hum cuidado com outro, os desvellos da menhã com os cuidados do meyo dia; pela menhã atraz das ovelhas apascentandoas no prado, depois no fervor

vor da calma, quando o rebanho está parado, vigiar attentamente não venha a ser no meyo dia preza violenta das feras o que foy cuidado unico do Pastor, não perdendo o descuido o que ganhou o cuidado.

Descançar como Christo descançava: Christo tambem teve officio, ou officios: sobre o officio de Pastor teve o officio de Pregador, & o de Medico: foy Pastor, & bom Pastor: *Ego sum Pastor bonus*; foy Pré- Luc. 1. gador de ventagem: *Missus sum evangelizare*; foy Medico, & Medico milagrozo: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* E como descançava este Senhor? Quando descançava de hũa occupação aplicavase em outra; queria descançar da prégação aplicavase á cura, acabaua com a cura, & tornava outra vez á prégação: assim andava em hũa roda viva este incansavel Senhor, de huma occupação para outra cançandose em todas sem se dar por cançado em alguma; ja curando enfermos, & ja doutrinando as turbas, logo doutrinadas as turbas tornando a curar os enfermos, bem como hoje ao mudo lançando delle o Demonio; quis descançar da prégação, & aplicouse a curar: *Erat IESVS ejiciens Dæmonium. Erat*, estava; não diz o Evangelista como veyo alli o Senhor, & da onde, diz que estava alli assistente; esta he outra qualidade muyto importante no confessor; a diligencia no acudir a esta occupação ha de ser com tal promptidaõ, ha de ser com tal cuydado quando a occaziaõ se offereça: *Oblatus est ei mutus*, que pareça mais estarmos ja alli, do que hir de fóra, seja antes estar do que hir, sejaõ não tanto hidas apressadas, quãto apparições instantaneas; hora eu não quero tanto; com menos me dou por contente; acudamos ao menos de modo que se veja vamos de coraçaõ vamos, & seja de vontade; & com isto medou por satisfeyto;

& acabemonos de perſuadir ſe pode peccar gravemente neſta parte; quantos ſe hão de queyxar de nós no dia do juizo, & muyto em particular dos que ſaõ Curas de almas; quantos morrerão ſem confiſſaõ, & por ventura ſe perderão; o q̃ naõ ſuccederia, ſendo no Parocho mayor a diligencia para que morreſſem confeſſados: enfermou o mizeravel, & chamou por confiſſaõ, mas porque o confeſſor foy vagarozo, acabou, & morreo ſem ella, porque quando foy chegou tarde, apreſſouſſe a morte mais, & foy diante: não ouvera em nos eſtes vagares ſe ouvera na alma mais charidade, & no coração mais amor de Deos.

Toda a raiz deſta falta he a falta da charidade, não ha charidade, naõ ha amor de Deos, não ha charidade do proximo; haja acudir com amor, & havera hir ſem negligencia. Ouvi o que poderá ſer naõ ouviſſes ainda, em hũas palavras cõmuas hum ſentimẽto meu, & particular ponderaçãõ. Eſpirou o Senhor na Cruz, & abrindolhe o ſoldado o lado com huma lança correo delle ſangue, & agoa; & trouxeraõ logo conſigo de miſtura os Sacramentos da Igreja: *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit ſanguis, & aqua*; diz o Evangeliſta Saõ Joaõ: *De latere dormientis Eccleſiæ Sacramenta manarunt*: comentou S. Agoſtinho. Eu naõ noto, nem reparo em ſahirem do lado de Chriſto os Sacramentos, o que me faz reparar he em ſer logo; *Continuo*, logo, logo com tanta preſſa? naõ baſtaria ſer dalli a pouco? não: o meſmo he bater, que abrir; bater á porta de fóra, & abrir a porta de dentro: *Non dixit, percuſſit, ſed aperuit*, ſahir, & correr a competencia o ſangue, & agoa com os myſterios ſagrados: *Eccleſiæ Sacramenta*. Aſſim acodio o ſãgue do coraçaõ, o meſmo digo da agoa, ambos acudiraõ á porta ſem detença, que

Ioan. 19.

que quem acode de coraçaõ acode logo, & ſe naõ acode logo, *Continuo*, naõ acode decoraçaõ; *De latere*. Dormindo eſtava Chriſto, he verdade, o ſono pezado da morte, & com eſtar dormindo acodio logo, porque ſe o corpo dormia vigiava o coraçaõ; ouvio tocar dè fóra eſte á porta, acodio com toda preſteza a correr com os Sacramentos: *De latere Dormientis Eccleſiæ Sacramenta manarunt*; quem ama como aquelle coraçaõ amou ſempre arde por charidade; como á quelle peyto divino naõ ha cauza que o impida, nenhum impedimento o detem, por tudo rompe, por tudo corta, corta pelo ſono, corta pelo deſcanſo, corta pela quietaçaõ; & ſe em nós falta eſta diligencia, he porque naõ arde em nòs aquelle fogo; vamos, & vamos de vontade, acudamos, & ſeja de coraçaõ, ſe o acudir for voluntario, o hir ſerá diligente, o noſſo hir naõ parecerá hir, mas eſtar, naõ como quem vay agora de novo, mas como quem eſtá ja lá: *Erat IESUS ejiciens.*

E quem o lançava, ou quem o obrigou a ſahir? *Erat IESVS*: era JESU. Com tres nomes eſpecialmente foy chamado no mundo eſte Senhor foy chamado com o nome de Chriſto, & foy chamado tambem com o nome de Senhor; eſtes dous lhe deu o Anjo logo em ſeu naſcimento: *Natus eſt vobis hodie Salvator, qui eſt Chriſtus Dominus.* O nome porque quis ſer hoje nomeado neſta acção, foy o ſuaviſſimo de JESU: *Erat IESVS.* E por eſte porque mais? Direy; o nome do Senhor diz imperio, o nome de Chriſto diz mageſtade; porq̃ ſignifica o ungido por Rey, ou por Sacerdote ſupremo, diz S. Agoſtinho: *In illis Perſonis (Regum ſcilicet, & Sacerdotum) myſtica unctio figurabatur, id eſt, Chriſtus, unde Chriſti nomen ducet*: acharãoſe neſte nome juntas a tunica do Sacerdocio com a purpura de Rey, ou foy hũa & outra

Luc. 2.

S. Aug.

outra couza, como foy em Christo: o nome de Christo diz a natureza humana, & a divina unidas na meſma peſſoa, o nome ſantiſſimo de JESU diz a humanidade ſómente, nome todo brando, todo doce, todo ſuave, & meliſſuo; & neſta acção do Evangelho temos huma como imagem do tribunal da confiſſaõ, de huma parte a JESU, & da outra parte o mudo diante delle, & a ſeus pés, como ſe diceſſemos agora, de huma parte o confeſſor, verdadeyro miniſtro de JESU, & da outra parte o penitente figurado, & exprèſſado no ſeu mudo, JESU lançou o demonio fora do corpo, & o confeſſor miniſtro ſeu, & em ſeu nome, tira o peccado da alma, outro genero de demonio mais perjudicial, & peor, & iſſo por meyo da graça, mas para ſe fazer tudo iſſo mais facilmente, para o demonio hir fora, para o mudo fallar, & ſe remediar tanto mal hajaſſe o confeſſor com o ſeu penitente, como JESU aqui com o ſeu mudo, com todo amor, com muyta brandura, com miſericordia, & piedade, deſorte que ſe pareça com JESU, em cujo lugar eſtá, & cuja figura faz; pois iſto he o que mais acaba com eſtes mudos, melhor, & mais efficazmente deſterra delles ao demonio o affavel, que o ſevero, a piedade, & amor, que o rigor, & ſeveridade; muytas vezes attrahio a benevolencia aos que retirava o rigor, & vio a ſeus pés rendidos aos que não ouza vão chegar de temerozos.

Tribunal com forma de Juizo chamou Chriſto à ſua Cruz: *Nunc judicium eſt mundi*; & fallava da Cruz em proprios termos; iſto ſuppoſto vejamos o que ſe ſeguio: tratava eſte Senhor de render aos peccadores, & de os trazer aſſi por meyo de ſua prégação, & celeſtial doutrina; & achandoos rebeldes á doutrina ajuntou á doutrina milagres, curava enfermos, reſuſcitava mortos, & obra- Ioan. 12.

va

va outros prodigios; vendo porem que os peccadores ſe não acabavão de render, diſſe aſſim: *Ego ſi exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipſum*; ultima concluzão neſte negocio; os peccadores eſtão rebeldes, nem ſe ſojeytão à doutrina, nem ſe rendem aos milagres; o remedio he ſobir a Cruz, & logo trarei a mim as meſmos, que fogem de mim, & farão o que eu quizer; & ſe agora fogem de mim temerozos, então virão para mim rendidos: mas como aſſim? Chriſto fora da cruz não julgava, na cruz eſtava julgãdo aos peccadores: *Nunc judicium eſt mundi*: & a reos nada tanto os atemoriza como a viſta do Juiz: como pois ha de atrahir aſſi á viſta do tribunal, ſe os naõ atrahio aſſi quando aſſombrou o mundo com a viſta de ſeus milagres? Ouçamolo de ſua boca: *Tota die expandi manus meas ad populum non credentem, & contradicentem mihi*, eu, diz Chriſto, huma vez, que ſobi à cruz, & me vi neſte tribunal abri os braços para os peccadores, que me eſtavão contradizendo oppondoſſe a minhas leys; como os reos virão ao ſeu Juiz com taes moſtras de benevolencia, com taes ſignificações de amor, abrindo para elles os braços, derãoſe por convencidos, & renderãoſe voluntarios, os que contradizião rebeldes; a obediencia o ſobio á cruz, o amor lhe abrio os braços, & pode mais com os homens a benevolencia dos braços abertos, que o poder das mãos milagrozas; com as mãos armadas de milagres não acaba de conquiſtar a rebeldia das almas, com os braços abertos por amor venceo ſuave, & fortemente a dureza dos coraçõẽs; com os milagres conquiſtou a alguns; abrio os braços, & rendeo a todos.

Ibid.

Ad Rom. 10.

Hc Chriſto comparado nas letras ſagradas ao Leão, & ao Cordeyro; ao Leaõ; *Leo de tribu Iuda*; ao Cordeyro: *Ecce agnus Dei*; *Apoc. 5.*

porem o grande Baptiſta quando o vio tirar peccados, & remediar peccadores cõciderou-o Cordeyro,
Joan. 1. & não Leão: *Ecce agnus Dei; ecce, qui tollit peccata mundi*: no Leão tudo he ferocidade, no Cordeyro tudo he mancidão, & naõ tira tanto peccados a ferocidade do Leão, como a mancidão do Cordeyro. O Senhor na Cruz ſe tomou o officio de Juiz; *Nunc judicium eſt mundi*; tambem fez a figura de peccador; & porque não podia ter peccados proprios, tomou
2. Ad Cor. 5. ſobre ſi os alheos: *Qui non noverat peccatum, pro nobis peccatũ fecit*: como ſe vio Juiz com culpas abrio os braços para os culpados com amor de amigo, com benevolencia de Pay. Concidérem agora os confeſſores, que ſe ſaõ Juizes tambem ſaõ reos, que ſe ſaõ confeſſores tambem haõ de ſer confeſſados; hajaõſe neſte tribunal naõ Juizes, como Juizes; ſenaõ Juizes, como Pays; como Juizes ſentencearaõ os peccados, como Pays atrahirão os peccadores; ſejão com os confeſſados quando cõfeſſores, quaes querem achar os confeſſores, quando chegão a ſer confeſſados; & ſenão querem que lhes carregem a mão quando confeſſados, abrão os braços, quando confeſſores; hajãoſe com os ſeus confeſſados, como JESU com o ſeu mudo, & hira fóra o demonio com menos difficuldade: *Erat IESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum.*

Ultimamente requereſſe no confeſſor ſabedoria, & intelligencia, eſta por tres rezões; porque he Juiz, porque he conſelheyro, & por he medico; como pode o Juiz julgar a cauza, cujos meritos não penetra, como ha de a cõſelhar o cõſelheyro no negocio, de q̃ não ſabe, o Medico como pode curar a enfermidade, cuja raiz naõ conheſſe; por iſſo o Senhor neſte cazo naõ fiou a cura do ſeu mudo de outrem, q̃ de ſi proprio ſabedoria infinita; naõ a fiou de Pedro, naõ a cometeo a

João

Joaõ, naõ a confiou de Andre; porque se bem aviaõ de curar a seu tempo enfermidades semelhantes, naõ as conheciaõ ainda bem; a seu tempo as curaraõ, por hora ainda naõ he tempo, ainda naõ sabem curalas, como tiverem a intelligencia, então se lhes dara o officio; não cure almas, quem não sabe curar almas.

No mesmo tempo, em que Christo instituio o Sacramento de seu corpo, & de seu sangue, instituio Sacerdotes a seus discipulos, dãdolhes poder sobre elle: *Hæc quotiescũque feceritis*, mas não lhes deu por então o poder, & jurisdição necessaria para o Sacramẽto da confissão, sendo como he disposição previa para o Sacramento do altar nos que tendo peccado mortalmente depois de recebido o Baptismo o querẽ receber dignamente: pois se lhes dà podér para hum Sacramẽto porque lho naõ dá tambem para o outro; senaõ que rezerva este segundo para outro tempo depois? logo respondo a duvida. Antes de Christo instituir o Sacramento do altar fez o lavatorio dos pés significaçaõ propria, & verdadeyra do Sacramento da penitencia, & confissaõ Sacramental; por isso foy antes, não depois do Sacramento do altar, como disposição previa, & necessaria nos que querem cõmungar, & estaõ em peccado mortal, como Judas alli estava, & avia receber com os mais o altissimo Sacramento do corpo, & sangue de Christo, a que o Senhor acudio applicandolhe o seu lavatorio para Judas sahir de seu peccado, & sahiria em effeyto se o quizera tomar; chegou pois Christo a Pedro para lhe lavar os pés, resistio este ao lavatorio, & dicelhe o Senhor estas palavras: *Quod ego facio tu nescis modo scies autem postea*: deyxai Pedro, deixayme fazer o que faço, o que eu estou fazendo vòs naõ o sabeis agora; sabeloeis depois a seu tempo; està respondido á duvida; no lava- Ioan. 13.

lavatorio dos pés estava reprezentado o Sacramento da penitencia; mas Pedro não o sabia; & se Pedro não, os outros menos; quem não sabe que couza he penitencia, como se faz, como se administra; a quẽ, & como se deve administrar; de que materia, & forma consta, de que partes se compoem não se lhe dé poder para elle, naõ se lhe dé em quanto naõ sabe; dé se lhe depois que souber: *Scies autem postea*, como tiver o saber de tudo tenha o poder necessario. Nesta parte temos nòs muyto que louvar o cuidado, & vigilancia, com que se buscaõ os idoneos, & aquelles, que o naõ saõ se rejeitaõ com grande credito de taõ advertido Principe, com grande gloria de Deos, com grande proveyto das almas; cadaqual tem obrigação de saber o que toca a seu officio, & senão sabe o que pelo menos basta para o fazer bastantemẽte, deve trabalhar por se fazer habil, ou deve deyxar o officio para que se não acha idoneo, se naõ pecca gravemente com risco de sua saude, & perjuizo da alhea; desta, porque a não sabe curar, da sua, porque se mete a curar o que naõ sabe: sayba curar como deve, então curarà ao mudo, como souber, como Christo a este hoje: *Illuderat mutum, & locutus est mutus.*

Sahido o Demonio fallou o mudo; será esta a segunda parte do sermão por parte do confessado; & como se ha de confessar este mudo? *Locutus est mutus*; fallando, ou confessando, quando pode ser, & quando he obrigado a fazello; porem ha de advertir, que o tempo em que fallou foy depois de sahir o Demonio; naõ fallou o mudo, & entaõ sahio o Demonio; primeyro sahio o Demonio, & entaõ fallou o mudo; o mudo he o peccador, o Demonio a occaziaõ do peccado; por isso o Demonio se chama mudo, naõ porque elle fosse o mudo, mas porque cauzava a mudez, antes pois

de

de ſe entender com o peccador, antes de abrir boca o mudo haſe de entender com o demonio, ha de hir fóra a occaziaõ; và fóra a occaziaõ, & terá remedio o peccado; o mudo fallando, o demonio ſem ſahir, o peccador aos pés do cõfeſſor, & a occazião, como de primeyro, he perverter a ordem do Evangelho, & hir aſaveſſas de Chriſto: *Cum ejeciſſet Dæmonium locutus eſt mutus*: primeyro ha de ſahir o demonio, primeyro ha de hir fóra a occazião do peccado, & então fallará o mudo, & abrirá a boca o peccador; aſſim obrou Chriſto com o mudo, & aſſim hão de obrar com os peccadores os que eſtão em lugar de Chriſto. Peccou o povo no dezerto idolatrãdo no Idolo; deceo Moyzes do monte a remediar tanta deſordem, & a primeyra couza, que fez, foy fazer pedaços o Idolo, deſfazelo em pò, & ſinza, ſem ficar delle memoria, & logo entendeo com os idolatras penitenciou-os aſperamente como ſua culpa merecia; tratou de remediar mal tão grande como julgou mais convir; parecia-me a mim ſe havia entender primeyro com os Idolatras, & depois logo com o Idolo; penitenciar os Idolatras ſegundo a graveza de ſua culpa, & depois deytar mão do Idolo, & fazelo em pedaços: os Idolatras peccaraõ; o Idolo não, nem ainda podia peccar por naõ ſer capaz da rezãõ; pois ſe o Idolo naõ peccou, como ſe entende com elle primeyro? Naõ peccou, mas foy occaziaõ aos Idolatras de peccarem; & a primeyra couza de todas, com que ſe deve entender he comtirar a occaziaõ; deſfaſſaſe o Idolo em pó, naõ appareſſa no mundo tal Idolo, & terà remedio a idolatria; em quanto no mundo ouver Idolos, ha de haver nelle Idolatras: em quanto ſenaõ tira a occaziaõ, em quãto naõ acaba o peccado, em quanto ao Idolo ſe tem reſpeyto, naõ tém lugar a penitencia; dobrareis o jũ-

elho

elho para a adoração; mas naõ o podereis dobrar diante do Tribunal de Chriſto com proveyto, & melhor he naõ confeſſar, que confeſſar deſta ſorte; porque eſta confiſſaõ naõ he confiſſaõ, he deſimulação das culpas para multiplicar peccados; confeſſarſe hum peccador, & a occaziaõ em caza como dantes, ou com as entradas tam faceis, & tam livre a cómunicaçaõ, que venha a ſer a meſma couza, iſto naõ he confeſſar, he acumular á peccados abominaçaõ; & ſobre eſte ſacrilegio da confiſſaõ, ou naõ confiſſaõ por mal feyta, a grave culpa da cómunhaõ recebida tam indignamente.

Iſto ſe ſois ſecular; & ſe ſois Eccleſiaſtico Sacerdote tantas confiſsões tam mal feytas, tantos ſacrilegios nas miſſas, que celebraſtes ſobindo ao altar a oferecer em ſacrificio ao cordeyro immaculado deyxando em caza o eſcandalo de tantos annos, & o tropeço de tantas culpas, & talvez; oh, paciencia Divina! ſahir do lugar da tropeza para o lugar do ſacrificio do altar; he eſta a diſpoziçaõ para hum ſacrificio tam tremẽdo? Deos volo dirá. Antes de Deos mandar a Abraham lhe ſacrificaſſe a Izac ſobre hum alto monte mãdou lhe primeyro lançar de caza a huma eſcrava ſua chamada Agar com Iſmael filho da meſma: *Ejice ancillam, & filium ejus.* Gen. 24 & depois: *Tolle filium tuum, quem diligis Izac, & offeres in holocauſtum ſuper altare:* o ſacrificio de Izac foy de muyto agrado para Deos, & de grãde edificaçaõ para os homens; ſacrificio pois de tanto agrado, & de tanta edificaçaõ para que he dilatalo, ſuba Abrahaõ ao altar, faça, & offereça primeyro o ſacrificio, & depois de o fazer volte para caza, lançe a Agar fóra della para nunca ja mais tornar a ella em quanto Abrahão viver, nem Deos o permitta? Naõ foy aſſim, por iſſo meſmo; porque he hum ſacrificio

Gen. 21

eſte

este tão grande, de tanta edificação para os homens, & taõ agradavel a Deos: quer Deos, & o manda fazer, se despida Agar primeyro. se expulse a Ismael; & então suba Abraham a sacrificar: Ismael figurava o peccado, Agar a occazião; sobir ao altar a sacrificar deyxando a Agar em caza, he contra o que Deos manda; o que Deos quer, & o que manda he, que saya de caza a occazião, & então se suba ao altar; contaminar a bondade do sacrificio com a maldade do sacrilegio; a pureza do misterio com a impureza do ministro, se por huma parte o agrada a victima, por outra o desagrada o Sacerdote; vá pois Agar para o desterro, & então suba Abrahão ao altar, & faça o seu holocausto: *Offeres in holocaustum*: & achara todo o agrado, & dará toda a edificação: despidase pois a occazião de caza, & fechece a porta de sorte para nunca mais entrar essa occazião, & então verscha com gosto a terra, com alegria o ceo, o altar com edificação, a cidade edificada, o sacrificio do altar por todas as partes perfeyto, por todas as partes agradavel, por todas edificativo; pela pureza do misterio, pela limpeza do Sacerdote, pela edificação de todos, pois antes de fallar na confissaõ, antes de sobir ao sacrificio, lançou fóra ao Demonio, despedio a occazião, que isto he o que ha de fazer o peccador, então fallarâ o mudo, como he bem: *Cum ejecisset Daemoniũ, locutus est mutus.*

Diccmos fallaria o mudo, como he bem; & para fallar como he bem, de que materia ha de tratar? Do nosso mudo, de que vamos fallando, se enfere a que deve dizer, & o que deve fallar, que saõ seus peccados: *Ejecto Daemone incipit loqui, id est confiteri*; dice a gloria de Portugual Santo Antonio; na confissaõ sò desta materia se trata; para outras materias ha outros lugares, como tambẽ ha outros tẽpos; o con-

S. Anto

o cófeſſionario ſó ſe fez para a cófiſſaõ. Duas couzas propòs o Prodigo havia de dizer ao Padre como ſe viſſe a ſeus pés; propós primeyramente cófeſſar ſeus peccados: *Pater peccavi in Cœlum, & coram te*; em ſegundo lugar pedirlhe o recolheſſe em ſua caza por hum de ſeus Jornaleyros; pois ja não merecia comer o ſeu pam como filho, comeria como criado: *Fac me ſicut unum de mercenariis tuis*; iſto propós fazer; & por fim de contas que fez? chegou aos pés do Padre, confeſſouſe de ſeus peccados: *Pater peccavi*, & no ſer Jornaleyro não fallou; porq̃ tomou melhor conſelho, & achou q̃ na cõfiſsão não ſe havia de tratar de outra couza, q̃ da materia da cõfiſſaõ; a cõfiſsão he para cófeſſar as culpas, & não para tratar de jornal; para emmendar a vida, & não para remediar a fome, buſcaſe a graça para alma, & não o pam para a boca; para buſcar o pam, para tratar das temporalidades ha outros lugares, & tempos; tudo tem ſeu tempo, & para tudo ha ſeu lugar; trataſe por hora com o Padre eſpiritual de remediar a alma, & Deos acudirá a ſeu tempo a remediar a fome, como o Padre do Prodigo aqui fez; porque figurava a Deos; acudiolhe para a alma com a eſtola da graça: *Cito proferte ſtolam primam, & induite illum*; & depois acudiolhe a remediar a fome com abundancia do pão: *Manducemus, & epulemur*: aſſim ſe remedea a alma, como o Prodigo a ſua, com hũa confiſſaõ bem feyta com tal diſtinção, & meudeza, que não contente com dizer a culpa, dice athe as circunſtãcias della, dice o *Peccavi*, & o *in Cælũ*; o *peccavi*, & o *corã te*. Iſto fez o Prodigo, iſto devemos nós fazer, para que a noſſa confiſſaõ ſeja tambem feyta, como elle fez a ſua; huma confiſſaõ com todas as circunſtancias, pello menos as neceſſarias, com o *Peccavi* na boca, & com o *Panitet* no coração, *Pa-*

Luc. 15.

ter

ter peccavi, padre pequei. Está remediado o mudo livre da servidão do demonio, & contado entre os filhos de Deos; grande moralidade, day attenção. Estando o Senhor na Cruz fallou duas vezes com Deos, a peimeyra pelo nome de Deos, *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; a segunda pelo nome do Padre, *Pater in manus tuas comendo spiritum meum*; na primeyra fallou queyxandose amoroza, & humildemente; na segunda bradou pelo Padre, & poslhe a alma nas mãos: & quando se queyxa he Deos, quando brada por elle he Padre? Si, punhalhe a alma nas mãos estando na ultima hora posto ás portas da morte, diz Hugo Cardial moralizando as palavras ultimas: Christo Redemptor nosso nesta hora, neste extremo com ser a mesma innocencia, em quem naõ cabia peccado por rezaõ da uniaõ Hypostatica; fez aqui papel de peccador por ter tomado sobre si nossos peccados: *Peccatum nostrum in corpore suo super lignum*, como tambem fez o mesmo papel, diz o mesmo Cardeal no Psalmo 15. de David, aonde faz a Deos esta petição em nome de peccador: *Quoniam non derelinques animam meam in inferno*: & como Christo na Cruz fazia figura de peccador, que quer tirar a alma do inferno, a que a sujeytou por tantas culpas; bradou pelo Padre, & poslhe a alma nas mãos com as lagrimas nos olhos; *Cum clamore valido, & lachrymis*, dis a authoridade de São Paulo; aqui agora a moralidade de Hugo: *Est forma pœnitentis, qui moriens peccato dolet per contritionem; clamat per confessionem*; quiz aqui Christo dar hũa forma verdadeyra, & como original do q̃ devia fazer hũ penitẽte, para tirar a alma do inferno de suas culpas, q̃ devia clamar diante de hũ Padre, & porlhe a alma nas mãos có a cõfissão na boca, có a dor no coração, & com as lagrimas nos olhos, pela

Matth. 27.

Psalm. 15.

Ad Hebr. 5.

Hug. Card.

Hug. Card.

contrição, ſatisfazendo as culpas, que fez: *Peccato dolet per contritionem*, pela confiſsão ſatisfazendo a obrigação, que tem: *Clamet per confeſſionem*, pelas lagrimas ſatisfaz a penna, que pelos peccados tem merecido: *Plorat per ſatisfactionem*; & pondo nós deſta maneyra a alma nas mãos do Padre, que eſtá em lugar de Deos, eſte darà della conta ao meſmo Deos, ſahirá a alma da culpa, & Deos nola tirará do inferno: *Quoniã non derelinques in inferno animam meam*, ſahirá o demonio, & ficará o mudo ſaó.

Mas que Padre ha de ſer eſte, de quem haveis de fiar voſſo Eſpirito, & em cujas mãos haveis de entregar voſſa alma? ha de ſer hum Padre, que entẽda das materias de eſpirito, para vos dirigir, para vos enſinar, para vos acautelar do futuro, para que não torneis ás meſmas culpas, ha de ſer hum padre todo eſpirito, todo do Ceo; tal deve ſer o Confeſſor, & o Padre Eſpiritual de quem devemos fiar noſſas almas; & que ſerá; ſenão for eſte, antes em tudo muyto diverſo, em quem nada haja do Ceo, tudo da terra, & muyto peor ainda ſe o padre de eſpirito for o cumpleſſe da culpa, mais he iſto querer perder a alma, que aproveytar o eſpirito; como vos ha ajudar a erger, quem vos impelio a cahir, dar a mão, quem vos arruinou a conciencia, ſer arrimo, quem foy precipicio; niſto em grande parte eſteve a total perdição de Judas; tambem ſe doeo de ſeus peccados, tambem confeſſou ſuas culpas: *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum dicens, peccavi tradens ſanguinem juſti*; fez quanto pode por desfazer a venda injuſta, tornou o dinheyro recebido, reſtituio a fama que tirara, dice que peccara, cõfeſſou que fizera mal em entregar, em vender o ſangue innocente: *Tradens ſanguinem juſti*, & contudo perdeoſe ſem reme-

Matth. 17.

remedio, & contudo condemnase sem remissão, pois se Judas se doeo de suas culpas, se Judas se acuzou de seus peccados, se repara a fama do justo, se torna o dinheyro da venda, como se perde, como se condemna, *Retulit principibus Sacerdotum dicens peccavi*, vede a quem foy confessar sua culpa, de qué fiou a direçaõ, & remedio de sua alma de hũ Annaz, de hũ Caiphaz, dos Principes dos Sacerdotes cumplices do mesmo delito, participantes na mesma venda: *Illi constituerunt ei triginta argenteos*; *Matth.* 27. que muyto q̃ vá Compuncto, *pœnitentia ductus*, voltasse, & venha impenitente, *Abiens laqueo se suspendit*, que buscando na confissão a saude, *Dicens peccavi*, traga della a condemnação, que chegando aos pés dos Sacerdotes com mostras de penitencia, voltasse delles desesperado com certezas de perdição; como o avião de erger os que o ajudarão a precipitar; imaginou o mizeravel lhe

Matth. 27.

dariam amão, & o ajudarião alevantar da culpa, deramlhe de mão os Sacerdotes, & precipitaraõno mais; justo castigo de quem fia a alma de quem a não ha de fiar, de quem busca a direcção em quem achou o tropesso.

Esta foy hũa cauza da perdição de Judas, a outra foy; q̃ não fallou bem este mudo, confessou hũas culpas, & callou outras, confessou a traição, & callou os latrocinios: *furerat*, confessou a injustiça da venda, callou o sacrilegio da cõmunhão, & sendo Judas o mesmo q̃ cõfissão, tudo foy nelle cõdenação, porq̃ não fallou como devia, foy cõfissaõ perdição, & perdesse a mesma confissaõ, *Iudas, id est, confessio: laqueo se suspendit*, se não queremos ter aquelle fim emmendemos em nós aquelles erros, porem se as confissões foraõ athe aqui mal feytas; se todas foram confuzas, se foram diminutas, se fallei nellas sem distinção, sem propozito firme de emmẽda, sem

dor de ter offendido a Deos; como se ha de emmendar tudo isto? com a mesma confissão, fazer cõfissão dessas mesmas confissões, reiteralas de novo, & ficarão emmendadas.

Perguntarão os Sacerdotes de Jeruzalem ao Baptista, se era porventura o Messias, se era Christo; cõfessou, & não negou, & tornou a confessar, confessou não era Christo: *Confessus est, & non negavit, & confessus est quia non sum ego Christus Ioan. cap. 1.* duas confissões fez o Baptista a primeyra cõfissão *Confessus est*, segunda confissão, *& confessus est*, se a primeyra estava feyta, a segunda para q̃ he? para emmendar a primeyra, para a declarar melhor; a primeyra não foy plena, pois seja a segunda plenaria, *Plane, & plene* grozou aqui Alapide. *Confessionis tantum explicationem fuisse arbitror*, acrecentou Maldonado, reiterou a primeyra confissão na segunda, & ficou sendo a segunda declaração da primeyra; na primeyra cõfessou não era Christo; mas tãm confuza, & escuramẽte, q̃ os Sacerdotes o não entenderão: *Miserunt Sacerdotes, ut interrogarent*; repetio a confissão, & ficou a verdade plana, & a confissão plenaria, *Plane, & plene*. Se athe agora tendes errado nas confissões passadas, fazey huma que seja a reforma de todas ellas; se fallastes sem distinção, se vos não declarastes bem na primeyra confissão, venha a segunda confissão, & emmende esses defeytos; seja confissão de confissão, & de confissões se for necessario: se as primeyras não forão plenas, nem plenarias seja a ultima plenaria, & ficaram todas plenas: *Plane, & plene*; o cego terá vista, o mudo terà falla, a alma terá vida, ficará o Ceo alegre, edificada a terra, Christo triumphante do demonio, todos vitoriozos da culpa, depois de muyta graça penhor da Gloria. Amen.

Ioan. 1.

Alap.

Mald.

SERMAM

SERMAM
DA SANTISSIMA
TRINDADE,
Pregado no Collegio dos Religiozos TRINOS DA CIDADE
DE COIMBRA.

Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filii, & Spiritûs Sancti. Matth. cap. 28.

Empo ſey eu, & não ha muytos tépos, em que a eſtes meſmos miſſionarios do Ceo, quẽ agora ſaõ mandados por toda a redondeza da terra, para levarem aos homens, eſpalhados por toda ella, as alegres novas da redépçaõ;

tempo ſey eu, digo, em q̃ a eſtes meſmos miſſionarios ſe deſignarão termos, & determinarão balizas, the onde podião hir, & donde não divião paſſar. Manda Chriſto antes de morrer a ſeus diſcipulos á prégar por toda Judea a ſuave ley do Evangelho; dizlhe comecem a annunciar aos homẽs em como o Reyno do Ceo, poſto que vagarozo algum tanto, era vindo finalmente, & tinha chegado á terra: *Lucr. 10.* *Appropinquavit in vos regnum Dei*; mas o diſtricto deſta miſsão forão os confins de Judea, não lhes permittio o Senhor paſſarem á vante por então, nem cõmunicarem á gentilidade novas de tanta alegria, & do meſmo mundo eſperadas por ſeculos taõ compridos: *In viam gentium ne abieritis.* Iſto foy então, agora he ja outra couza.

Qual poderia ſer porem a rezão, vamos logo á diferença, porque eſtreytandoſe então tanto a Mizericordia divina, vejamos agora tão dilatada a Charidade de Chriſto: então *Ne abieritis*, agora *Ite.* Então com preceyto, de que não vão; agora com obediencia de irem: entaõ não paſſeis aos gentios; agora ide por toda a gentilidade, ſem limitação de povos, né excepção de peſſoas? Pergunto, eſtes miſſionarios não ſaõ os meſmos miſſionarios; o Senhor, que antes os prohibia, & agora os manda hir por todo o univerſo, não he o meſmo Senhor? Os meſmos ſaõ os miſſionarios, & o meſmo he o Senhor; ſó os tempos não ſaõ os meſmos. Antes, quando de primeyro os mandou, ainda naõ havia reſgate; porq̃ ainda Chriſto naõ morrera na Cruz, de que eſtava dependendo o reſgate univerſal de todo o genero humano; depois ja havia redempção: porque ja Chriſto morrera, & nos tinha remido com ſeu ſangue, preço de noſſa liberdade: donde ſe ſegue por conſequencia, que os diſcipulos de primeyro hião; ſim, como miniſtros, do Evan-

Evangelho, que ja se começava a prégar: mas não hião ministros de redempção, que ainda não havia. Depois na segunda missão levavão hum, & outro officio; ministros do Evangelho, que eraõ mandados promulgar; & ministros da redempção, que ja se tinha effeytuado, & se havia aplicar aos homens por meyo do santo baptismo. Tinhão mais alguma prerogativa esses ministros da redempção? Sy tinhão: a deserem tambem filhos da Trindade.

Não he dizer meu. Pondera-o doutissimo Barradas, hum dos Escriturarios mais graves de minha sagrada Religião, não revelar Deos aos homens claramente o mysterio altissimo da Trindade em todo o tépo da ley velha; pelo menos a todos geralmente; chegou em fim a ley nova, amanhecerão no mundo os resplandores da ley da graça, & então se publicou, & revelou Deos universalmente, este soberano misterio, tantos

Barrad.

seculos antes escondido; A rezão da diversidade he do Author referido, digoa pelas suas mesmas palavras: *Quando data est lex servorũ vetus, unum natura se esse Deus manifestavit; quando autem data est lex filiorum, tunc se Trinum Personis esse demonstravit.* Differem nisto estas duas leys, como em outras muytas couzas, que a ley nova he ley de filhos, a ley velha foy ley de servos; a nova ley de redempçaõ, & a velha de cativeyro; & a Trindade naõ diz bem com homés servos senão com homés livres; cõ cativeyro, & servidaõ senão com redempção, & resgate. Quer ser servida, sim quer; mas de homens, que sejaõ filhos, & não de homens, que sejão escravos; com amor filial, & não por amor servil. E os filhos da Trindade, estes ministros da redempção; estes como corredemptores do mundo naõ limitão os resgates, que fora contradizer a filiaçaõ: não saõ para hum só povo; para hũa

só nação para huma só sorte de gente; saõ para o mundo todo sem limite, sem differença de lugares, nem excepção de pessoas. Estes saõ os cuydados da Trindade, & este foy sempre o seu cuydado, depois que nos vio cativos, empenhandose logo toda ella no bem de nosso resgate, ou decretando eternamente a redempção dezejada, ou effeytuando em tempo o resgate decretado.

Serem estes os seus empenhos nos prova bem o nosso baptismo. Todos sabemos que o Sacramento do Baptismo na Ley da Graça sucedeo ao da Circuncizão, primeyro, & principal Sacramento da Ley velha; & noto eu que empenhandose tanto a Trindade com o Sacramento do Baptismo não o fizesse assim com o da Circuncizão: na Circuncizão não se invocava a Trindade, como no Baptismo se faz, & Christo mandou fazer: *Baptizantes eos in Nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti*; donde veyo isto, ou donde podia vir? A rezão hoje seja esta: A Circuncizão quando veyo achou os homens cativos; mas se captivos os achou, cativos os tornou a deyxar: veyo o Baptismo depois, & resgatou-os do cativeyro por meyo do sangue do Redemptor, preço de nosso resgate, que no Baptismo se nos applica, & elle faz effetivo; & os empenhos da Trindade com os resgates dos cativos saõ todos: não deyxa os cativos cativos, como lá fazia a Circuncizão; resgataos, & poynos em liberdade, como cá faz o Baptismo. Desta Trindade pois redéptora, ou destas redempções da Trindade ha de ser todo o meu discurso; & nunca o sermão será mais propriamente da Trindade, q̃ hoje, porq̃ se he verdade, como he, serem os filhos a gloria de seus Pays; sendo os louvores dos filhos, a gloria será da Trindade, & o sermão todo seu, para o referirmos todo a Gloria sua,

peça.

Peçamoslhe sua graça ; interceda por nòs á Senhora, & nós saudemola entre tanto.

Ave Maria.

ENtramos a tratar redempçóes, & não sayamos do Evangelho. O q̃ nelle particularmente encarrega Christo a seus discipulos he o ministerio do baptismo , & o baptismo tambem he redemptor pelo seu modo : não só , porque nelle, & por elle senos applica com toda a propriedade o preço de nossa Redempção , que he o sangue do Redemptor, senão tambem, porque por meyo do baptismo sahimos livres do cativeyro , em q̃ Adam nos meteo , sogeytandonos mizeravelmente a hum tirano tão injusto , & servidão taõ dura , & intoleravel , como he a de Satanás, a que ficamos sogeytos pela culpa original , & peccado do mesmo Adam ; mas por meyo do baptismo deyxamos de ser cativos com Adam , & começamos a ser livres por Christo. Este foy o instituto de vida , que professaraõ os discipulos de Christo ; & este o dos filhos da Trindade ; serem ministros da Redempçaõ, & corredemptores do mundo, ou resgatando só almas como ministros do baptismo, ou almas, & corpos juntamente como filhos da Trindade, segundo a Profissaõ de seu instituto.

Filhos da Trindade dice, & parece devera dizer ministros seus ; entre as tres Pessoas da Trindade só hũa dellas he filho , a segunda Pessoa : he artigo de Fé catholica : como digo logo filhos aos que devera chamar ministros ? ainda naõ estou arrependido. O ser filho, se bem o cõsideramos, naõ he tanto parto da natureza , quanto privilegio da imitaçaõ : o respeyto da filiaçaõ , se bem tem o seu fundamento na communicação do ser , tem-no tambem , & muyto proximo , na imitação da virtude : filho , que não imita a seu Pay , os seus exemplos , as suas virtudes , não sey se se

pode dizer filho: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis Izac, & vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustũ super unũ montium, quem monstravero tibi.* Genseos cap. 22. Tomay Abraham a vosso filho unigenito Izac, a quem amais, levayo ao alto de hum monte, que eu vos mostrarey, & offereceymo ahi em holocausto: manda Deos ao Santo Patriarcha com rigorozo preçeyto. O em que reparo aqui he, em chamar Deos a Izac filho unigenito de Abraham: *Filium tuum unigenitum.* Filho unigenito de seu Pay só se diz aquelle filho, que foy por elle gerado unica, & singularmente. Abraham tinha outro filho, que ainda neste tempo vivia, & se chamava Ismael, filho primogenito de Abraham: logo se Izac nem chegou a ser primogenito, que ainda he menos; como pode ser unigenito, que he mais? Ismael não he filho de Abraham? Sim, & não. Sim; porque Abraham o gerou; não; porque Ismael o não imitava; não imitava a seu Pay, o seu espirito a sua fé, a sua religião, & todas as mais virtudes; que nelle resplandecião: & filho que naõ imita a seu Pay, que não retrata em si seus virtuozos exemplos, naó se diga filho seu. Izac he o unigenito de Abraham, porq̃ só elle, & não Ismael soube retratar em si singularmente por imitaçaõ virtuoza as virtudes todas do Pay, digale unigenito no ser, quem foy unico no imitar.

Gen. 22.

A confirmaçaõ he superior infinitamente a prova; ja dissemos que no Mysterio da Trindade só a segunda Pessoa he, & se pode dizer Filho, com ser verdade esta sem duvida, & sem questaõ, naõ he facil a maior rezaõ; porque só ha de ser Filho a segunda Pessoa; porque se a segunda recebe da primeyra, como recebe, a Natureza Divina, esta mesma Natureza Divina recebe a terceyra Pessoa da primeyra, & da segunda. Muytas rezões daõ aqui os Dou-

Doutores Escholasticos, & nenhuma satisfaz cabalmẽte: o misterio he altissimo, & superior a toda a rezaõ, ainda que naõ a encontra: amim a que mais me agrada he a que Saõ Paulo nos ensinua, fallando do Filho de Deos: *Christi, qui est imago Dei* (diz na segunda carta aos Corinthios cap. 4.) Christo, que he imagem de Deos. Na que escreveo depois aos Colossenses diz o mesmo: *Qui est imago Dei invisibilis.* Ad Colossenses cap. 1. De modo, que a segunda Pessoa he imagem, a terceyra naõ he imagem; naõ he imagẽ? pois naõ he filho, fora filho se fosse imagem.

2. Ad Cor. 4.

Ad Col. 1.

E que imitaõ na Trindade estas imagens vivas da Trindade, estes filhos de sua imitação? que hão de imitar? imitaõ aquelle cuydado, & charidade estremada, com que a Trindade se empenhou no bem de nosso resgate: foy na Trindade empenho, o que nelles he profissaõ. O profissaõ, não digo só religioza, mas verdadeyramente celestial! O instituto de vida propriamente angelico! A Trindade o inuentou; más os Anjos o professaõ, verseha isto mais claramente em huma vizão do Ceo: foy desta sorte: estava dizendo Miza, a primeyra, que celebrou, hum dos primeyros dous fundadores desta sagrada Religião São João da Matta, eis que de repente fica extatico, ve decer hũ Anjo do Ceo vistido de roupas brancas com huma cruz fermoza no peyto, exemplar proprio; & natural da que deyxou, a seus filhos, que tambem o saõ da Trindade; pegavão dos braços da cruz dous cativos, de hum braço hum mouro, & do outro hum christão, sobre os quaes trocando as mãos o Anjo do ceo, deu a entender ao santo Varão era vontade particular de toda a Santissima Trindade, de que vinha embayxador, fundasse a Religião, que fundou, cujo instituto fosse o mesmo, que professão seus filhos, de redemp-

redempção de captivos: de maneyra que o invento do instituto luzes forão da Trindade, a invenção foy da Trindade, mas a profissão he dos Anjos, pois por isso foy hum Anjo, o que o trouxe á terra, & o primeyro, que vestio o habito da Trindade.

Faz o Patriarcha Jacob huma invocação da Trindade sobre Efraim, & Manasses, netos seus, & filhos do seu querido Jozeph, in-
Gen. 48. voca, & diz assim: *Deus, in conspectu ambulaverunt Patres mei.* Deos, diante cujo divino acatamento andarão em tempos passados meus Pays confiada, & seguramente: *Deus, qui pascit me ab adolescentia mea.* Deos, que dos meus primeyros annos athe a idade presente me sustentastes a vida com mão larga, & liberal: *Angelus, qui eruit me à cunctis malis.* Anjo do Ceo meu Redéptor, que com especial providencia me livrastes de tantos males, como os em que me vi tantas vezes: Genesis cap. 48. V. 15. Assim declara Lippomano esta invocação de Jacob: em hebreo *Reddi poteſt Angelus redimens.* Aonde nos lemos com Jacob Anjo do Ceo, que me livrastes, só pode ler do Hebreo, Anjo, q̃ fostes meu Redemptor, & tudo he a mesma couza com pouca variedade na fraze: Athe aqui o Santo Jacob invocando a Trindade: *Tacite Prophetat Domini Sanctissimam invocat Trinitatem:* concluio Lippomano; & não sey se reparastes aqui, que sendo a invocação da Trindade, a Redempção, o officio de remir deu-o Jacob aos Anjos: a Trindade he a invocada; mas os Anjos saõ os redemptores; porque os Anjos, quando rimem, fazemno com a invocação da trindade, & debayxo de seu patrocinio: *Trinitatem invocat Angelus redimens:* da Trindade he o patrocinar; mas dos Anjos o rimir: o instituto, que professaõ, luzes saõ, que á Trindade se devem. Da Trin-

dade

dade foy o invento; mas dos Anjos he o exercicio, & se ha homens, que o pratiquem com a perfeyção, que he bem, não saõ homens, que saõ como homens: saõ homens, que saõ como Anjos: não como homens da terra; mas como Anjos do Ceo. Fineza de charidade tão estremada, & extremos de fineza tão finos só nestes espiritos se achão, que dos homens nem se prezumem.

Livre ja São Pedro do duro cárcere, ou apertada masmorra, em que Herodes o tinha prezo, retirousse a huma caza, em q̃ juntos alguns Christãos oravão a Deos instantissimamente pelo bem de sua Igreja, & liberdade do mesmo Sam Pedro: chega o Apostolo á porta, bate, & falla de fóra; acode de dentro logo huma virtuoza donzela, por nome Rhode; conhesse ser Pedro sem duvida, o que batia á porta, & não cabendo em sy de prazer, corre a dár a alegre nova aos affligidos Christãos. Que responderião estes? Attribuirão o cazo a delirio, & tiverãono por illuzão; & assentarão comsigo firmemente, não era Pedro, mas o seu Anjo, que vinha mandado de Deos a tratar do seu resgate, & dezejada liberdade: *Insanis, Angelus ejus est.* Act. cap. 12. Molher estás fora de ti; não he Pedro, he o seu Anjo, que vem a tratar de seu remedio: Notavel rezolução a destes homens; & naó podia ser algum homem, que se parecesse com Pedro? Naõ ha homens muyto parecidos entre sy, & muyto semilhantes huns aos outros, nam poderia ser algum destes, logo ha de ser o seu Anjo: como se persuadem estes homens a huma couza tam nova; em que fundavam a prezunçam? No mesmo que prezumiam: prezumiam resgate, imaginavam redempçam, & que se vinha tratar da liberdade de Pedro, de cujo cativeyro sabiam; mas cuja liberdade ignoravam, & como a redempçam dos *Act.* 12.

cati-

cativos corre por conta dos Anjos, como he proprio seu o resgatar, pareceolhes não podia ser homem; mas Anjo, o que vinha exercitar officio de tanta piedade. Lembrarse hum homé de outro posto em servidão mizeravel, tratar de remir a hum cativo, de resgatar hum prezioncyro aferrolhado em hum carcere, ou sepultado vivo em huma masmorra, ou como Pedro em Jeruzalem, ou como qualquer dos Christãos em Argel amor, & Charidade he esta, que a pennas se perzume nos homens: se se acha, ou he nos Anjos, ou em homens, que saõ como Anjos, os Filhos da Trindade que na terra os substituem: *Angelus ejus est.*

Ponderamos o *Angelus est*; porem ainda nam ponderamos o *Ejus*. He o seu Anjo da Guarda: & tambẽ tem, que ponderar. Demos fosse Anjo, & nam homem, o que aquelles homens imaginavão vinha tratar da soltura, & liberdade de S. Pedro; logo havia ser aquelle Anjo, que Deos lhe tinha dado por guarda. O Anjo, que acompanhou a Tobias no seu caminho athe o restituir a seus Pays não foy o seu Anjo Custodio: foy Saõ Raphael mandado do Ceo á Terra, para exercitar com Tobias esta grande obra de charidade. O Anjo, que apareceo a Jozue na campanha de Jericho para o ajudar na conquista daquella tam populoza, como bem fortificada cidade, tambem naõ foy o seu Anjo Custodio, ou de guarda; foy hum Anjo, lugartenente de Deos, & governador dos seus exercitos, que veyo em socorro de Jozue, em occazião de tanto risco: & assim podiamos discorrer pellas Escrituras em muytos outros lugares: donde inferiaõ pois aquelles homẽs, havia ser o Anjo Custodio, ou da Guarda de Saõ Pedro, o que imaginavaõ vir em seu favor, a socorrello em tal tranze? A rezolução desta du vi-

duvida pende de principios mãis altos: como cudais vos vierão os Filhos da Trindade a Portugal, & porque fim? O ſucceſſo nolo diá.

*N*avegavão de França para outra parte alguns religiozos da Trindade ſem lhe paſſar pelo penſamento averem tomar porto em Portugal; traçou as couzas de ſorte a divina Providécia, que quando menos o imaginavaõ, ſe acharaõ nas noſſas prayas, lançando ferro em Lisboa. O cazo, ſe cremos aos Annais, ſenão foy milagre, foy tido por milagrozo. Soube logo dos novos hoſpedes a Mageſtade Del Rey Dom Affonço, o ſegundo do nome, & o terceyro Rey deſte Reyno; chamaos á Corte, rezidente então em Santarem; falla com elles devagar, & por muytas vezes, & ficou tam pago o bom Principe da modeſtia religioza, fervor, & eſpirito dos ſeus hoſpedes, que não ſò os não deyxou voltar, como pretendião, nem ſó quiz ficaſſem no Reyno, como ficarão; mas para os ter mais vizinhos, & a ſeu lado, quiz fundaſſem em Santarem na ſua Corte. A ſé nos enſina ter cadaqual de nós hum Anjo, a que chamamos da noſſa Guarda; porque a eſte fim nolo deu Deos para andar ſempre ao noſſo lado, guardandonos, & defendendonos de perigos innumeraveis; nós os particulares temos hum ſó; os Reys dous: hum, que os guarda, como a homens: outro, que os guarda, como a Reys, & como a peſſoas publicas: eſtes digo eu ſaõ em parte os filhos da Trindade. Como tem por profiſſaõ a Redempção dos cativos, havião ter tambem por privilegio o officio deſtes Anjos, & porque o diſcreto Rey o entédeo aſſim, quanto entendo; por iſſo os quis ter ao lado. Agora ao *Angelus ejus*, que la deyxamos aſſima: fundavão aquelles homens a illação, que faziaõ, no officio, que conſideravaõ, no que imaginavaõ ſer Anjo, conſideravamno

ravamno Anjo Redemptor, que vinha remir a Sam Pedro da masmorra, em que estava, & como o consideravão Redemptor, inferiamno Custodio: Pedro era Principe do Reyno de Christo, que he a sua Igreja, & tal Principe como Pedro; & tirarão por consequencia, só podia ser Anjo Redemptor de hum captivo, o que o fosse Custodio de hum Principe, como se fossem reciprocos entre sy; resgatar cativos, & defender magestades: a redempção dos vassalos, & o cuidado dos Reys.

Tais sam; & tais forão em todo o tempo os Religiozos da Trindade para com os Principes, & para com os vassalos. Por Deos nos dar tais moradores, & tam boa vizinhança lhe devemos immortaes graças: se acertar a ter hum bom vizinho he mercè grande da ventura pellos bens, que com elle vem, quam grande beneficio será a vizinhança da Trindade? Nam prometeo Deos mais a quem o ama, quando lhe quiz prometer tudo. Quem deyxar alguma couza por meu respeyto, por huma só, que deyxar lhe darey cento nesta vida: *Centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit*, & na outra vida o Ceo, & Bemaventurança eterna, Matth. 19. V. 5. Esta promessa faz Christo a quem deyxar alguma couza por elle; & a quem finalmente o amar, & guardar toda sua ley, que promete a vizinhança perpetua da Trindade: *Si quis diligit me sermonem meũ servabit, Pater meus diliget eum, ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus.* Joan. 14. V. 23. Da boa vinda da Trindade, & sua boa vizinhança se entende este lugar, dis no rigor da letra Alapide, & não era necessario dizelo; porque aonde vem o Pay, & o Filho não pode faltar o Espirito Santo, & consequintemente toda a Trindade: mas se Christo, a quem deyxa por elle qualquer couza, lhe promete

por

por ella cento, & depois a gloria do ceo, & a bemaventurança eterna: a quem o ama com tanta fineza, que não deyxa da ſua ley nem hum apice, que não obſerve, ſò pelo agradar, & ſervir; porque lhe não promete o meſmo? Com a vinda da Trindade lhe paga; com lhe dar por vizinha a Trindade: com iſto ſe paga tanto amor, ſe premea tanta obſervancia: não lhe prometeo o meſmo, porque lhe queria dar mais: com eſta boa vizinhança lhe paga; porque com ella dá tudo, & quem pertende dar tudo, como ha de prometer parte. Como não havia de vir tudo cõ a Trindade, ſe com ella nos vem á terra toda a dita, toda a gloria, & toda a bemaventurança. Duas bemaventuranças ſe conſideraõ: huma na outra vida, & outra neſta: a da outra vida conſiſte na viſta clara de Deos, a deſta vida digo eu que conſiſte na vizinhança da Trindade. Por iſſo Chriſto Senhor noſſo, para fazer ſummamente ditozos neſta vida a todos os que o amão, pagalhes o amor com a vizinhança, as finezas de noſſo amor com a vizinhãça da Trindade. Como não ha de ſer a vizinhãça feliz, ſe os vizinhos vem redẽptores.

Feſe homem o Filho de Deos, veyo á morar entre nós, & habitou com noſco na noſſa terra: *Et habitavit in nobis.* Joannis cap. 1. *Ioan. 1.*

1. E diz Sam Paulo nos deo com elle o Eterno Pay tudo, o que elle podia darnos, & tudo, o que nòs podiamos dezejar: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit.* Ad Roman. Cap. 8. V. 32. Tambem o Eterno Pay nos deo o Eſpirito Santo, & o mandou do ceo á terra, para ficar, & morar com noſco: *Manebit vobiſcum in æternum*, & mais não diz texto algum da Eſcriptura, pelo menos que eu ſayba, o que do Filho diz Sam Paulo: *Cum illo omnia nobis donavit*, que nos deu tudo com elle. Muyto? Sim: muytas mercés? Sim; muytos *Ad Rom. 8.*

beneficios? Sim: *Dedit dona hominibus*. mas tudo quanto podia? Não lemos isto na Escriptura: o que lemos, he, (& o disse christo,) que ensinaria tudo por elle: *Ille vos docebit omnia*; mas não que daria tudo com elle. O Espirito Santo quando veyo, veyo mestre: *Ille vos docebit*; mas não veyo Redemptor: o Filho veyo Redemptor, mais Mestre: *Vnus est Magister vester Christus Redemptor: Redemisti nos Deus*. Apocalyp. cap. 5. V. 9. & como com a redempção vem todos os beñs, deu-nos com o Redemptor os beñs todos: *Cum illo omnia donavit*. Creou Deos ao primeyro homem, felo o primeyro em tudo, huma imagem, & retrato seu: *Ad imaginem, & similitudinem Dei*: Pay, & Progenitor de huma descendencia quasi infinita: Rey, & Senhor do universo; foy tam disgraçado, porem Adam, que em breve se vio captivo, & escravo de hum tiranno o mais cruel, que se sabe. Cõpadeceo-se delle o Creador: empenhouse na sua redempção, & livrou-o do captiveyro: qual vos parece agora foy destes dous o maior beneficio: o da redépção, ou o da creação? Levantallo do lodo, ou rimillo do captiveyro? não ha duvida q̃ o da redépção foy muyto maior beneficio. Que importava a Adam telo Deos levantado de nada, do pó, do lodo da terra, fazelo o primeyro homem do mundo, Rey, & Senhor de todo elle, se depois de o ver captivo o não rimira do captiveyro, & o deyxara nelle para sempre: muito melhor fora Adam não nascer homem, que depois de nascido viver servo: não ter quem lhe desse o ser, q̃ naó achar depois quem o remisse da servidaõ: naó nascendo, naó gozava dos beñs da vida, naõ gozava os seus bés; mas tambem naõ padecia os seus males: captivo depois de nascer padecia os seus males, & naõ gozava dos seus bens. Vede agora qual

qual foy mais, ſe tiralo do pó, ſe livralo do captiveyro. Muytas, & muyto grandes felicidades gozava Portugual na quelle tempo, em que o regia, & governava o Potentiſſimo Rey Dom Affonço, o ſegundo deſte nome; mas faltava ainda então aos Portuguezes, para ſerem felizes compridamente, faltavalhes, digo, ainda huma couza, & huma dita; & que couza, & dita lhes faltava? terem prevenido em Portugual, quando livres, quem os riſſe em Africa, quando captivos, para que na prevenção dos redemptores, gozaſſem anticipadamente a certeza da redempção, & peleyjaſſem animozos pela honra de Chriſto contra o inimigo cómum do nome Chriſtão, & do meſmo Chriſto, que poſto nos não apertava ja de dentro, ainda nos ameaçava de fóra; & como cam rayvozo de lhe teré tirado da bocca o oſſo, em que royá, & que roya; ladrava com à ſua rayva; ſe bem não amedrontava com o ſeu ladrar. Eſtes ſaõ os moradores, que Deos quiz habitaſſem entre nòs, & honraſſem com ſua aſſiſtencia os payzes Portuguezes: os Miniſtros da redempção, os Filhos da Trindade.

O que eu agora quizera he, q̃ não ſò moraſſem entre nós; mas em nòs: tenhão em nós eſtes redemptores aquelle meſmo lugar, que pello ſerem, tem em Deos. E em Deos que lugar tem? Reſponde a eſta pergunta o Evangeliſta S. João: *Vnigenitus Filius, qui eſt in ſinu Patris.* Joan. cap. 1. V. 18. Ioan. 1.
O Vnigenito de Deos, que eſtá no ſeyo do Pay. No ſeu ſeyo? O Verbo Divino por ſer verbo he parto do Entendimento; delle naſce, & delle procede: as proceſsões do Entendimẽto por ſerem proceſsões vitaes, & immanentes, delle naſcem, & nelle ſe recebem; como diz pois Sam João, que ſe recolhe no ſeyo, ſe naſce do Entendimento? Naſce do ſeu Entendimento, & vay habitar

no ſeu ſeyo: *Qui eſt in ſinu.* Notay: o Filho de Deos quã, do naſceo, logo naſceo para Redéptor; & quem naſceo para Redéptor, logo naſceo para o ſeyo. Eſte lugar ſe lhe deve, & ſe eſte lugar lhe negais; negais lhe o devido lugar: porq̃ não acharaõ elles em nòs o lugar, q̃ achaõ em Deos: as couzas fóra do ſeu lugar eſtaó violétas; & ſerá bõ q̃ não ſó naó paguemos obrigações, mas façamos violécias a quẽ devemos amor? naõ he iſto, o q̃ eu eſpero, nem elle só eſperão de vòs. A cruz deſtes Miniſtros da redempção he cruz redemptora, & que lugar dão elles em ſy a eſta cruz? o que vedes; pois ſe elles trazem no peyto a noſſa redempção; porque negaremos nós o lado aos noſſos redemptores: façamos o que Deos faz pela meſma cauza: deulhes por cruz a redempção; eſta he a ſua cruz; & amarão elles tanto a ſua cruz, que a arvoravão no ſeu peyto; & que fez Deos então por correſpondencia, como tambem correſpondente: vós amais tanto a minha cruz, que a trazeis no voſſo peyto; pois eu vos hey de amar tanto a vós, que no meu ſeyo vos hey de trazer: *In ſinu.*

Tal he a ſua ventura, & tal a noſſa dita: a ſua ventura, porque lhe dá Deos por morada o ſeu ſeyo: a noſſa dita; porque nolos deu Deos por moradores na noſſa terra, & veyo com elles a redempção aos affligidos captivos, para que tiveſſem em Portugual quẽ os rimiſſe em Africa. A dita para ſer perfeyta cabalmẽte ha de gozarſe ſegura, de que o tempo a não perca, ou de q̃ ſenão perca com o tempo. Se os bemaventurados no ceo naõ tiveſſem eſta ſegunda, naõ ſeriam bemaventurados; porque a meſma incerteza do bem, que lho não aſſegurava eterno, os fazia a elles menos ditozos. Pergunto eu agora; & eſta noſſa dita, ou eſta noſſa bemaventurança, como aſſima não ſó lhe chamey, mas provey com alguma

clare-

clareza, ha de ſer perpetua? Ha de ſer perpetua em nós eſta dita da redempção; ha de ter ſempre Portugual quem lhe rima os ſeus cativos. Olhay para aquelles peytos abrazados, & abraçados com aquella cruz redemptora. Que ledes? Que vos dizem com caſto, & mudo ſilencio? Que ande dizer? Dizem que primeyro ſe acabará o mundo, que elles ou arrojem de ſy a cruz, ou nos faltem a nós com o reſgate. Os Padres da Trindade não ſabem faltar á cruz: tanto a peytos á tem tomado.

Prégado na ſua eſtava o Redemptor, quando pondo os olhos no ceo ſe queyxou aſſim a Deos amorozamente: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* Deos meu, Deos meu; porque me deſemparaſtes, & deyxaſtes ſó neſta cruz, entregue a meus inimigos? Como não foſſe ouvido, tornou a fallar, & dice: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum Meum.* Lucæ cap. 23. V. 46. Padre, eu ponho a minha alma nas voſſas mãos; aſſiſtime neſta hora, não me deyxeis neſte deſamparo, & diz Sam Paulo foy aqui ouvido o Senhor, & foy deſpachado como pedia. Eſtendeo o Padre os ſeus braços athe os braços da Cruz, & paſſou deſtes para aquelles o affligido JESU: recebeo-o o Padre nos ſeus, com aquellas ternuras de amor, que ſe devião a hum tal filho, cercado por todas as partes, & rodeado de dores: *Exauditus eſt pro ſua reverentia.* ad Hebreos cap. 5. V. 7. Tereis reparado, & com fundamento, em que não chamaſſe Chriſto a Deos pelo nome amorozo de Padre, em quanto eſteve queyxozo do deſemparo da cruz; ſenão quando lhe pedio as aſſiſtencias no meyo do meſmo deſamparo, & ſoledade da meſma cruz, em que eſtava detido, & prezo com duros, & acerbiſſimos cravos: quando moſtra deyxalo he Deos: *Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* Quando lhe pede as

Luc. 23.

Ad Heb. 5.

assistencias, he Padre: *Pater in manus tuas*. Attendei; Deos como Deos diz Unidade de Essencia: Deos como Padre, diz respeito, & consideração as outras Pessoas da Trindade, em que he a Primeyra Pessoa: & ainda quando Deos, em quanto Deos, mostra retirarse da cruz, & faltar ao desamparo; em quanto Padre da Trindade não faz isso. Hum Padre da Trindade nem sabe fugir á cruz, nem faltar ao desamparo. Como Padre não, & como Trino muyto menos: como Padre não, que fora faltar a charidade como Trino menos, que fora faltar á obrigaçaõ. Que cruz mais pezada, que a sua; que desamparo maior, que o de hum triste captivo, sogeyto ás insolencias, & tyranias barbaras de hum mouro impio, cruel, & deshumano; mas para aqui he hum Padre da Trindade abraçado com a sua cruz, por mais pezada que seja, por acodir diligente ao vosso desamparo: que mizeravel destes ha, que não tenha libradas as esperanças dos braços daquella cruz? por isso là na vizão, de que acima dissemos, vinha o captivo pegado de hum dos braços da cruz, que o Anjo trazia no peyto, para que entendamos, que da cruz dos Filhos, ou dos Padres da Trindade (tudo saõ; filhos pela imitação, & Padres pela reverencia, & pelo amor, & charidade, com que taõ os captivos, & com que procurão seu bem, como se fossem Pays dos mesmos) para que se entenda, digo, que dos braços desta cruz redemptora tem os captivos libradas as esperanças da liberdade, nem saõ vans estas esperanças, senaõ muyto bem fundadas: assim tem tomado a peyto estes novos redemptores o negocio da redempção, & relgate dos pobres captivos, que primeyro serà no mundo faltarem captivos para o resgate, que peytos para a empreza: isto diz à cruz no peyto, andando a nossa

nos

nos hombros.

Quando olho para aquelles peytos, & para aquella cruz me lembra o peyto de Christo morto, & me parece o estou vendo retratado nos seus vivos. Morto ja o Senhor na cruz abrirãolhe o lado com hũa lança, de q̃ sahio sangue, & agoa, & cõ novo, & estupẽdo prodigio: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis, & aqua:* Joan. 19. Joannis cap. 19. Declarou o Mysterio Sãto Ambrozio, & glozou as palavras do Evangelista deste modo. S. Amb. *Illa, ut diluat, iste, ut redimat.* Aquella, isto he, a agoa, para que lave: este, isto he, o sangue, para que rima: vede, o que dizeis Santo Doutor, o mundo ja estava rimido, ja no mundo, não havia captivos, quádo succedeo este cazo. He Certo, que no mesmo ponto, & na quelle mesmo instante, em que Christo Redemptor nosso morreo na cruz, & acabou de espirar, ficou o mundo logo rimido, & consumada de todo a redempção: *Consumatum est, & misit Spiritum.* Como pois, & com que consideração diz Santo Ambrozio, sahio o sangue do lado, & peyto de Christo morto, para remir ao mundo, & resgatar aos homens? quem está ja resgatado tem necessidade de resgate? Quem esta rimido tem necessidade de que o rimão? Não foy rimir por necessidade, foy rimir por demonstração: explicome, quiz fazer Christo neste cazo huma nova demonstração de seu amor, da quella Charidade ardente, que trouxe do ceo á terra para nos rimir do captiveyro, em q̃ tinhamos caydo tantos seculos havia, quiz nos mostrar aos olhos tinha tomado tanto a peyto o bem de nosso resgate, o negocio da redempçaõ, que primeyro foy no mundo o faltarem captivos, que peyto, para os rimir: sayba o mundo, & acabe de entender bem por huma vez (como se differa Christo sem fallar) q̃ ja abi naõ ha

cativos; mas entenda tambem o mundo (como ſe tornara o Senhor) que ainda ha Redemptor. Ja naõ ha cativos, que ſe reſgatem, mas ainda ha peyto que rima; cativos naõ, porque todos eſtão ja reſgatados: *Conſumatum eſt*: Peyto, que rima ſim; porque ainda arde em chamas no peyto do Redemptor o amor da redempção: ſe a vida do corpo tem acabado: *Emiſit Spiritum*, a charidade ainda vive, & eſtá ardendo no peyto: *Exivit ſanguis-ille, ut redimat.* Ahi tendes ainda quem rima, & mais naõ ha ja quẽ ſeja remido. O que dizemos com toda a verdade do primeyro, & univerſal Redemptor, podemos dizer tambẽ, ſenaõ com igual propriedade, com alguma ſemelhança deſtes ſegundos, & geraes Redemptores dos cativos, os filhos da Trindade, taõ rezolutos em os remir, ſem perdoar a trabalho, tam apoſtados aos reſgatar, ſem reparar em perigo, que primeyro faltaraõ cativos, que faltem redemptores; cativos em Turquia, que charidade naquelles peytos. Iſto eſtá dizendo a vozes mudas, mas muyto intelligiveis, o abrazado da quella purpura, & a cruz nolo aſſegura.

Dirá porem algum maldizente, dos que de nada ſe ſatisfazem, & nunca faltaõ: ſe o dezejo de remir he tanto, como dizemos; como ſaõ taõ poucas as redẽpçõcs. Os carceres cheyos de cativos em Marroquos, os carceres cheyos de cativos em Argel; as maſmorras cheas, & atulhadas, em Tituaõ, todos bradando por reſgate; todos ſuſpirando por redempçaõ, todos chorando por remedio, & quaſi meyos deſeſperados, muytos delles com riſco de ſe perderem, & os redemptores em Portugal ſem ſe bolirem, ſem acudirem a Africa a hum deſamparo tamanho; que he he iſto? He faltarem cativos, ou he falta de redemptores? Naõ he a falta ſua, voſſa he a culpa toda.

O bap-

O baptiſmo, que Chriſto no Evangelho manda offerecer aos homens, como Redemptor de cativos, que os reſgate, & livre da ſervidão do Demonio, & cativeyro da culpa, a todos ſe offereceo. *Docete omnes gentes, baptizantes eos*, & mais nem todos em effeyto ſahirão do cativeyro; porque nem todos cooperarão com o baptiſmo, como era neceſſario: como ſe hão de reſgatar os Portuguezes em Africa, ſe o dinheyro neceſſario para os reſgates eſtá cativo em Portugual, ſe corre por outros miniſtros, que não ſaõ os da redempção, & ſe ſaõ redemptores ſaõ de ſi proprios, tratando de rimir mais com elle a neceſſidade propria, que a liberdade alhea. Como hão de correr os reſgates, ſe as eſmollas, com que os Portuguezes em outro tépo concorrião para elles com mão larga, & liberal, eſtão paradas de todo, & as mãos, que as fazião, fechadas, & apertadas, & ſe ſe abrem, & alargão he para ſins bem differentes; ſe o que ſe havia gaſtar neſta obra de tanto ſerviço de Deos, & charidade do proximo, ſe gaſta vão, & profanamente: ſe ſe gaſta em fauſtos; ſe ſe gaſta em oſtentações; ſe ſe gaſta em jogos; ſe ſe gaſta em galas; ſe ſe gaſta em vaidades; & tal vez, & he o peor, em ſuſtentar as occazioens da eterna condemnação, que vos tem tanto cativa a alma, que nem he ſenhora de ſi, fazendoa, & creandoa Deos para ſenhora de tudo. Vós lhe compraſtes o cativeyro: vede ſe tem rezão de ſe queyxar de vós a pobre alma, & com tanta mayor rezão, quãto o ſenhor, a quẽ ſerve he mais vil, & o cativeyro mais infame, o do peccado. Ora ja que a cativaſtes rimia. Como, & de q̃ maneyra? Deos volo diz por Daniel: *Peccata tua redime eleemoſynis.* Daniel. cap. 4. V. 24. Na eſmola eſtá a redempção: abri, & alargay a mão para huma obra tão pia, como a redépção dos cativos, & com

Daniel. 4.

huma meſma acçaõ obrais duas redempçóes, a da voſſa alma, & a dos ſeus corpos: concorramos nós pois da noſſa parte, que os redemptores da ſua eſtão promptos: corra a prata, & correrão os reſgates, farſcha o que dantes ſe fazia com o meſmo zelo; com a meſma diligencia; com a meſma promptidão, & com a meſma charidade; de outra ſorte não pode ſer. Athe na noſſa redempção, com ſer hum Homem Deos, o que rimia, primeyro foy contarſe o dinheyro na mão de Judas, que rimirnos nos braços da cruz o Redemptor.

Mandava Deos no Exodo aos filhos de Iſrael, lhe offereceſem os ſeus Primogenitos em naſcendo, & depois de offerecidos os rimiſſem logo os Pays, & os reſgataſſem. Era o preço do reſgate tão moderado, que o podia dar qualquer pobre, por neceſſitado, que foſſe, & com ſer tão moderado naõ o perdoava Deos: ſem elle naõ havia reſgate: *Omne autem Primogenitum de filiis tuis pretioredimes.* Exodi cap. 13. Exod. V. 14. O meſmo Deos, que mandava aos Pays, que rimiſſem a ſeus filhos, os mandava tambem os circuncidaſſem logo no oytavo dia depois de ſeu naſcimento: *Infans octo dierum circuncidetur in vobis.* Geneſ. cap. 17. V. 12. Et Levit cap. 12. V. 3. Segundo iſto parece baſtava eſte ſangue por preço daquelle reſgate. Quando o Filho de Deos nos rimio, o preço de noſſa redempçaõ foy o ſangue de ſuas veas offerecido na cruz: ſe o Filho de Deos nos rimio com o ſeu ſangue, os filhos de Iſrael, porque ſe naõ rimiaõ aſſi com o ſeu? Foy muyto de rimir a rimir, & de redempçaõ a redempçaõ: o Filho de Deos rimio as almas; nos filhos de Iſrael, naquelles meninos tenros rimiãoſe os corpos: as almas rimenſe com ſangue, os corpos reſgatãoſe com prata. Athe quando Deos he o acredor, ſenão foy effectivo

effectivo o dinheyro, naõ ficou effeytuada a redempção.

Este resgate dos filhos era para perpetuar a memoria da redempção de seus Pays. Quando Deos á força de milagres, & com mão omnipotente, os rimio, & libertou do poder de pharao,& captiveyro do Egypto: *Cum interrogaverit te filius tuus cras dicens, quid est hoc? respondebis ei, in manu forti eduxit nos Dominus de terra Ægypti: de domo servitutis.* Exodi. cap. 13. V. 15. A redempção dos Pays em Egypto fese com milagres, & sem dinheyro; a redempção dos filhos na Palestina fazia-se com dinheyro, & sem milagres: *Pretio redimes.* Là os milagres de Deos supprirão o dinheyro dos homens, que não havia; cá o dinheyro dos homens substituia os milagres de Deos, que já naõ eraõ necessarios: concorrey vòs com õ preço da redempção da vossa parte, & logo haverà resgates; & mais naõ haõ de faltar milagres com tudo isso.

Exod. 13.

He milagre a resurreyção de hum morto? Sim he, & muyto grande milagre; pois tantos mortos resucitão, quantos captivos resgataõ. Falla Deos por Ezechiel com o povo captivo em Babilonia, & dizlhes assim: *Ecce Ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris, Populus meus, & inducam vos in terram Israel.* Ezech. cap. 37. V. 12. Bom animo povo meu, bom animo, Eu abrirey os vossos tumulos; tirarvoshey fòra das sepulturas, em que jazeis ha tantos annos, restituirvoshey a nossa patria a terra de Israel, darvoshey espirito de vida, & vivireis como de primeyro em bella paz. Que mais differa Deos, ou de q̃ termos havia de uzar, senaõ destes? Se fallara com homens desfeytos ja em pò, & cinza debayxo das sepulturas? Que mais differa se fallara com homẽs mortos? pois isto disse; porque fallava com homẽs

Ezech. 37.

capti-

cativos. Olhou para elles cativos, & considerou-os mortos, considerou-os enterrados; huns ossos secos; huns ossos mirrados; huns ossos sem espirito de vida, quasi desfeytos em pó: *Ossa arida; siccaque vehementer.* V. 2. & 3. Sabeis que couza he hum homem cativo em Berberia? He o que Deos mostrou a Ezechiel, quádo lhe mostrou os Israelitas cativos em Babilonia; hũs ossos secos, & mirrados, huma armaçaõ de ossos sem vida, & sem espirito; o cativeyro he a morte, que o mata: a gabaya, com que mal se abriga; & a mortalha, com que o cobrem, a masmorra, em que o aferrolhaõ, a sepultura, em que o metem. Job chamou inferno á sepultura: *Infernus domus mea est, & in tenebris stravi lectulum meum.* Job. cap. 17. V. 13. Se ja entaõ ouvera no mundo as masmorras de Argel, ou Tituão, & Job as tivera visto com seus olhos, ou tiverão sido parte do exercicio de sua paciencia admiravel, com muyta mais rezaõ dicera dellas o que dice do seu sepulchro; porque no sepulchro de Job estava morto somẽte; em hũa masmorra de Berberia está hũ mizeravel cativo juntamente morto, & vivo, morto para tudo, o que he gosto, vivo para tudo, o q̃ he pena: & he, o que passa no inferno; está nelle a vida morta, & a morte viva; a morte viva para tudo, o que he pena, & a vida morta para tudo o que he gosto. Mortos os cativos de Babilonia, & os cativos de Berberia tambem mortos; mas como Deos lá compadecido dos seus mortos os resuscitou, & lhes deu vida, tirandoos do cativeyro, & restituindoos á patria; assim cá os filhos da Trindade compadecidos tambẽ dos nossos, os resuscitaõ da morte do cativeyro, á vida da liberdade: tiralos das masmorras he desenteralos das sepulturas, & rimillos do inferno: *Infernus domus mea est.* E com no inferno naõ haver redemp-

Job. 17.

ção

ção: a sua he taó geral, que rime da morte, & resgata do inferno.

Dezejareis saber agora quantas vezes succederão estes milagres, & em que partes? naõ posso responder a esta vossa questaó com aquella distinção, que por ventura dezejaes: só digo em geral, que succederaõ muytas vezes, & em muytas partes do mundo: ja na Africa, ja na Europa: humas vezes em Constantinopla, outras vezes em Babylonia, agora em Féz, depois em Màrroquos, em Argel, em Tituão, & em muytos outros Reynos de barbaros, & infieis: tambem vio estes milagres Inglaterra em outro tempo: participou delles Escocia; venerou-os França, & a mesma cabeça do mundo, a mesma Roma decorozamente os admirou naquelles tempos calamitozos, em que o cruel Frederico barbara, & sacriligamente perseguia o nome christão. Duas mil redẽpções geraes se contão ja feytas por estes ministros da redempçaõ, naõ fallando em muytas outras particulares, & em que foraõ postos em liberdade innumeraveis captivos cõ grãde proveyto seu, crédito dos redemptores, honra, & gloria de Deos, a quem naõ poucos dos mesmos redemptores glorificarão com seu sangue, & propria liberdade, morrendo, hũs Martyres gloriozos por sustentarem a Fé, outros acabando a vida no captiveyro, a que voluntariamente se sogeytaraõ, rimindo hũa liberdade com outra, a do proximo com a sua, por naõ terem ja outro preço, com que a poder resgatar: muytos Martyres de Christo, & todos victimas da charidade, mortos por resucitarem a outros morros, resucitando humas mortes com outras mortes; as da nossa servidaó com as de seu captiveyro.

Saõ isto milagres, ou naõ? Cooperay para elles, & tereis de milagrozos pelo menos

menos alguma parte; mas o certo he, que nunca a voſſa negligencia poderá desluſtrar a ſua gloria, baſtalhes por gloria a cruz, que tanto tem tomado apeyto, & a Trindade fiou delles. Quereis ſaber quam glorioza cruz he aquella, quaes ſejão os ſeus luzimentos, Pois he huma cruz aquella tão glorioza, que não tem ſó gloria para ſi: tem gloria para ſi, & tem gloria para nós: luzimentos para ſi, & para nós tambem luzimentos. Ningué vive no mundo ſem cruz, & os Religiozos com mais rezaõ; porq̃ eſſa meſma religiaõ he hũa cruz, em que vivem, ou para melhor dizer, em que morrem crucificados; mas eſta cruz, ou eſtas cruzes, digo eu; quando ſe querem pór de gloria, (tambem na cruz ha ſua gloria,) quando querem ſahir luzidas, hande hir ter cõ a Trindade, & pedir com reverencia á ſua cruz lhes dé parte dos ſeus luſtres: nas outras cruzes eſtá a pena; mas neſta cruz ſe buſca a gloria.

Perdoemme hoje as mais Religiões; lá lhes virá o ſeu dia, o de hoje he da Trindade. Deos me livre, dizia lá São Paulo, taõ chriſtão, como Religiozo, Deos me livre de buſcar eu a minha gloria em outra parte, que naõ ſeja a cruz de Chriſto: *Mihi abſit gloriari, niſi in cruce Domini noſtri IESV Chriſti.* Ad Galatas cap. 6. V. 14. E Paulo naõ tinha tambem a ſua cruz? Sim tinha; pois naõ há quem viva ſem cruz: aſſim o ſupós Chriſto, quando nos diſſe: *Siquis vult poſt me venire tollat crucem ſuam.* Matth. cap. 16. Pois; porque naõ buſca na ſua cruz a ſua gloria: aperto mais ainda eſte ponto. S. Paulo confeſſa de ſi trazia impreſſas no ſeu corpo as chagas do meſmo Chriſto; pois porque naõ buſca a gloria nas chagas, ſenaõ na cruz? por huma, & a meſma rezaõ. Naõ buſcou a gloria na ſua cruz; porque era ſua: não a buſcou nas chagas; porque ainda que erão chagas de Chriſto: *Stigmata Domini*

Domini IESV. Ad Galatas 6. V. 18. naõ as considera-va o Apostolo, como abertas no corpo de Christo; mas como impressas no seu corpo: *In corpore meo porto.* A cruz de Paulo naõ rimia, a cruz de Christo rimio: a cruz de Paulo não era redemptora; a de Christo foy cruz de redempçaõ; as chagas de Christo, ainda que forão chagas redéptoras; chagas, que rimirão, & resgatarão, naõ resgatarão, nem rimirão quando impressas em Paulo; mas quando abertas em Christo; por isso Paulo, nem buscou a gloria na sua cruz, nem se gloriou daquellas chagas; senaõ só na cruz de Christo; porque foy cruz redéptora, & só em huma cruz redemptora, só na cruz da redempçaõ se acha gloria: só ella tem gloria para si, & mais para Paulo; para se tomar glorioza assi, & para empresstar gloria a todos, com que possaõ glorificar cada qual a sua cruz. Tal he a cruz da redempçaõ; naõ glorioza he como isto aquella cruz, de que anda sempre pendente a redéptçaõ dos captivos.

Dirmeheis que esta gloria naõ he particular destes redemptores, dos Filhos da Trindade, & ministros da redempção: outros há, a quem compita como couza propria sua; porq̃ tambem tem por profissaó, & obrigaçaõ sua propria a redempçaõ dos captivos. O instituto de rimir captivos naõ he taó proprio da Trindade, & tanto só seu, que o naõ tenhão por profissaõ outras Religiões muyto graves, muyto santas; & muyto esclaricidas. Verdade he, & confesso tudo isso; mas a Trindade foy a primeyra que tomou por sua cõta a redempçaõ dos captivos: a Trindade foy exemplar, as outras copias: a Trindade foy primeyro, as outras vieraõ depois, & como vieraõ depois, acharaõ ja nella, q̃ imitar, & naõ se pode duvidar, que a gloria da copia toda he do original, o original he fonte, a copia derivaçaõ, o original figu-

figurado, a copia figura; o original proprio, a copia empreſtimo: O original luz, & a copia ſombra, & quem ha de achar na ſombra os reſplandores da luz?

Seja eſta a ſegunda rezão, porque Saõ Paulo não buſcou a gloria na ſua cruz, ſenão q̃ a foy buſcar na de Chriſto: *In cruce Domini noſtri IESV Chriſti.* A ſua era copia da de Chriſto, & a de Chriſto exemplar, & prototypo da ſua. Buſcou a agoa na fonte, o reſplandor na luz, & a gloria no ſeu lugar, na cruz da noſſa redempção; nem os outros Redemptores ſe podem queyxar de mim com rezão, pelos eu conſiderar copias de taõ gloriozos originaes, daremme as graças iſſo ſim. Ser copia da Trindade tirada, & treſladada pelos ſeus originaes, naõ he diminuir na eſtimaçaõ, antes he augmentar o credito: apurar mais a perfeyção, & fazela ſobir de ponto. As copias, ou retratos, que tem outros originaes, ſaõ ſó copias, & retratos; as copias, que ſe tiraõ pelos originaes da Trindade, ſahem taõ perfeytas, & bem acabadas, que ſendo copias ſaõ exemplares, & podem ſervir de originaes ainda aos mais perfeytos.

Criou Deos a Adam, & logo formou a Eva de hũa coſta do meſmo Adam: o original por onde Adam foy tirado foy a Trindade: iſto diziaõ as palavras de Deos na criação de Adam: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinẽ noſtram.* Genes. cap. 1. V. 26, *Noſtram, ideſt Trinitatis* comentou literatiſſimamẽte a Gloza da interlinial cõ Lyrano, Ruperto, Alapide, & Santo Agoſtinho no cap. 10. & 14. da Trindade; & o original de Eva qual foy? Formou-a Deos, & copiou-a por Adam: *Faciamus ei adjutorium ſimile ſibi.* Gen. cap. 2. V. 18. E Adam naõ era huma copia, hum retrato, huma imagem, & ſimilhança de outrem: *Ad imaginem, & ſimilitudinem.* ſe copia, & ſimilhan-

similhança, como foy aqui exemplar? Era copia? sim era; mas deliniada, & tirada pelo original da Trindade: *Nostram, idest Trinitatis*; & as copias, que se tirão por estes originaes, tem a verdade de copias; mas com prerogativas de originaes, por onde se copiaõ, & tirão imagens tão perfeytas, & taõ divinas, como a de Eva nossa Mãy, quando sahio das mãos de Deos, primeyro, & supremo Artifice: não tem logo rezaõ de estarem queyxozos de mim, senão muyto agradecidos, os que eu cõsiderava athé agora copias destes originaes; mas por isso mesmo exemplares de toda a perfeyção.

Bem vejo me podeis instar ainda, & dizer, dou golpes no meu estudo: se tanto dizeis da cruz dos filhos da Trindade, da vossa que haveis de dizer, ou que dizeis? Que hey de dizer, ou q̃ digo? Digo o mesmo, que da sua. Ainda naõ sabeis que os Apostolos tambem saõ Trinos; pois quero, que agora o saybais. Naõ digo isto, porque queyra confundir as profissoens; mas quero justificar, & calificar a devoçaõ, que os filhos de Santo Ignacio em toda a parte tiveraõ sempre a este habito. (agradecimento devido ás obrigações, que lhe confessamos, & cõfessaremos eternamente.) Os filhos de Santo Ignacio pela obrigaçaõ do instituto, & modo de viver, que professaõ, saõ Apostolicos; pela devoçaõ, & amor, que tem ao habito da Trindade, saõ Trinos. Trinos os Apostolos? Sim. Foy Christo transfigurarse ao monte Tabor, aonde quiz dar vista da quella gloria, com que resuscitáraõ no dia ultimo os Corpos bemaventurados, & se deviaõ ao seu por rezaõ da união Hypostatica, & elle lhe trazia embargada em esta vida mortal, por assim ser mais convenientes, mas dezébargou-a alli por aquella uéz sómente; quiz ter comsigo testemunhas o Senhor desta glorioza ac-

ção, & foraõ as teſtemunhas, que chamou tres Apoſtolos, & dous Propheras, os Apoſtolos Pedro, Diogo, & João, os Prophetas Moyzes, & Elias. Matth. cap. 17. comprioſe aqui o de Chriſto ſuperabundantemente: *In ore duorum, vel trium teſtium ſtet omne verbum.* Matth. cap. 18. V. 16. por parte dos teſtemunhos dos dous vieraõ os dous Prophetas, & por parte dos teſtemunhos dos tres vieraõ os tres Apoſtolos: & porque não ſerão tres os Prophetas, & dous os Apoſtolos, preguntara eu agora, ſenão tres os Apoſtolos, & dous os Prophetas? Reſpondenos Santo Agoſtinho, dizendo: *Per hoc myſterium Trinitas commendata eſt: vis habere bonam cauſam, habet tres teſtes:* Neſte ternario figuravaſe o outro ternario, no ternario das teſtimunhas o ternario da trindade; não ſejão pois tres os Prophetas, & dous os Apoſtolos: ſejão tres os Apoſtolos, & dous os Prophetas: ſe ſe ha de figurar a Trindade; nos Apoſtolos ha de ſer. Na Trindade ſò o Apoſtolado fáz figura: os Apoſtolos tambem ſaõ Trinos, ou ſeja pela reprezentação dos myſterios, como os primeyros do Thabor; ou ſeja pela combinação das vontades, com os ſegundos de Portugual.

Matth. 17.

Matth. 18.

S. Aug.

Porem ſeja neſta parte, como a voſſa devoçaõ o quizer conſiderar: eu digo, o que de mim ſinto, & o que devo a huma religião, que me enſinou as primeyras letras, & meteo na mão a Arte, principio, & fundamento deſte pouco, que hoje ſey; & ſe os Meſtres ſaõ como ſegundos pays dos diſcipulos, que os regeneraõ, & quaſi formaõ ſegunda vez por meyo da boa doutrina; que muyto ſinta eu de mim em eſpecial o que neſta parte dice? Iſto ſinto, & iſto digo: ſenaõ cheguei a viſtir o habito, nunca deſpí a devoção, & ſempre conſervey o reſpeyto.

Athé aqui os filhos da Trindade comparados; agora

gora comparados conſigo: elles conſigo, & a Trindade com a Trindade. Os Religiozos da Trindade naõ ſó ſervem a Deos no reſgate dos captivos, ſenão tambem em outros muytos miniſterios, & de muyta gloria de Deos: ſervemno no choro: no confiſſionario; no pulpito; na cadeyra, & no altar, & em todas eſtas partes com grande zello de ſua honra: ſó pode ſer queſtão que miniſterio deſtes os faça mais gloriozos; ſe o zello tam conhecido, com que ſervé nos outros miniſterios, ſe a charidade tam ardente, com que acodem aos captivos, & lhes negoceam a redempção! Os juizos dos homens ſaõ varios; eu eſtou pela redempção, & por parte da charidade.

Tornemos àquelle Anjo de Sam Pedro, de que acima fallámos ja duas vezes: ſerá eſta a terceyra ponderação, & ultima deſte lugar. Deſte Anjo falla Sam Lucas no capitulo doze dos Actos dos Apoſtolos. Pintano-lo o Chroniſta ſagrado com taes cores, taõ gloriozo, taõ banhado de luzes, reveſtido de gloria, & cercado de reſplandores, que podia fazer da meſmorra Ceo, & do carcere parayzo: *Ecce Angelus Domini aſtitit, & lumen reſulſit in habitaculo.* Act. cap. 12. De outro Anjo falla o meſmo Sam Lucas, que appareceo no templo a Zacharias, quando offerecia a Deos ſacrificio de louvor, ſegundo a obrigação de ſeu officio: diz aſſim deſte Anjo o Evãgeliſta: *Apparuit autem illi Angelus Domini ſtans à dextris altaris incenſi.* Lucæ. cap. 1. Hum Anjo do Senhor appareceo a Zacharias no lado direyto do altar, em que ſacrificava o incenſo; não diz porem deſte Anjo, que appareceſſe gloriozo, & brilhantemente luzido: ſó diz, que appareceo, & fallou com Zacharias: *Miſſus ſum loqui ad te.* Pois o Anjo de Sam Pedro tam luzido, & tam brilhante, o de Zacharias com tam pouco luzi-

Act. 12.

Luc. 1.

mento, pelo menos que delle leamos ; Attendamos aos officios, que hum, & outro fazia, & entenderemos a differença, do que dezejamos saber. O Anjo de Sam Pedro appareceo no carcere ; o de Zacharias no templo: o de Sam Pedro dentro de huma masmorra, o de Zacharias vizinho a hum altar: *Stans à dextris altaris.* O de Pedro quebrandolhe as cadeas, com que estava amarrado o de Zacharia assistindo ao sacrificio, que a Deos se offerecia: finalmente o Anjo de Sam Pedro fazia officio de redemptor: *Eripuit me de manu Herodis*: o de Zacharias de Prégador: *Missus sum loqui ad te: & hæc tibi evangelizare*, & foy o primeyro prégador dos louvores do Baptista: *vocabis nomen ejus Ioannem.* E he couza tam glorioza o officio de redemptor, que athé nos Anjos he mayor gloria a redépção dos captivos *Eripuit*, que a prégação do Evangelho: *Hæc tibi Evangelizare*: o rimir, que o prégar; o rimir a hum captivo de hũa masmorra, que o assistir a hum sacrificio em hum altar.

Que muyto porem diga eu isto dos filhos da Trindade, que muyto se honrem elles tanto da redempção dos captivos, quando a mesma Trindade se honra com ella tanto. O mysterio da Trindade he de todos os mysterios, de nossa Fé o mais alto, fonte, & origem dos mais, digno de todo o culto, de toda a honra, & de toda a veneração; & com ser assim acho que os homens neste mundo o venerão, & honraõ mais pelo que he para com elles, que pelo que he em sy: mais por author da redempção, que por mysterio da Trindade. Nos tres Anjos homens, que lá vio Abraham no capitulo 18. dos Genesis, diz Santo Ambrozio, Sam Gregorio, & com elles os mais Interpretes commumente, appareceo em figura o mysterio da Trindade, por isso Abraham vẽdo tres adorou a hum; Ge. 18

hum, & neſte a todos tres: *Tres videns, unum adoravit*, como bem advertio Eucherio, & o tomou da Eſcritura, que diz: *Apparuêrunt ei tres viri*, apparcerãolhe tres homeñs, ou tres Anjos com ſimilhanças, & apparencias de homeñs. Abraham que féz entaõ? *Adoravit in terram, & dixit, Domine*, fallou, & adorou a hum delles; mas adorando a eſte adorou neſte a todos: neſte a toda a Trindade, á qual dezejava honrar, & dár o divido culto. Reſta ſaber qual foy a peſſoa, em que Abraham adorou a todas: todas as tres Peſſoas da Trindade ſe reprezentavão nos tres Anjos: cada qual reprezentava a ſua: hum a do Pay, outro a do Filho; o terceyro a do Eſpirito Santo, & em qual deſtas foy a Trindade adorada? *Quod tres videns unum adoravit, oſtendit unum illum ſalvatorem eſſe, cujus jam adventũ eſt præſtolatus*: dice Eucherio, reſpondendo a eſta pregunta- Eſta Peſſoa, em

Luth.

que Abraham adorou o Myſterio da Trindade, foy a Peſſoa do Redemptor, por quem ja então Abraham eſperava, que o vieſſe a rimir, & com elle a todos os homeñs de muytos annos captivos. De maneyra que olhando Abraham para o Myſterio da Trindade: *Tres videns*, & querendo-o adorar, & darlhe o culto devido, não adorou o Myſterio pelo Myſterio: adorou o Myſterio pela redempção. O Myſterio foy o viſto: *Apparuêrunt ei tres*; mas a redempção. A adorada: *Oſtendit unum illum ſalvatorem eſſe*: não adorou o Myſterio tanto por Trino, quanto o adorou por Redemptor. A cada huma das tres divinas Peſſoas ſe attribue com eſpecialidade algum dos attributos divinos, ainda daquelles meſmos, que ſe achão comuñs em todas: ao Pay attribuiſe o poder; ao Filho a ſabedoria; ao Eſpirito Santo a liberalidade; mas Abraham, a quem iſto ſenão eſcondia

não adorou a Trindade, nem lhe dobrou o joelho, porque a conſiderou poderoza com o Pay; nem porque a entendeo ſabia com o Filho; nem porque a experimentou liberal com o Eſpirito Sancto; mas porq̃ a conheceo redẽptora com o Salvador: *Quòd tres videns, unum adoravit, oſtendit, unum illum Salvatorem eſſe, cujus jam adventum eſt præſtolatus.* Eſperava, que da Trindade lhe havia de vir o Redemptor, & adorou na Trindade a Redẽpção, ou à Trindade por amor della: deſorte que á meſma Trindade do ceo cá na terra mayor gloria, de certa maneyra lhe vem de ſer Redemptora, que Trina; porque he mais venerada dos homẽs, como o foy de Abraham, pelo que he para com elles, que pelo que encerra em ſi; mais pelo beneficio da Redempção, que pela ſoberania do Myſterio.

Segundo iſto a invocação da Trindade para que foy, ou para que he, ſe lhes baſta por gloria a Redempção, chamemſe Miniſtros da redempção, & não Padres da Trindade. Foy eſta inuocação muyto importante; antes muyto neceſſaria: não he gloria, a que não he perpetua; pois para que ſeja perpetua eſta gloria, tomeſe eſta invocação. Sem o favor da Trindade, aſſim como nada foy, aſſim nada ſe conſerva: debayxo de qualquer outra invocação pode ficar duvidoza a duração, debayxo da da Trindade tudo he firme, & perduravel, & ſe pode prometer perpetuidade ſegura. Que havia ſer dos captivos ſenão eſtiveſſem certos de nunca lhes faltarem redemptores? Deſeſperarião os mizeraveis: Tanto que Adam pecou, & ficou captivo, logo Deos; porque não deſmaiaſſe, lhe revellou o Redemptor, & o certificou da redempção; pois porque os captivos não deſmaiem, ſaybam que ſempre hão de ter Redemptores, que tratem do ſeu reſgate com toda

toda a applicação. Isto nos está prometendo, & ainda assegurando a invocação, que tomarão. Bem sey ha outras Religiões, que professão rimir captivos, como ja deyxamos advertido; mas quando a redempção com o tempo faltasse por esta parte, o que nunca será; por parte dos Filhos da Trindade nunca faltará jamais. O baptismo, que nos facilitou o discurso, nos coroará o sermão.

De dous baptismos fallão os Evangelistas sagrados: hum instituio o Baptista: outro Christo Senhor nosso: o do Baptista tomou invocação de seu author, chamouse baptismo de João: *Omnis populus, & publicani justificavêrunt Deum, baptizati baptismo Ioannis.* Luc. cap. 7. V. 29. o baptismo de Christo pelo contrario tomou a invocação da Trindade: *Baptizantes vos in nomine Patris, & Filij, & Spiritûs Sancti*: muyto bem sabia o Baptista o Mysterio da Trindade, pois como senão houve no seu baptismo, como Christo depois no seu? como não tiverão ambos a mesma invocação? Como senão invocou em ambos a Trindade? Vede a differença: o baptismo de Joaõ foy figura, o de Christo o figurado; o do Baptista sombra, o de Christo luz: o do Baptista foy sem Espirito; o de Christo com Espirito; o do Baptista havia de acabar logo, o de Christo durar para sempre, durar, em quanto durar o mundo: baptismo, como o do Baptista, de tam pouca duração, não tenha a invocação da Trindade. Dos filhos de Israel diz Sam Paulo 1. Ad Corinthios. cap. 10. V. 1. que todos forão baptizados no mar vermelho, quãdo o passarão, & na nuvem, que os guiava para a terra prometida: *Omnes in Moyse baptizati sunt in nube, & in mari*; mas o baptismo do mar passou, o da nuvem desfesse, & o do Jordão acabou: só o de Christo permanece, & há de permanecer perpetuamente; por-

Luc. 7.

1. ad Cor. 10.

que o do mar, & o da nuvem, que era o meſmo, tomou o patrocinio de Moyzes: *Omnes in Moyſe baptizati ſunt:* o de Jordão tomou a protecção do Baptiſta: *Baptizati baptiſmo Ioannis:* ſó o de Chriſto, porque havia de ſer perpetuo tomou a invocação da Trindade, & ſe póz debayxo do ſeu patrocinio: a perpetuidade na duração beneficio he da Trindade: as couzas, que hão de durar, debayxo da ſua protecção ſe conſervão: aſſim ſerá, & aſſim nós devemos prometer; debayxo de tal patrocinio, & invocação tam poderoza permanecerá eſta Religião ſagrada com aquelle fervor de Eſpirito, com que começou nos ſeus principios, eternizarſehá o bom nome, que ſempre teve no mundo; floreceрá a virtude cada vez mais, & tudo hirá em augmento: terão os captivos em todo o tempo ſegura a redempçã: os Redéptores o merecimento: todos muytas graças, & a meſma Trindade muyta Gloria, *Quã mihi, &c.*

SERMAM

SERMAM
DE SAM
JOZEPH.

Joseph autem vir ejus, cum esset Justus, & nolet eam traducere, voluit occulte dimittere eam. Matth. 1. V. 19. V. 20.

PErplexo, & duvidozo São Jozeph sobrè o mysterio da Encarnaçaõ, cujos effeytos via, & cujas cauzas ignorava: determinouse cõsigo deyxar a Senhora, & auzentarse. Apparecelhe neste comenos hum Anjo, falla com elle em sonhos, & dandolhe rezão do misterio desfáz as perpelxidades do animo. Acordou Jozeph do sonho, & desistio da rezolução: *Exurgens autem*

Matth. 1. v. 14. v. 15. *Ioseph àsomno, fecit sicut præceperat ei Angelus, & accepit conjugem suam.* O que noto neste cazo de Sam Jozeph he, não tanto fazer Jozeph, o que o Anjo lhe mandava fizesse, quanto dar o Anjo rezão a Sam Jozeph do que lhe mandava fazer. Quando o Anjo o mandou deziſtir da perigrinação, qne intentava: que isto quer dizer, diz Mald. Maldonado: *O voluit occulte dimittere eam. Sefedendo ab ea prætexin peregrinationis, quasi abiturus in regionem longinquam.* Fallou, & dice o Anjo: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* E dando logo rezaõ do que dizia acreſcentou o ſeguinte: *Quod enim in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Jozeph paray, & não façais, o que determinaveis fazer, porque há rezaõ para o não fazeres: o que vedes com voſſos olhos, naõ saõ effeytos humanos, senão myſterios divinos; naõ he induſtria da rezaõ, he poder do Eſpirito Sanſo. Pois poenſę o Anjo a dar rezaõ a Jozeph, quando quer que fique, & naó vá? Sim: que tinha diſcorrido Jozeph conſigo as grádes rezoés, que havia para hír, & naõ ſiquar. Quando Sam Jozeph ſe determinou na partida, diz o Evangegeliſta, que fez iſto, porque achou rezaõ para o fazer: *Ioseph autem cùm esset justus, & nolet traducere eam.* Jozeph porque era juſto, não queria entregar á juſtiça a Eſpoza, a quem amava, por iſſo tratou de a deyxar, & hirſe peregrinar pelo mundo? *Quid faciam.* Que farey diz Santo agoſtinho, diſcorria o Santo conſigo poſto como entre talas. *Prodo, aut tacco?* Calome, ou entrego-a? Diſſimulo com os indicios do adulterio, ou determino-me a entregala ao rigor da juſtiça? Entregala he rigor: não a entregar parece culpa: porque he faltar á ley, que naõ ſó culpa aos delinquentes, mas aos que diſſimulam com elles: enfim calar os argumentos da culpa, parece mao; revelar os

os indicios della, he peor: *Quoniam ergo* (continua o Sancto Doutor) *Tacere matum eſt, adulterium prodere fejas eſt.* Buſcarey logo hũ meyo, com que nem falte a piedade, nem deyxe de ſatisfazer á juſtiça: *Dimittam eam*, deyxalahey, & hirmehey peregrino, como mizericordiozo, & juſto: como mizericordiozo, porque a não entrego á morte; como juſto, porque me não ſogeyto á culpa.

Eſta rezão levava a Jozeph: mas como huma rezão ſó com outra ſe convẽce: huma boa com outra melhor: convenceo o Anjo huma com outra, a de Jozeph com a ſua; a do *Matth.* 1. V. 20. *Cum eſſet juſtus, & nolet eam traducere*, com a do, *quod in ea natum eſt de Spiritu Sancto eſt.* E ſe aquella rezão o levava, eſtoutra rezão o parou: com aquella ſe reſolvera o Santo, mas com eſta ſe desféz a reſolução, reſolvendoſe a ficar depois de reſoluto no hir: *Matth.* 1. V. 14. *Fecit, ſicut præceperat ei Angelus.* Sempre juſto, como ſempre arrezoado. Segundo iſto parece ſe indireyta hoje, o ſermão a tratar as rezões de Sam Jozeph; as rezões digo, que o levavão, & as rezões, que o trouxeraõ; as q̃ o levavam peregrino: *Seſedendo ab ea prætextu peregrinationis*; & as que opararaõ na peregrinação. Dando pois titulo ao ſermaõ chamarſeha da rezaõ eſte hoje; & ha hoje muytas rezões para ſe lhe dar eſte nome: porque naõ fallando agora, das que houve por parte do Prégador; ſaõ muytas, & mais forçozas, as q̃ ſe offereſſem por parte do ſogeyto da prégaçaõ; não ſó do ſogeyto, por quem ſe fáz, ſenão muyto em particular do ſogeyto de quem ſe dîz, o gloriozo Sam Jozeph. Peçamos primeyro a graça, logo nos explicaremos. Ave Maria.

DIz o titulo do ſermão com o aſſumpto do dia; porque prégamos hoje de hum Santo, em quem ſó teve lugar a rezão. He

Sam

Sam Jozeph, hoje no Evãgelho, o q̃ sempre foy em si mesmo: no Evãgelho quando se determinou a partir, & deyxar a Senhora só, foy porque a rezão o levava: *Cum esset justus, & nolet eam traducere*: & quando se resolveo a ficar, & não deyxar sò a Senhora, he porque a rezão o deteve, & fez que não fosse adiante: *Noli timere accipere Mariã, quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Este he Jozeph no Evangelho, & este foy sempre Sam Jozeph, homem tam arrezoado, que só obedecia á rezão, o que ella lhe mandava fazer, isso fazia: *Fecit, sicut præceperat ei Angelus.*

Matth. 2. ut supra.

Aos Magos em Bethlem fallou Deos por hum Anjo do Ceo; mandou-os voltar para as patrias sem tornaré a Herodes, nem se verem com elle mais. *Responso accepto in somnis ne redirent ad Herodem, per aliam viam regressi sunt.* Fizerão os Magos pontualmente, o q̃ o Anjo lhes mandou: mas o Anjo não lhes deu rezão do q̃ lhes mandava fazer; mandalhes que não tornassem a Herodes, mas não lhes dice o porque: fizerão o que se lhe mandava, mas não souberão a rezão, porque se lhes mandava fazer. Não se houve assim Deos com Sam Jozeph. Mandou o Anjo a Sam Jozeph da parte de Deos, que se retirasse a Egypto, com o Infante da gloria, & a Senhora Mãy sua: *Accipe puerũ, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* E deulhe logo a rezão de lhe mandar fazer isto. *Futurum est enim, ut Herodes quærat Puerum ad perdendum eum.* Deste modo se houve o Anjo com Jozeph, quando o mandou a Egypto: & como se houve com elle, quãdo o mandou voltar outra vez? Houvese da mesma maneyra: tornoulhe a apparecer este Anjo em Egypto, & mandou-o voltar para a patria: *Vade in terram Israel*; & deulhe tambem rezaõ de lhe mandar fazer isto: *Defuncti sunt enim, qui quærebant animam pueri.* Jozeph sahi-

Matth. 2. v. 12.

fahí do Egypto, & voltay para Iſrael, porq̃ há de novo rezaõ, para vos naõ deteres mais nelle: os que buſcavam o Menino para lhe tirarem a vida, acabaram a ſua, & faõ já mortos: *Defuncti ſunt enim.* Athé aqui o Anjo com Sam Jozeph. Aonde he de notar, que aſſim ao hir, como ao voltar teve Sam Jozeph algũa rezão, que o moveſe. Mas ſe aos Magos ſenão dà rezaõ, do que ſe lhes manda fazer; porque ſe hade dar eſta a Sam Jozeph? Ou vá de Iſrael para Egypto, ou venha de Egypto para Iſrael? Antes de partir hade ſaber a rezaõ porque parte: & antes de voltar hade ſaber tambem a rezaõ; porque volta? Iſto he ſer Sam Jozeph: que foy levar a rezaõ ſempre diante: he hũ homem Sam Jozeph tam poſto em rezão, que ſó ſe move por ella: com Sam Jozeph ſer ſò homem por natureza, tem muyto de Deos por participação. He Deos por natureza immovel: mas ſe alguma couza o move, he ſómente a rezão: como tambem a S. Jozeph; & ſe huma rezão o levava, ſe outra rezão o trazia: quando ha de hir de Iſrael para Egypto, a rezão o ha de levar: *Futurum eſt enim.* Quando ha de tornar de Egypto para Iſrael a razaõ o ha de trazer: *Defuncti ſunt enim.* Só a rezão o movia, porque ſó ſe movia pela rezaõ.

E como hoje havia rezões por huma, & outra parte para hir, & para ficar: humas rezões o levavam; & outras rezões o traziaõ: ſe humas o forçarão a hir; outras o fizerão ficar. E que rezões forão eſtas? Não foy huma ſò: vamos com ellas. As rezões que havia para Sam Jozeph hir, & não ficar, erão rezões por parte de Sam Jozeph: as que houve para ficar, & não hir, hũas faõ por parte da Mãy, outras por parte do Filho; & outras por noſſa parte. Conſideremos primeyro a rezão por parte de Sam Jozeph: as mais pedem mais vagar, conſideralashemos depois,

depois. Entre as rezões, que movião a Sam Iozeph deyxar a Senhora, diz Origenes, não foy desconfiança, foy respeyto: não foy desconfiar da pureza, foy respeytar a dignidade Conhecia Jozeph pelas Escrituras, que o Messias prometido havia ter por Mãy hũa Virgem: sabia ser chegado o tempo de Deos mandar ao mundo seu filho, em comprimento de suas promessas, & considerando consigo a pureza, & santidade daquella Virgem, resolveo acertadamente, que adignidade de tal Mãy sò nella dizia bem: q̃ ella era sem duvida a Mãy de Deos, & q̃ este lhe nacia em caza, & o queria honrar tambẽ a elle com o ter em lugar de Pay. Confundiose o Santo consigo, & tinhase por indigno de titulo tam honrozo. Que faria pois então a humildade de Sam Jozeph? Tratou de se inhabilitar para o officio, & tomou por expediente a auzencia. O que humildade tam fina de Sam Jozeph. Ja eu vi, ainda que poucas vezes, haver homem, que se escuzasse da honra depois de offerecida; mas inhabilitarse dantes paraque lha naõ offereçaõ depois; fugirlhe prevenidamẽte, naõ quando a honra ja obusca, mas só porque ha de vir tempo, em que o venha a buscar, fineza he mais que de homem.

Depois de Christo decer do monte, em que doutrinou os Discipulos ensinandolhes o caminho do Ceo pelo atalho das Virtudes, depois de fazer o milagre taõ sabido como estupẽdo dos sinco paens, & dous peyxes: tratavam de o fazer Rey, aquellas turbas, agradecidas do beneficio q̃ de sua mão receberaõ. Conheceo o Senhor os intentos, & retirouse de ante mão fugindo outra vez para o monte de onde primeyro decera: *Fugit iterum in montem ipse solus.* Elle só, *Ipse solus.* Aqui adifficulda; de; & porque naõ os discipulos com elle? No Horto fugiraõ os discipulos sem elle:

elle: *Omnes relicto eo fugerunt*: aqui foge elle ſem os diſcipulos. *ipſe ſolus*. Se o acompanharam a primeyra vez quando ſobio, porque o não acópanham agora na ſegunda quando foge? Então acompanhado, agora ſó? E ja que o não acompanham todos, porque o não ſeguem alguns? Porque naó vay Pedro? Como não o ſegue João? Pedro como mais amãte, João como mais amado? He poſſivel que deyxam hir ſó a ſeu Meſtre? Que o naõ ſeguem? Que ſe naó vam a pós elle? Mas por iſſo o deyxaó hir ſó, porq̃ foge: naõ porque foge apreſſado ás turbas, mas porque foge prevenido á dignidade: *Cum cognoviſſet, quod venturi erant, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit in montem ipſe ſolus*. Fugir Chriſto de ante mão á dignidade antes de offerecida, foy inhabilitarſe por eſte modo, para que lha não podeſſem offerecer. Retirou pois Chriſto a peſſoa, por atalhar os intentos, & porque naó queria ſer Rey foy fugitivo. Inhabilitarſe para a honra por eſta via: fugir de ſer buſcado, ſó porq̃ a honra o trata de buſcar: anticipar a fugida ſò por impoſſibilitar a dignidade, couza he q̃ ſò Chriſto fáz: *Ipſe ſolus*. Bem ſey que tambem Moyzes ſe eſcuzou de Vice Deos de Faraò, Jeremias de Propheta do povo, mas ainda que ambos ſe eſcuſarão, contudo nenhum delles fogio: nem Moyzes da dignidade, nem Jeremias do officio. Lá no Horto, diziamos acima, fugirão os diſcipulos, & ficou Chriſto: no dezerto fugio Chriſto, & ficarão os diſcipulos; & he que no Horto fugiaſſe da morte, no dezerto fugiaſſe da honra: os homens fogem da morte, & não da honra: Chriſto foge mais da honra, q̃ da morte: para a morte vay correndo: *Exultavit ut Gygas ad currendã viam*: & da honra vãy fugindo: *Fugit in monte*. mas fugir por eſta cauza; & deſte modo ſó Chriſto o fáz, não outro; & ſe outro algũ he

Pſ. 18. *v.* 6.

he Sam Jozeph, que ſoube copiar gloriozamente em anticipadas imitaçõcs, o que Chriſto depois nos deyxou em divinos exemplares: meditando a fugida, que o Anjo lhe atalhou, por ſe inhabilitar para a honra, que Deos lhe queria fazer: *Voluit demittere eam, quoniam magnum Sacramentum in ea eſſe cognoſcebat, cui approximare ſe indignum exiſtimabat*, diſſe Origines.

Origenes.

E eys aqui a rezão de Saõ Jozeph querer deyxar a Senhora, peregrino por terras eſtranhas; a humildade, & o reſpeyto: a humildade com que olhava para ſi: & o reſpeyto com que olhava para a Senhora. Olhava Sam Jozeph para a Virgem, & conſiderando altamente a grandeza da dignidade, a que Deos a ſublimara, julgavaſe por indigno de ter na terra por eſpoza, á que Deos tinha por Mãy: & póde tanto com Jozeph o reſpeyto, & a humildade, que a força da humildade, & a rezão do reſpeyto o levavam por eſſe mundo: vindo Jozeph por rezão de ſua humildade a ſe moſtrar (quanto a primeyra face) menos fino, por ſe moſtrar ſò mais humilde; & he ſempre a objecção, que eſta rezão tem contra ſi. Como tudo neſte mundo tem objecções tambem a rezão as padece. Quis Sam Jozeph neſte ſeu cazo ſer tam fino na humildade, que parece encontra huma fineza com outra, com a fineza de ſua humildade, a fineza de ſeu amor. Querer deyxar Sam Jozeph a Eſpoza, a quem amava, parece que era faltar ao amor, que lhe devia. Vede o como.

He certo, que o amor ou ſe acaba na auzencia, ou ſe diminue em grande parte. Se a auzencia foy muyta, enfraqueſe: ſe foy mais que muyta, morreo: condénarſe logo Sam Jozeph ao deſterro, era pór em riſco a affeyção, o amor que à Eſpoza devia, na auzencia, que intentava: & que ſem embargo de tudo iſto intente Jozeph auzentarſe

tarſe, parece pouca fineza: ora não foy ſenaõ raro extremo. As auzencias de Sam Jozeph não naciaõ de deſamor, fundavamſe no reſpeyto, como ha pouco dicemos, & retirarme eu de vòs, não pelo pouco, que amo, mas pelo muyto, q̃ vos venero: querer arriſcar o amor, por acreditar o reſpeyto, não he deſafinar a affeyção, he eſtremar a fineza.

Illuſtremos hum affecto com outro: o do Eſpozo, que mais amou, como da Eſpoza, que mais amava: o affecto de Sam Jozeph com a affeyção da alma ſanta: *Fuge dilecte mi*, dezia eſta alma amoroza a ſeu Eſpozo. Fugi, & retiray-vos de mim amado meu. Chamalhe amado, & diz que ſe retire? Pareſe implicarſe nos termos: E que o *Fuge* ſe encontra com o *Dilecte*. Que couza ama mais quem mais ama, que ter a quem ama prezente? Pois ſe lhe diz que o ama; como lhe pede que fuga: *Fuge dilecte mi*. Encontraõſe no coração daquella alma dous affectos no meſmo tempo, & ambos efficaciſſimos, o amor, & o reſpeyto: & puderaõ tanto com ella, que ao brigarão a pedir couzas entre ſi encontradas; aquillo que não queria cõtra o meſmo q̃ dezejava. Diſſe Gisleno neſte lugar. O amor dezejava aprezença, mas o reſpeyto lhe féz pedir o retiro: de tal modo o reſpeytava, tal era a veneração, em que o tinha por indigna de ſe ver aſſiſtida delle tam alta, & nobremente: & que féz então a Alma Santa? Pedio contra o que dezejava pedir: pedio por parte do reſpeyto, contra o que dezejava pedir por parte da affeyção: a affeyção dezejava prezenças; mas o reſpeyto pedio retiros. Bem entendia aquella alma, que na auzencia dos que ſe amaõ, faz muytas vezes naufragio ſeu amor quantos vos amarão prezente, que depois de voſſa auzencia ſe não lembrarão de vós. Mas como era entendida diſ-

Cant. 8. v. 14.

correo ao diſcreto, & julgou acertadaméte não podia fazer maior fineza, q̃ pór em riſco na auzencia a perpetuidade de ſeu amor, por accreditar deſte modo o reſpeyto de ſeu amado. Eſta foi a maior fineza, q̃ a alma Sãta conſiderou podia fazer por ſeu Eſpozo; & não foy a menor tambem, que Sam Jozeph por ſua Eſpoza. Quis arriſcar o amor ſó por accreditar mais o reſpeyto; vindo por eſta maneyra a ſe apurar a fineza, quando podia parecer ſe dezafinava o amor: *Voluit dimittere eam, quia Sacramentum in ea eſſe cognoſcebat, cui approximare ſe indignum exiſtimabat.*

Athéqui a rezaó da determinação de Saó Jozeph por parte do hir: demos agora a rezão da reſolução, q̃ tomou por parte do ficar. A primeyra rezão da ficada, ſegundo a ordem, q̃ levamos, foy o credito da Senhora. Quem viſſe a Sam Jozeph hir, & não voltar: vendo a Eſpoza Mãy de hũ filho que diria? Como o mundo he livre no ſoſpeytar, & ſempre ſoſpeyta o peor, ſoſpeytaria, o que quiſeſſe contra a verdade do que era: pois fique Jozeph, & não vá: porque poſto que o filho poſſa acudir pelo credito da Mãy de outras muytas maneyras, eſta que aquì tomou foy a mais conveniente: que nas materias de credito o que ſem Jozeph ſe pode fazer, melhor he, que elle o faça. Vamos ao Evangelho. Perguntam os Doutores cõmmente, porque querendo Chriſto naſcer de Virgem, quiz que eſta ſe deſpozaſſe: *Ad Virginem deſponſatam viro*; & reſpondem uniformes; quis conſervar nella por eſte modo a gloria de ſua inteyreza, ſem prejuizo de ſeu credito. Eſta he a expoſição mais propria deſte lugar. Mas eu a inda replico. Bem eſtá, que ſe faſſaõ os deſpozorios, porque naó padeça a opiniaõ, mas porque ha de ſer Sam Jozeph o Eſpozo, & naõ outro? Nam baſtaria outro Eſpozo. Sam Jozeph ha de ſer

por

por força? Saõ Jozeph (diz Hugo Cardeal) Sam Jozeph, & naõ outro ha de ser o Espozo da Virgem May. E porque não outro se não Sam Jozeph? Por isto: *Vt eum ab infamia suspicionis defenderet*. Por conta do Espozo da Virgem havia correr o bom credito, & opinião de seu nome: acudir pelo seu credito, obrigação havia de ser de seu Espozo; pois seja Sam Jozeph este, & não outro, porque naõ de outro, mas de Jozeph he este singular privilegio, & graça particular: ou se haja de ter mão nelle, que se naõ perca, ou se haja de recuperar, se ja se perdeo; & por Sam Jozeph se fáz isto: que como sabe reparar o credito, tambem sabe ter mão na opinião: reparouse em Rachel, tevese mão em Maria: o primeyro foy privilegio da figura: o segundo he graça do figurado. Dous filhos teve Rachel: ao primeyro chamou Jozeph, o segundo foy Benjamin, nome, que lhe pós seu Pay: *Filius dextra*, que quer dizer, Felicidade, isto quer dizer Benjamin. E porque se não chamara o primeyro Benjamin, & o segundo Jozeph? senão que o primeyro he Jozeph; & o segundo Benjamin: não terão o primeyro lugar as felicidades do Pay na primazia do nome? Não, & deu a rezaõ Rachel, quando se vio em os braços com hum filho primogenito, tratou de lhe por o nome, & deulhe por nome Jozeph, & querendo dar rezaõ do que fazia ajuntou estas palavras: *Dicens abstulit Deus opprobrium meum, & vocavit nomen ejus Ioseph*. Poslhe por nome Jozeph, porque attentou Deos por seu credito por meyo daquelle filho, desfazendo por seu meyo aquelle opprobrio grande com que vivia no mundo: pois não seja Benjamin, porquem se destáz o opprobrio; Jozeph ha de ser, & não outrem, por que se repara o credito: por Benjamin virão as felicidades a Jacob: *Pater vero appella-* Genes. 30. V. 24.

vit cum Benjamin, ideſt, filius dextræ. Mas por Jozeph ſe ha de reſtituir o credito a Rachael: *Abſtulit opprobrium meum, & vocavit nomen ejus Joſeph.* Que recuperar a opinião, que huma vez ſe perdeo, ou ter mão nella que ſe não perca antes de ſe chegar a perder, perogativa he de Jozeph, que não graça de Benjamin: ou do primeyro Jozeph, que foy o filho de Rachel; ou do ſegundo Jozeph, que he o Eſpozo de Maria. Ficou Jozeph, & não foy: & aſſim convinha que foſſe, porque entendam os homens, que ás aſſiſtencias de Sam Jozeph ſe deve em grande parte a boa opinião da Senhora: *Vt eam ab infamia ſuſpicionis deffenderet*, para que a defendeſſe da infamia das ſoſpeyras, & ſeniſtras opiniões.

Daqui tiro eu hum grande louvor deſte grande Sãto: Sam Jozeph não foy ſó Eſpozo da Senhora, ſenão que teve tambem o privilegio, & gloria de Anjo de ſua guarda, do modo, que logo diremos. A Senhora, diz Abulenſe com outros: teve dous Anjos da Guarda hũ delles, diz Abulenſe com Sam Pedro Damiam, foy o Archanjo Sam Gabriel; o outro não diz quem foſſe: eu digo que foy Sam Jozeph. Sam Gabriel lhe guardou a peſſoa: Sam Jozeph lhe reſguardou a fama: *Vt eam ab infamia ſuſpicionis deffenderet*: guardar a opinião da Senhora: defender, & ter mão no ſeu credito tymbre foy de Sam Jozeph, não tanto pelo que tinha dos homens, quanto pelo que participara dos Anjos.

Vizinho á ſua payxão eſtava Chriſto, em que perigava muyto ſeu credito, quando pedio muyto ao Eterno Pay, que acudindo por elle, o honraſe como convinha. Ouvioſe neſte comenos huma voz, que lhe promettia honralo, & clarificar no mundo ſeu nome: *Venit ergo vox de cœlo dicens, clarificavi, & iterum clarificabo*; ao ſoar deſta voſ

ſe

ſe dividirão os circunſtantes em pareceres diverſos. huns dizião ſer trovam o que ſoara: outros aſſentarão ſer Anjo o que lhe tinha fallado: *Angelus ei locutus eſt.* Aquelles homens he certo, que ſó ouviraõ a vòs, mas a peſſoa, que fallava, não a virão: ouvirão a vóz, porque ſoou, mas não viraõ a peſſoa, porque eſtava inviſivel. De donde infiriraõ logo ſer algum Anjo do ceo, o Author daquella voz, aquelles homẽs? Mays, ſe a vós he dearticulada como humana, como aſſentam conſigo ſer a peſſoa Angelica: *Angelus locutus eſt.* Da promeſſa da voz infiriraõ indubitavelmente a aſſiſtencia do Anjo: do *Iterum clarificabo*, tiraram, & inferirão, o *Angelus eſt locutus*: porque na boca dos homens naõ ſe clarifica a opiniaõ, e ſcurece ſe a claridade: como havia pois prometter o homem, o que o homem naõ fáz: & ſe hà homem, que fáz iſto, naõ he homem, que he como homem, he homem, que hè como Anjo, he Sam Jozeph neſte ſeu cazo, hum como ſegundo Anjo, que veyo do ceo á terra por guarda da Máy de Deos; naõ tanto para lhe guardar a peſſoa, quanto para lhe reſguardar o credito. Sam Gabriel lhe guardou a vida, Sam Jozeph lhe deffendeo a opiniaõ. Naõ ſey agora aqual dos dous he mais agradecida a Senhora? Se a Sam Gabriel pela vida, que lhe guardava, ſe a S. Jozeph Anjo da Guarda de ſeu credito, pela boa opiniaõ, que lhe defendeo? O que ſey dizer he que ſegundo eſtimaõ mais os homens o credito, que a vida, ſe confeſſam mais obrigados a quem lhe deffendeo eſte, que aquẽ lhe reſguardou aquella. Accudir pelo bom nome, & opiniaõ da Senhora como Anjo guarda de ſeu credito, iſto he o que fáz Sam Jozeph; naõ chegando a fazer iſto Sam Gabriel por naõ ſer eſte ſeu officio; nem a ſua prerogativa; que eſta prorogativa; & eſte officio guardou Deos

Luc. 12. v. 29.

para S. Jozeph: fazendo-o igualmente Eſpozo de ſua Mãy, & defenſor de ſeu credito: *Vt eam ab infamia ſuſpicionis defenderet.*

Conſiderada a rezaõ por parte da Mãy reſta outra agora por parte do Filho, que tambem por parte deſte Senhor houve muyto grande rezaõ para Sam Jozeph ficar, & deſiſtir daquelles intentos, que tam perplexo o traziaõ; ficou pois Sam Jozeph, & foy importante eſta ficada, naõ ſó porque a Mãy naõ cahiſſe de ſua opiniaõ; mas tambẽ porque o Menino Deos Filho ſeu ſuſtentaſſe nos tenros annos os alentos de ſua vida: *Vt puer viri officia ſuſtentaretur*: tornou a dizer Origenes, Grande amor o de Chriſto para com Sam Jozeph querer ſer ſuſtentado por elle, quem com taõ liberal providẽcia eſtá ſuſtentando providamente ainda as aves do ar, & os bichinhos da terra. Grande amor, digo, o de Chriſto para com Sam Jozeph querer que elle o ſuſtentaſſe com o trabalho de ſuas mãos; mas grande fineza tambem a de S Jozeph para com Chriſto tomar por obrigaçaõ o ſuſtentalo com o ſuor de ſeu trabalho. De maneyra, que ſe Chriſto vivia, he porque Sam Jozeph ſuava: Jozeph punha o ſuor; & o Menino tinha o proveyto; comia, & vivia o Menino Deos he verdade, mas com o trabalho de Sam Jozeph, & do ſuor de ſeu roſto. E q̃ ſue eu porque vós vivais, que ſe ſuſtentẽ em vòs os alentos de voſſa vida, mas tudo iſſo á cuſta do ſuor de meu trabalho? nam ſe pode adelgaçar; mais afineza, nem chegar a mais exceſſos.

Por aqui encareceo Chriſto aquelle exceſſo grande do amor para com elle, que Pedro fazia aos mais: *Diligis me plus his.* Preguntou o Senhor a Pedro? Reſpondeo Pedro que ſim: *Tu ſcis quia amo te*: *Paſce oves meas*: tornou Chriſto: Provemos eſtes exceſſos: ſe me amais ſobre todos, como dezeis, apaſcentay o meu

Ioan. 21. v. 16.

meu rebanho como vos mando: *Tanquam non ſcit ubi oſtenderet Petrus amorem ſuum in Chriſtum, niſi eſſet paſtor fidelis*, diſſe Sãto Agoſtinho, commentando eſte lugar. Como ſenão pudeſſe haver prova, nem mais verdadeyra, nem mais certa de Pedro amar ſobre todos a Chriſto, que apaſcentar fielmente as ovelhas, & rebanho de Chriſto, nem ſe pudeſſe provar ajuſtadamente o *Diligis me plus his*, ſenaõ com o: *Paſce oves meas.*

E a cruz de Pedro aonde eſtá? Na meſma occaziaõ diſpoz o Senhor a Pedro para dar a vida em huma cruz, como deu pela gloria de ſeu nome: iſſo lhe quiz dizer no *Sequere me*, & no *Alius te cinget, ſignificans qua morte clarificaturus eſſet Deum*, comentou de fé Sam Joaõ. Pois porque ſenaõ encarece o exceſſo do amor pelo *Sequere me*, ſenaõ pelo *Paſce oves meas*? Porque naõ pelo morrer, ſenão pelo apaſcentar. Porque Pedro não as apaſcentava a ellas por amor de ſi, mas a ellas por amor dellas: *Non gloriandi, vel dominandi, vel adquirendi cupiditate.* Ajuntou omeſmo Santo Doutor. Não vivia nem ſe ſuſtentava Pedro do intereſſe das ovelhas, ellas viviam, & ſe ſuſtentavão dos trabalhos, & ſuores de Pedro: & que ſue eu, & trabalhe? Que me canſe, & me mate, não por viver do meu trabalho, mas ſó porque vòs tenhais vida, & vos ſuſtenteis do meu ſuor? he fineza tam grande eſta, que excede toda a outra: pois vem a chegar o mais da fineza, aonde o mais do amor nem parece pode chegar.

Não pode chegar a mais, quem mais ama: ſegundo ſentença da ſumma verdade, que a morrer por quem ama: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis*: mas a fineza de Pedro ainda chegou a mayor extremo: morreo, & apaſcétou: no morrer igualou o mais do amor: porem *Ioan. 15. v. 13.*

no apaſcentar parece que excedeo o extremo da fineza: porque ſe Pedro morreo, tambem os outros morreram: ſe Pedro morreo pela fé, & glória de ſeu Senhor: os outros tambem morrerão pela fé, & gloria do meſmo. Morreo Andre, morreo Phelippe, morreo Diogo, & outros ſagrados Apoſtolos: mas ſuſtentar com ſeu ſuor as ovelhas, & rebanho de Chriſto, ſem buſcar outro intereſſe, que o ſuſtentallas a ellas com o ſuor de ſeu roſto; eſte apaſcentar ſem cobiça, eſte ſuar deſintereſſiado: *Non cupiditate adquirendi*; não o fiou o Senhor ſenão do amor de Pedro, não do amor dos mais, que podia ter nellas parelha, ſenão ſó do amor de Pedro, que naó achou nelles igual: *Diligis me plus his: Pasce oves meas: Tanquam non ſit aliud, ubi oſtenderet Petrus amorem ſuum*: porque ſe os mais morrerão huma vez, Pedro ſobre morrer huma vez, como os mais, andava morrendo cada dia: ſendo o morrer tam continuo, como o ſuar continuado; ſuando continuaméte ſem deſcançar, por apaſcentar o rebanho, que lhe fora encõmendado.

Ameaçou Deos a Adam compena de morte, & que eſta ſeria no meſmo dia, em que comeſſe do pomo, que lhe tinha vedado, *In quocunque die comederis ex eo morte morieris*; comeo Adam contra o preceyto divino, & viveo depois muytos annos; pois ſe a ſentença de morte eſtava dada, ſe havia ſer executada no meſmo dia, em que ſe quebrantaſe o preceyto, como ſe comprio aqui a ſentença? ſe viveo tantos annos ainda depois, que comeo o pomo? *In ſudore vultus tui veſceris pane.* Vivia Adam, ſi, mas do ſuor do ſeu roſto; ſuava para viver; & ſer obrigado a ſuar para ter de que viver; ſuſtentarme do meu ſuor; naõ he viver, he morrer: não he tanto alimentar a vida, quanto ſuſtentar a morte: he vida morta, & morte viva: viva para

Gen. 3. v. 13.

Gen. 3. v. 19.

para os ſuores da morte, morta para os goſtos da vida, eſte ſuar continuo hum morrer he continuado: he hum eſtar ſempre morrendo. Quem póde duvidar ſer mayor fineza eſtár morrendo por vòs ſempre, que morrer huma ſó vez: mas ſe he morrer o ſuar por me ſuſtentar amim, que ferá andar ſuando ſó por ſuſtentar a outrem.

Aſſim ſuava Sam Pedro, & mais altamente Sam Jozeph. Pedro pelo rebanho do Senhor: *Paſce oves meas*: mas Jozeph por ſuſtentar ao Senhor do rebanho: *Ut puer viri officio ſuſtentaretur.* E foy o porque o Eterno Pay mandou notificar a Sam Jozeph pela boca de hum Anjo, que ſenão deſterraſſe da patria, nem deyxaſſe a ſua Eſpoza, como meditava fazer: *Noli timere accipere Mariã conjugem tuam.* Quis ſuſtentar a vida a ſeu filho, & fello por Sam Jozeph; que muyto porem viveſſe por elle, quem parecia morrer ſem elle.

Ouçamos a Santo Ambrozio myſteriozamente. Pondera Sãto Ambrozio o myſterio daquelles tres dias em que o Menino JESU ficou ſó em Jeruzalem ſem a Máy, & ſem S. Jozeph: *Remanſit puer IESVS in Ieruſalem*; & diz que naquelles tres dias, em que o Menino ficou ſó, ſe ſignificarão os tres dias, em que depois eſteve ſepultado: no dia, em que foy achado no Téplo, aquelle alegre dia, em que triumphante, & gloriozo ſahio reſuſcitado da ſepultura: *Vt poſt triduum ſe oſtenderet reſurgens, qui mortuus credebatur.* E que tem o triduo (arguo eu) em que ficou ſó em Jeruzalem, com o em que eſteve morto na ſepultura; & o dia, em que foy achado no Tẽplo, com o em que reſuſcitou glorioſo? Perder a companhia he morrer? Recuperala he reſuſcitar? Parece que ſim, quando perdendo a companhia perde nella, a Sam Jozeph, & ſe acha ſó ſem elle: ficou o Menino em Jeruzalem ſem

Luc. 2. v. 43.

Sam Jozeph, & fóra de ſua caza, q̃ era em Nazareth: que muyto pois que ſe reprezente morto ſe ficou ſó: ſem São Jozeph ſe morre, com Sam Jozeph ſe reſuſcita: ſem São Jozeph morreo na reprezentação: com Sam Jozeph reſuſcitou no myſterio: *Vt ſe oſtenderet reſurgens, qui mortuus credebatur.* Diram que eſte myſterio mais diz relação á Senhora, do que a Sam Jozeph; á Senhora, porque he verdadeyra Mãy; do que a Sam Jozeph, que ſó foy Pay putativo.

Tenho texto de fé contra eſta inſtancia. He certo, (eſtá aſſi definido expreſſamente,) q̃ quando Chriſto morreo na cruz: *Stabat juſta crucem IESV Mater ejus.* Tambem he certo, poſto que não definido, não aſſiſtio ahí Sam Jozeph por ſer ja morto na quelle tempo, & eſtar ja deſcançando entre os mais Patriarchas em o ſeyo de Abraham: reſuſcitou depois Chriſto dahi a tres dias, & foy emprezença de Sam Jozeph, que lhe vinha fazendo corte com a mais companhia de Santos Bemavéturados, que conſigo trouxe do Limbo, primitias de ſeu ſangue, & fruyto de noſſa redempção: temos logo que ſem Jozeph morreo, & com Jozeph reſuſcitou: a Jozeph pois ſe deve referir muyto em eſpecial o myterio dos tres dias, que paçou em Jeruzalem; morto em figura, & reſuſcitado em myſterio, quando aſſiſtido por elle. Nem eu creyo ſe aggravará hoje a Senhora deſte noſſo penſamento; porque eſta honra, & eſta gloria tambem he propria ſua, por ſer de Eſpozo propriamente; que como fáz os beñs communicaveis, tambem tem a gloria commua. Gloria grande foy de Sam Jozeph, & o he ainda hoje o poderſe delle dizer com toda a verdade, que viveo Deos de ſeu ſuor, & ſe ſuſtentou de ſeu trabalho: *Vt puer officio viri ſuſtentaretur.*

Ioan. 19. v. 25.

Por eſte modo ſe ſuſtentava aquelle Menino da gloria, doçura do ceo, &

pão

pão dos Anjos: vivia, & sustentavase. mas do suor de Sam Jozeph. E como crescia? Crescia na idade, & na opinião. Na idade: *Pro-* Luc. 2. *ficiebat ætate*: na opinião: v. 25. *Sapientia, & gratia coram Deo, & hominibus.* Quando porem, & em que tempo? então, & no tempo em que se sogeytou á obediencia deste grande Patriarcha: *Et erat subditus illis.* Esta tenho eu por huma das singulares prerogativas deste esclarecido varam: ser hum homem Sam Jozeph, que faz sobir tudo de ponto; o que por outros descrece por Sam Jozeph se levanta.

Provase isto com dous lugares: o primeyro de Saõ Matheos: o segundo de Saõ Lucas. Conta Saõ Matheos no capitulo primeyro de seu Evangelho a genealogia de Christo segundo a carne, & começando por David vay descendo como por degraos, por Patriarchas, & Reys athé parar em Sam Jozeph o Esposo da Senhora: *Iozeph virum Marie.* Matth. 1. 16. Torna a contar Sam Lucas depois a mesma genealogia, & começando por Jozeph vay sobindo ordenadamente athé vir a parar em Deos, *Putabatur filius* Luc. 3. *Iozeph, qui fuit Heli, qui* v. 38. *fuit Adam, qui fuit Dei*: Aqui parou por não poder sobir mais. De modo, que descendo Christo em Sam Matheos achamolo sobindo em Sam Lucas; mas houve rezão para assim ser: porque posto que Sam Matheos começasse por David; Sam Lucas havendo de começar; começou por Sam Jozeph; pois desça embora por David, o filho de David: *Filii David*: q̃ por outro filho de David, por Sam Jozeph: *Iozeph filii David*, ha de sobir athé Deos; o que sendo Filho de Deos, o quiz ser de David tambem: por outra parte poderá ter as diminuições, mas por Jozeph os augmentos: por isso quando desce pará em Jozeph ò descer, & por isso quando sobe começa em Jozeph ó sobir: & por isso o Anjo do Ceo manda parar a Sam Jozeph,

zeph, porque era conveniente que Jozeph paraſſe, para que o Menino viveſſe; porque viveſſe, & foſſe creſcendo na opinião, & nos annos, querendo dever aquelle Menino da gloria os alentos de ſua vida aos ſuores de Sam Jozeph; & veyo emmendar neſta parte com grande fineza eſte ſegundo ſuar do Filho o primeyro ſuar de ſeu Pay; o ſuar de Sam Jozeph he o ſuar de Adam, porque ſe Adam ſuava para comer; Jozeph ſuou porque Deos comeſſe, grangeando, & ajuntando o pam com ſuor de ſeu trabalho, para que o Menino Deos o comeſſe ſem o ſuor de ſeu roſto: *Vt puer officio viri ſuſtentaretur.*

A ultima rezaõ da ficada de Sam Jozeph, & ultima parte do ſermão, he primeyro proveyto dos homens. Ficou Sam Jozeph com Chriſto, & foy porque tiveſſemos advogado, que nos valeſſe com elle em noſſos requerimentos. Foy Sam Jozeph o mayor valido, que o Rey do Ceo teve na terra, & o he hoje no Ceo, mas não como outros validos. Há validos, que ſó ſaõ validos; outros que ſaõ tambem valedòres; os validos validos, ſaõ os que ſò valem para ſi: os validos valedores, ſaõ os que nos valem a nós; & deſtes ſegundos validos foy eſpecialmente Sam Jozeph: vamos ao Evangelho, o Anjo que appareceo a Sam Jozeph quando o quiz diſſuadir da jornada, em que andava meditando; diſſelhe que a Senhora Eſpoza ſua ſeria Mãy de hum filho, o qual ſeria o remedio, & ſalvação do ſeu povo: *Pariet autem Filium, & vocabis nomen ejus IESVM; ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum.* Cuidey eu diſſeſe o Anjo a Sam Jozeph diſſiſtiſe da jornada, porque aſſim lhe convinha, por quanto o Menino Deos, que embora naceria, naceria para ſeu credito, naceria para ſua gloria, para grandes augmentos ſeus: com elle, & por elle creſceria tãto a ſua

caza

caza que seria de todas a mayor, & de todas a mais illustre, de todas a mais respeytada: esta promessa fez Deos a Habraham, esta repetio depois a Jacob, & a David no seu tempo; pois porque não faz o Anjo o mesmo quando falla com Sam Jozeph? Porque fallava com Sam Jozeph calla os interesses proprios; falla na saude alhea: não he homem Sam Jozeph a quem se trate de seu cõmodo; por esta rezaõ o Anjo quando o quer obrigar a ficar, accõmodase a seu genio; & como o genio de Sam Jozeph he muyto diverso do nosso, como se naõ busca asi, mas a nós; naõ seu cõmodo; mas nossa cõmodidade, para o Anjo o fazer ficar, foy necessario advirtirlhe ser-nos conveniente a nós sua ficada: *Ipse enim salvum faciet populum suum.* Assim ficou Sam Jozeph, & não por respeyto seu, mas por conveniencia nossa: naõ tanto por ser valido, quanto por ser valedor; por nos poder valer a nós, aceytou elle o ser valido.

Notou Sam João Chrysostomo a diversidade de termos com que este mesmo Anjo fallou quando fallou com Zacharias sobre o nascimento do Baptista, & quando com Sam Jozeph, do nascimento de Christo. Porque a Zacharias, antes de lhe chegar a dizer o muyto, que muytos havião de interessar com o nascimento de seu filho, advertiolhe primeyro duas vezes o bem particular, & seu proprio: *Elizabeth pariet tibi filium*, logo outra vez: *Et erit gaudium tibi*: entaõ se seguio apóz isso o *Multi in nativitate ejus gaudebũt.* A Sam Jozeph falloulhe por outro modo, & por outros termos: Disse o *Salvum faciet populum suum*: & no *Tibi* naõ fallou. Fallou na saude cõmua, callou o bem particular: *Non dicit pariet tibi filium, sicut dixit Zachariæ.* Esta he a differença, que vay de Saõ Jozeph aos mais homẽs: os mais ainda quando saõ como Zacharias se nam de

Luc. 1. v. 13. v. 14.

tratar

tratar de nós, ham de tratar de si primeyro: se de nós huma vez, de si muytas, & estas diante de tudo: *Pariet tibi, erit tibi.* Pello contrario Sam Jozeph assi cuida de nòs, como se se descuydasse de si totalmente: nada solicito de seu cõmodo, todo desvelado por nossa saude. O mayor valido de Christo ja se sabe ser Sam Jozeph, por ser o que mais andou a seu lado, mais continuo, & por mais tempo: mas com ser valido, & tam valido, nunca se prezou tanto de valido, como se preza de valedor. Elle o valido, mas nòs os interessados.

E que intereſſamos nós com esta valia, ou com este seu valimento? Antes que naõ intereſſamos? Por esta maneyra se consegue, o que de outra sensõ alcança. O que os homeñs mais dezejaõ, & mais querem, se consegue por Sam Jozeph. Qual de vós, ou qual de nós naõ querarà ser dirozo, & muyto mais com Deos, & com o mundo? Muytos se tem por ditozos com o mundo, & sam-no muyto pouco com Deos, se bem por culpa dos mesmos: & muytos sõ ditozos com Deos, que he a dita das ditas, & taõ pouco porem afortunados com o mundo, que nunca acharaõ graça com elle. Graça com Deos, & com o mundo, hermanar estes dous extremos he couza taõ difficultoza, que a tinha por impossivel Sam Paulo: *Si hominibus placerem Christi ser. vus non essem.* Naõ pode ser, diz Sam Paulo, hermanar estes extremos taõ diversos, & taõ distantes, como saõ Deos, & o mundo: homens, & Christo. Porque se quero cõtentar ao mundo desaggrado a Deos: & se quero aggradar a Deos he força desaggradar ao mundo: unir estes dous extremos, estas duas graças naõ sey como possa ser? Naõ gloriozo Apostolo? Eu vos direi como, & com quem: Por Sam Jozeph, & com Sam Jozeph.

Posse o Menino JESU debay-

debayxo da obediencia de Sam Jozeph, & ſogeytouſelhe: *Erat ſubditus illis*, não díz *illi*, ſenão *illis*, á Máy, & a Sam Jozeph: a ambos eſtava ſogeyto, & obedecia prõptamente. Que ſe ſeguio deſta ſogeyção? *Et IESVS proficiebat ſapiẽtia, & ætate, & gratia apud Deum, & homines.* E o bemdito Menino como hia creſcendo nos annos, aſſim creſcia na graça para com Deos, & os homens: não porque creſceſe nos gráos da graça, que eſta logo a teve junta do inſtante da ſua Conceyção: mas porque hia creſcendo nas demonſtraçóes, que della dava, & iſto com grande contentamento de Deos, & com muyto aggrado dos homens: a Deos, & aos homens ſobre maneyra aggradavel. Mas ſe o Apoſtolo Sam Paulo tinha por couza impoſſivel poder contentar a Deos, ſe contentaſſe aos homeñs, o Minino JESUS em Nazareth, como contenta aos homens, ſem deſcontentar a Deos? Ja Deos, & o mundo ſe compadecem: a graça de Deos, & com Deos, & a boa graça dos homens, & com os homens ja ſe compadecem juntas? Sem São Jozeph huma graça deſtroe a outra: com S. Jozeph hermanãoſe ambas juntas: a graça que nos fáz gratos, com a graçaque nos fáz aggradaveis: a que nos fáz gratos nos olhos de Deos, com a que nos fàz aggradaveis nos olhos dos homens. Deveſe entender porem iſto, como Sam Jozeph quer ſe entenda, & nos advertio Sam Lucas: Advertio não ſem myſterio o Evangeliſta, que primeyro o Menino creſcia na graça para com Deos, & depois na graça para com os homens: *Apud Deum, & homines:* ſe queremos preferir a do mundo á de Deos, nenhũa conſiguiremos: á do mundo não, porque aonde não há Deos, tudo faltou; a de Deos tam pouco, porque lhe quizemos preferir, & pòr em primeyro lugar a do mundo, & iſto não conſente

ſente Deos: eſte mudar de lugares he injuria, q̃ ſe lhe fáz: com Sam Jozeph porem tudo fica accõmodado; tudo poſto em ſeu lugar: vay a graça de Deos primeyro: *Apud Deum.* Segueſe a dos dos homeñs depois, *Et homines:* A póz á graça do merecimento ſe ſegue a graça do aggrado: Merecey para com Deos, aggradareis a Deos, & aos homeñs; & mais ſe vos favorecer Sam Jozeph, cujo parece ſer eſté o privilegio, cuja he eſta boa graça.

Vede agora ſe he Sam Jozeph pára devoto, ou para ſe ter com elle devoção. Sancto de taõ boa graça, que nos ſabe grangear a dos homeñs, ſem prejudicio da de Deos. Com qué ſe ha de ter devoção ſenão com elle? Sò vos quero advertir, que Sam Jozeph não quer adevoção repartida: querſe ſó. Quem o ama, não he de outrem: de Sam Jozeph, & de Deos, & de ninguem mais.

Nunca Jacob ſe reſolveo em dar as coſtas de todo a Labão, a quem tinha ſervido por tantos annos, & eſtava ainda ſervindo, ſenão depois de Jozeph naſcido, filho do meſmo Jacob: *Nato autem Ioſeph dixit Iacob ſocero ſuo, dimitte me, ut reverſar in patriam meam.* Gen. 30. 25.

Nacido Jozeph como Jacob teve conſigo aquella prenda do Ceo então foy ter Jacob com Labão reſoluto ja em o deyxar: logo no meſmo ponto pede o deyxe tornar livremente para caza de ſeus Pays, aonde Deos era ſervido com religião, & verdade? Logo então? *Nato Ioſeph.* Não ſervira ainda mais por algũ tempo? O meſmo ha de ſer, ter a Jozeph, que renunciar a Labão? Si, aquelle Jozeph foy profecia deſte noſſo: o Filho de Jacob do Eſpozo de Maria. Labão figura do mundo. Quem tem a Jozeph nam ſerve a Labão: qué a ama a Jozeph renuncia ao mundo, & ſenão, não ama a Jozeph. Nem o ama, nem lhe tem devoção, o amor he ficçaõ, a devoção ſaó apparencias.

Ha

Ha de ſer toda do interior, toda da alma. Devoção verdadeyra, & inteyra. Inteyra, diſſe; porque Sam Jozeph não ſabe partilhas na devoção, nem quer ſe partão os obſequios: a devoção toda, todo o amor ha de levar Jozeph por inteyro; Labão, & Jozeph naõ cabem na meſma caza: *Ne-so Iozeph dixit Iacob ſocero ſuo dimitte me.* E ſe na meſma caza naõ cabem, no meſmo coração como podem caber? Occupar Jozeph hũa ſó parte, & Labão a outra occupar, he fazer aggravo a Sam Jozeph: porque he dizerlhe claramente, que Labaõ he igual ſeu, admitilos juntos, he confeſſalos iguais, & Jozeph naõ tem igual.

Sem Filho, & ſem Eſpozo ficou a Senhora neſte mundo: ſem Chriſto Filho ſeu, & ſem S. Jozeph ſeu Eſpozo. A Chriſto ſubſtituio João: *Mulier ecce Filius tuus*, & a Sam Jozeph, quem o ſubſtituio? Sam Jozeph não teve ſubſtituto, não foy ſubſtituido Saõ Jozeph. Porque a Sam Jozeph na terra ninguem lhe ſubſtitue o lugar. Naõ quero com iſto nem he meu animo preferir o ſervo ao Senhor: o Eſpozo ao Filho: pois ſegundo ſentença do meſmo Senhor, ſempre o Senhor he maior, que o ſervo: *Non eſt ſervus maior Domino ſuo.* E ſe em qualquer outro Senhor he verdadeyra eſta ſentença, neſte com mayor rezam por ſer homem, & Deos juramente. O que quero dizer he, que quiz o Senhor neſta parte dar eſte privilegio á Sam Jozeph: não foy ſubſtituido por outro homem Sam Jozeph, porque a Sam Jozeph naõ o ſubſtituio outro homem: ou Sam Iozeph, ou Deos. Concluio pois, que naõ deyxemos o mais pelo menos: o muyto de Sam Iozeph pelos nadas de Labão. Deyxeſe Labaõ por huma vèz, fique Iozeph para ſempre. Façamos como Iacob féz, & ainda melhor que Iacob. Não eſperemos, que Labaõ nos

Matt. 13. v. 16.

deyxe a nòs: *Dimitte me,* deyxemolo a elle primeyro: voltemoslhe a cara, antes de elle nos voltar as coſtas. E deyxalo huma véz, naõ tornar a Labão. Iacob huma véz que o deyxou naõ tornou a elle. Com Sam Iozeph ſeja a noſſa devoçaó, a Sam Iozeph dediquemos noſſos obſequios, a elle conſagremos noſſas finezas: Iozeph quer dizer augmento. Và em nòs para com elle em augmento noſſo amor, & logo por meyo de ſeu patrocinio, & poderoza interceçaõ levará Deos a diante em nós os augmentos de ſua graça; penhor da eterna gloria.

Quæ mihi, &c.

SERMAM

SERMAM

DA QUARTA FEYRA DE CINZA.

Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Geneſ. cap. 3.

MEmorial de lembrança chama a Igreja Catholica noſa Mãy, ao pó, que neſte dia nos poem ſobre a cabeça: *Memento homo.* E que tem com eſta a cinza, que tem o pó com a memoria? Grande porporçaõ com o intento. Com o pó da terra ſey eu curou Chriſto em outra hora certa enfermidade de olhos, por mais que a natu-

natureza a tiveſſe feyto incuravel. Hia o Senhor caminhando, eys que ao ſahir
Ioan. 9. de Jeruzalem dá de olhos com hum homem cego de ſeu naſcimento, cauzoulhe commizeração a cegueyra, & enternecido de piedozo tomou hum pouco de pò, que applicado aos olhos deu remedio a tanto mal. Sahi agora, diz Chriſto, com eſta prodigioza acção, porq̃ quero que entendais ſer eu aquella luz verdadeyra, que alumia o mundo desfazendolhe a cegueyra, em que mizeravelmẽte cahio pouco depois de naſcido, & em que vive o athé hoje. Tudo dizem eſtas palavras: *Ego ſum lux mundi*, dìz Chriſto, & com que o provais Senhor meu? Provo-o deſta maneyra: *Cum hoc dixiſſet fecit lutum, & linivit ſuper oculos ejus*, provou a verdade da luz pelos effeytos do pó; a verdade de quem era pelos effeytos com que obrava. O mundo cego, q̃ enganado, que andas; imaginas que o pó te cega, & não acabas de entender, que ſó elle te alumia. Cegate ſe o retiras da viſta, alumiate, ſe o chegas aos olhos, ſenão vé, & acaba de te ver. Em quanto aquelle homem, em que tu te reprezentavas, trouxe o pó debayxo dos pés, em quanto lhe não chegou aos olhos, tudo nelle eram trevás, tudo nelle era cegueyra; tanto que Chriſto lho applicou; como lhe ungio os olhos com elle, (cazo eſtranho?) Logo tudo nelle foy claridade, tudo viſta, tudo luz; dantes cegos, & afeados os olhos, depois claros, & fermozos.

Foy pó applicado por Chriſto, como hoje o he tambem o que ſe nos manda applicar. Os miniſtros, que o applicaõ, inſtrumentos ſaõ de Deos, que manda fazer a applicação: elles applicaõ, & Deos obra; & naõ ſey que couza pretenda Deos mais neſta applicaçaõ myſterioza, ſe adirecçaõ, ſe a cura; ſe a cura da infermidade, ſe adirecçaõ da ſaude; digo iſto por iſto. Duas couza, obraõ os olhos

olhos em nòs a ſaber o ver, & mais o guiar, antes o primeyro he diſpoziçao para o ſegundo, pois por iſſo o ver he neceſſario porque o guiar ſeja ſeguro; aos olhos, que guião o corpo polos a natureza na cara, aos que porem guião a alma polos ſobre a cabeça, por ſerem os da rezaõ: mas como eſtes andavão cegos, & tam cegos, mal nos podião guiar; que fora guiar hum cego a outro, & precipitarenſe ambos; por onde foy neceſſario primeyro alumialos Deos a elles, paraque elles depois nos alumiaſſem a nós, & pudeſſem guiar ſeguros. Iſſo fázo noſſo pò. E vimos a dizer por concluzão devemos a graça da luz, & beneficio da guia ás memorias, do que ſomos, & lembranças do q̃ havemos de ſer; ao pô da ſepultura prevenidamente lembrado *Memento homo*.

Clem. Alex. He doutrina expreſſa eſta de Clemente Alexandrino. Falla da ſepultura do Idolatra eſte Author, & vindo a fallar logo da Catholica, faz eſta grande differença entre hum, & outro ſepulchro. *Sepulchrum eis*, iſto he aos Idolatras, *Eſt ſupplicium; monumentum vero*, iſto he aos Catholicos, *Nos ducit ad ſalutem*; & he de notar aquelle, *Ducit*, para elles caſtigo devido, para nós guia ſegura: para o barbaramente Idolatra ſupplicio de ſuas culpas, para o helmente Catholico guia de noſſa ſaude. A rezão deſta verdade vem a ſer reſumidamente; porque o Idolatra quando muyto olha de fóra para o ſepulchro, & ahí pára no que vê, olha para o alheo, ſem reflectir para o proprio; o Catholico pelo contrario, ſe fazo que Deos nos manda fazer, conſidera no ſeu pò, ſem ſe pôr a olhar para o noſſo: Deos nam mandou a Adam conſiderar no pó de Eva, nem a Eva conſiderar no de Adam: cada qual olhe para ſy, conſidere no ſeu pò, traga-o vivo na memoria ſempre vivo. O pò morto na ſepultura he caſtigo determina-

do á culpa, o pó vivo na lembrança, he guia da salvaçaõ: *Nos ducit ad salutem.* Assentada esta doutrina, demos nome ao sermaõ. Intitulasse assi: Guia segura de peregrinos, Itenerario da outra vida. O caminho do Ceo naõ se acerta sem graça, peçamola ao Divino Espirito por intercessam da Senhora.

2. Corin. c. 5. V. 6.

Ave Maria.

GUia diante, roteyro aberto, & logo pés ao caminho. Chameilhe guia de peregrinos, disse roteyro da outra vida. Guia de peregrinos, porque todos o somos neste mundo: *Dum sumus in corpore peregrinamur à Domino*: roteyro da outra vida, porque para lá he a jornada. Andamos todos peregrinando sobre a face da terra na demanda daquella Cidade, patria bemaventurada, a Jeruzalem celeste, que há de durar para sempre, & permanecer eterna: *Non habemus hic civitatem permanentem, sed futuram inquirimus.* O caminho para ella he dezerto todo, & solidaõ, como lhe chamarão os Anjos admirados daquella alma sobre todas querida de Deos que caminhando por elle, acabada a peregrinaçaõ se hia recolhendo á patria, pouco frequentado de gente, & pizado de viandãtes, por ser pella maior parte costa acima, sogeyto por isso aprecipicios, & occazionado a ruinas: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum*, & mais se considéramos o tempo, em que a jornada se fáz, de noyte, & quasi sem luz: que assi chamão os Santos a esta vida, & lhe quis chamar assi tambem o Apostolo Sam Pedro, quando disse: *Quasi lucernæ incaliginoso loco.* E fallava da vida mortal em comparação da eterna. Sendo pois o tempo tam escuro, & o caminho tão cego, quem poderá duvidar sernos necessaria guia, porque não sayamos delle, & o erremos. Eu não sey outra mais segura, que a que tenho inculcado, &

Ad Hebræos. c. 13. V. 14.

Cant. 3. V. 6.

2. Pet. c. 1. V. 19.

& a que o meſmo Deos nos inculca: *Memento homo, quia pulvis es*, toma homem o pò por guia, vay com elle, tem eſtrella de guiar bem, irás caminho direyto.

Aos ſeus Anjos no Ceo, & aos filhos de Abraham na terra deu Deos o nome de eſtrellas, aos Anjos, quando diſſe fallando com Job *Vbi eras cum me lauderent aſtra matutina.* Fallou dos Anjos do Ceo, & chamou-lhes eſtrellas da menham. Que aſſim entendem commumente eſte lugar os Interpretes Sagrados. Fallou com Abraham, & ſeos filhos, & deulhes o meſmo nome: *Numera Stellas ſi poteſt.* Abraham olhay para eſſes Ceos, & conty me huma a huma eſſas eſtrellas, ſe a tanto vos attreveis, *Si potes.* Eſabey que aſſim há de ſer voſſa real deſcendencia, como as eſtrellas, innumeravel, & como as meſmas, fermoza. Agora entra Sam Paulo fallando do filho de Deos o Divino Verbo Encarnado, & diz: *Nunquam Angelos apprehendit, ſed ſemen Abrahæ apprehendit*, Houve de unir aſy como unio o Divino Verbo huma da quellas eſtrellas, de que há pouco fallámos, & deyxando as angelicas totalmente, lançou mam das de Abraham, & unio aſy huma dellas. Mas porque mais deſtas, que das outras? que vio mais nas de Abraham o Divino Verbo, que tanto lhe levaram os olhos? Naõ eraõ as Angelicas mais fermozas? Si eram, mas julgou o Divino Verbo naõ ſerem as mais convenientes para o fim, que o trouxe á terra: o fim, porque o filho de Deos veyo á terra foy para nos levar ao Ceo, & guiar caminho direyto: *Vt ſequamini veſtigia ejus*, diſſe o Principe da Igreja, Vigayro do meſmo Chriſto: as eſtrellas dos Anjos não tem miſtura de pó, as eſtrellas de Abraham compoenſe deſte em parte, ſaõ eſtrellas, mas tambem pó: eſtreilas ſy: *Numera Stellas, ſic erit ſemen tuum*, mas pó tambem: *Faciam ſemen tuum, ſicut*

Job c. 38. v. 7.

Geneſ. 3. cal. v. 5.

Ad Hebraeos c. 2. v. 16.

1. Petri 2. v. 21.

Pulverem terræ, guiar para a outra vida, encaminharnos a vida eterna, & levar a ella em direytura, do pó he esta estrella; não das estrellas dos Anjos, porque o excluirão de sy, senão das estrellas de Abraham, porque o admittem comsigo Mostrar o caminho do Ceo, do pó he, & ao pó se deve, sua he esta boa estrea, ou esta boa estrella, & mais se se une com a rezão, como no Divino Verbo: que isso quer dizer Verbo propriamente, rezaõ, & intelligencia. Encaminhou o pó no Verbo, o que desencaminhou em Adam: em Adam desencaminhou-nos porque a rezão condescendeo com o pò: no Verbo posnos em caminho, porque o pò se unio com a rezão, & se féz com elle em hũ corpo; em Adam guiounos o pó pelos impulsos da vontade, no Verbo guianos o pò segundo os ditames da rezaõ, por isso lá errámos o caminho, & cá vamos sem errar: antes sem errar, nem trocer. E como o nosso pò só em quanto racional guia direyto, podemos por esta via nam só remir muyto tempo, mas encurtar muyto caminho, caminhar em poucos dias, o que a penas de outra maneyra se andaria em muytos.

O Propheta Elias seja a prova. Partio Elias ao deserto de Berzabe para o monte Oreb, & sendo q̃ este camînho se andava em quatro dias; como bem advertio o a Lapide pòz o Propheta nelle quaréta. Como assi? Tam vagarozo vay Elias? Tanto tempo em hũ caminho, que se andava em tam pouco? Quem causou estes vagares? Donde nasceram tantas demoras? Cõsultemos o mesmo rex-texto: *Ambulabat quocumque eum ferebat volunus*: andava Elias, & hia o seu caminho, mas como andava, & por onde? *Quo eum ferebat voluntas*, andava como queria, & por onde o levava a vontade: guiavase pela sua vontade, & hia ao seu compasso, &

Elias

Elias segue a vontade, devendo seguir a rezão; não busqueis outra cauza a seus vagares, não perguntеis outra rezão de suas demoras; quem se vay com os dictames da rezão encurta muyta jornada; quem se vay com os impulsos da vontade rodea muyto caminho, & porque Elias aqui senão governou pelos dictames da rezão, senão que se deyxou hir ao compasso da vontade, por isso rodea tantos montes, por isso torceo tantos caminhos, por isso pòs tanto tempo no q̃ se podia andar em tam pouco. Quaréta dias inteyros, no q̃ se pode andar em só quatro.

Démos rezão da difficuldade, & demos agora rezão desta rezão; tambem se tira do texto esta segunda. Delle consta hir Elias fugindo aquí da morte, peraque Jezabel o bũscava; pois como naõ havia de hir por onde o levava a vontade, como naõ havia de andar ao seu compasso? Se Elias fugia da morte; dava Elias as costas á morte, e qué volta as costas á morte, vay por onde o leva a vontade: *Quocumque eum ferebat voluntas*: qué a leva diante, & á vista, vay por onde o guia a rezaõ, se voltey, & lhe dey as costas, vou por onde o gosto me impelle, se alevo diante dos olhos, vou por onde a justiça me leva: o caminho direyto, & os passos ajustados.

Exéplar desta verdade he o mesmo Christo. Delle se entendem á letra aquellas palavras do Propheta: *Ante faciem ejus ibit mors.* Que hiria a morte diãte delle. A nossa vay atráz de nòs, a de Christo diante delle: *Ante eum*, isto disse este Prophеta. David q̃ disse? Como fallou? Disse assi: *Justitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos.* Que levaria o Senhor diante de sy a justiça, & caminharia sem trocer pelos passos da perfeyç-õ? Desorte q̃ Christo caminhava pelos passos da justiça, mas com os olhos na morte: a justiça diante delle, mas a morte sempre á vista; & naó caminharia

Habac. cap. 3. V. 5.

Psalm. 84. V. 14.

o Senhor deſte meſmo modo, naõ levaria o meſmo caminho, ſe deſſe as coſtas á morte, & divertiſſe della os olhos? Naõ tinha elle neceſſidade deſtas viſtas, mas tinhamos-la nós deſta advertencia: quisnos advertir o Senhor ja de antes pelo Propheta, que o meyo mais efficaz para hir caminho direyto pelos paſſos da perfeyçaõ, & Ley Divina, he trazer diante ſempre na memoria o fim ultimo, que nos eſpera: os olhos poſtos na morte ſem os divirtir hũ ponto: & logo appreſſar o paſſo, & tomar os da juſtiça: hir por onde a morte nos leva, que ella nos guiará infallivelmente por onde a juſtiça vay.

Mas ſe a guia he ſegura, naõ he o roteyro menos certo, leamos por elle hum pouco, & ouçamos, o q̃ nos diz, por onde nos manda, & para onde. Foy notar advertidamente S. Cyrillo, (couza bem digna de ſe notar,) que morrendo, & ſendo ſepultadas tantas, & taõ eſclarecidas matronas, como ſabemos, & lemos nas Eſcripturas divinas, ſó a fermoza Rachel teve eſta dita na deſgraça, de que ſó os marmores de ſeu ſepulchro foſſem eternamente emnobrecidos com epytafios honrozos. Morre Rachel, & he ſepultada no caminho de Bethlem ao abrir da primavera; ſepultada pois Rachel, & dado ſeu corpo á terra, erguendo logo Jacob hum padraõ alto, & levantado, gravou nelle com letras grandes hum titulo, ou epytafio, lembrança eterna de ſua dor, & penhor de ſua affeyçaõ: *Mortua eſt ergo Rachel, & ſepulta eſt in via, que ducit Ephaatam; hæc eſt Bethlem, erexitque Iacob titulum ſuper ſepulchrum ejus. Hic eſt titulus munumenti Rachel uſque in præſentem diem.* Gen. 35

Athé aqui a hiſtoria: agora a ponderaçaõ. E com as mais porque ſenão fáz tambem iſto? Como ſenão guardou com ellas o meſmo eſtillo? Porque ſe lhes não féz tambem a meſma honra? Porque não fèz

iſto

iſto Abraham com a ſua Sara, Izaac com a ſua Rebecca; porque não o meſmo Jacob depois com a ſua Lia; ſenão ſó com a ſua Rachel? Se me diz em, a amava mais a Rachel, do q̃ a Lia; não me dou por ſatisfeyto, porque tambem Abraham amou a Sara; tambẽ Izaac quiz bẽ a Rebecca, & ambos com muyta fineza, & mais não gravarão titulos, que ſaybamos nas pedras de ſeus ſepulchros; naõ foy logo iſſo ſó demõſtração do amor, & fineza de Jacob para com Rachel, outra rezaõ mais houve ahí. Aſſim o entendo eu: & foy eſta a meu ver. Quiz Jacob em hũa ſó acção ſatisfazer promptamẽte a duas obrigações; ao que devia ao amor, & ao que devia á charidade, ao amor de Rachel, & à charidade dos peregrinos, & viandantes de Bethlem: ao amor de Rachel, moſtrando, como moſtrou, nas honras funebres da morte o extremo da fineza; comque a amara na vida: á charidade dos peregrinos, que paſſavaõ por Bethlem, deyxandolhes por roteyro, que os pudeſſe guiar, aquelle memorial de lembrança, que no ſepulchro gravava; que eſte nome deu Lyrano ao titulo de Rachel: *Memoriale in futurum.* Memorial para o futuro. Não tinha ja neceſſidade Rachel deſtas memorias, porem tinhamolas nôs deſte memorial. Rachel naõ, porque ſe lhe acabou a peregrinação, antes de ſe lhe acabar o caminho: nós ſy, & muyto grande, porque como andamos ainda peregrinando neſte mundo neceſſitamos de roteyro, que nos guie, & vá regendo; eſte o titulo do ſepulchro, & mais ſendo o de Rachel. De Rachel ſabemos, que morreo, & lemos foy ſepultada no caminho de Bethlem: mas em que tempo foy iſto? *Erat enim vernum tempus.* Morreo no tempo mais florido, & ſepulto-a o ſeu Jacob na idade mais florente: no tempo mais florido, porque foy na primavera das flores: *Vernum tempus*: na idade mais florente, porque

Lyra.

que

que foy na flor da idade. Mas como Rachel foy sepultada no caminho de Bethlem: *Sepulta est in via*, aonde a morte a tomou, quãdo menos se prezumia, que féz a prudencia de Jacob? Ergueo alhi logo hum padram, & gravou nelle hum titulo, que pudesse ser lido facilmente, dos que passavam a Bethlem, & viesse servír ignalmente, ja de epytafio a Rachel, ja de indice aos viandantes. A Rachel de epytafio honrozo, a nòs de indice mostrador: como o epytafio de Rachel, relatava o seu cazo, inteyrando aos q̃ passavam das prendas incomparaveis do sogeyto, que alí estava: ser Rachel emfim a que alí jazia; como indice mostrador apontava para Bethlem, porque os viandantes a naõ errassem, & havendo de hir para Bethlem fossem dar em Jeruzalem cõ o caminho perdido: como succedeo aos Magos, q̃ vindo do Oriente por adorarem a Deos Menino nascido de poucos dias; quando se imaginavão em Bethlem, aonde Christo nascera, acharamse em Jeruzalem, aonde Herodes estava: imaginavaõse ja com Christo, & acharaõse com Herodes: imaginavãose ás portas da vida, & acharaõse ás portas da morte.

Bem sey, & ja no principio advertimos, que para Jeruzalem he a jornada, mas he para aquella Jeruzalem, que está acima dos montes, em que Deos tem assentado gloriozamente a sua corte; & não para a em que Herodes tyrannicamẽte impera: tomar o caminho, que leva a esta, he hir com os Magos perdido: pois porque nos não succeda a nós, o que aos Magos no seu tempo, & nòs naõ cheguemos a ver em perigo semelhante, que remedio? Fazer o que elles fizeram, & mais o que naõ fizeraõ. Observar a estrella, mas naõ esquecer do memorial: a estrella nos olhos: *Vidimus stellam*: mas o rotcyro na memoria: *Memento homo, memoriale in futurum*, & Matth. cap. 2. Vs.

logo

logo em graça de Deos alegremente, que caminho vay direyto: lá está o sepulchro de Rachel, indice mostrador da verdade, apontando para Bethlem, elle nos levará sem errar até nos deyxar com Christo author, & porta da vida, felicidade eterna; quem leo por este roteyro, por onde os Magos naõ leraõ, nunca errou o caminho: *Hic est titulus monumenti Rachel*: de Rachel, disse, & naó de Sara: de Rachel, disse, & não de Lia: porque sempre achey grande mysterio em nem Abraham sepultar a sua Sara: nem Jacob a sua Lia, senão só a sua Rachel no meyo de huma estrada. Foy sem duvida como se nos quizesse dizer com este feyto, que para se naó errar o caminho, & se se errasse alguma vez tornarmos a elle logo facilmente: naó monta tanto saber que Lia se sepultou, como que Rachel jáz sepultada: que há ahi sepulturas para as Sarás, como q̃ tambem há sepulchros para as Racheis: morreo Sara, & morreo Lia, mas ambas no outonno da vida: morreo Rachel, & foy sepultada, mas na primavera dos annos, emula que foy das flores: *Erat vernum tempus*. Que se colham os frutos no outonno, quando ja o tempo os asazoou, he colherense os frutos no tempo, em que os frutos se colhé; mas que cheguemos a ver aquì pervertida a ordem dos tempos? A primavera trocada em outonno; Abril feyto Setembro: que vejamos cortada a flor sómente porque deu fruto, que o fruto fique, & a flor caya; o fruto vivo, & a flor morta: mais he isto Outonno mortal, que primavera florida: se primavera para os frutos, se outonno para as flores: se primavera para os frutos, porque se esperaõ em flor, se outonno para as flores, porque se cortão em esperanças: *Flores apparuerunt, tempus putationis advenit.*

Genes. cap. 48. V. 17.

Cant. 2.

Attento flores, que tambem para vòs ha outonno, se

ſe o dos frutos he no Setébro, o voſſo anticipouſe, & chegou muyto primeyro, nem a todas ſecou Julho: algumas levou Abril, huma dellas foy Rachel: *Mortua eſt ergo Rachel.* Iſto díz o memorial, ſe bem em eſtillo mais preſſo: *Memoriale in futurum.* Obſervalo, & hir andando: mas caminhar com cautela: cada dia ſe reprezentaõ no mundo tragedias ſemelhantes a eſta, ficarenſe atraz as Lias, paſſarem a diante as Racheis; ficarenſe atraz as Lias, porque vam mais vagarozas; paſſarem diante as Racheis, porque picaraõ o paſſo, & foraõ mais apreſſadas; & que ainda nos enganemos com Lia? Oh ſe chegaſſe alguma hora em que de todo acabaſſemos de nos deſenganar com Rachel? Mais he, certo, para ſentir o enleo do engano, que a fatalidade do cazo: menos a tragedia de Rachel, mais o engano dos homens; mas ſe ainda nos naõ deſenganou o ſucceſſo de hũa Rachel, póde ſer nos deſengane de todo o exemplo de dous Apoſtolos Pedro, & João: vamos com elles.

Sahiraõ ambos do Cenaculo, & tomaraõ de carreyra para o ſepulchro de Chriſto: *Currebant autem simul.* E qual delles chegou primeyro? adiantouſe João, & chegou primeyro, que Pedro: *Præcurrit citius Petro, & venit prius ad monumentũ.* Veyo Pedro depois tãbem correndo, & entrou diãte na ſepultura: *Venit Simon Petrus, & introivit; tunc introivit, & ille alius diſcipulus.* Pois ſe João chega primeyro, porque naõ entra diante de Pedro? E ſe Pedro vem depois, como entra diante de João? O que deſengano para a velhice? Mas ó que documento eſte para a mocidade? João era mais moço que Pedro, Pedro mais velho que João; quiz João por parte dos poucos annos acautelar aos moços: quiz Pedro por parte dos muytos deſenganar aos velhos: todos vamos de carreyra,

pela

pela posta à sepultura: mas às vezes chegam primeyro, os que imaginavaõ vir depois; os Jooens primeyro que os Pedros; se bem he verdade certa, que o que vulgarmente succede, he, que ainda quando os Jooens chegam primeyro, os Pedros entraõ diante: chegou primeyro a mocidade, mas entrou diante a velhice; por isso cautela, & desengano: todos correm, & todos entram, ou seja antes, ou depois; mas se depois, nam he depois de muyto tempo: *Tunc introivit, & alius.*

Ainda noto aquí mais; que indo os dous Apostolos, ao hir tam apressados: *Currebant autem*, vieram mais vagarozos ao voltar; porque diz assim o texto: *Abierunt ergo discipuli ad semetipsos.* Voltaraõ os dous outra vez do sepulchro para o Cenaculo, aonde estavam os mais. Voltaram, & não correrão: logo vinham com menos pressa? A rezaõ da diversidade dou eu ágora; ao hir hiam com os olhos no sepulchro: ao voltar deraõ as costas à sepultura; se olhamos para o sepulchro, se considéramos o que somos; se meditamos o que havemos de ser: *Memento quia pulvis es, & in pulverem reverteris*, tudo he pressa, tudo diligencia, tudo correr, & mais correr pelos caminhos de Christo; se lhe voltamos as costas, isto he, se tiramos o pò da consideraçaõ, se o deyxamos cahir da memoria, tudo saõ vagares, tudo voltas, & retiradas, tudo deter, & parar no caminho da salvaçaõ Aprendey esta liçaõ, de quem nos ensinou a viver, & o caminho da vida: *Exultavit ut gygas ad curren-* Psal. 18.
dum viam à summo cælo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus. Sahio do Ceo o Verbo Encarnado dando saltos como gigante, & naõ contente com andar o caminho pelo dezerto deste mundo a passos agigantados, tomou o caminho de carreyra, athé voltar ao mesmo lugar dôde tinha partido, ao mais alto

alto dos Ceos. Quem apreſſou tanto o Divino Verbo? Quem o fez hir de carreyra ſempre? Caminhava para o Ceo, & levava diante a morte: *Ante faciam ejus ibit mors.* Quem vay com os olhos na morte, vay ſem parar, de carreyra: *Ad currendam viam.* Nam parà, nam ſe detem; nem ainda ſe dá por contente, com andar como viandante. com paſſos agigantados, vay pela poſta a outra vida; mas de carreyra como gigante.

Mas já eu com menor repugnancia diſſimulara as paradas, ſe lhe naõ temera os precipicios; que aparte os olhos da guia; & ainda lhe dé as coſtas, que he peor; que do pó, que devia andar ſempre na memoria, naõ ſó naõ haja memoria, mas nem ainda reminiſcencia; que ſe veja deytado aos pés por deſcuydo, o que devia para bem ſer, andar ſobre a cabeça por conſideraçaõ. Oh como he para temer venham a parar eſtatuas, os que para bem, ſem parar deviaõ correr gigantes; & que quando ſe imaginavaõ eternamẽte ſeguros, ſe venham alamentar mizeravelmente precipitados.

Porque imaginamos nós ſe arruinou tão facilmẽte a prorentoza eſtatua, com que Nabucho ſonhou? Deſceo do monte huma pedra, & tocando-a nos pés levemente, deu com a eſtatua por terra; & deſfella em poucas cinzas. A eſtatua cahio, & Ninive ameaçada com as ruinas, quem a teve que naõ cahiſſe? Ameaçou Deos a Ninive cõ aſſolaçõ-es, & ruinas: *Et Ninive ſubvertetur.* Ninive ſerá ſobvertida. E Ninive teveſſe firme, & Ninive não ſe ſobverteo, & Ninive naõ foy aſſolada, & Ninive não ſe chorou ſobvertida? Pois porq̃ naõ ſe arruina Ninive como ſe arruinou a eſtatua? Ninive em pé, & a eſtatua por terra? Se hey dizer o que entendo (mas entendaſſe bem o que digo) foram poderes do pó, os que ſuſtentaraõ a Ninive. A eſtatua trazia o pó aos pès:

Nini-

Ninive ſobre a cabeça. Os pés ſaõ guiados pela cabeça: a cabeça guia os pés, na eſtatua a cabeça era de ouro, os pés erão de barro, & que o pò que devia guiar o ouro, ſe veja guiado delle; que ſe veja guiado nos pés o pó, que com toda a rezaõ havia de andar guiando na cabeça.

Tenhome eu com os Ninivitas, que ſouberam emmendar em ſy acertadamẽte o que Nabuco erradamente ſfantaziou na ſua eſtatua: tiraraõ o pò debayxo dos pés, & ergueramno ſobre a cabeça: & porq̃ o levarão á cabeça por iſſo ſe tiverão em pé. O pò decido aos pés machina-nos precipicios: o pó erguido ſobre a cabeça aſſegura-nos firmezas; lá vay a eſtatua precipitada, cá eſtá Ninive ſegura: a eſtatua precipitada pelos impulsos da pedra, Ninive ſegura, & firme por beneficio do pó.

Pregunto agora, & he eſte ſó beneficio, o que do pò recebemos? Não por certo, muytos outros lhe devemos aggradecer; porem deyxados os mais hum quizera conſideraſſemos para nós muyto provcytozo. Hũa couza q̃ neſte mundo nos embaraça mais as jornadas, & fáz as não emprendamos, & mais as que ſam compridas he a proviz̃õ neceſſaria para tão longos caminhos: mas aſſi como a guia nos dá preſſa por nos fazer hir á ligeyra, & forranos muyto do tempo, ſegueſe por boa conſequencia, que tambem nos ha de poupar muyto da provizão neceſſaria: com pouca provizaõ ſe pode andar muyto caminho, ſe nos animamos a hir com ella, & a ſiguimos ligeyros.

Em quanto Elias eſteve no dezerto de Carit proviaõ Deos do neceſſario por miniſterio de dous cornos. O primeyro foy eſte, hum pam, com huma raçaõ boa de carne, pela menham: outro pam com outra raçaõ ſemelhante pela tarde: *Cervi autem deferebant ei panẽ, & carnẽ mane: & panem, & carnẽ veſperi:* 3. Reg. cap. 17.

N eſta

eſta a provizaõ daquelle
3. Reg. cap. 19. tempo: para os quarenta dias de caminho athé o monte Oreb como o mandou prover Deos com hum pam, & hum jarro de agoa? Eſta toda a provizão para hum caminho tam comprido? *Ambulavit in fortitudine cibi illius quadraginta diebus.* Pouca provizão para tantos dias. Dantes em cada hum dos dias pam, & raçaõ de carne ao jantar: pam, & ração de carne á noyte: depois para tantos dias hum ſò pam com hum jarro de agoa, & nada maís? Iſto baſta, & ſobeja? Os dias muytos, o pam pouco? Hum pam baſta ſem mais nada a quem, o ſouber comer com aquellas conſideraçóes, com que Elias o ſeu: os indicios da cinza pegados na ſuperficie do pam erão memorias daquellas cinzas, em que todos nos reſolvemos: *Panis ſubcinericius, memoria mortis,* comentou Hugo Car-
Hug. Card. deal. A cinza do pam fazialhe vir á memoria a cinza da ſepultura; & a quem come o ſeu pam com ſelhantes memorias pouca provizaõ he neceſſaria, por mais que ſeja longo o caminho, & as jornadas compridas; todas ſe farão facilmente não ſò ſem desfallecimento, & fraqueza, mas com alento, & valentia: *In fortitudine cibi illius.* O pam na boca, a cinza na memoria, & andar alentadamente, tudo o mais he ſuperfluo. Antes mais ſerve muytas vezes de nos embaraçar a paſſagem, que de nos ajudar a paſſar: em quanto Deos tratou a Elias com mimo de pam, & carne, eſtava Elias aſſentado, deſcançando no ſeu dezerto ſem dar hum paſſo avante: como deyxou eſte mimo todo, & ſe contentou ſó com o pam, pode caminhar ſem deſcanço quarenta dias inteyros: as meſmas memorias das cinzas, que lhe acreſentarão as forças lhe ſuprirão a provizão; baſtou com ellas o que ſem ellas não baſtara para huma quarentena: hum pam ſòmente com aquellas meſ-

mas

mas forças, com que começou o caminho, com essas acabou a jornada: *In fortitudine cibi illius.*

O que digo do pam digo do mais: mas porque o mais não vá sem prova, provemos tambem este ultimo. Offereceose Pedro a Christo para fazer repartidamente tres habitaçoes no Thabor: huma em que o Senhor estiveste: a segunda em que morasse Moyzes: a terceyra em que Elias viveste; *Faciamus hic tria tabernacula: tibi unum, Matth. cap. 17. Moysi unum, & Eliæ unum.* Lindo modo de edificios? Edificar tres tendas de campo, ou tres cabanas de monte: que isto he tabernaculo: *Solitarium tectum ex arborũ ramis, vel stragulis confectum.* Declarou com propriedade da lingoa, & nòs sem nota do estylo (o interprete da latina.) Se Pedro fallara com Christo em Bethlem quando por falta de caza se foy nascer a hum prezepio: *Quia non erat eis locus.* Se fallara com Moyzes, quando andava atrás das ovelhas de Jetro nos dezertos de Madian; se fallara com Elias quando fugindo de Jezabel de hum ermo em outro ermo buscava as covas dos montes contra as injurias do tempo; boa estava a offerta. Mas hoje, aquì, & no Tabor: quando o Senhor està em gloria; Moyzes, & Elias apparecem em Magestade: *Visi sunt in majestate*, Christo hum Sol animado revestido de resplandores: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Moyzes, & Elias magestades soberanas, vestidos, & revestidos de gloria. Agora aqui no Tabor, tres tabernaculos, quando parecciam necessarios tres palacios? Aqui, porque he no Tabor? O Tabor que quer dizer? Grande mysterio. Tabor, diz Pagnino *De nominibus hebraicis*, quer dizer: *Thalamus sepulchri*, thalamo, ou leyto da sepultura. Eu naõ scy tenha a sepultura outro leyto, tenha ou tivesse outro thalamo, senão he o esquife, ou ataude, em que nos levão a

ella; *Ideo*, (comenta agora
Lap. o a Lapide,) *Lequebatur de morte ſua, & ſepultura*, diziam as praticas cõ o lugar, & o lugar com as praticas. O Thabor, em que eſtava, com a morte, & ſepultura, de que ſe pós a tratar com Moyzes, & com Elias. E a quem tras a morte na boca; final de que a tras na memoria como Chriſto, a quẽ pratìca deſtas materias, como Moyzes, & Elias baſta huma tenda de campo em que viva, huma cabana de monte, em que ſe poſſa abrigar.

Verdade he, que o Senhor eſtava alí hum Sol animado: verdade he que Moyzes, & Elias appareceram ali mageſtades ſoberanas: *Viſi ſunt in majeſtate*: mas a lembrança daquella hora, daquelle momento ultimo, que aſſim como póde tardar, pôde ſer logo, & por muyto, que tarde, nunca he muyto; fáz contrahirſe hum ſol de maneyra, encolherem-ſe de modo as mageſtades mais ſoberanas, que o ſol cabe em huma tenda: as mageſtades em duas cabanas: cabem, & ainda fica lugar, em que podem caber outros. Pedro, Diogo, & João Quereis caber ſem violencia os que vós imaginais ſoes do mundo, & que todo elle vos vem eſtreyto: para eſfera de voſſas luzes, nos tabernaculos do Tabor, & deyxar ainda lugar vazio? Tiray os olhos do ſol, & pondeos no ataude: daqui ſe deſcobre Jeruzalem aonde o Calvario apparece: ſe vedes o que aqui he, conſideray o que lá ſerá, que o que hoje aquì he ſol: *Reſplenduit ſicut ſol*, amenham lá ſerà trevàz: hoje luz, amenham eclypſe, hoje neve nos veſtidos: *Veſtimenta ſicut nix*: amenham luto na mortalha: *Involvit eum ſindone*. Oh como ſe acabará a roda, mas ah como a desfará a preſunção! Como ſe comprimirão os rayos, pompa luminoza de reſplandores para quem admirada a terra ſenão atreve erguer os olhos. Caberá no tabernaculo o ſol, nam

cabe

cabe no mundo.

Pode ser q̃ por isso a Alma dos cantares lhe offereceo leyto de flores, & palacios de cedro: porque nem advertia em sy por então a mortalidade, nem o ouvio fallar a elle da morte; como ouvio Pedro a seu Senhor com Moyzes, & com Elias; se meditara este ponto, se ouvira praticar esta materia, terìa os palacios por escuzados, & por superfluas as flores. Ao pò basta a superficie da terra; & se se quizer abrigar, não saõ necessarios cedros do Libano, sobeja o colmo do monte. Menos ainda foy necessario aos Hilariões no Ermo, aos Antões nas Thebaidas, aos Paulos, aos Arsenios, aos Brunos em França, & aos Bentos em Italia. A todos estes, & outros muytos servio a terra fria de cama, as aberturas, as covas, & lapas do monte de caza, & domicilio. As sedas, que rasgavoã, as galas de q̃ vestião, o grosseyro do sacco, & a aspereza do cilicio: & tal vés como Sam Paulo o primeyro dos Eremitas, as folhas da sua palmeyra. Como vestião, assim comião. O mimozo das iguarias, ervas sylvestres do campo, & isto de dias em dias: passando muytos sem nada, & mais viverão muytos delles, quais os oytenta, quais os noventa, quais os cem, & mais annos. Com tão pouco se vive; com taõ pouca provizaõ se anda tanto caminho, se nos lembramos do que somos, & do què havemos de ser; porque havemos de ser o que somos; ja agora pó, logo cinza: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.*

Guiar pois por estes dictames: ler muytas vezes este roteyro, & traze-lo bẽ na memoria: com esta guia, a diante hiremos sem embaraço; não só alentados, & satisfeytos, mas alegres, & contentes; isso quero provar agora deste lugar. Disse alegres, & contentes, porque não he a morte tão fea como a pintão os homens, que por isso se engaõ com ella. Ou he fer-

moza, ou fea: ou entriſtece como fea, ou alegra como fermoza, ſegundo a cõſideramos em diverſos eſtados.

Alegrouſe Chriſto na morte de Lazaro; chorou, & entriſteceuſe quãdo o vio depois no ſepulchro envolto em hũa mortalha: *Veni, Vide: & lacrymatus eſt.* Pois Senhor meu agora vos pondes achorar, alegrandovos tanto dantes? Quando uos morre hum amigo, & amigo tão verdadeyro tudo ſaõ jubilos de alegria? quando o quereis reſuſcitar tudo ſaõ lagrimas de triſteza? Não vos admireis do que digo: dantes reprezentavaſelhe a morte na conſideração: depois vio-a com os olhos: dantes ſó na conſideração, porque eſtava Chriſto auzente, quando Lazaro morreo; depois vio-a com os olhos, porque ſe achou prezente ao abrir do ſepulchro: *Veni, & vide: & lacrymatus eſt.* A o ver ſe ſeguio o chorar, ao *Vide*, *lacrymatus*: dantes conſideró-a o entendimento como eſtampada na memoria: depois viram-na os olhos como retratada na mortalha; & a meſma morte, que em huma parte nos entriſtece, em a outra nos alegra; quando retratada no lenço enche a alma de triſteza; quando eſtampada na memoria enche o coração de alegria: lembrada, move a goſto: *Gaudeo propter vos*; viſta, provoca a lagrymas: *Lacrymatus eſt.* Fermoza nas ſuas memorias, mas fea nas ſuas viſtas.

Ioann. cap. 11.

E principalmẽte em Lazaro: moralizemos nelle eſta doutrina ſabirnosha proveytoza. Dous eſtados reprezentou Lazaro neſte cazo de ſua morte; hum de morto antes de o ſepultarem: outro depois de ſepultado: morto antes de o ſepultaré reprezentava aos amigos de Chriſto, que morrem em graça com elle: metido ja na ſepultura, era figura daquelles, que ſepultados em ſeus vicios morrem, & acabão a vida em inimizade com Deos: por iſſo o Senhor com myſterio lhe chamou amigo na mor-

te:

te: *Lazarus amicus noſter dormit*, & depois calou eſte nome: *Lazare veni foras*; q̃ muyto pois ſe alegre na morte, q̃ muyto ſe entriſteça na ſepultura, ſe a morte ſe ajuntou cõ a culpa: quando a morte ſe ajunta com a culpa, como não ha couza mais horrivel que o peccado, enche a alma de dor: quando ſe ajunta com a graça, como não ha couza mais bella, que eſta, enche o coração de alegria.

Horrivel a morte, ſe bẽ ſe deyxa ver; mas fermoza a morte qué tal cirá? Eu o digo, & ainda me não arrependo. He o Sacramento do altar hũa memoria da morte da cruz: *Hoc facite in meam cõmemorationem*: & David, *Memoriam fecit.* Fallam agora dous Prophetas; & fallam por termos bem differentes: Zacharias do Sacramento: & Izaias da cruz: falla Zacharias do Sacramento, & diz não ſabe couza da vida, que com elle ſe compare em belleza, & fermoſura: *Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus, niſi frumentum electorum.* Falla Izaias da mẽſma morte, & falla da meſma cruz, & diz que não vio couza mais horrivel, & mais fea: *Vidimus eum, & non erat ſpecie, neque decor: putavimus eum quaſi leproſum.* Jeſus, q̃ termos tão encontrados? Eſta morte não he a meſma? Sim he: como em hũa parte tão fea, como na outra tão fermoza? Tão fea na cruz, tam fermoza no Sacramento? Na cruz eſteve a morte viſta: no Sacramento eſteve a morte lembrada: na cruz viſta: *Vidimus eum*: no Sacramento lembrada: *Memoriam fecit.* A morte viſta, he muyto fea: a morte lembrada, he muyto fermoza: muyto fea para as viſtas, muyto fermoza, para as memorias.

Zach. 9.

Iza. 53.

Boa rezão eſta noſſa: muyto melhor, & mais util (& he o que ſobre tudo queremos) a do Apoſtolo Sam Pedro. Quiz Chriſto morrer, diz o Apoſtolo, tomou ſobre ſy noſſo peccado, ſobio-o conſigo á cruz: *Portans peccatum noſtrum in*

1. Pet. 2.

corpore ſuo ſuper lignum. Deſorte, que no meſmo tempo ſe virão juntas no corpo de Chriſto ſobre o lenho ſagrado: *In corpore ſuo ſuper lignum*, ſua morte, & noſſas culpas: *Peccatum noſtrum.* Na cruz a culpa com a morte, no Sacramẽto a morte ſem a culpa. Antes ſem a culpa, & cõ a graça, por iſſo o Sacramento do altar he Sacramento de vivos. Se a morte ſe ajuntou com a culpa, não ha couza mais horrivel: ſe a morte acompanhou com a graça, não ha couza tão fermoza: fea na cruz, fermoza no Sacramento: fea na cruz, porque a féz fea o peccado dos homens: fermoza no Sacramento, porque a torna fermoza a graça de Deos. Na cruz a meſma fealdade: *Non erat aſpectus, neque decor.* No Sacramento a meſma belleza: *Quid pulchrum ejus.*

Se tão fea he a morte junta com o peccado alheo: *Peccatum noſtrum*; acompanhada dos proprios, que ſerá? Deos nos livre por quem he, de monſtroſidade tão fea, ou de fealdade tão monſtruoza? E que haja no mundo ainda quem ame a fealdade, & aborreça a belleza? Cuydo tem a morte rezão de ſe queyxar, eu me quero queyxar por ella. Duas mortes há diz Hugo Cardeal, huma morte mata a alma: & he a morte da culpa; outra morte mata a vida, & he a morte do corpo. Ambas eſtas mortes guião, mas por diverſos caminhos, a do corpo como amiga leva-nos ás portas da vida: *Nos ducit ad vitam*: a da alma como contraria mete-nos pelas portas da perdição. Os homens como não ſabem amar, que fazem, ou como amão? Amão como quem não ſabe: amão a quem devem aborrecer: aborrecem a quem devem amar; amão a culpa, & aborrecem a morte: iſto fazem, porque não ſabem o que fazem; daqui em diante ſerà outra couza, & eſpero, que aſſim ſerà; amarſe-ha a morte, & aborrecerſe-ha a culpa. Amigar-

nos

nos com a morte conveniencia he noſſa. Na Jeruzalem do Ceo ſó os amigos de Chriſto tem entrada: pois que remedio pera ſermos amigos de Chriſto, fazermonos amigos da guia, que nos leva para Chriſto. Verdáde he, eu o confeſſo, que as amizades com Chriſto effeytos ſaõ de ſua graça, mas ſe agraça as fáz a morte as negocea.

Não lemos chamáſſe Chriſto a Lazaro pelo nome de amigo, ſenão depois que morreo. Enfermou, & chamalhe o Evangeliſta pelo nome ſómente de Lazaro: *Erat quidam languens Lazarus*: dormio o ſono da morte, & teve o de amigo: *Lazarus amicus noſter dormit.* Enfermando he ſó Lazaro: *Languens Lazarus*: dormindo tambem amigo: *Lazarus amicus?* He que enfermo ainda vivia: dormindo eſtava ja morto: *Mortuus eſt*; & as amizades com Chriſto, que a vida dantes não féz, a morte depois as concilia: antes muytas vezes acontece, & ainda mal que ſaõ tantas, desfazelas a vida, & reconcilialas á morte: mas ſe a vida nos pos contrarios; veyo á morte depois, & reconciliou-nos amigos; ſe Lazaros na enfermidade não percamos a eſperança, ainda podemos ſer amigos no ſono.

Joann. XI.

Tendo pois tão bom fim a jornada, por induſtria de quem adirige, continuemos animozos o reſtante do caminho: guiemo-nos por eſtes dictames, deyxemo-nos levar destas memorias: lembremo-nos do que ſomos com Adam: *Memento homo*, que eſte he o caminho mais certo de podermos vir a ſer, o que eſperamos com Chriſto, pó neſta vida mortal, eſtrellas na outra glorioza: ſe pò aquì por natureza, eſtrellas depois por gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAM

DE PRECES

Por occaziáo dos temores, que havia em Portugual por cauza da peſte de Malaga em Caſtella.

Prégado na Sé de Coimbra eſtando o Senhor expoſto, em Dezébro de 1678.

Ecce nunc dies ſalutis.

2. Corinth. cap. 6.

CHegou o tempo decretado: aquelles dias ditozos, em q̃ veſtido vòs, Alto, & poderozo Senhor, em que veſtido vôs da nuvem branca de noſſa humanidade, apparecestes no mundo entre os homens: com voſco appareceo a ſaude, & deſappareceo a contagiam, que aceza por todas as partes, o hia conſumindo de todo, por univer-

universal, & continua.

Assim o dizia Sam Paulo antigamente aos Corinthios, & assim o digo eu hoje aos Portuguezes, com alguma semelhança, mas em differente sentido, & quizera eu fosse o mesmo. Mudouse o tempo, melhorarão os dias, como Christo Sacramentado appareceo neste povo, & se expòs neste templo à nossa vista debaxo da nuvem branca das especies Sacramentaes: & eu tambem me acho mudado; porque vindo nós a pedir, eu me acho obrigado a aggradecer: succedeunos agora com Christo aqui em Coimbra, o q̃ a Christo em outro tempo em Bethania, com seu Eterno Pay, na resurreyção de Lazaro. Quis negociar Christo com seu Eterno Pay a resurreyção milagroza daquelle grande amigo seu, & quando havia pedir, começou a dar graças: *Pater gratias tibi ago*. Se quer pedir, como dà graças? Pedir, & dar graças he o mesmo? Pedia alì hum filho muyto amado à hum pay, a quem muyto amava: & quando pede hum tal filho, a hum tal pay, as preces de huma certa maneyra reciprocão-se com as graças: porque tambem a petição se vem a reciprocar com o despacho de algum modo: & a onde a petição, & o despacho he o mesmo, as preces; & as graças bem podem ser a mesma couza.

Joann. c. 11.

Não podemos negar os Portuguezes, sem nota de ingratidão, ser Portugual entre os mais Reynos da Christandade, o Benjamim de Christo, como bem provarão em todas as idades os muytos extraordinarios favores, que de sua liberal mão recebemos, & paternal providencia. Não sejamos ingratos pois a beneficios tantos; & aggradeçamos particularmente neste dia os que nestes dias nos féz, & nos há de fazer em diante. E que havemos aggradecer? Ja està dito: *Dies salutis*: a saude que suppoem; & nos promettem os dias, ou Christo Sacramentado

tado neſtes dias ſaudáveis. A elle devemos todos, & havemos de dever a ſaude, como depois provaremos: a que de prezente gozamos, & a que havemos gozar, para o tempo futuro. Eſtais no cazo? Ardia em peſte Malaga; & como eſta confina tanto com Portugal, temiamos com rezão os Portuguezes: que pella vizinhança dos paizes, vieſſe correndo o mal; & ſe nos vieſſe ſem remedio a meter em caza a contagiam, corrompédo pouco a pouco o ſaudavel clima dos noſſos ares. Que féz então o cuidado vigilante de ſua Alteza, & a vigilancia paſtoral de ſua Illuſtriſſima? Sua Alteza ſem mais de mora publicou Preces em todo o reyno, para que aplacado com ellas o rigor da Divina Juſtiça, nam deſcarregaſſe ſobre nós o golpe, com que de perto ameaçava. A eſte remedio tão efficaz, & tão uzado; ajuntou outro ſua Illuſtriſſima muyto prezente, & ſaudadavel, o Sacramento ſobe-

rano do corpo, & ſangue de Chriſto: á viſta deſte Senhor neſte Sacroſanto myſterio, medico, & medicina juntamente ficáraõ dias ditozos os q̃ ſe temião infelizes: de ſaude os que ſe remião de contagiam: *Dies ſalutis.*

Neſta ſaude reconheço eu dous beneficios, porque hoje damos graças a Deos. Curounos Deos hoje de hũ mal: & perzervou-nos de outro: curounos do mal do temor, de q̃ eſtavamos enfermos: prezervou-nos do mal da peſte, de q̃ temiamos enfermar: no primeyro beneficio aggradecemos-lhe a ſaude, que ja he; porque eſtamos ja ſãos do mal do temor: ou da peſte do temor, de que enfermavamos: o temor da peſte tambem he peſte de que Deos nos tem ſárado por ſua mizericordia. No ſegundo beneficio, da prezervação, em quanto reſpeyta ao tempo futuro, aggradecemoslhe as eſperanças: porq̃ eſperamos em ſua bondade, & piedade infinita, nos conſervará

ilezos

ilezos sempre, & prezervados de toda a peste que não ha de entrar em Portugual. Nem faça duvida dizer eu: aggradecemos a Deos as esperanças do bem futuro, ou beneficio, na esperança, do que depois ha de ser. Nos beneficios, que faz o mundo, se merecem este nome, aggradecese a execução porque só se podem aggradecer depois de feytos; por serem as suas esperanças incertas, falliveis, & enganozas: nos beneficios, que Deos nos fáz não só lhe devemos aggradecer o exercicio, mas a esperança tambem: no exercicio aggradecemos-lhe o ser porq̃ ja sam: na esperança aggradecemos-lhe a infallibilidade, porque hande vir a ser infallivelmente, & mais quando Christo se empenha com nosco, por meyo do Sacramento de seu corpo, & sangue sacratissimo.

Na meza do mesmo sacramento temos praticada esta verdade. Instituo Christo Senhor nosso o divinissimo Sacramento de seu corpo, & deu graças duas vezes: huma vez antes de o instituir: ontra vez depois de instituido: huma vez antes de nos fazer o beneficio, outra vez depois de feyto. Antes de o fazer: *Accepit panem, & gratias agens, fregit, deditque discipulis suis.* De pois de feyto: *Hymno dicto*, ou como está no Grego *Hymno cantato exierunt in montem oliveti.* E as primeyras graças, para que sam? Nam bastavam as de depois? Aggradecer, & dar graças, depois do beneficio ja feyto? Fés Christo alí. o que nós devemos fazer, & aqui fazemos hoje, quis deyxar exemplar no mundo ao nosso aggradecimento. Nos beneficio de Deos, & mais se nos vem pelo Sacramento, devemos aggradecer, como diziamos, antes, & mais depois: antes, aggradecer as esperanças, & depois o exercicio; depois aggradecemos-lhe o ser, porq̃ ja sam: antes a infallibilidade; porque infallivelmente

1. Ad Corinth cap. 11. Marci cap. 14.

velmente hande vir a ſer: & o que infallivelmente hade vir a ſer, bem ſe pode aggradecer, como ſe ja fora: anticipar o aggradecimento, hé querer apreſſar o beneficio: quis Chriſto fazer aos homens o beneficio inceſtimavel do Sacramento do altar, anticipou as graças, & ſeguioſe logo a mercé.

Aſſim o fazemos nòs hoje: aggradecemos dous beneficios: hum, porque ja he, o outro para q̃ ſeja; como hade vir aſer: a cura de hũ mal, & a prezervação de outro: a cura da peſte do temor de que actualmente nos ſarou; & a prezervação da peſte que temiamos, de que nos hade prezervar, para que não venha a acontecer. Na cura do primeyro mal aggradecemos a Deos o beneficio que ja he: na prezervação do ſegundo a infallibilidade do que ha de ſer, como o Sacramento nos aſſegura, & nos promerem os dias, *Dies ſalutis.*

E nã ſey verdadeyramente por qual deſtes dous beneficios devemõs a Deos maiores graças, ſe pela cura, ſe pela prezervação. A eſta difficuldade não pequena, hade reſponder David. Affligido David, & anciado, orou a Deos deſta maneyra: *Miſerere mei Domine, quoniã, infirmus ſum, ſana me Domine.* Compadeceyvos Senhor, & tende de mim comizeração, porque eſtou enfermo gravemente: *Infirmus ſum*: ſarayme Senhor deſte mal, curayme deſta infermidade: *Sana me Domine.* Curayme vòs Senhor? Na corte não ha medicos? não hauia medicos em Jeruzalem? Que mal he eſte de David: que enfermidade tão incuravel, que ſó Deos a pode curar? *Sane me Domine.* Elle a diſſe. *Quoniã conturbata ſum oſſa mea: & anima mea turbata eſt valde, ſed tu Domine uſquequo.* Eſtava enfermo David do mal do temor: da enfermidade do medo, enfermidade graviſſima: todo o ſeu mal erão temores; erão medos, erão aſſombros, & ſobreſaltos, que

que lhe inquietavão a alma, & a trazião turbada: *Anima mea turbata eſt.* Dos outros males tambem os homens podem curar ; do mal do temor ſó Deos. Não vos admireis ainda diſto: Sabey primeyro cabalmente o que temia David : admirarvoſheis com mais rezão. O mal, que David aquì temia, diz Lirano, era aquella peſte grande, & univerſal contagião, com que Deos veyo ſobre Judea, em caſtigo daquelle grave peccado, q̃ o meſmo David cometera, quando mandou numerar o povo, & fazer rezenha geral, contra o Divino preceyto. Foy tam univerſal eſta peſte : eſta contagião tão peſtifera, q̃ em eſpaço de tres dias cahirão mortos (quantos vos parece?) Cazo lamentavel? Setenta mil contão os ſagrados Annais no ſegundo livro dos Reys, em o capitulo ultimo. Ja tem lugar a admiração. Se a peſte he tão grande; ſe anda tão furiozo o incendio, ſe he tão univerſal a contagião, & tam mortifera ; ſe morrem homens a milhares ; como não pede David a Deos oguarde, & prezerve da peſte : ſenão, que o ſare do temor? Teve David por maior peſte a peſte do temor, q̃ o contagião da peſte : não adoeceo da peſte, & enfermou do temor : & como a peſte do temor no ſentimento de David, era contra elle a maior peſte, pedio remedio contra o temor, & não o pedio contra a peſte. A peſte, peſte, fere o corpo : mas a peſte, temor, a alma. A peſte fere de fora, o temor fere por dentro. Das feridas interiores, como ſenão vem, poſto que ſe ſentẽm muyto; como ſaõ inviſiveis, & penetrantes; ſó Deos cura. Se a alma chegou a enfermar ; ſe eſtà ferida, quem a pode curar? ſenão Deos: *Sane me Domine.*

Seja o meſmo Dauid interprete de ſi meſmo Torna a fazer oração a Deos, & diz aſſim : *Exaudi Deus orationem meam, cum deprecor.* Ouvi Senhor, & Deos meu: Pſalm. 36.

meu: ouvi eſta minha oração benignamente, eſtas minhas preces, eſtas minhas deprecaçoes, *Cum deprecor.* E o que vos peço he o ſeguinte. *A timore inimici eripe animam meam:* livray-me a minha alma do temor de meu inimigo: & do inimigo não he melhor? Não ſerà melhor livrar Deos a David das mãos de ſeu inimigo? De dous inimigos ſe via David combatido: do inimigo, & de ſeu temor: & teve por maior inimigo, o temor do inimigo, que o proprio inimigo, de quem ſe temia. Eſte inimigo, de quem David aqui fallava, era Saul, diz Lorino, com muytos outros, neſte lugar: mas ſe Saul he hum homẽ, que vence, & desbarata a mil: *Percuſſit Saul mille:* David, he David, que desbarata a dez mil: *David autem decem millia:* mas eſte grande homem, aquelle David, que fazia roſto a dez mil homens; os desbaratava, & vencia, não ſe atreve agora a provar forças com o temor de hum ſó homem. Com Saul eu me haverey: com o ſeu temor iſſo não: não acho em mim forças baſtantes: he mais valente q̃ David, Saul, & mais o temor, ambos atira. vão lanças contra David; cadaqual pela ſua parte: Saul contra o corpo; o temor a ferir a alma. Das de Saul ſe livrava David: das do temor, como hião direytas a alma, pedia David a Deos o livraſſe, ou livraſſe a ſua alma: *Eripe animam meam.* Deſtas livray vós a minha alma, que eu não poſſo. Aſſim orava David, & aſſim pedia: & forão ouvidas de Deos as ſuas preces. Livrou-o de hũ temor, & ſarou-o de outro: livrou-o do temor de Saul, & ſarou-o do da peſte; prezervando-o de hum mal, & curando o de outro, de que David ſe ſentia ferido: prezervou-o do mal da peſte; & curou-o da peſte do temor, de que ja eſtava enfermo: *Quoniam infirmus ſum, ſana me Domine.*

1. Reg. c. 18.

O meſmo fáz Deos hoje com Portugal: prezerva-o do

do mal da peſte, de que ainda não enfermara; & cura-o da Peſte do temor, de q̃ ja tinha enfermado. Tão efficaz foy o remedio como ſaudaveis os dias: *Dies ſalutis* Em Portugual não ha ja temor de peſte: Portugual temia a peſte de Caſtella; em Caſtella ja não ha peſte; como ha de haver temor de peſte em Portugual. Não ha peſte em Caſtella? Boa nova. A boa nova, & o Evangelho equivocãoſe. A minha nem he Evangelho, nem eu ſou Evangelilta, nem tenho Evangelho, com que a confirme: mas ſe falta o Evangelho, aſſiſte o Sacramento. Suppoſto nos dar a ſaude, darnoshà com ella a confirmação.

Murmurarão deMoyſes; Áram, & Maria, irmãos do meſmo Moyzes: chamou-os Deos a juizo, & appareceo na ſua nuvem ſobre a porta do Tabernaculo: reprehende-os de ſeu peccado, caſtigou a Maria mais gravemente como era peccado de detracção, devia ſer maisculpada: de mais da reprehenção, caſtigou-a com enfermidade de hum mal contagiozo: não forão poremos dous caſtigos juntos ambos no meſmo tempo; a reprehenção foy em prezença da nuvem; a contagião depois da nuvem ſe auzentar, & deſapparecer do Tabernaculo. Diz aſſim o texto: *Iratuſque contra eos abiit: nubes quoque receſſit, quæ erat ſuper tabernaculum*: & que ſe ſeguio depois que a nuvem ſe auzentou? *Et ecce Maria apparuit candens lepra*. & então Maria, neſte ponto, em que a nuvem deſappareceo, appareceo inficionada, com aquella contagião aſqueroza. E antes da nuvem deſapparecer, porque não? Porque não ſuccede a enfermidade, quando ſe dá a reprehenção á viſta de Deos na ſua nuvem? *Quid enim nubes illa, Domine IESV: niſi corpus tuum in Euchariſtia.* Exclama Drogo. Que outra couza, o Senhor JESUS, erá aquella nuvem miſteriozá, ſenão voſſo corpo

Numer. cap. 12.

na Euchariſtia, prezente, mas incuberto, debayxo da nuvem branca das eſpecies Sacramentaes. A nuvem era o Sacramento: a reprehenção paſſou; a enfermidade ficava, & era contagioza: á viſta da nuvem não há contagio: á viſta do Sacramento não apparece contagião. Se a nuvem appareceo, a cõtagião não apparece: & ſe a contagião apparece, *Apparuit cana lepra*, he porque a nuvem deſappareceo: *Nubes quoque receſſit*. Em Portugual não apparece a contagião; em Caſtella deſappareceo o contagio. Mas tudo ſorão poderes daquella nuvem Divina, huma vez, que ſe pós em publico, não apparece o mal em Portugual, nem ha de apparecer, porq̃ ja deſappareceo em Caſtella. Portugual nam tem temor; & Caſtella eſtá ſem peſte.

Bem, mas ſe o favor he hoje de Portugual: ſe a elle o fás o Sacramento, como participa delle Caſtella: q̃ tem, ou que pode ter na graça, que Deos fáz a Portugal? He que Caſtella hoje tambem he portugueza, pelo menos por huma parte. Não ſey ſe porá contraditas: hoje não, porque lhe não ſervem. Pela parte pois por onde he portugueza, tem parte neſte grande favor, que Deos fáz aos portuguezes. A conſequencia parece colher, ſe o antecedéte he verdadeyro. Eſſa he toda a difficuldade: não faço pouco, ſe a deſfaço, Provo, & provo literalmente, por ſer mais difficultozo.

Duas couzas diſſeram a Chriſto os Pharizeus em certa occazião: & o Senhor a huma ſó reſpondeo. Diſſerãolhe, que era Samaritano, *Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu*: & diſſerãolhe, que tinha em ſi o Demonio: *Et Dæmonium habes*. A eſta ſegunda reſpondeo Chriſto: *Ego Dæmonium non habeo; vos inhonoraſtis me*. Eu não tenho o Demonio no corpo, & muyto menos na alma: vos em dizeres iſſo de mim, afron-

affrontaſteſme gravemente. Diſſe que não tinha o Demonio : mas não diſſe, que não era Samaritano : antes parece annuio tacitamente, huma vez, q̃ o não negou. Chriſto era natural de Nazareth : por iſſo ſe chamava Nazareno : *IESVM quæritis Nazarenum* : em Nazareth foy concebido : em Nazareth ſe criou, & vive ha muytos annos : como he logo Samaritano ? Quem o naturalizou em Samaria ? A vezinhança das terras, diz Maldonado. Nazareth cõfinava com Samaria : erão terras muyto vizinhas, & a vizinhança tambem naturaliza. Sois meu vizinho, ficaſtes meu natural. Caſtella confina com Portugal por muytas partes : a vizinha muyto com noſco : & ſe a vizinhança naturaliza, bem diziamos, que a meſma natureza, que pós a Caſtella indiſtante, & vizinha de Portugal, naturalizou nelle aos Caſtilhanos, & os tornou Portuguezes : não he beneficio do naſcimento, privilegio ſi da vizinhança. Virais as guardas ao argumento, & arguís contra mim. Se Caſtella ; ſe Heſpanha confina com portugual, tambem Portugual pela meſma rezão confina do meſmo modo, & pela meſma parte com Hespanha : & aſſim ſe os Heſpanhoes por eſta cauza ſam Portuguezes ; ſegue-ſe do meſmo principio, que os Portuguezes pela meſma rezão neceſſariamente ſão Heſpanhoes. Se o dia fora outro, ſem repugnancia alguma concedia a illação : porque ainda em termos eſcholaſticos a cõcedem os authores cõmumente, mas he ſó nas materias favoraveis ; que nas odiozas he outra couza : & como hoje o favor he por parte de Portugal : os Portuguezes hoje não hande ſer Heſpanhoes, hande ſer Portuguezes, ſe querem gozar da graça, & patrocinio da nuvem : *Quid enim nubes illa, niſi corpus tuum* : & que eſtes ditozos dias, como ſaõ para nòs de ſaude, aſſim ſejam para elles ſaudaveis :

Dies salutis.

Desta doutrina tiro eu outra concluzão : se não servir já para este tempo, como supponho não servirá, poderá servir para outro, se por ventura, ou sem ventura, houver outra occasião, que eu peço a Deos, não haja. Na occasião da peste, ou em havendo rebates della, a primeyra diligencia, he acudir com guardas ás portas, & entradas das povoações. Não serão necessarios tantos guardas: hum bastará: & seja aquelle, que este nome lhe deu Job: *O custos hominum.* Esb.c.7. As fronteyras sam as portas dos Reynos, por onde nelles se entra: tomar pois aquelle Senhor, polo, & expolo em publico, nas fronteyras de Portugual: & está o Reyno guardado, & defendido da peste. A contagião da peste, he hum dos castigos geraes, com que Deos castiga os homens em pena de seus peccados: Quereis afugentar o castigo, mostraylhe o Sacramento.

Foy a diligencia, que Deos mandou fazer em Egypto aos filhos de Israel para escaparem de hum infortunio dos maiores, & mais lastimozos, que em todo o Egypto se virão: determinou a Justiça Divina passar ao fio da espada todos os primogenitos dos Egyptios: & porque este infortunio tão lamentavel não chegasse aos Hebreos, que vivião de mistura com elles; que féz Deos? Mandou sacrificassem os Israelitas a innocencia de hú Cordeyro; cada familia o seu; & comendo da carne do cordeyro, assinalasse com o seu sangue cadaqual a sua porta: porque vendo o Anjo do Senhor, executor desta justiça, o sangue do Cordeyro immaculado sobre o mais alto da porta, suspenderia o golpe, & passaria adiante, sem fazer dano algum nos filhos de Israel: *Cumque videris sanguinem in superliminari, non sinet percussorem ingredi domos vestras, & ladere.* Exod. cap. 12. Muyto bem sabia o Anjo, aonde

os

os Iſraelitas moravão: bem ſabia a porta de cadaqual; não era neceſſario eſte final para diſtinguir, & diverſificar as portas dos Egyptios das dos filhos de Iſrael: diga Deos pois ao Anjo miniſtro da execução: em caza de Iſraelita não entreis: entray pelas dos Egyptios, & não fique de todos elles primogenito com vida: baſtava dizer Deos iſto ao Anjo: & expor o ſangue nas portas, a que fim?

Era ſangue do Cordeyro immaculado: *Erit autem agnus abſque macula.* Eſte Cordeyro immaculado foy figura, & reprezentação daquelle Cordeyro ſem macula offerecido por nós no Sacramento do altar: o ſangue expoſto ſobre as portas: *Superliminari, &c.* não foy final para o conhecimento do Anjo; foy guarda para as portas dos Iſraelitas: quizlhe Deos guardar as portas do perigo; & deulhes o ſangue por guarda: *Cum viderit ſanguinem, non ſinet ingredi:* Aonde Deos ve o ſeu Cordeyro, ou o ſangue do ſeu Cordeyro ſacrificado no altar, offerecido por nòs no Sacramento; não chega ahí com o ſeu caſtigo: retira a ſua juſtiça, & vay paſſando. Se os Egyptios ſouberão fazer, como os Iſraelitas fizerão, & como nós hoje fazemos, & havemos ſempre fazer, não chorarião depois ſem conſolação, & remedio. Aquelle innocente Cordeyro deve Portugual, & Caſtella a ſaude, de que gozão, elle com ſua prezença tornou dias ſaudaveis os q̃ ſe temião perigozos: ſaudaveis para nós por q̃ nos prezervou da cõtagião, q̃ temiamos contrahir: ſaudaveis para Caſtella, porque a tem curado da meſma, que ja tinha contrahido. Dias em fim proprios de Deos, & por iſſo de ſaude: *Dies ſalutis.*

Agora a ſegũda queſtão ſemelhante á primeyra, de q̃ no principio diſſemos. Perguntàmos lá no principio, porque deviamos a Deos maiores graças, ſe pela cura, ſe pela prezervação? Se

por nos curar da peste do temor, se por nos prezervar do mal da peste. Agora perguntamos aqui: quem deve dar a Deos maiores graças; se Portugual, se Castella? Se Portugual, pelo prezervar da peste de Castella: se Castella pela curar da sua peste. Lá resolvemos por parte da cura; porque ouve rezão para isso: aqui ha de ser por parte da prezervação; porq̃ ha rezão, & texto, que o persuadem assim, & de mais a mais, ha ja exemplo no caso. Vá diante a rezão, como sempre deve hir. O aggradecimento medece, ou deve se medir pelo beneficio; quanto maior he o beneficio recebido, tanto deve ser o aggradeciméto maior em quem o recebe: & não ha duvida, fàz Deos muyto maior beneficio a quem prezerva do mal, para que o não padeça, que a quem cura do mesmo mal, depois de o padecer. A todos nos remio Christo daquella universal, & mortifera contagião do peccado original; mas a nós remio-nos della, depois de a contrahirmos: a sua mãy prezervou-a, porque a não chegasse a contrahir. Grande foy o beneficio, q̃ a nós nos féz: mas quem pode duvidar, & pór em questão, ser beneficio muyto maior o de sua Mãy Santissima?

Esta a rezão, & o exemplo: segue se ponderarmos o texto. Compara o Propheta Zacharias o beneficio, que Deos féz aos homens, em se lhes dar Sacramentado em especies de pam, & vinho, com todos os mais beneficios, que aos mesmos homens tem feyto; & díz que o beneficio do Sacramento he maior sem comparação, & fáz à mais grandes ventagens: isto dizem aquellas palavras tãtas vezes repetidas: *Quid bonum ejus, quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines.* Eu não fallando por hora dos mais beneficios, só fallarey do da redẽpção, por fazer mais força. Remir-nos Christo em hũa

cruz

cruz com o preço ſem preço de ſeu ſangue, não foy hum beneficio extraordinario? Sim foy. O ſangue de Chriſto não he o meſmo, ou ſacrificado na cruz, ou dado aos homens no Sacramento? Aſſim he: ninguem o nega; que circunſtancia hà logo neſte ſangue, quando dado no Sacramento para ſe haver de preferir, & fazer ventagem aſi meſmo em rezão de beneficio, quando derramado na cruz pela redempção do mundo? Na cruz curou, & no Sacramento prezerva: na cruz ſarou-nos da contagião da culpa, depois de a incorrermos: *Cujus livore ſanati eſtis*: no Sacramento prezerva-nos do contagio do peccado, para q̃ o não incorramos: *Vt ſi quis exipſo mãducaverit non moriatur*. E muyto maior beneficio vos fáz quem vos prezerva do mal, porque o não venhais a padecer, que quem vos cura, & ſara delle, depois que o eſtais padecendo. A Caſtella ſarou ja Chriſto da contagião da peſte; aſſim o devemos crer, em ſuppoſição verdadeyra, como nos prometem os dias, & o Sacramento aſſegura: mas ſe curou a Caſtella, a Portugal prezervou-o de contagião tam mortifera; & ſe he maior beneficio a prezervação, q̃ a cura, obrigado eſtá Portugal a dar maiores graças a Deos. E elle, & nós todos as devemos grandes: Portugal muyto maiores: reſponda o exceſſo das graças à ventagẽ do beneficio, & aggradeçamos promptamente ás prezenças da nuvem, & aſſiſtencias do Cordeyro a prevenção anticipada, com que nos eſtá prezervando, & ha de prezervar para ſempre, ſegundo o pronoſticão os dias: *Dies ſalutis*.

Joann. 8. cap. 50.

E as preces parecião eſcuzas, ſuppoſto o Sacramento eſtar empenhado cõ noſco. Não forão ſenão muyto convenientes, & muyto a goſto de Chriſto. Quando Deos nos quer fazer alguma mercé, inſpira-nos lha peçamos. Quis dar a agoa da graça á Samaritana;

Joann. cap. 4.

inſpiroulhe lha pediſſe: quis encher de beneficios a ſeus diſcipolos, & mandoulhes expreſſamente, pediſſem os meſmos beneficios, que lhes queria fazer: *Petite, & accipietis.* Na peſte temos o meſmo. Naquella peſte geral de Judea, com que Deos affligio o povo duramente pelo peccado, que David cometeo, em mandar numerar o povo, contra o divino preceyto: decretou Deos reſolutamente antes de começar, o caſtigo, não duraria a peſte mais de tres dias: *Tribus diebus erit peſtilentia in terra tua*: tinhãoſe acabado os dias: queria o Anjo executor hir diante no caſtigo, mandoulhe Deos, que paraſſe *Sufficit; nunc contine manum tuam*, baſta, paray, ſuſpendey por hora o golpe. Abre David os olhos; vé ao Anjo do Ceo, com a eſpada nua na mão, como ameaçando novos golpes, novas dores, novas feridas: *Dixitque David ad Dominum, cum vidiſſet Angelum cædentem populum: Ego ſum qui peccavi: vertatur, obſecro, manus tua contra me.* Proſtraſe David em terra, & com os olhos no Anjo, & as mãos levantadas ao Ceo: ora; ſupplica: offerece ſacraficios: *Obtulit holocauſta*, & fáz ſuas deprecações,

1. cam. cap. 16.

2. Reg. cap. ult.

Paremos aquî hum pouco; logo paſſaremos avante. Deos não tinha decretado, duraria a peſte ſó tres dias? Eſtes não erão ja acabados? O Anjo não parara ja na execução, como Deos lhe tinha mandado? A que fim ſaõ agora os ſacrificios, as preces, as deprecações de David? Quando Deos decretou primeyro, parar na execuçã o, paſſados os primeyros tres dias, foy com os olhos em David: nas ſuas lagrimas, nos ſeus rogos, nas ſuas preces. Vio as orações futuras, & a ſua impetração; & com os olhos na impetração de depois, féz parar o caſtigo dantes. Pare o Anjo, não fira mais; porque ſe David ainda não orou, logo ha de deprecar pela ſaude do

povo

povo : & no Tribunal de minha Mizericordia , poemſe o cumpraſe de ante mam á impetração das ſuas preces. Antes de pedir foy ouvido ; porque havia pedir : & nós tambem ſomos ouvidos ; & não ſey ſe hey de dizer foy mais venturozamente : aos Iſraelitas ſe os livrou foy da peſte que padecião , a Portugual prezervou-o , paraque a não padeceſſe.

Duas advertencias tenho ainda neſta peſte de Iſrael? como foy tão univerſal , poſtoque de poucos dias , deyxou muyto em que advirtir. O em que advirto he, & devemos advirtir todos; que ſendo os feridos da peſte tantos , que cahirão os mortos a milhares , ſó de David ſe diz, abrio os olhos , para ver o Anjo executor de caſtigo tão formidavel : *Cum vidiſſet Angelum cædentem populum.* David peccara , os outros eſtavão innocentes , & pagavão com as vidas o peccado de David , cauza deſta contagião , & univerſal caſtigo. Para iſto caſtiga Deos , & abraza o mundo com peſtes , porque os peccadores , os Davides abrão os olhos , & fação como elle féz: *Ego ſum qui peccavi : ego iniquè egi* ; eu pequey Senhor , eu pequey : eu cometi eſta grande maldade : aquì eſtou a voſſos pés , caſtigayme como mereço , & merecem as minhas culpas. Com eſta penitencia de David , naſcida de hum coração arrependido , & contrito , ſe applacou a Divina Juſtiça , & levantou a mão do caſtigo. Ficou David reconciliado com Deos , & o povo reſtituido a ſua antigua ſaude. Abram os Davides os olhos ; & embainhará Deos a eſpada : *Nunc contine manum tuam.*

A ſegunda couza , em q̃ neſte cazo tenho advertido , he que ſendo o dano de todos , nem todos pedirão ; nem todos ſuplicarão a Deos , pelo remedio de todos : ſó de David lemos fizeſſe iſto : ſuas forão as preces : ſeus forão os ſacrificios : ſuas as deprecações

çoes. Era Rey, & no prejuizo commum: & nos danos universais proprio he dos Princepes este cuydado, orar a Deos pellos seus povos, vexados, & affligidos. Como sua Alteza, que Deos nos guarde, como ha de guardar por muytos annos, imitar a David nesta parte, puderalhe dar exemplo, que imitasse, se vivera nos seus tempos. A oração, & preces de David forão remedio: as de sua Alteza prevenção. As de David remedio, porque depois do mal succedido: as de sua Alteza prevenção, porque as fáz sua Alteza, porque o mal não succeda. David deprecou só pelos seus: & o Princepe nosso Senhor pelos seus, & pelos estranhos; por Portugual, & por Castella: a todos abarca, & se estende a charidade daquelle peyto, verdadeyramente real. David se supplicou a Deos foy pelo remedio de hum mal, de que elle fora a cauza: sua alteza pelo remedio de outro, de que nem foy occasião.

Digo, he sua Alteza, o que ora, o que pede; o que supplica; o que faz deprecações: porque as nossas preces; as nossas deprecações, mais saõ preces suas, que nossas: substituise nas nossas vozes, & ora em todos por todos. Os Vassallos nestas occasiões sam as vozes dos seus Princepes. Vendo o povo de Israel a Pharao com todo o seu exercito, que vinha nos alcances, temeo, & cheo de pavor, levantou a voz em grito, & pedia a Deos mizericordia: *Levantes filii Israel oculos, viderunt Ægyptios post se, & timuerunt valde: clamaverunt que ad Dominũ.* As vozes do povo acudio Deos (que sempre acode aos affligidos, que delle se querem valer;) & fallando com Moyzes, disselhe desta maneyra: *Dixit que Dominus ad Moysen: quid clamas ad me.* Moyzes, que vozes sam essas tuas? Que pedes? Que queres de mim? Moyzes, Senhor, Moyzes em todo este capitulo, não vos tem pedido

couza

couza alguma. Lede todo o capitulo, & achareis ſer como digo. O povo he o que chama: o povo he o que dá vozes: & vos eſtá pedindo remedio em perigo tão urgente. Ainda não entendeſtes bem a rethorica de Moyzes, como Deos a entendia. Moyzes he o que pedia, & negociava com Deos a ſalvação do ſeu povo. Subſtituioſe Moyzes nos ſeus, & féz ſuas as ſuas vozes; fallou pella boca de todos; & oravа a Deos por todos, em todos elles; face prezente o coração de Moyzes nas lingoas dos Iſraelitas, & apropriou-as aſi: parecião vozes do povo, & ſahião do coração de Moyzes, ſubſtituido nas ſuas lingoas. Era Moyzes Princepe regente do povo de Iſrael; o cazo apertadiſſimo, & o perigo muyto prezente. *Neſtes cazos*, & neſtas occaſiões os Vaſſalos poem as vozes: o Princepe fáz as deprecações: ſubſtitue o coração nas ſuas lingoas, & falla pella ſua boca: elles clamam, mas elle ora: elle o que eſtá deprecando, como fézalì Moyzes; & aquì fáz ſua Alteza. Eſtá ſua Alteza em Lisboa, & anda fazendo deprecações em todo o Portugual, & por todo Portugual: hũ por individuação, & muytos pór charidade: nòs ſomos as ſuas vozes, & elle o noſſo orador.

Ora por Portugual, & ora por Caſtella: donde ſe ſegue, que Caſtella, & Portugual devemos dar a ſua Alteza as devidas graças, depois de as darmos a Deos. A Deos dar olas pela ſaude; & a ſua Alteza Pela negociar, & agenciar com Deos. Com eſta diverſidade, que Caſtella ha de darlhas como Princepe bem feytor: & nòs como a Princepe pay. A rezão da diverſidade, ſem embargo de eſtar ja dada, quero eu explicar mais. Quando Deos no Dezerto deu o maná ao povo, diſſe, que lhe fazia eſta mercé, porque ſe queria moſtrar com elles verdadeyramente ſenhor: *Scietiſque quod ego ſum Dominus* *Exod. cap. 16.*

minus Deus veſter. Quando nos deu o pam da vida, o corpo de ſeu Filho Sacramentado debaxo das eſpecies de pam, felo entre advertencias de Pay : *Hunc enim Pater ſignavit Deus.* Lá moſtraſe Senhor, & cà Pay : com noſco Pay, & com os Iſraelitas Senhor, & porque não? O pam do maná não prezervava da morte : *Patres veſtri manducaverunt mana, & mortui ſunt*, o pam do Sacramento prezerva aos homẽs de morrerem, ſe dignamente o recebem: *Ut ſiquis manducaverit ex hoc non moriatur.* O maná não prezervou da morte do corpo: o Sacramento prezerva da morte da culpa. Acudir cõ remedios prezervativos a quẽ tem neceſſidade, iſto he o q̃ Deos fáz, quando ſe quer moſtrar Pay : eſte he hum dos finaes de ſua paternal providencia : *Hunc ſignavit pater.* Tenhome explicado. Aggradeça Caſtella a ſua Alteza aquelle animo tanto de Princepe, com que pedio a Deos por ſua ſaude, & reconheçanelle aggradecida aquella generezidade de Princepe, como ſe ha em todas ſuas acçõẽs: que nòs os Portuguezes, ſe o reconheçemos Princepe, tambem o amamos Pay: porque ſe agenceou a Caſtella a cura do mal, que padecia; a nós negociou-nos a prezervação, porque o não padeçamos. Sirvamos como filhos a hum princepe, que nos ama como pay: & aggradeçamoslhe correſpondentes o amor, & cuydado, com que zela noſſo bem; ſe ſempre em todo tempo, muyto em eſpecial neſtes ſaudaveis dias: *Dies ſalutis.*

Ioann. cap. 6.

E a Deos como havemos de aggradecer? Diſſemos da obrigação, que temos de aggradecer: da ſubſtancia do aggradecimento não diſſemos ainda couza alguma. Eſte he o ponto principal, ſobre que havia ſer o ſermão: mas diremos brevemente. A huns animos Chriſtãos, q̃ dezejam moſtrarſe aggradecidos, baſta inſinuar a materia, em que fica-

ficará a Deos mais aggradavel a ſua acção de graças. O meſmo Chriſto a quer propor.

Andava Chriſto neſte mundo, & huma das occupaçõcs muyto proprias de ſua ardente charidade, & amor fino do proximo era a de curar os enfermos de diverſas enfermidades, incuraveis muytas dellas. Curava aos ſeus enfermos com o amor coſtumado; & coſtumava dizerlhes depois de os ter curado: *Iam nolli peccare.* Daquí em diante, outra vida, & outro homem. Aggradecey a Deos como deveis, eſta milagroza ſaude, & fugi de offender. E niſto eſtá o aggradeciméto? Cuydava eu lhes deria o Senhor homens hidevos ao templo de Jeruzalem, & poſtrados com os joelhos em terra, diante do Divino acaramẽto, dailhe graças ſingulares por beneficio tam ſingular. Eſte foy o aggradecimento que Deos quis de Ezechias, quando o curou milagrozamente de huma enfermidade mortal: *Ecce ſanavi te: die tertio aſcendes templum Domini*, lhe mandou Deos dizer por Izayas. Vay Izayas, dize ao Rey, a Ezechias ſervo meu, que ouvi ſua oração, & ſuas lagrimas: & tenho revogado a ſentença: vivirá, & terá ſaude perfeyta, & milagroza: mas que a primeyra ſahida do Paço ha de ſer para o meu templo, em aggradecimento deſta mercé, que de minha mam recebe. De modo, que a Ezechias manda Deos aggradecer a ſaude, vizitando o ſeu templo: *Die tertio aſcendes templum Domini*: & Chriſto mandava aos ſeus enfermos, aggradeceſſem depois de ſãos o beneficio da ſaude, com a emmenda das vidas: *Iam noli peccare:* A rezão da differença pode ſer eſta, & he muyto propria. Ezechias aggradecia, como Santo, que ſempre fora: *Memento quomodo ambulaverim coram te in veritate, & in corde perfecto; & quod placitum eſt coram te fecerim.* Os enfermos, que

4. Reg. cap. 20.

Ioann. cap. 5.

Chriſto

Chriſto ſarava, como peccadores, que tinhão ſido :: & muytos, muyto peccadores : & na emmenda da vida eſtá o aggradecimento do peccador.

Eu não quero dizer, que Havemos entrar nos templos de Deos, & arrojados em terra diante de ſeus altares darlhe graças immortais por beneficios continuos. Não digo eu iſſo : o que digo he ; & o dezejava muyto perſuadir, que a parte principal do aggradecer, eſtá no deyxar de peccar. Eſtá a vida emmendada : ſam os procedimentos ja outros, vivemos como Chriſtãos, como ſieis, como homens, que temos fé, que cremos que há Deos, que há outra vida, que há viver, & morrer : Ceo, & Inferno : gloria para os bons, & penas para os maos, & tudo iſto eterno : ou vivemos como homés ſem fé ; como ſe tiveſſemos por ſonhos, fabulozos, o que ſam verdades catholicas. Há em Coimbra ainda agora meſmo, que ouve athè aqui : hà juramentos falsos, há uzuras, há ſimonias, hà roubos, há adulterios, aleyvozias, & incontinencias : reſtituieſe ja alheo : deyxaſe ja de todo as occaſiões do peccado, conſervadas por tantos annos, com eſcandalo geral : fim, ou não ? Se não, ainda não temos aggradecido ; ſe ſim, temos dado graças a Deos : & demolas de novo outra vez : humas por nos ter prezervado athé aqui da contagião da peſte : outras, por nos ter ſarado, da outra peſte mais perigoza ; & he a peſte dos vicios. Louvemo-lo neſtes ſeus dias, & por iſſo ſaudaveis, por ſeus : *Dies ſalutis*.

Temos aggradecido, ſe he q̃ nos temos emmendado. E eu quero acabar o ſermão, que he tempo : mas quero por fim de tudo enſinarvos hum remedio contra a peſte muyto efficaz & prezervativo. Eſte mal he muyto rebelde : ſuccede repetir muytas vezes, he neceſſario ſaber os remedios, com que nos podemos

prevenir contra elle. O remedio das preces commuas muyto bom he, & muyto provado; o expor o Sacraméto em publico como neſtes dias temos feyto, excelléte, & boniſſimo hé; mas nenhum deſtes remedios ſe pode applicar em todo o tempo, nem em todo o lugar. O meu remedio, he remedio de todo tempo, & todo o lugar: pode-ſe applicar a toda a hora, & em todo o inſtante. Que remedio he eſte tão efficaz, tão prezente, & tão prompto? Não he novo, he muyto antigo: ja David uzou delle antiguaméte; & com ſucceſſo belliſſimo: he ferirmonos nós primeyro para que a peſte nos não fira, por mais que arda em incendios. Parece enigma: eu o explico, & me explico.

Na peſte do tempo de David cauzada do ſeu peccado, de que aſſima fallámos ja, erão os feridos ſem numero: os mortos a milhares, como ja tambem advertimos: & ſendo David a cauza da peſte, não ſó não morreo da peſte, mas nem ainda chegou a ſer ferido levemente. De que remedio uzou David, que o prezervou da peſte tam promptamente, no tempo, em que o ſeu incendio andava mais acezo por toda a parte, *Adan, uſque Berſabe*; & deſapoderadamente furiozo? O texto apontou o remedio, *Percuſſit cor David eum*: ferio o coração de David, a David; & foy anticipadamente, antes da peſte começar a ferir. Veyo a peſte depois; achou-o ferido, não o ferio: a peſte não fere aos ja feridos: feri-vos de coração, não vos ferirá a peſte. Firavos á dor, firavos a contrição; firavos o pezar do coração de teres offendido a Deos, & livrouvos Deos da peſte: não tenhais medo vos fira, como não ferio a David; ſó porque o ſeu coraçaõ ſe anticipou a ferilo: *Percuſſit cor David eum.*

Há ahi remedio mais prezente? Pois na voſſa mam eſtá. Se vos ferir a peſte em algum dia; naõ

há

ha de ſer neſtes em que eſtamos: queyxay vos de vôs. Na mam de David eſteve a peſte; elle meſmo a eſcolheo: & a ſaude de David tambem eſteve na ſua mão; porque ſe ſoube ferir, por não chegar a ſer ferido. As peſtes de ordinario ſam caſtigo de noſſos peccados; & como na noſſa mam eſtá o peccar, ou não peccar, não faltando Deos, como não falta, com os auxilios neceſſarios; na noſſa mam vem a eſtar as peſtes, conſequencias deſſes peccados. Cazo ſabido o de Moyzes; mas aquì melhor ponderado. Antes de Moyzes entrar no Egypto, mandoulhe Deos fazer eſta diligencia: *Exodi. cap. 4.* *Mitte manum in ſinum tuum.* Moyzes metey a mam no ſeyo: fez Moyzes, oque Deos lhe mandou: meteo a mam no ſeyo, & tirou-a inficionada de hum mal bem contagiozo: *Protulit leproſam:* torna a meter a mam no ſeyo Moyzes & tirou-a ſã como de primeyro: *Retrahe manum in ſinum: retraxit, & protulit iterum: & erat ſimilis carni reliquæ.* Notavel ſucceſſo: no meſmo ſeyo o mal, & no meſmo ſeyo o bem. No meſmo a contagião, & no meſmo ſeyo a ſaude? Era ſeyo com libre alvidrio, por ſer de hum homé racional: & no ſeyo do livre-alvidrio tudo ſe acha, ſegundo delle queremos uzar: ſe uzamos delle bem, achamos nelle a ſaude: & ſe uzamos mal delle, achamos nelle a enfermidade Se uzaſtes delle mal, enfermais: ſe uzaſtes bem delle, eſtais ſam. Senhores meus, na meſma mam de Moyzes ſe vio a enfermidade, & a ſaude. No noſſo livre alvidrio, na noſſa mam eſtá a peſte; & tambem eſtà na noſſa mam o remedio contra a peſte. Se uzarmos mal do noſſo livre alvedrio, ſe o empregarmos em offenças de Deos, caſtigar-nos-ha como merecemos, atear-ſe-hão os incendios, as peſtes, as contagiões: perder-ſe-ha a ſaude; & o que mais he, a meſma vida; & poderá

acontecer, que com a temporal, ſe perca a eterna. Se uzarmos bem, & como Deos quer deſſe libre alvidrio, que o meſmo Deos nos deu, para com elle o ſervirmos, não haverá incendios; não haverá contagiões: & ſe houver peſtes em outros Reynos, ficará Portugual illezo. Acabem pois as peſtes dos vicios; & ſeja por huma vez: acabem os odios, as diſcenções, as invejas, as injuſtiças, as cobiças, & ambições. Apaguèſe, & ſeja para ſempre, aquella peſte, & maior do mundo, que o abraza, & conſome, chamada fogo ſenſual Acabem ja eſtas peſtes: & ſe eſtas peſtes ácabarem, como podem acabar ſe quizermos; nenhuma outra temeremos, defendidos, & amparados do poder daquelle Senhor: empenhar-ſe-ha em nos defender; ſe nós nos empenharmos em o ſervir: & farà continuem os dias, que athé agora tem ſido: ſe para Deos de louvor, para Portugual de ſaude: *Dies ſalutis.*

P SERMAM

SERMAM

DA SOLEDADE DA SENHORA

Em que tambem ſe faz menção do enterro de Chriſto.

Pregado na caza da Mizericordia da Cidade de Evora.

Audierunt, quia ingemiſco ego, & non eſt, qui conſoletur me: omnes inimici mei audierunt malum meum lætati ſunt quoniam tu feciſti. Threnorum 1.

REpetidas temos hoje as queixas de Jeruſalem, ſe attendemos ao literal da conſtruição do Thema: renovados os queyxumes da Igreja na Soledade de Maria, ſe conſideramos bem o myſtico das palavras. A Igreja, & Jeruſa-

Jeruſalem ambas ſe ſentem queixoſas; Ieruſalem por ſe ver ſó: *Sedet ſola civitas*; a Igreia por ſe conſiderar dezemparada; Jeruſalem por ſe ver chea de todo o mal: a Igreia por ſe conſiderar orfá de todo o bem. Ambas ſe queixão com exceſſo, porque ambas chorão ſem alivio: *Non eſt qui conſoletur me.* As queixas commuas da Igreia ſe particularizão hoje na Senhora; aſſim ſe queixa ſentida, como ſe as lagrimas foſſem ſó ſuas. *Quia ingemiſco ego*; Eu a que gemo ſòmente; eu a que choro, & nam outrem, *ego.* Porque poſto nós ſintamos em parte, & choremos juntamente com ella; fazendo commum em nòs o ſentimento, que particularizou em ſi a Senhora; noſſas lagrimas ſaõ derivaçoés de ſeus olhos: ſe os noſſos ſam rios, he porque os de Maria ſam mares: *Magna eſt velut mare contritio tua*; & as enchentes dos rios, às derivaçoés do mar ſe devem. Se pera o mar correm, he porque do mar ſaîrão: a prata ſucceſſiva que em o mar deſcarrega, não ſam obſequioſi, que ſas, ſenam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, paga o que ja recebeo. Eſtas lagrimas, ou eſtas queixas ſá as que hoje ouviremos: ouviremos pois neſta tarde huã Soledade queixoza; & de quẽ ſe queixa eſta ſoledade; porque ſe queixa, & quem? quem tal cuidara! do meſmo alivio: *Non eſt, qui conſoletur me.* Ah alivio, que no melhor me faltaſte; por iſſo me deixas deſconſolada, ſóp orque viva queixoſa. Conſideraremos pois neſta acção, como ſô a ſoledade da Senhora ſe ſoube hoje queixar, porque chegou ao maior extremo de ſentimento, a que podia chegar. Nam póde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fazer rezoens de ſentimento as que o deverão ſer de alivio. Aqui chegou o ſentimento da Senhora, aqui chegou por nam poder ir adiante; tirou rezões de dor, donde devera tirar moti-

vos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a soledade; o alivio consolador, & a soledade queixoza, & depois de os ouvirmos julgaremos, quem tem rezão.

Ave Maria, &c.

POrque se nam diga da soledade da Senhora, que se queixa sem rezão do disprimor do alivio: nem se chamen disprimores do alivio. *Non est, qui consoletur me*, os q̃ se deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*: deixando a soledade queixoza, quando a devia deixar consolada; he bem considere primeiro a soledade, o que o alivio por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sentença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pareceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o alivio nam fas, sem lhe ouvir o que tem feito. Dis pois o alivio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessario fazerse por mitigar penas, & aliviar desconsolações. Toda a rezão, em que Jerusalem desemparada, & só funda as queixas de sua desconsolaçam: *Non est, qui consoletur me*, ou se entendão as palavras da soledade de Jerusalem, ou do dezemparo da Igreia, he na falta da amizade: *Omnes inimici mei audierunt malum meum lætati sunt, &c.* Sobejar o odio pera o agravo: faltar o amor pera o alivio ô que rezão de sentimento tam grande? Esta rezam cessa porem hoje, & assim nam deve a soledade estar queixosa, senam consolada; pois nesta piadosa acçam, o amor dos affeiçoados, substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem melhor as causas; & bem provaó em nós os effeitos de nossos olhos, o amor de nossos coraçóes; que choramos sentidos, pello que queremos affeiçoados.

Provase averdade deste amor com duas finezas; cõ as assistentias, que fazemos â May, & com a sepultura que damos ao filho: metermolo no sepulchro depois de

de lhe aſſiſtirmos nomonte: ô que leal amizade? Aſſiſtirmos â May por alivio, depoís de ſepultarmos ao filho por honra, ſe bem mais que devîda âtanto Senhor: ô que Verdadeiro amor? Começemos pello enterro do Filho brevemente, por ſer aſumpto principal hoje a ſoledade da May. Morreo Arám no monte Hor por mandado de Deos, & ahi ficou: deſcendo Moyzes depois diſto do monte acompanhando a Eleazaro filho do meſmo Aram: *Illo mortuo in montis ſupercilio, deſcendit cum Eleazaro.* Numer. cap. 20. Iſto paſſou na morte de Aram; & na de Moyzes que paſſou? Morreo Moyzes no monte Nebo, tomouo Deos depois de morto, & deulhe ſepultura em hum valle: *Mortuus eſt Moyſes ſervus Domini jubente Domino, & ſepelivit eum in valle terræ Moab.* Deuter cap. 34. Morreo Moyzes entre os braços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Domino*, lem outros *in oſculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por ſua conta as honras funebres, & ſepultouo *ſepelivit eum.* Porque nam fas Deos iſto com Aràm? Porque lhe nam dá tambem ſepultura? Nam era Arám hum homé muito ſanto, eſcolhido por eſta cauſa milagrozamente por ſummo Sacerdote daquelle povo; pois porque lhe nam fas Deos a meſma honra que depois fes a Moyſes? Porque nam toma por ſua conta tambem as honras de ſeu enterro? A eſta duvida do Deuteronomio ficava já reſpondido no Exodo. Aſſim fallava Deos com Moyſes, dis o ſagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre ſi! *Sicut ſolet loqui homo, ad amicum ſuum.* E como Deos era particularmẽte amigo de Moyſes, tomou por ſua conta o enterro, por calificar a amizade. Em nenhuma couſa ſe califica mais a amizade, & verdadeiro amor, que nas hõras funebres que fazemos. A rezam diſto he: porque

Num. 20. 6.

Deu. 34. v. 6.

prova com isto o amor ser o mais fino que póde ser, pois chega a passar álem da morte. As amizades do mundo commumente nam chegam a morrerem com voſco, & mais ſe morreis na velhice, como Moyſes, & ſe chegam nam paſſão da hi. Pois pera Deos moſtrar, que a ſua amizade cõ Moyſes, era differente de todas, que ainda depois da morte era amigo, feslhe as exequias per ſi meſmo, & meteo na ſepultura: *Sepelivit eum.* Saiba o mundo (como ſe diſſera Deos) ſou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que nam ha quem acabe eſta amizade; nem os poderes do tempo nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte ſou amigo. As ſolenidades do enterro ſaõ demoſtracões do amor: nam de amor que ja acabaſſe, ſenam de amizade que ainda dura.

Nam chorou chriſto quando ſoube como Lazaro amigo ſeu era morto: *Lazarus amicus noſter dormit* Ioan. 11. Só então, chorou quãdo chegou a ſeu ſepulchro, & o vio metido nelle: *Veni, & vide. & lacrimatus eſt IESUS.* Pois porque não chora Chriſto dantes? porque nam chora na morte, ſenam na ſepultura? Dirvoshei: as lagrimas de Chriſto crão teſtemunhas do amor, & verdadeira amizade que com Lazaro ſépre teve: *Diligebat autem IESUS Lazarum*; & julgou o Senhor era prova mais caleticada de ſua amizade com Lazaro, choralo ſepultado, que choralo morto: aſſiſtirſhe ſentido no ſepulchro, que choralo magoado na morte: porque choralo morto, era ſentir como todos ſentem; choralo ja ſepultado era fazer o que poucos fazem. A amizade dos homens morre com o amigo morto: no meſmo tempo em que vos morreo a vòs o amigo, morreo em vòs o amor. Ainda quando o chorais morto, ao entrar na ſepultura ja ſe vos enxugarão os olhos.

Ioann. 11.11.

Se

Senão vedeo. Vendo os circunſtãtes chorar a Chriſto ſobre Lazaro ſepultado de quatro dias ; diſſeraõ aſſim, *Ecce quomodo amabat eum.* Notai, que não dizé como o ama, ſenam como o amava; ſendo que aquellas lagrimas em Chriſto eram effeitos do amor, & a prezença do effeito ſuppoem a coexiſtencia da cauſa; com tudo não referiram as lagrimas ao amor prezente, ſenão â amizade paſſada; não ao amor de entam ſenão â amizade de antes. Parecolhes á quellcs homens não podia aver amizade, que chegaſſe a durar tanto, quatro dias depois da morte; poriſſo nam referirão as lagrimas ao amor que em Chriſto avia, ſenão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat.* De tam pouca dura, como iſto, he amizade no mundo, ainda quando dura em vós ate morte do amado, não ſe accabão os homens de perſuadir chegará até o enterro do amigo. Nam pórem aſſim Chriſto com Lazaro; nem aſſi Deos com Moyſes, moſtrarão com evidencia, que nelles o amor era firme; Deos com Moyſes, porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Chriſto com Lazaro, porque o chorou depois de ſepultado: *Lacrimatus eſt*, com eſtas demonſtraçõeſ provou Chriſto a fineza de ſeu amor pera com Lazaro; & com as meſmas provamos nòs a verdade de noſſa amizade pera cõ Chriſto: avemonos em parte no que podemos, como Chriſto com Lazaro em Bethania, & como Deos com Moyſes no monte Nebo. Deixemos com Chriſto ao valle, depois de lhe aſſiſtirmos no monte: no mõte aſſiſtimos á morte como amorozos; no valle fazemos as exequias como amigos chorando o amor dos amigos o mal que feſteja-va o odio dos contrarios: *Gaudent, inimici mei audierũt malum meum, lætati ſunt.*

Até a qui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May eſtar aliviáda, porque ainda que

lhe falta o Filho têno diante dos olhos ſepultado. Cõ acompoſiçam do lugar, póde aliviar em parte os exceſſos de ſentimento. Quando enterraram a Chriſto depois de o deſpregarem da Crus, advertio S. Matheus miſteriozamente, que a Madalena, & outra Maria, que o Evangeliſta não nomea, ſe aſſentarão defronte do ſepulchro, & alli paſſavam o tempo ſem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria ſedentes contra ſepulchrum.* Matth. 27. Tres foram as Marias, que aſſiſtirão aopé da Crus, & duas conta o Evangeliſta que ſe acharão no enterro. Marc: 15. Notouo Origenes: & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedæi, non ſcribitur ſedere cõtra ſepulchrũ:* & iſſo porque? *Forſitan enim* (continua o meſmo autor) *uſque ad crucem pervenire potuit; iſtæ autem quaſi maiores in charitate, neque his, quæ poſtea geſta ſunt, defuerunt.* Grandes palavras as de Origines. O conſiderai bem (dis elle) que ſendo tres Marias do pé da Crus; as do ſepulcro forão ſó duas: (& iſto foy Pera que vós acabeis de deſenganar com amigos, que nem todo o amor dos que vos amão chega com voſco à ſepultura: *Forſitan enim uſque ad crucem pervenire potuit.* Por ventura, dis Origines, *Forſitan*, que por iſſo aquella outra Maria não deſceo cõ Chriſto (até o ſepulchro, porque ao ſobir do Calvario enfraqueceo ſeu amor, & ſó pode chegar até a Crus, & não mais: *Uſque ad Crucem pervenire potuit.* O mais que chega o amor dos amigos he chegar com voſco atè a morte, da hi não paſſa, & ſe alguns vam a diante, ſam contados, & ſempre ſe contam os menos; hum até outro: *Maria Magdulena, & altera.* Bẽ provam eſtas Marias a verdade do que atégora diſcorremos. Mas não he iſſo jaõ em que reparo: o em que principalmente repa-

Matth 27. 51.

Orig.

ro

ro, he, em ſe porem eſtas duas molheres a olhar pera o ſepulchro. Se os mais voltão pera ſuas caſas, ellas tambem porque ſe não recolhem? *Cateris Dominum relinquentibus, mulieres perſeverabant in officio*: ajuntou S. Ieronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por que como amavão muito, ſentião mais, & buſcavão na cõſideracão dolugar o alivio do ſentimẽto. Pera mitigaré em parte o exceſſo de ſua dor, fizerão daquelle ſepulchro cõpoſicão de lugar, & com a cópoſição do lugar moderavão o exceſſo da pena, conſiderãdo q̃ aquelle meſtre ſeu a quẽ amavão, ſe a morte lho tinara, a ſepultura o tinha, & poſto que o não vião, ali eſtava, & com ſaberem eſtava ali ſe conſolavão: com iſto mitigavão ſua dor: & do meſmo modo pòde conſolar a Senhora ſua ſoledade, com ſaber que o Filho aquem ama mais, que a ſi não ſe auzentou de todo, ali eſtà, ſe bem encuberto.

S. Hier.

Temos calificado amizade com o enterro do Filho; provemos agora o amor cõ as aſſiſtencias â May. Não ha amor mais caleficado, que oque vos ſabe aſſiſtir no maior deſemparo da vida Crucificado eſtava Chriſto na Crus, & ſua May ſanctiſſima ao pé della crucificada em eſpirito. A companhavão a eſta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Salome, cõ S. João que refere eſta hiſtoria. Com a verdade de S. Ioão ſer infalivel, pareſſe â primeira face ter contra ſi os outros tres Evangeliſtas, que dizem, que vendo algumas piadozas molheres o que paſſava, pararão de lóge com alguns outros conhecidos de Chriſto, & ſe puzerão aconſiderar, o fim daquella tragedia; entre eſtas molheres eſtava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Salome. Matth. 27. Eſtes dous lugares tem eſta expoſicam; & he, quo eſtas Marias poſto que de primeiro eſtiverão longe da Crus, vendo porem a Senhora junto del-

la chegarão a lhe fazer cõpanhia. Esta a exposiçam do lugar. A minha duvida agora he; se ali estavão outras molheres; se estavão muitos conhecidos de Christo: *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sómente com S. Joam se chegarão pera opé da Crus, & fazem companhia á Virgem? A rezam he muito facil: porque naquella occaziam estava a Senhora só, & dezemparada, no meio das maiores afflições que já mayis teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade, das molheres as Marias as mais affectuozas no amor. *Maria cleofe, quia soror erat Matris IESV, Madalena propter immensum amorem, quo Christum prosequabatur, sicut & Ioannes*; disse huma grossa. Pois por isso Ioam chega, as Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias chegão de perto: *Iuxta Crucem.*; & os mais param de longe: *Noti ejus à longe.* Assistirvos no dezemparo, não he de todos; não he dos que melhor vos conhecem, senam dos que mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias, sam efficacias do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistencias da amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em que Jerusalem fundava aqueixa: *Quia tu fecisti*, porque vos Senhor quizestes este grande trabalho meu. Por isso, porque Deos o quis? Antes por isso deve deminuir muito o sentimento, & consolarse. Por duas rezões: porque os trabalhos dispensados pellas mãos de Deos tem duas circunstancias muito relevantes: a saber; sam de pouco pezo, & nam sam de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tomemoslhe primeiro o pezo; depois mediremos a duraçam. Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Vadam ad montem Myrrhæ.* Cant. 4. Torna a fallar Christo já por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem quẽ de-* Cant. 4. 6.

Joann. 18. 11. *dedit mihi Pater non bibam illum.* Joan. 18. Hum, & outro lugar ſe entendem da Crus de Chriſto, & ſua trabalhoſa Paixão; aſſi explica Niſeno, Theodoreto, Ruperto, & outros; mas ſe hum, & outro lugar ſe entende da paixão, como a Paixão ſendo a meſma, em huma parte he monte, & na outra ſe dis Calis? O monte dis grandeza; O Calis dis diminuição; pois os trabalhos da meſma Crus, jà crecem! já diminuem? Si, ſegundo diverſos reſpeitos: ſe os tomais como Chriſto quando falava, có Pedro có reſpeitos âs mãos do Pay por onde ſe dispẽſavão; diminuem: ſe os tomais com Salamão, ainda q̃ falava em nome de Chriſto, ſem conſideraçam a eſtes reſpeitos; crecem; cõſiderados com reſpeitos âs mãos de Deos; diminuem â eſtreiteza do Calis. *Calicem quem dedit Pater.* Tomados ſem eſtas conſideraçõeſ, crecem á grandeza do monte. O como crece o monte ô como diminue o Calis, ſegundo as conſideraçõeſ, que delles fazemos? Os meſmos trabalhos da Crus do Filho ſem conſideração ás mãos do Pay, ſam monte levantado de mirrha, que com defficuldade ſe ſobe: *Ad montem myrrhæ.* Com reſpeito a eſtas mãos, he Calis de amargura? Si, mas he Calis, que de hum trago ſe bebe, *ut bibam illum.* O que digo da Crus do Filho, digo daſoledade da May: he tormento; he amargura, naó o nego; mas he amargura de Calis, que ſe leva de hum golpe. As meſmas mãos que o compuſerão, o adoção; que enfim ſaõ mãos de Pay: *Quem dedit Pater*, dã a amargura; mas he adoçando ò Calis.

Se o Calis miniſtrado por eſtas mãos he menos agro, tambem nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as afliçóes. Caſtigou Joſue os Amalecitas, & diz o Texto ſagrado, que nem antes, nem depois ouve dia no mundo tam comprido, como foy aquel-

le dia: *Non fuit antea, & poſtea tam longa dies.* Joſue 10. No caſtigo vniverſal, que Deos dará a eſte mundo, no fim delle, acontecerá pello cõtrario, dis Chriſto Senhor noſſo por S. Matheus. Abreviarſehão os dias, porque nam pereçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Niſi breviati fuiſſent dies illi non fieret ſalva omnis caro.* Matth. 24. He poſsivel que os dias quando Joſue caſtiga crecem? *Non fuit tam longa dies?* Quando Deos nos aflige, diminuem? Si, que os trabalhos da vida, ou duraõ mais, ou menos, ſegundo a condiçaõ de quem os diſpenſa. Se vem pellas mãos dos homens, ſam trabalhos de muito tempo; ſe ſe diſpenſam pellas mãos de Deos ſaõ de pouca duração: por iſſo em Joſue crecco o dia, por iſſo em S. Mattheus ſe encurtara o tempo. Joſue fes crecer o tempo por dilatar o trabalho; Deos fará encurtar os dias, por apreſſar o alivio: *Breviabuntur dies propter electos.* Por eſta cauſa abreviará Deos os dias láno juizofinal, & pella meſma ſe ham de encurtar muito as ſaudades da Senhora: ſeram tres dias, mas mal cheos. Encurtaſeham os dias, ſò por chegar depreſſa a conſolaçam.

Joſue. 10.14.

Matth. 24.22.

A ultima rezão da parte do alivio he muito concludente. & he que a Senhora nam fica de todo ſo porque a falta de hum filho ſubſtituiſe por outros; a falta do natural, ſubſtituẽna os adoptivos. Eſtando Chriſto pera morrer pós os olhos na Senhora, May ſua, que tinha ao pe da Cruz & fallando com ella diſſe: *Mulier ecce filius tuus.* Ioão. 19. Molher ali eſtá o voſſo filho, apontando pera Ioão. Morria Chriſto, & deixou a Ioão por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nòs, achando que a perda de hum filho ſó ſe podia aliviar com a ſubſtituiçam de outro: a perda do filho natural, com a ſubſtituiçaõ do adoptivo. Aſſi ſe aliviáo eſtas perdas, ou eſtas faltas, que de outra ſorte

Ioan. 19. 26.

he

he difficultoſo fazerſe.

Grande prova deſta verdade a de Rachel. Deſpouſe Iacob com *Rachel*, depòis de ſe ter deſpoſado com Lia, & foy Rachel perferida no amor : *Amorem ſequentis priori prætulit.* Geneſ. 16. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella eſteril, & foy Lia may de filhos. Sentio iſto Rachel apar da morte : *Da mihi liberos alioquin moriar*, dizia fallando com Iacob; mas pera o alivio do ſentimento, que traça buſcou Rachel? Tomou os filhos de Balla, & adoptouos por ſeus; com iſto ſe deu por contente; *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dans mihi filium.* Pois Rachel nam era mais amada, que vai que ſeia eſteril? Não baſta pera alivio do deſgoſto as ventajes do amor? Verſe preferida pera viver ſatisfeita? *Amorem ſequentis priori prætulit.* Nam que o deſgoſto da falta da ſucceſſam, nam ſe ſupre noutro genero, ſenam na meſma eſpecie; a falta de hum filho, sò ſe supre com a preſença de outro; a falta de hum filho natural com a ſubſtituiçam do adoptivo. Naõ cõ o amor de Iacob, ſenam com o filho de Balla. Quando a Rachel faltavão filhos proprios, morria : *Alioquin moriar*; adoptou os alheos, & viveo: enganando a falta dos proprios, com adopçõeſ dos eſtranhos. Deſte modo aliviava Rachel ſeu deſgoſto, & aſſim póde conſolar a Senhora ſua ſoledade : ſupra as auzencias de hum filho com a prezença de outro: falta Chriſto, mas ſubſtitue Ioão : antes ſe falta hum ſubſtituimos nos todos, q̃ ſe nam dedigna eſta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Ioan. 16.26.

Eſſas ſam as rezões por parte do alivio : mas a ſoledade que reſpondea ellas? Reſponde que eſſas meſmas rezões de alivio, vem a ſer mayores motivos de ſentimento. Vejamos por parte da ſoledade, ó como, & de que maneira iſto he. Primeiramente nam alivião as hon-

honras funebres do ſepulchro, que ſe fazem a Chriſto Filho ſeu, & Senhor noſſo; porque ſe fazem em ſepulchro alheo. Quando tirarão a Chriſto da Crus pera lhe darem ſepultura, notou o Evangeliſta S. Mattheus, que o ſepulcho era alheo. Era de Iozeph ab Arimathea, que delle lhe fizera obſequio. E que ſe veja hum Senhor como Chriſto tam pobre, & neceſſitado na morte, que nem hũ ſepulchro tenha em que o metão. O que iſto nam he metello na ſepultura, he pollo de novo na Crus: Nam foi tirálo da Crus pera o ſepulchro; ſenam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus mais breve, pera outra mais prolongada; de huma Crus de tres horas, pera huma Crus de tres dias. Pois como pòde a Crus aliviar a Senhora, ſe a Crus a deſconſolou; como pode ſer objecto de ſeu alivio, a que foy cauza de ſeu deſgoſto.

Buſcavam as Marias a Chriſto na ſepultura; falou com ellas hum Anjo do Ceceo, & fallou por eſtes termos: *IESVM quæritis Nazarenum crucifixum.* S. Marc. 16. 6. Buſcais a IESV crucificado. Crucificado como pòde ſer iſto? Ellas buſcavamno no ſepulchro, & nam na Crus, logo não o buſcavão crucificado; ſepultado ſi. Diga póis o Anjo buſcailo ſepultado, & nam buſcailo crucificado: que ellas buſcamno como eſtà no horto, & nam como eſtava no calvario; que ſemelhança tẽ o ſepulchro em que entam eſtava, com a Crus em que dantes eſteve? Tinha muita ſemelhãça por eſtar em ſepulchro alheo, nam de Chriſto, mas de Joſeph que o tinha fabricado pera ſi meſmo: *Et accepto corpore, Iozeph poſuit illud in monumento ſuo, quod exciderat*: & que hum Senhor que ſempre dava, agora receba; que quem foy tam liberal, morra tão pobre; que quem nos deu a vida propria, ſe veja agora forçado tomar o ſepulchro alheo? O que nam he iſto

Marc. 16, 6.

Matth. 27. 60

iſto deſcãçar já na ſepultura, hepadecer ainda na Crus? Não o digàmos ſepultado com S. Mattheus: *Poſuit illud in monumento.* Matth. 27. Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM quæritis crucifixum*: A Crus do calvario foy de tres horas, a do ſepuſchro he de tres dias, & como póde huma Crus mais prolongada aliviar deſconſolaçòes, quando huma Crus de menos tempo foy cauſa de todas ellas.

Quanto mais que eſta Crus, nam ſò toca á May, porque he Crus de ſeu filho, ſenam tambem porque he ſua, & muito propria. A rezam direi eu. Diziamos dãtes, q̃ o ſepulchro podia ſervir de alivio â Senhora por nelle ter depoſitádo, aquelle Filho unico ſeu, & objecto de ſeu amor, prezente, ſe bem emcuberto; com ſaber eſtava ali podia aliviar ſuas magoas. Porem ſe comſideramos, como devemos, que couza he pera quem ama ter omeſmo a quem ama prezente, & auzente; prezente quanto â indiſtancia do lugar, auzente quanto â inevidécia dos olhos: acharemos com grande propriedade, nam he iſto motivo de conſolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutiſſimo â Lapide ſingularmente a diſpoſiçam daquellas penas dos dous Sarafins, de que falla Iſaias; & notou que tòda eſſa ordem, & diſpoſiçam de penas ſe formava de tres Cruzes: *Sex differentiæ diſpoſitionum, quibus reſpondent ſex alæ, oriuntur ex tribus Cruce.* Encruzavão os Serafins as duas azas, que cahião ſobre os pés; & ficava formada huma Crus: tornavão a encruzar os Serafins as outras azas, que ſobre a cabeça ſe erguiã̃, & apparecia a ſegunda Crus levãtada: a terceira Crus fabricavaſſe das vltimas pennas: abrião os Serafins as pennas, & eſtendia a crus os braços. De maneira q̃ tendo cada hum de nós huma sò Crus: *Tollat Crucem ſuam*, cada hum daquelles Serafins tinha

Alap.

nha tres. *Ex trina Cruce.* Dous Sarafins, & ſeis cruzes. As meſmas pennas que os cobriaõ, os crucificavão, & iſſo porque? Nam porque os emcobriam a elles, ſenam porque lhes emcobriam a Deos : *Duabus velabant pedesejus, & duabus velabant faciem ejus.* Iſai. 6. Amavam aquelles Sarafins muito a Deos, que iſſo quer dizer Sarafim , incendio. Era Deos muito amado, mas eſtava muyto emcuberto. Aſſim o tinhaõ prezente , como ſe eſtivera auzente delles, pois tendoo tanto de perto, o nam vião, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as meſmas pennas com que o emcobriam a elle, ſe crucificavam aſſi meſmos. Ter a Deos tanto de perto , a quem amam , que entre Deos, & elles, ſó ſe ponha de permeo groſſura de duas pennas : *Duabus velabant*. Tello quaſi nos braços , mas nam o poder ver com os olhos , iſto he eſtar em crus. As pennas daquellas azas nam erão tanto pennas, de

1 ſai. 6. 2.

que ſe compunhaõ azas, quanto eram pennas de que ſe faziam cruzes : nam huma mas muitas : *Ex trinà cruce.* Cegar evidencias, foy multiplicar martirios. Vede agóra como poderá conſolar a Senhora ſuas magoas com a compoſiçam da ſepultura , por maîs que nella eſteja depoſitada a conſolaçam do mundo todo, Chriſto vnico filho ſeu. Verdade he que o ſepulchro o garda depoſitado, mas tambem he verdade que o tem conſigo emcuberto. E que ſeja o ſepulchro tam rigoroſo pera com a May que a prive da viſta do Filho, a quem ſobre tudo ama. O que nam he iſto grangear conſolações ſenam repetir martirios. Terlhe o Filho emcuberto, he fazerlhe o coraçam martizado.

Se a compoſiçam do ſepulchro não alivia os exceſſos do ſentimento; tambẽ nam diminue a grandeza de ſua dor com as aſſiſtencias de noſſa compaixão. Nam diminue , antes crece: por-

porque sem nós padecia sòmente suas pennas; agora padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque nolas vé padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, q as padecemos. Morrerão os Innocentes filhos da fermoza Rachel âs mãos da tyrania del Rey Herodes: *Herodes mittens occidit omnes pueros.* Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros, & dilicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com *R*achel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, &. noluit consolari.* Matt. 18. Matthei. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar: que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel nam admita consolaçam: *Noluit consolari.* Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsolaçam; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituisse em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo nelles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chora sem consolaçam. Morrer por quẽ devo morrer; como os filhos de Rachel por Christo, he morrer com alegria; ver pedecer a quem amo, como Rachel a seus filhos, he padecer sẽ alivio: *Et noluit consolari.* E que té acharidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a póde aliviar nossa compaixam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vé a nòs sentidos, està ella desconsolada.

Tambem nam alevia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por

parte do alivio se dava. Ser Deos causa da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezam he o sentimento mayor. Nam he só grandeza de penna, he excesso de afflição. Falla Jerusalem afligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes, qui transitis per viam attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Thren. 1. 21. Thre 1. O vós todos, os que passais, & vedes minha afflição abri os olhos, & cõsiderai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na causa: *Quia vindemeavit me Dominus.* Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me affligepor elles. Pois queixesse Jerusalé delles, & nam de Deos: dos inimigos que a affligem, & não de Deos que o permittio. Que rezam tem Jerusalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlinial muito a tempo: *Quia debui it defendere.* Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflição, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só dor grande; he dor mayor; naõ he sò mayor, he excessiva: *Si est dolor, sicut dolor meus.* Aquella pergunta, he affirmação: perguntar se a há: *Si est*, foy dizer que nam avia; se este meu grande trabalho, que padeço, dis Jerusalem, me viera sò pellos homens, fora dor; por me vir tambem de Deos, he excesso. Que enfim dos homens temi eu sempre a ruina. De Deos esperava o amparo. E que me veja affligida, por quem me devera ver consolada. O que isto nam diminue a dor: agrava o sentimento. Assi se queixava Jerusalem em seu dezemparo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Jà nam quero me respondais, que isso he mais

is pera ſentir , que pera dizer. A repoſta da pregunta remetemola ao coraçam , & olhos. E ſe queremos ſaber com mayor certeza, como a Senhora ſente em ſua ſoledade, façamos da eloquencia muda de ſeus olhos fiel interprete de ſeu coraçam. Só digo, que tambẽ ſe pode contar, entre as rezões de ſentimento , a que no principio contavamos entre a deſconſolaçam: *Quia tu feciſti.*

Nem me digam , o tempo da deſconſolaçam ſerá breve, nam paſſará de tres dias , & eſtes eſtreitos : que o meſmo Senhor, que quis a deſconſolaçam, encurtará o tempo. E tres dias que couza he ? Tres dias a quem nam ama , nam he nada : mas tres dias de auzencia de ſeu Filho , pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida baſtavam menos , ſe o meſmo Filho lhe nam acudira ainda que inviſivelmẽte.

Enfermou Lazaro mortalmente : tinha o enfermo duas irmans , Martha , & Maria, as quais eſcreverão a Chriſto, & derão conta da enfermidade. Recebeo Chriſto a carta, & deteveſſe inda dous dias , depois de a receber : paſſados elles partio pera Bethania , chegou, & achou a Lazaro morto ; foslhe entam Martha eſta queixa : *Domine ſi fuiſſes hic frater meus non fuiſſet mortuus.* A Senhor que ſe vòs eſtivereis prezente , tivera eu vivo meu irmão. A meſma queixa repetio Maria pouco depois poſtrada aos pés de Chriſto : *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dixit ei. Domine ſi fuiſſes hic non eſſet mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Chriſto lançouſelhe aos pés , & queixouſe deſte modo : *Si fuiſſes hic, &c.* Nunca meu irmam morrera , ſe vòs vos nam auzentareis ; mas porque elle ficou ſem vòs ; por iſſo eu eſtou ſem elle. Ora eſtas irmans verdadeiramẽte pareſſe nam acertam a ſe queixar , queixaõſe de huma couſa , & deverão queixarſe

Ioan. 11. 21.

xarse de outra, queixaõse da auzẽcia de Christo, & deverãose queixar, da tyrania do mal. O mal he, o que tirou avida a Lazaro. Pois como se nam queixão do mal, senam da auzencia; O deixaias queixar como sabem, que ellas sabem como se queixam. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era affeiçoado a Lazaro: *Diligebat IESVS Lazarum*, & Lazaro era amigo de Christo, *Lazarus amicus noster*: & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparam o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava: *Erat quidam languens Lazarus*. Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic nõ fuisset mortuus*.

E quantos dias foram necessarios de auzencia pera Lazaro morrer: quãtos dias forão necessarios? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova da enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixouse estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles fés então sabedores a seus Dicipulos de como Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmabatur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c. Tunc dixi eis manifeste Lazarus mortuus est.* De maneira, que pera Lazaro morrer: bastou deterse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus*. Pera quem amava tãto a Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foy muito tempo. Morreo antes do terceiro, que não pòde aturar avida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que dá a auzẽcia mais apressada. A enfermidade por grave que seia nam mata communmente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar

pel-

los catorſe, & ainda pellos vinte& hũ: naõ aſſi a auzécia, ſe tem por ſi o amor, ſe vos nam mata no primeiro, não paſſais do ſegũdo com vida. Dous dias ſe deteve Chriſto depois de lhe darem a nova como Lazaro eſtava enfermo, & quando foy ao terceiro já Lazaro era morto. Como o amor era grande, nam foy neceſſario pera matar ſer a auzencia cõ prida, & ſe dous dias de auzencia de Chriſto puderam tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida; tres dias de eſperar a Senhora por ſeu Filho como ſe pódem dizer pòuco tempo? Morrera ſem duvida a Senhora âs mãos de tãm forçoſa auzencia, ſe Deos por ſe apiedar de nós a não tivera, deixãdonos o amparo da May, ſuppoſto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas já que não he baſtante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vejamos o que dis a ſoledade a vltima rezam do alivio. A vltima rezam era ſuprirſe a auzencia de hum Filho com a ſubſtituição de outros muitos. Porem há prezenças, q̃ ſe não ſuprem com outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzécias a martirizão; & ſe vos eu amo a vòs, ſò vos ſupro cõ vós meſmo.

Vendo a Madalena que nam achava o corpo de Chriſto na ſepultura poſſe a chorar; porque o não achava: *Mulier quid ploras.* Molher porque choras lhe perguntarão então os dous Anjos, que Chriſto ali tinha deixado. A eſta pergunta accudio a Madalena com eſta reſpoſta: *Quia tulerunt Dominum meum, & neſcio ubi poſuerunt eum.* Joan. 20. Choro porque me levarão daqui a meu Senhor, & nam ſei aonde eſtâ; nem aonde o acharei. Iſto foy o que os dous Anjos pergũtaram, & o que Maria reſpondeo. O que eu ainda pergunto he; & pois hum corpo nam ſe ſupre bem cõ dous Anjos: a falta de hum corpo morto, cõ a prezẽça de dous Anjos reſuccitados? q̃ aſſim apparecerão aquel- *Joan. 20. 13.*

les Anjos, ſenam na verdade da natureza, ao menos nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois porque ſe nam dá a Madalena por ſatisfeita cõ as aſſiſtencias de dous Anjos que tem prezentes, poſto lhe falte a do corpo de Chriſto a quem buſca, & que imagina ſer levado: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porque ha prezenças, que ſenam ſuprem com outras: ſe ſe hão de ſuprir, ſò comſigo meſmas ſe ſuprẽ: & ſe ſe ham de ſatisfazer, ſò comſigo meſmas ſe ſatisfazem. Amava intenſamente a Madalena aquelle Meſtre, & Senhor ſeu; pois como o avia de ſuprir com outrem, que nam foſſe elle meſmo. Elle morto nam ſe ſupre com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle ſua prezença, fora deſacreditar em ſi ſeu amor, que ſe eu vos amo a vòs, ſô vos ſupro com vos meſmo. E como o amor da Madalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino. Por iſſo a Madalena não ſuprio as auzencias de ſeu Meſtre com os Anjos; nem ſupre a Senhora as de ſeu Filho com todos nós; ceſſando por eſta cauſa, o motivo do alivio, porque falta a rezam do ſuplemento.

Pois Senhora ſupoſto não ha rezões no alivio, buſcai o aliuio em vòs meſma. Toda rezam da deſconſolaçam ſe funda na auzencia do Filho; buſcayo em vòs, que em vòs o acchareis; ſe os olhos de fora o nam acham, buſcayo por dentro, buſcayo no coraçam, & achalosis; que ahi eſtá. & aſſim aliviai vos com elle, pois tendes o alivio em vòs; ſois May, & elle Filho, vòs May amoroza, & elle Filho unigenito. E hum Filho unigenito nunça falton de todo a ſeus Pays; ainda quando falta de fora nos olhos, ſempre fica por dentro no coraçam. De caza de ſeu pay ſaiu eſte unigenito de Deos, & Filho tambem voſſo vnigenito como elle diſſe de ſi meſmo: *Exivi a Patre, & veni in mundum.*

Com

Com tudo fallando de S. Joam dis assim: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris.* O Vnigenito que està no Seyo do Pay. Que está? Se saiu como està? Saiu: *Exivit*, & està *Est*, nam sò porque he immenso, & está em toda aparte, mas porque tãbem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie, que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Com este Vnigenito de Deos nascer do entendimento. nam dis Sam Joam que está senam no Seyo: *Qui est in sinu*, que quando hum Filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seyo; em vossos olhos falrá mas de vosso coraçam nunca saiu; & senam saiu de vosso seyo Virgem May, com o alivio do seyo, alivia anlias das saudades; & se tambem os olhos estão saudozos; as consideraçõcs deste retrato, matarám as saudades do retratado. Suprão as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem sei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviará sentimentos; que em cazos semelhantes sô o chorar, he alivio, &c.

SERMAM

DA DOMINGA IN ALBIS

Pregado no Collegio da Cidade de Evora.

Deinde dixit Thomæ: infer digitum tuũ, huc & mitte in manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus sed fidelis. Respondit Thomas, & dixit Dominus meus, & Deus meus.

Joan. cap. 20.

EM mostra hoje Christo no q̃ faz a estimação que se deve fazer de hum sogeito, em quem o talento he grande, & o prestimo pera muito. Considerou-o assi Sam Ioam Chrisostomo neste lugar: *Considera Dominatoris clemẽciam, & pro una anima ostendit seipsam vulnera habentem, & accedit, ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, que fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos. Dasse assi mesmo com chagas pello remedio de hum Thome, o que na Crus se S. Chrys.

deu

deu com chagas pella saude do mundo todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar, & considerar bem nisto, que tem isso muito que considerar, por ser Thome o porquem tanto se fas. Que fisesse Christo tanto por João, que o nam negou, anteso acompanhou atè a morte: ou por Pedro, que posto faltou na Fe, não perssistio na obstinaçam, bem me estava? Mas por Thome? Por Thome, que de pois de ressistir à verdade negativo, se deixou ficar obstinado? Por Thome que devendo crer no primeiro dia ressistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o que fas; & se empenha tanto com elle? Si, & as rezoés do empenho serão a materia da pregaçam. Naõ digo a rezão, senam as rezoés; porque às que Christo teve pera se aver com Thome, como se ouve, não forão hũa, senam muitas: todas ellas se fundam em duas palavras do nosso Thema. *Domi-*

nus meus. Senhor meu. Porem porque as rezoés sayam melhor, difficultalashemos primeiro, fundando as dessiculdades todas nas mais palavras do thema, & respondendo com as resoés destas duas as dessiculdades das outras.

Aue Maria

MAndanos S. Joaõ Chrisostimo considerar o muito que Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, vt salvet vnum.* Esta cõsideraçam me dà a mi, que considerar. Mais fez Christo só por Thome neste dia, do que tinha, feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. A os mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus.* Porem Thome não só vio as chagas gloriosas, senam que meteo amão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virão, & quando muito

to tocarão, *palpate, & videte*: Thome paſſou adiante nam só vio as chagas de fora, ſenam que examinou devagar o que paſſava dentro nellas: *Infer digitum tuum huc: affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome ſe fas iſto? *Si;* q̃ Chriſto he Senhor, *Dominus meus*, & Thome chamaſe Didimo: *Thomas, qui dicitur Didimus*, Thome, q̃ ſe chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc eſt geminus*, diz Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he, como muitos; & hum homem deſta ſorte, que val por muitos no preſtimo, façaſſe muito por elle. Mais nos aproveitou (diz S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo; a infedilidade de hum ſò Thome, q̃ a fé dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quàm fides credentium Diſcipulorum profuit*; porque reduzirſe elle, foy confirmarmonos nòs; abjurar ſua incredulidade, foy confirmar noſſa fé; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur noſtra fides ſolidatur.* A fé dos mais neſte cazo foi mais pera elles, que pera nós: a fé de Thome aqui foi mais pera nós, que pera elle: *Plus nobis profuit.* Foy pera elle; ſi: mas pera nòs muito mais, *plus nobis.* E hum homem de tanto preſtimo pera o commum, como eſte: homem que não ſó cre, mas fas crer: que não ſó cre, como deve, mas confirma outros na Fè de ſeu verdadeiro Senhor: homem como eſte de tanto preſtimo, empenheſſe ſeu Senhor mais com elle, & façalhe mayores favores: Chriſto obra como Senhor, *Dominus meus*, & fas, o q̃ he bem, que ſe faça: prefira o Senhor no favor, quem ſe aventaja no zelo; & mais zelo como eſte.

S. Greg.

Fez Chriſto eſta advertencia a S. Pedro pouco antes de ſua Payxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret ſicut triticum: ego autem rogaui pro te, ut non deficiat fides tua.* Luc. 22. Pedro advirtovos

Luc. 22. 31

tovos dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos pode perder: porem sabei, que eu fis oraçam particularmente por vos, porque vossa Fè não peresса. Foi isto favor particular, que Christo fez a Sam pedro, dis Sam Joam Chrisostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque fas CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais, que á algum outro Apostolo? CHRISTO Senhor nosso por todos seus Discipolos orou pedindo a seu Eterno Pay os amparasse, & defédesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo.* Joan. 17. Pois se por todos orou por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oraçam por favor: *Ego autem rogavi pro te*: por todos o rei, mas por vos em particular, *pro te.* A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos.* E vos depois

Joan. 17. 11.

lembraivos de confirmar na fé os mais Discìpolos meus, & Irmãos vossos; q̃ assi explicam este lugar os Expositores communente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais eram pera si, Pedro era pera todos, pera si; fim, mas pera os outros muito mais. A fé de Ioaõ naó confirmava a fé de Pedro, mas a fé de Pedro confirmava a de Ioão: & hum homem desta sorte; hum homem que mais he pera nòs, que pera si; seja o Senhor mais pera elle, que pera nos: homem, que não so crê, mas confirma, que não só tem màm em sua crença, mas confirma nossa Fé, que nam sò elle he fiel, mas fas, que nos o sejamos; avendose de avétejar alguem, seja esse diante de todos. Se ó Senhor ha de por os olhos, ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, q̃ pri-

primeiro o Senhor pós os olhos em Sam Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andream fratrem ejus mittentes retia in mare.* Marc. 1. Depois indo avante Christo vio a Ioam & a Diogo, pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusilum vidit Iacobum, zebædei, & Ioannem.* Em quatro Apostolos; pós Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pós foy Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu serviço, & defendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro que quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dezia qué era: *Tu es Christus filius Dei vivi.* Pedro que não só avia de ser fiel, *ut non deficiat fides tua*, mas avia cõfirmar duvidozos, *confirma fratres tuos.* Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo avia de ter a direito a Monarchia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem em

Marc. 1. 16.

Ioam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalhe por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sò em Pedro os poem primeiro? E a rezam disto qual he? He, q̃ CHRISTO era Senhor, & Principe soberano, & queria fũdar por meyo delles a Monarchia de sua Igreja. E ainda que os mais eram sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como trabalharaõ por sogeitar o mũdo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante â Monarchia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará até o fim do mundo por meyo de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos mayores annos de Andre, senam no mayor prestimo de Simaõ *Vidit Simonem, & Andrem.* Matth. 3.

Naõ

Não em Ioam posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por avétejado no prestimo; porque aos olhos de hum Principe nem os ha de guiar a inclinaçam do amor, nem avezinhança do sangue; senam o prestimo do vassalo. Nam ha de pòr os olhos primeiro naquelle aquem mais ama senam naquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam oque mais serve â Monarchia.

Por isso CHRISTO naquella occasiam pós os olhos particularmente em pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poem em Thome. *Deinde dixit Thomæ*; porque hum, & outro sogeito, eram sogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este fauor a Thome? Ainda nam reparei na circunstancia do tempo. O tempo do favor foi, quãdo Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis.* Quãdo mais retirado, & mais descaido, por ter caido da graça. E porque espera o Senhor estas circunstancias de tempo pera pór os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Princepe ser Principe dado por Deos, que nestas duas cousas; em pór os olhos nestas duas sortes de homens, nos que estam retirados, & nos que andaõ caidos, quando assi huns, como outros podem prestar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a *N*athanael, & disselhe como tinha achado a Christo, que fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo assim Nathanael foi com Felippe, & vendo o CHRISTO vir, posse a dizer delle louvores.

Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti.* Ioan. 1. E vòs dõde me conheceſtes pera q̃ vos ponhais a dizer quem eu ſou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta reposta. *Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu vidi te.* Nathanael, dis CHRISTO, ſabeis, que antes de Felippe vos chamar pús eu os olhos em vos, & foi isto quando estaveis mais retirado que nunca, sem vos passar pella imaginação ouveſſe de ſer assi. Quando estaveis mais retirado, & ninguem punha em vos os olhos, então volos pùs eu miſericordioſamente: *cum esses sub ficu vidi te.* Assi explica este lugar o Doutiſſimo Maldonado de ſentença de Sam Cyrillo, Santo Agoſtinho, & Eutimeo. Attonito de admirado Nathanael, rõpeo neſtas palavras cheas de verdadeira Fé, & cõfiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Meſtre, & Sñro. verdadeiramẽte q̃ vós ſois filho de Deos: verdadeiramẽte q̃ vòs ſois Rey de Iſrael. Pois Nathanael, q̃ mudãça he eſta tam repẽtina? Se até agora vós nam podieis perſuadir ſairia de Nazareth couza boa, agora porque ja credes o meſmo, que ha tã pouco impugnaveis? Donde inferiſtes esta verdade ſer CHRISTO o verdadeiro Meſſias, & Rey prometido a Iſrael? Infiro-o (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava: q̃ quãdo eu estava mais retirado, entam me buſcou elle com os olhos, & ſe dignou de os pòr em mim: *Quia dixi tibi vidi te ſub ficu, credis*: & homem como este, que quando eu me retiro elle me olha, que quando ninguem me poem os olhos, entam póem elle os olhos em mim? Homem, q̃ ſabe pòr os olhos nos que estam mais retirados, & de quem o mundo ſenam lembra: este Homem nam he ſó Homem; he tambem homem Rey; nam dado pellos homens, ſenam Rey mandado por Deos. *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* Da pro-

Ioan. 148.

propriedade da acçam, inferio a realeza do ſangue; medindo pella eſfera dos olhos, a grandeza da Mageſtade. Eſta differença tem o olhar dos Reys, & o olhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem por eſfera da viſta certa diſtancía de lugar: o olhar dos Reys tem por eſfera dos olhos a largueza domũ dõ todo: olham ao perto, & mais ao longe: ao perto olham pera os que andam chegados; ao longe olham, pera os que nam ouzam chegar; ou porque a fortuna os nam chega; ou porque a disgraça os retirou. Aſſim olham, ou aſſim he bem que olhem os *Reys*, pera q̃ huns, & outros entendam que tem olhos ſobre ſi, que olham, & ſabem olhar; ou ſobre elles, ou por elles, ſegundo o merecimento de cada hũ.

Mas com ſer bem olhe pera todos: he acçam mais propria de Rey pór os olhos nos mais retirados. Duas vezes pòs aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: huma quando ja Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem adſe.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar, trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael eſtava no ſeu retiro: *Cum eſſes ſub ficu vidi te.* Contudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO pór nelle os olhos; quando elle o demãdava, ſenam por pór nelle os olhos, quando elle ſe retirou: *Quia dixi tibi vidi te ſub ficu, ſcredis.*

Arezam diſto pode ſer, porque os que andam retirados, commumente eſtam deſcaidos. Hum Rey sò com pór os olhos em hum homem o levanta: pòr os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey eſta tam propria. Nota muito o Cardeal Hugo a diverſidade, com que os Evangeliſtas falam do modo com que Pedro ſe levantou, depois de cair da graça de ſeu Senhor. Porque Sam Mattheus dis no Capi-

tulo

tulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, ſe lembrou do q̃ IESV lhe tinha dito, & tornando ſobre ſi, chorou ſua diſgraça, & levantouſe. *Et recordatus eſt Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O meſmo conta Sam Marcos no Capitulo
Marc. 16. 75. 14. Pella meſma fraze. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de ſeu Evangelho refere o ſucceſſo por outros termos; porque dis que eſtando Pedro caido, pós o Senhor nelle os olhos, & levantou-o. *Et converſus Dominus reſpexit Petrum, & recordatus eſt Petrus verbi Domini.* E o Senhor dis S.
Luc. 22. 61. Lucas, voltandoſe pera Pedro pós nelle os olhos; & Pedro então lembrouſe do q̃ o Senhor lhe diſſera, & melhorou de eſtado. Pois ſe Sam Mattheus, & Sam Marcos chamam a CHRISTO IESV, & nam Senhor, S. Lucas porque lhe chama Senhor, & nam IESV? Dá a rezam o Douto Cardeal cõ eſtas palavras: *Matthæus, & Marcus quia de iſta reſpectione tacuerunt, non Divini verbi, ſed verbi IESV Petrũ recordatũ dixerunt.* São Matheus, & Marcos fallaram ſomente de como Pedro trouxera â memoria as palavras do Salvador. *Recordatus eſt Petrus verbi IESV.* Sam Lucas fez particular mençam como CHRISTO pós os olhos em Pedro, & o levantou do eſtado, em que eſtava, â graça de que tinha caido; por iſſo ſò Sam Lucas dá neſte lugar a Chriſto o titulo de Senhor: *Converſus Dominus reſpexit Petrum.* Pór os olhos em hum homem, aquem a deſgraça tras caido, pôr nelle os olhos, & levantalo, ô que acçam de Senhor eſta tam propria? Pella propriedade dos olhos medio em Chriſto o Evangeliſta a grandeza da Mageſtade, declarou quem era, pello modo, com que olhara. Digo pello modo, porque faço particular advertencia, do que o Evangeliſta a féz neſte cazo. Advertio o Evangeliſta, que pera Chriſto pór os olhos em Pedro, ſe voltou primeiro pera elle: *Converſus*

ſus Dominus reſpexit. Se Chriſto entam voltou o roſto pera Pedro, tinha Chriſto dantes dado as coſtas a Pedro; & quando chamou S. Lucas ao Senhor pello titulo de ſua grandeza? Nam quando dantes lhe deu as coſtas, ſenam quando depois voltou, & lhe pós outra vez os olhos: *Converſus Dominus reſpexit.* Ver a hum homem caido, & darlhe as coſtas, nam he iſto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Principe; por nelle os olhos, & levantalo, iſſo he, o que deve fazer, quando ſe quer moſtrar Senhor: he iſto nos homens ſò argumento de grandeza, mas em Chriſto tambem foy demonſtraçam de diuindade: aſſi com Pedro, como com Thome: com ambos ſe moſtrou Deos, & Senhor juntamente, porque a hum, & a outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caidos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto pór os olhos em hum homem? Dirvoshei a rezã da importancia. Porque os homens ſenam póem nelles os olhos a penas fazem o q̃ devem; mas ſe os olhais com bons olhos, & ōs pondes nelles, animamſe a fazer mais, do que podem. Grande exemplar deſta verdade o Apoſtolo S. Pedro. Pedio eſmola a Sam Pedro, & a S. Ioaõ aquelle pobre aleijado de ſeu nacimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apoſtolos, que eſtava á porta do templo chamada Eſpecioſa. Deulhe Sam Pedro mais, do que o pobre pedia. O pobre pedia eſmola; & pedro deulhe ſaude; polo em pés, & fello andar milagroſamente com paſmo do povo todo. *Surge, & ambula.* Actor. 3. Porem antes do Apoſtolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre huma acçam, que âi primeira viſta poderia parecer eſcuſada: & nam foy ſenam muito importante: Mãdoulhe puſeſſe nelle os olhos. *Reſpice in nos. In nos* grozou a Interlincal, *pa-*

pertarem habitu demonstrantes. Em nós huns pobres homens, de quem o mundo nam faz cazo; em nós haveis de pòr os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario primeyro poremse os olhos nelle? ô grande confirmação do que dizemos.

Quem faz milagre obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condiçóes do verdadeyro, & proprio milagre, ser sobre, o que podem as forças criadas deyxadas a seu natural, como ensinão os Theologos. Anima pois tanto a hũ homẽ, para sahir cõ effeytos estranhos, haver, quem ponha nelle os olhos, que athé o mesmo Sam Pedro, quando houve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio tam estupendo, quiz ter estes por sua parte: *Respice in nos surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.* Em nòs, que somos huns pobres homens, de quem paresse o mesmo mundo afrontarse: ponde os olhos em nos, & vereis o que fazemos. Não ha homem por mais, que parça para nada, que se poem nelle os olhos, nam possa servir para muyto. Olhay por elle, & farà milagres por vòs: abri os olhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em vosso serviço. O quantos nam fazem nada, que puderão obrar muyto, se houvera pòr nelles os olhos; mas como ninguem olha para elles, desmaya o animo, porque faltou o favor. Como quereis se anime o soldado da fortuna a obrar façanhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum dia, em que se veja melhorado de posto. O primeyro he o alento do esforço, & como quereis, que o esforço se alente, se o valor se nam premea? Se não só se ve mal pago, mas não chega a ser bem visto: negarlhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como se ha de cançar com estudos o principiante nas letras, se vé tantas

letras

letras mal logradas: por iſſo verdadeyraméte ſe mal logram tantos talentos, que puderam luzir muyto, & ſer de grande preſtimo na republica: por iſſo ſe perdẽ, & mal logrão, porque nem ha quem lhes ponha os olhos para os ver, & conſeguintemente, nem quem lhes dé a mam para os levantar, & como ſe vem mal viſtos, & pouco levantados, deſanimamſe, & não fazem nada. Ora eu fico: que ſe elles ſe virem bem viſtos de quem ſò com olhar alenta, nam ſó obrem, o que devẽ, mas fação mais do que podem: nam obrarám ſomente ſegundo ſua obrigação, ſenão ſobre ſuas forças; não ſó obrarão façanhas; ſenão que faram milagres.

O que paſſa neſtas materias, & em outras ſemelhantes, paſſa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos viſtos. Vioſe iſto em S. Pedro. Para ſahir milagroſo, eſperou foſſe bem viſto: *Reſpice in nos.* Como vio havia hum homem, q̃ punha nelle os olhos, quando elle mais deſprezado no mundo, por cauza de ſua pobreza; *Paupertatem habitu demonſtrantes*, ficou tam alentado, que ſahio prodigioſo. Aſſi ſe alentam os homens; & aſſi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fez fazer tantas, & tam milagroſas façanhas, como depois fez no mundo todo. Pós CHRISTO nelle os olhos, & ganhou-o, moſtrando o Senhor certamente athé niſto ſer Senhor, que ſabe criar preſtimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, cõ que o olhou: como ſe vio delle bem viſto, confeſſou-o Senhor ſeu *Dominus meus.*

Depois de CHRISTO olhar para Thome, failou com elle, & chamou-o por ſeu nome. *Deinde dixit Thomæ*, & logo: *Quia vidiſti me, Thoma, credidiſti.* De mais diſto fallou a Thome, diz o Evangeliſta, & diſſelhe: Thome creſte, porq̃ me viſte. Duas vezes appareceo Chriſto

no Cenaculo a ſeus Diſcipulos depois de reſuſcitado: huma no dia de ſua Reſurreição; outra hoje: em ambas fallou com elles: comtudo em nenhuma dellas acho fallaſſe por ſeu nome a algum outro Diſcipulo, & mais fallava com todos, ſenão foy hoje fallando com Santo Thome: *Quia vidiſti me Thoma.* E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; E quis ganhar hum vaſſallo, q̃ eſtava obſtinado, porque ſe imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a ſeus Diſcipulos na tarde do dia, em que reſuſcitou, como ja diſſemos, & fesllhe eſte grande favor a tempo, & em occaſião, que Thome eſtava auzente. Vcyo Thome, & diſ ſerãolhe os condiſcipulos a mercé, que o Senhor lhes fizera: perſuadirãolhe com rezões o a que eſtava obrigado, & a rezão pedia fizeſſe; creſſe, o que lhe dizião, & eſtava obrigado a crer. Porem Thome conſiderando como tendo os mais parte na mercé, ſó elle ficara de fora, reſolveoſe nam fazer, o que devia, por ver ſe lhe não tinha feyto a elle, o que elle eſperava: aſſentou conſigo não crer, & ficouſe obſtinado, *non credam.* Que fez entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeou-o, & logo Thome ſe rendeo, ficando dahi por diante ſervo fiel, o qſe athé alí fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*: Meu Deos, & meu Senhor, ganhaſteme para ſempre, ſervirvoshei toda a vida cõ o amor; & fidelidade que devo, & vòs me tendes merecido. O que divina politica eſta, que dictame de governo tam acertado, chegar o ſubdito a entender q̃ ſeu Senhor lhe ſabe o nome: porque ſe tras o nome na memoria, ſaberá fazer delle menção na occazião: ſenão eſqueçe o nome, tambem lembrarâ a peſſoa. Para hum ſubdito fazer, o que deve, iſto baſta: ſaberlhe o nome, he ganharlhe a fidelidade. *Noliſſe incredulus, ſed fidelis.*

A mão

A mão temos a prova deſta verdade: no meſmo capitulo 20. de S. João de onde tiramos o noſſo thema, tomaremos a prova do aſſumpto. Quis CHRISTO manifeſtarſe á Magdalena, que o chorava ainda morto depois de eſtar ja reſuſcitado, & não acabava de crer, o que os Anjos lhe dezião da gloria de ſeu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella: & falloulhe deſta ſorte: *Mulier, quid ploras?* Molher; porque choras? E ella nam o conheceo, & ſiouſe incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou deſta maneyra; *Maria*, Reduſioſe entam a Magdalena, proſtrouſe aos pés de ſeu Senhor, adorou-o, & creo nelle. *Converſa illa dicit ei, Rabboni.* Entãoſe rendeo á verdade a Magdalena; entam começou a ſer fiel, entam ſim; & não d'antes: nam dantes quando CHRISTO lhe diſſe molher, ſenão então quãdo lhe chamou Maria. Dá a rezão S. Gregorio a mais propria de noſſo intento, q̃ pode ſer. *Poſtquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex ſexu, & agnitus non eſt, vocat ex nomine.* Vendo CHRISTO que a Magdalena o naõ conheceo quando lhe chamou molher, chamou-a por ſeu nome, & foy adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoſcit autorem, quia, & ipſe erat quem quærebat.* E Maria vendoſe nomear por ſeu nome, inferio por concluſam infalivel, que o Senhor, que aſſi a nomeara, era aquelle Meſtre ſeu, a quem buſcava, & em quem devia crer. Creo nelle dahi por diante, & foy fiel ſerva ſua, fazendo, o que eſtava obrigada a tam ſoberana grandeza. Pois molher, ſe de primeyro nam crias, como agora te reſolves: Se não foy baſtante dantes para te fazer abraçar a verdade, de que athé alì duvidavas, a eloquencia de dous Anjos; como baſtou agora para o meſmo a repetição de hum nome? *Maria* ſenão acabavas de crer, quando te dezião, molher: *Mulier, quid*

S. Greg.

Joan. 20. 15.

ploras? Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porq̃? Porque o nome de molher não era nome proprio da Magdalena: *Eam Dominus cõmuni vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeyro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome commum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa, porem dizela Maria; só podia fazer isso, quem lhe soubesse o nome; não o nome commum, que tinha, se não o particular de quem era. Por isso a Magdalena vendose chamar por Maria, creo, que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Magdalena ouvio, que lhe sabião o nome, & que chamavão por ella: *Maria*: obedeceo logo a seu Senhor & fez, o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou & a Magdalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis a hia CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Magdalena obedecendo. Mas quando fez a Magdalena, o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio, que lhe sabião o nome: que lhe sabião o nome, & que se lembravão della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine.* Maria porque se ouvio chamar por seu nome, por isso fez o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coração, & vontade. As efficacias desta resolução forão effeytos daquella lembrança. Saberlhe o nome foy ganharlhe o coração, dis Santo Agostinho: *Prius conversa corpore, quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat agnovit.* Tanto monta, como isto, ter entendido o subdito, q̃ seu Senhor lhe sabe o nome, & que ainda he lembrado: lem-

Ioan. 20. 17.

S. A

lembrarſe delle hũa vez, he ganhalo para ſempre; lembrarmonos de quem he, he obrigalo a ſer o que deve. Ninguem jámais eſteve tão averſo, que ouvindo chamar por ſi, não voltaſſe. E mais ſe chamais por elle, quando menos o eſperava, volta logo, & volta de coração: *Nunc converſa cordi*: como ſe conſidera lembrado, logo volta reſoluto, retratando o mal, que fazia, porque vé a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de cõquiſtar coraçóes; com huma palavra de lembrança ſe faz tudo iſto: *Dixit ei IESVS, Maria, Converſa illa dixit ei.* Com iſto ficou a Magdalena trocada, & o Senhor, conhecido. Inferio a Magdalena a grandeza do Senhor de ſe ver conhecida do nome; *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit auborem*; que tambem he parte de Senhor ſaber o nome áquelles, que Deos pòs debaxo de ſeu Imperio. Aſſim alentou CHRISTO a Fé da Magdalena, & a crença de Thome; ficou Thome alentado, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome, moſtroulhe as mãos, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, conſiderai eſtas mãos, & metei a mão neſte lado aberto por voſſo amor. A eſtas palavras acodio Thome com eſta proteſtação: *Dominus meus, & Deus meus.* proteſto, Senhor, que ſois meu Deos, proteſto que ſois meu Senhor. Donde fundou Thome a verdade do imperio de CHRISTO neſte cazo? De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Eſta differença ha do Senhor ao vaſſallo, de quem manda a quem obedece: q̃ quem obedece baſta trazer o coração fechado no peyto, quem manda deve de o trazer patente no lado, tão evidente, & tão claro, que ainda quando o mais ſe encubra, ſò o coração ſe não fecha. Vio Izaias a Deos em

trono de magestade, & vio que dous Serafins o encubrião : cadahum dos Serafins tinha seis azas: com duas encubrião a Deos, quanto vay do lado athé os pés : *Duabus velabant pedes ejus*: & com outras duas o tornavão a encubrir, quanto dis da cabeça athé o lado: *Duabus velabant caput ejus*: porem advirtio, que sò o lado não estava encuberto; porq̃ abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o lado de Deos patente, & manifesto, *& duabus volabant*. Isai. 6. Pois se Deos encobre os pés, se não descobre a cabeça, porq̃ revella o lado? Porq̃ fechar o lado parecia encõtrar a magestade. Quãdo o Profeta vio a Deos, vió com considerações de Senhor, *vidi Dominum*; & fechar o lado, quẽ he Senhor não faz isto: não fecha o lado, revelao: tẽ revelado o lado, porq̃ fique patente o coração. O coração he hum Senhor: tem propriedade de luz; ou as tem, ou as deve ter. A luz tẽ esta propriedade, q̃ aonde está, não pode estar encuberta: tal deve de ser o lado, se he lado de Sñor, tão evidente como a luz: não ha de haver trevas, q̃ o occulté, por qué ha de ser luz de si mesmo.

Isai. 6. 1.

Ja o mundo estava em trevas; & às escuras: *Tenebræ factæ sunt super universam terram*; quando hum soldado com huma lança abrio o lado a CHRISTO, que estava pregado na Cruz. Contando S. João este successo, dis, que elle vio isto com seus olhos, que elle vio o lado aberto, & sahir delle sangue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimoniũ ejus*. Pouca Filozophia he necessaria saber, para saber q̃ hum objecto visivel nam se pode ver sem luz. Huma das cõdições necessarias, para se dar vista nos olhos, he haver luz no objecto, pois se ja tudo eraõ trevas, como pode S João ver com evidencia, o que não se pode ver sem claridade, como pode ver o lado aberto sem luz, que o descubrisse? Pode ser isto, por ser lado de Rey aquelle lado. *IESVS Nazarenus Rex Iude-*

Luc. 23. 44.

Ioan. 19. 35.

Iudæorum, dizia o titulo da Cruz. Este he JESUS de Nazarè Rey deste povo. E paraque o lado do Rey se devise não he necessaria outra luz, porque elle he luz de si mesmo: nam he necessaria luz estranha, que o revele; elle a tem de si, que o manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, só elle senão encobre: não o cegão escuridades, porque o não comprehendem trevas; podendo nòs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. João: *Et tenebræ eum non comprehenderunt*, Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras: se he lado real, não pode não ser evidente. Joan. 1. 5.

E porque rezaõ (moralizemos a doutrina) porque rezão deve ser tam evidente este lado? A rezaõ he muyto importante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos para elle nos possamos ver a nós. O lado do Senhor deve ser hũa representaçaõ dos vassallos; assim nos deve trazer a todos retratados em seu coraçaõ, que nos possamos ver nelle, quando lhe puzermos os olhos. Naõ temos menos abonado fiador desta verdade, que o Supremo Monarcha Deos. Fallando Sam Joaõ no capitulo primeyro de seu Evangelho do lugar que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis, que o tem o Pay em seu lado: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris*: Vnigenito que está no seyo do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espirito Santo, senão da pessoa do Divino Verbo; & mais o Espirito Santo he essencialmẽte amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo, que he Verbo he acto do entendimento. Pois, porque nam dis, que o amor occupa o lado, senão que o Verbo está no seyo? O coração nam he centro do amor? Sim he: pois porque nam dis o Euangelista, que o Eterno Pay dá o lado ao Espirito Santo, que he affecto da vontade, senam ao Joan. 1. 18.

Divino Verbo, que he acto do entendimento? A eſta Theologia de São João tam verdadeyra, havemos ſatisfazer com outra nam menos certa da ſabedoria, por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, ſegundo a expoſiçam cõmua dos Doutores, Santo Agoſtinho, S. Ambroſio, Lyra, & os mais, & chama-lhe eſpelho ſem macula, & imagem propria de ſeu Pay: *Candor eſt enim lucis æternæ, & ſpeculum ſine macula Dei majeſtatis, & imago bonitatis illius.* Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he eſpelho; como he imagem, em que Deos ſe vé, como he eſpelho, em q̃ nòs nos repreſẽtamos, tem no o Supremo Monarcha Deos em ſeu lado; não ſó por q̃ he Monarcha, ſenão tãbé por q̃ he Monarcha Pay: *In ſinu Patris*: & hũ Monarcha, q̃ he como Pay, ha de ter eſpelho no lado, em que os ſubditos ſe vejão eſtampados: traſnos Deos repreſentados no lado, porque nos tras eſtampados no coração: tal deve ſer o lado de quem Deos foy ſervido fazer Senhor: ha de ſer lado em que todos os vaſſallos ſe poſſaõ ver, porque ha de ſer lado, em que todos andem. Por iſſo Thome verdadeyramente vendo em Chriſto o lado aberto, da evidencia do lado, inferio a ſoberania da Mageſtade, porque olhando para aquelle divino lado, conheceo-ſe dentro nelle, & cõcluio era Senhor ſeu por verdade, qué o trazia no coração por amor, *Dominus meus, &c.*

Sapient. 7. 26.

Porem naõ offereceo ſò CHRISTO a Thome o lado, ſenão, que tambem eſtendeo as mãos, & lhas moſtrou abertas: *Vide manus meas.* Eſtender CHRISTO ambas as mãos, foy abrir aãbos os braços, moſtrando bem niſto o Senhor, que de coração o buſcava, pois o buſcava com os braços abertos: a tanta piedade ſe rendeo logo Thome, & ſe deu voluntariamente por vencido, *Dominus meus, & Deus meus.* Render-ſe com tanta facilidade o cora-

coraçam de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder ſe via Thome a ſeu Senhor, que o eſperava cõ braços abertos, que abria os braços, & offerecia o coraçam: nam ha coraçam tanto de pedra, que a eſta violécia ſuave, ſe nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neſte mundo por trazer aſſi os homens; já os doutrinava, jâ os reprehendia, jà os cõvencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo, que nam acabava de lhes ganhar as vontades, nẽ conquiſtar os coraçóes, nem com a verdade de ſuas rezoens, nẽ cõ a efficacia de ſeus prodigios, ſe reſolveo, que o meyo pera os ganhar avia de ſer eſte: ſubir â Crus, & & porſe nella: *Et ego ſi exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum*: ſe eu me puſer emhũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais, que elles agora reſiſtam, & nam acabem de ſe render; que aſſim explica ſanto Agoſtinho em ſentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *ideſt omnes homines*: fim, mas ſe nada acabam com os homens as reprehençõeſ de ſeus viciios: ſe póde pouco com eles a efficacia das rezões, & verdade da doutrina: ſe nam acabam de render â valentia dos milagres: ſe ſe nam rendem a CHRISTO milagroſo, como ſe ham de render a CHRISTO Crucificado? Que mais tem CHRISTO na Crus, q̃ fora della; pera obrigar aos homens? Tres couzas achou teve CHRISTO na Crus, q̃ muito nos obrigarã: CHRISTO na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite*: Eſtendeo os braços, *tota die expandi manus meas*: E abrio o lado, *unus militum lancea latus ejus aperuit*. Joan. 19. Inclinar Chriſto a cabeça, dis Hugo Cardeal, foy offerecer perdam aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat*. E que quando nòs fugimos, elle nos chama, que quando nòs

Ioan. 12. 33.

Pſ. 142. 6.

Ioan. 19. 34.

nòs fugimos delle, elle ſe inclina para nòs; que quando armamos contra elle as mãos, elle eſtenda para nòs os braços, que ainda quando lhe negamos os coraçõ-es, elle nos offereça o lado, hé hum genero de violencia eſte tam ſuave, que não ha quem lhe reſiſta: por iſſo os meſmos homens, que impugnavão a ſeu Senhor milagroſo, renderãoſelhe crucificado: como virão, que os chamava com o lado, & braços abertos ſogeytarãolhe os coraçõẽs rendidos: *Revertebãtur percutiẽtes pectora ſua.* Eſtender Chriſto na Cruz os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo foraõ ſignificações grandes de ſeu amor: fazer os milagres que fazia, ainda que tambem eraõ effeytos de ſua charidade, mais parecião com tudo demonſtrações do ſeu poder. E com os braços do Senhor na Cruz eſtarem debilitados, ſogeytarão em tres horas de Cruz, o que naõ tinhaó ſogeytado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obravão armados com o poder de ſeus milagres: na Cruz obraraó armados com a valentia de ſeu amor: na vida obravaõ, na Cruz abriraõſe: *Tota die expandi manus meas ad populum contradicentem mihi.* Que muyto pois venceſſe o Senhor as contradições do povo, ſe chegou a abrir os braços: que muyto, acabaſſem agora os braços, o que dantes naõ perſuadião rezões; & que muyto tributaſſe Thome tam facilmente o coração a ſeu Senhor; ſe o Senhor eſperava a Thome com lado, & braços abertos, *Vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum.* Para hum ſubdito ſe render, eſta he a rezão mais forçoza; que muyto renda o ſubdito o coraçaó, ſe o Senhor ſabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deſte modo ſe ouve Chriſto com Sãto Thome quãdo o quis reduzir, recebeo-o com o lado, & braços abertos juntamente. Porem não leo que Thome tocaſſe os pés de Chriſto, como fizeraõ

os

os mais Apoſtolos, quando CHRISTO lhes apareceo ha oito dias, naõ eſtãdo Thome com elles, & conta ſam Lucas, *Palpate, & videte:* Luc. 24. 40. *& cum hæc dixiſſet, oſtendit eis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pés do Senhor, como os outros fizeram, Thome porque nam toca, & o Senhor porque nam manda? *Dominus meus, & Deus meus*, reſponde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ſer Senhor meu, de ſorte quer emmendar o peccado, *noli eſſe incredulus*, que moſtre nam quer a bater a peſſoa. Notai o como: ſe CHRISTO mandava a Thome tocaſſe ſeus pés ſagrados, pera Thome tocar os pés de CHRISTO aviaſſe de abater Thome aos pès de CHRISTO; quem hade tocar os pes, he força abaterſe primeiro. Pois, que faz o Senhor? nam o manda tocar, pello nam mandar abater: entre no lado, mas nam ſe abata aos pés. Deſte modo emmẽdarſeha o delicto, mas-evitarſeha o abatimento. Divina doutrina eſta, conhecer o ſubdito, q̃ o tratam de emmendar, mas, que o nam querem abater: ſubdito, q̃ anda aos pés abatido, nam he ſubdito emmendado; deſta ſorte o ſubdito perdeſe, & o delicto nam ſe emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja ſam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; conta ſam Lucas eſte ſucceſſo nos actos dos Apoſtolos, & dis, que negando Safira huma culpa, porque o Principe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, cayo de repente aos pés do Principe dos Apoſtolos, & acabou: *Confeſtim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Act. 5. 10. Act. 5. O em que aqui reparo principalmente nam he tanto no acabar, ſenam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangeliſta acabou, & entam cayo aos pés do Principe da Igreja, o q̃ dis he, que porque Safira ſe vio aos pés, por iſſo acabou de repente, *Cecidit ad pedes ejus, & expiravit*: eſte

ſe

ſegundo acabar, *Expiravit*, foy conſequencia daquelle primeiro cahir, *Cecidit ad pedes*, porque Safira ſe vio abatida, ficou morta. De mancira q̃ quãdo o Principe da Igreja quis acabar cõ eſte ſogeito, nam fes mais que darlhe de mam, & poſtralo aſeus pés, *Cecidit ad pedes*; abater a peſſoa, foi acabar o ſogeito. Quando o meſmo ſam Pedro quis levantar a Tabitha reſuſcitada por elle, deulhe amam, & levantou-a: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Levantou-a, he verdade, *Dans autem illi manum*, mas foi dandolhe amam; por iſſo o Evangeliſta cõ miſterio advertio não ſó o *dans*, ſenam que ajuntou tambem o *autem*: como ſe diſſera, mas por iſſo Tabitha ſe levantou, porque teve quem a erguеſſe. Quem conſidera a diverſidade deſtes ſogeitos? hum erguеſſe, outro acaba; mas por iſſo Tabitha ſe levantou, porque ſam Pedro lhe deu a mam, & por iſſo Safira acaba, porque ſe vé deſeſtimada, trazida a baxo dos pès, *cecidit adpedes*. E mais, he bem advirtamos, que com acabar aqui eſte ſogeito, nam lemos o arrependimento de ſua culpa: ſabemos, que acabou, mas nam lemos, que ſe arrependeſſe: ſe hum ſogeito ſe conſidera abatido, & que o trazem aos pés deſanima-, & acabouſe: o ſogeito acabou, & da emmẽda nam ſe ſabe; que remedio pois, pera ganhar o ſogeito? O remedio he facil, fazer, o que CHRISTO fas, & he bem, que nòs façamos, nam o abater, erguelo; não o trazer aos pés, levalo nos braços. Deſte modo o ſubdito rendeſe, & o Senhor he obedecido, como deve ſer, & reconhecido por quem he, *Dominus meus.*

Act. 9. 41.

Quero acabar conſiderãdo hùa particularidade, que notou o Evangeliſta. Advertio ſam Joam, que antes de CHRISTO fallar com ſanto Thome, parou entre ſeus Diſcipulos, no meyo de todos elles. *Venit IESVS, & ſtetit in medio.* Parou no meyo de todos elles indiffe-

differentemente. E porque ſenam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, ſe a Thome principalmente buſca hoje? Porq̃ não inclina mais a huma parte, que outra, ſenam q̃ ſe poem igualmente indiſtante de toda a circumferencia? Nam fes iſto, porque eſte Senhor nam ſó he Senhor, he tambẽ Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome: eſta diverſidade ha entre os ſenhores da terra, e entre o Senhor de todos elles da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais ſam ſó ſenhores, & Deos he Senhor, & Pay. O paterno, & o imperioſo tudo ſe acha em Deos: he Senhor; ſim: mas Pay juntamẽte; & aonde iſto ſe acha junto: quẽ ſabe unir eſtes extremos, poẽſe em hũa indifferença tal, q̃ ſe poẽ no meyo: *ſtetit in medio*; naõ inclina mais para hum, q̃ pera outro lugar, porque he de toda a parte, por iſſo ſe ſenam chega mais pera eſte, que pera aquelle ſogeito: porque he pera todos igualmẽte ſem excepção de peſſoas. Iſto ſim; iſto he ſer Senhor, que he Pay. Hũa queſtam propòs a Samaritana a CHRISTO, & foi eſta: *patres noſtri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ieroſolymis eſt, vbi adorare oportet*: Ioan. 4. Senhor reſolveime eſta queſtam: noſſos mayores adorarão a Deos neſte monte; & vos os Hebreos dizeis, que Ieruſalem he o lugar, aonde deve ſer adorado. Eſta foi a queſtam. Ouçamos o q̃ CHRISTO nella definio. *Mulier crede mihi, quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Ieroſolymis àdorabitis Patrem.* Molher cré, o que te agora digo, & ſabe he chegado o tempo, quando, nem ſó neſte monte, nem ſó em Ieruſalem, mas em todo o mundo ha de ſer adorado meu Pay. Iſto he, o que CHRISTO aqui definio. Porem, Meſtre Divino, eu com licença voſſa pergunto mais. Se atè agora Deos ſe contentava com ſer adorado, ou no monte de Samaria, ou no templo de Ieruſalem *Ioan. 4. 20.*

salem se até agora se manifestava â poucos mais, que os Judeos, & quando muito aos Samaritanos, *notus in Iudea Deus*, daqui em diãte porque se ha de communicar a todos? , fazendosse adorar por este fim em todo omundo? Maldonado notou nam differa CHRISTO neste lugar: *Adorabitis Deum, sed adorabitis Patrẽ. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat.* Nam disse adorareis a Deos, só como Deos, senam adorareis a Deos tambem como Pay, nam sò como Senhor, mas como Pay juntamente: Pay que de tal modo o he meu, que o he vosso tambem: meu por natureza, & vosso por adopçam, porque vos adopta por filhos por meyo de sua graça. E quem de tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como se nam ata a pessoa, assi se nam estreita a lugares; nem se ata Ierusalem, nem se limita a Samaria. Hum Senhor, que sabe compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay com a grandeza de Senhor; que assi abraça os subditos, nam como se foram subditos, ase nam como se fossem filhos, poemse em huma indifferença tal, que nam propende mais pera este, que pera aquelle lugar: pera estas, que pera aquellas pessoas: he de toda a parte, & he pera toda a sorte de gente; de toda a parte sem antepoliçam de lugares: pera toda a sorte de gente sem excepçam de pessoas: pera o alto, & pera o baxo: pera o grande, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas assim he pera todos em geral, como se só fora pera cadahum em particular; assim sam todos amados, que cada hum se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos cõ igualdade, como se a cadahũ preferira cõ excepção. Sentimento foi este de Thome naquellas suas tam affetuosas palavras; tam affetuosas, & tam sentidas: *Dominus meus, & Deus meus:* meu, dis Thome, como se sô resuscitara por seu proveito, sendo, que resucitou tambẽ

por

por noſſo bem. Ah Principe da gloria, que eſte exemplo voſſo devião tomar os homens! terem hum lado tam capas, que todos coubeſſem nelle: mas ja que eſta propriedade he ſó voſſa; ja que ſois para nós todo, ſejamos nós todos para vós ſò; pois nos abraçais, como pay; pede a boa rezão vos obedeçamos como filhos. Hum coração pagaſe com outro coração; & coração ha, Senhor meu, que não ſe paga com todos juntos; eſte he o de voſſo lado offerecido huma vez a Thome no cenaculo: *Mitte manum tuam in latus meum*; & a nos todos na cruz. Pouco faremos, Senhor, ſe a eſte lado aberto offerecermos os coraçõeſ rédidos; mas como iſto ſem vòs não ſe pode fazer, como convẽ; para o fazermos com proveyto, he neceſſario ſer com graça penhor da gloria: *Quam mihi, &c.*

SERMAM

SERMAM

SEGUNDO

Da Quarta Feyra de Cinza.

Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Geneſ. 3.

A memoria tereis ainda, pello menos algũs de vós, outras memorias antigas, ſe bem vos lembrais de ſemelhante acção. Dous annos há propùz deſte meſmo lugar o aſſumpto deſte dia, & o intimey, como pude, as lembranças do noſſo pò, & memorias da morte depozitadas no meſmo pó Hoje renovaremos eſta memorias como faz a Igreja ſanta, pois que Deos aſim o quis; renovarſe-hão as memorias, mas não ſe renovará o ſermão. Então foy a morte guia, hoje ha de ſer a morte remedio; então guiou, hoje ſarará; entam guia de peregrinos, hoje ſaude de enfermos. Enfermou Adam pella culpa, & enfermou mortalmente. Foy o mal tão contagiozo, e o cõtagio tão peſtilente, que em hum momento ſe ateou em toda a caza, inficionou todos os filhos de Adam. Quis Deos remediar eſte mal, & applicoulhe huns pòs

pós tão efficaſmente ſaudaveis, que ſó lembrados dão vida; chamãoſe memorias do pò, que ſomos, lembranças do pò que havemos de ſer, cinza, & deſpoios da morte. Foy a cura da mão de Deos: ſarou o enfermo de modo, teve ſaude tam firme, que não tornou a recahir; nem teve dahì em diante accidente algũ mortal, pello menos, que ſaybamos, logrou ſaude perfeyta, athé acabar em paz.

Aſſim curou Deos o enfermo; que ſo elle ſabe curar aſſim. Enfermo eſtava de mal de olhos o biſpo de Laodicea, & tão enfermo, q eſtava ja cego. Quillo curar o Divino Medico, & ſó elle o podia curar: mandou fazer hum Coliyrio com o qual ungindo os olhos recuperaria a viſta: *Neſcis quia miſer es, & cæcus, collyrio inunge oculos tuos, ut videas.* Com Chriſto conformar ſempre os conſelhos com os exemplos, fazendo d'antes por obra, o que depois enſinava de palavra: *Cæpit facere, & docere.* Hũ foy aqui o conſelho, & outro o exemplo. Quis curar hum cego de naſcimento, & a medicina foy o lodo compoſto do pó da terra: *Fecit lutum, & linivit oculos ejus.* Se o lodo pode dar viſta, ſe pode ſervir de remedio para a enfermidade dos olhos; ſe curou ao cego de Jeruzalem deſta maneyra, ao de Laodicea porque o não cura aſim tambem? Para o de Jeruzalem o lodo, para o de Laodicea, o Collyrio? Vay muyto de curar a curar, lá curavaſſe o cego aſi; cá curou Chriſto ao cego, & dado ſoſſe Chriſto em huma, & outra parte o author da cura; ainda vay muyto de huma cura a outra: ſe Chriſto he Deos, tambem he homem, humas vezes cura aſſim, outras aſſim; humas vezes como homem, outras cura como Deos. Lá no Apocalipſe quis curar como medico ao humano: cá em Jeruzalem como medico ao divino: là curou Deos como curão os homens, cá curou Deos como Deos ſó cura, & ſó pode curar; lá

Ioan. 9. 6.

Apocalyp. 3. 18.

tratavaſe de remediar a hũ Anjo: *Angelo Laodiceæ*: Cá de ſarar a hum homem. Para os Anjos ſeja o remedio outro embora, que a ſaude dos homens eſtá no pò. Curar com o collyrio tambem os homens fazem iſſo: curar com lodo, ſarar com pô he ſò proprio da mam de Deos, ſó Deos o faz. *Vt manifeſtentur opera Dei.* Eſte o remedio de noſſos males. O medico he Divino, o remedio efficaciſſimo; mas muyto facil, vede ſe ſerà a ſaude certa. Os enfermos ſomos nós, não dilatemos a cura.

Ave Maria, &c.

JA ſe ſabe, & ſe deve ſuppor como couza certa, não ſaõ as noſſas enfermidades, de cuja ſaude aqui tratamos, enfermidades corporaes: tambem a alma tem ſuas doenças, padece ſeos achaques, tanto mais difficultozos de curar, quãto ſe vem menos no pulço: *Nec minorem febrem amoris eſſe dixerim, quam caloris; itaque illa animam, hæc corpus inflammat.* Dice S. Ambrozio. Naõ he menos, antes mais para temer a febre do amor, do q̃ he o calor da febre; porque ſe eſte inflãma o corpo, aquella abraza a alma: nem o achaque da alma he hum ſó; como os do corpo ſaõ varios, ſaõ tambem os da alma muitos. *Febris noſtra libido eſt, febris noſtra luxuria eſt, febris noſtra ambitio eſt, febris noſtra iracundia eſt:* Continuou o meſmo Santo. Vede ſe padece poucos achaques a noſſa alma? Saõ muytos, & muyto crueis: porque ou peccou a febre na corrupção, & he contagio; *Febris noſtra libido eſt, febris noſtra luxuria eſt*; Ou te adelgaçou o humor de maneyra, que fes raptos a cabeça, & foy delirio: *Febris noſtra ambitio eſt*; ou te deſcompoz impetuozamẽte, & deſenfreada a colera, & foy furia, ou fernezi: *Febris noſtra iracundia eſt.* Saõ poucos achaques eſtes? São muytos, & muyto mortaes: o ponto eſtà no remedio. S. Amb.

Mas

Mas infenitas graças a Deos, que nolo deyxou prezentiſſimo, ſobre ſer remedio univerſal contra toda a enfermidade; aquelle *Memento* ultimo; *In pulverem reverteris.* Bem eſtreado remedio. Parecervosha todo ſer terreo, pois tem muyto de celeſtial; o meſmo Deos, que o inventou, nolo compòs. Ouvi huma couza, que pode ſer não ouviceis Formado o primeyro homem do pò da terra. *De limo terræ.* Deulhe Deos nome tomando-o do meſmo pò de que o tinha formado, como ſe tomou o de Moyzes da agoa de que foy livre. Poslhe por nome Adam, que quer dizer terra convertida em corpo humano. *Terra cárofacta.* Foy porem reparar exquizitamente S. Cypriano, que o nome de Adam ſe compunha de duas couzas; do pò, & das eſtrellas: do pò, quanto a propriedade da ſignificação; das eſtrellas quanto as letras do nome. As quatro letras do nome de Adam tomaramſe de quatro eſtrellas do ceo. A primeyra lètra tomouſſe de huma eſtrella, a que os Aſtrologos chamão Annatole, da parte do Oriente. A ſegunda tomouſſe de outra, a que os meſmos chamão Dizis, da parte do Occidente. A terceyra lhe deu outra, a que os proprios chamão Arctos, da parte do Septentriam. A ultima ſe tirou da ultima, que tem por nome Mezembrea, da parte do meyo dia. Vedes aqui o nome de Adam compoſto de pò, & eſtrellas. Eſta a materia, & forma deſte artefacto, deſte compoſto, pó, & eſtrellas. A que fim eſta compozição pella ſabedoria Divina, que inventou eſte compoſto? Tem Adam na ſua peſſoa o pó ſem miſtura de eſtrellas; no nome huma couſa, & outra, eſtrellas, & pò juntamente? Aſſim o fez, quem o julgou convinha fazerſe; para que na peſſoa conſervaſſe o ſer; no nome conſervaſſe a memoria, & lembrança. Poriſſo os parentes do Baptiſta, quando o foram circuncidar chamavãono Zacharias,

Gen. 2. 7.

S. Cypri.

como o Pay ; querião perpetuar no nome do filho as memorias de seu Pay, & chamavão no de seu nome; *Vocabant cum de nomine Patris*
Luc. 1. 59. *sui Zachariam.* O pò, na cõposição da pessoa pertence sométe ao ser o pó na cõposição do nome pertéce tambẽ à lẽbrança; no ser não ha medicina, na lembrança he remedio tãbẽ estreado, como as mesmas estrellas. Oh por isso Adam as admitte no nome, ainda q̃ as exclua no ser, pello ser he hũa substancia toda da terra: *Terra caro facta*: Pello q̃ tem de remedio participa muyto do ceo; a lẽbrança por q̃ he remedio ha se de cópor da terra, & ha se de cópor das estrellas, do pó da terra, & das estrellas do ceo. Esta a materia de tão celestial remedio, de tão necessario composto; se como pò he da terra, como remedio he do ceo; nem do pó de huma só parte, nem das estrellas de huma só banda : notou-o o mesmo Sam Cypriano com a mesma agudeza. O pó das quatro partes da terra, *Ex quatuor orbis cardinibus*: as estrellas das quatro partes do mundo: como havia ser remedio universal, remedio de todos, & para todos muyto conveniente foy, & ainda muyto necessario fossem as influencias universaes; porque em todo o mundo, em toda a parte era necessaria esta mezinha.

Aos pobres, & aos ricos, a os mossos, & aos velhos, a os mechanicos, & aos nobres, aos vaçalos, & aos reys. Rey era Adam, & o primeyro rey do mundo, & o primeyro, que logo delle teve necessidade: *Memento, quia pulvis es.* Demos remedio ao contagio; he a febre muyto ardente, & que facilmente se pega, mas não se despega facilmente, he necessario acudir com preça. Morreo Moyzes, & foy sepultado em hum valle da terra de Moab defrõte, & à vista de Phogor. Deutron. c. 34. A vista de Phogor, com q̃ misterio? Como queriamos. Dis a Lapide, q̃ Phogor aqui he o mesmo, q̃ certo filho de Venus idolo
Deut. 34. 6

da

da impureza; a eſte idolo, a eſte filho de Venus honrarão os Hebreos na quelle lugar, offendendo a Deos gravemente com as filhas dos Moabitas; que remedio para curar eſſe mal, que remedio para ſararem os feridos deſta peſte, tocados daquella contagião? *Ut ergo aptam medicinam huic vulneri faceret Deus, voluit ibi ſepeliri Moyſen, ut mortis memoria, & ſepulturæ præſentia à carnes voluptatibus avocarentur.* Conclúio por nós o meſmo author: Quis Deos ſarar aquellas feridas, quis acabaſſe aquella peſte, quis paraſſe aquella corrupçaõ, & achou ſer remedio mais efficaz as memorias da morte, & prezença da ſepultura: Appareça o ſepulchro de Moyzes, deſapparecerá o filho de Venus, olheſe para aquellas cinzas, medite-ſe naquelle pó, conſidere-ſe naquella ſepultura, & logo não lavrará mais o cõtagio, acabar-ſehà de todo a peſte; deſfar-ſehá de repente o idolo, & não ſerà mais adorado, os enfermos terão ſaude, & não ſe olharà mais para Venus, nem lembrarão as Moabitas como ſe nunca as ouveſſe.

Agora vos quizera eu preguntar, hà ainda Venus no mundo? Eſtá o idolo ainda em pé? Lembrão ainda as Moabitas? Se eſtas ainda lembrão, ſe Venus não eſqueceo, ſe os idolos ainda ſaõ adorados, ſe idolatrais ainda nelles, como os Hebreos no ſeu Priapo; he certo, que nem o ſepulchro ſe conſidera, nem o pó chegou a memoria, nem vos lembrais do que ſois, nem do que os voſſos idolos ham de ſer, vós pó como elles, elles cinza como vòs; *In pulverem revertentur.* Parece-vos bem eſta adoração? Digo que eſtà muyto mal empregada. Com huma eſtatua ſonhou Nabuco, & outra mandou adorar; & porque não manda adorar a com que tinha ſonhado? Porque o meſmo tinha ſido levantar-ſe aquella eſtatua, que deſfazer-ſe logo em pó: *Redacta quaſi in favillam.*

Daniel. c. 2. O que logo ha de ſer pó, não ſe adora, ergueoſe como eſtatua, & deſ-
Daniel. 2. 35. apareceo como ſonho, ainda q̃ tinha parte de ouro, como nem tudo o q̃ luz he ouro; o ouro, & o não ouro tudo foy pó em hum momento athé hum barbaro achou não era bé ſe adoraſſe hum idolo, que em hum abrir, & fechar de olhos ſe desfazia em pó, & reduzia a poucas cinzas: *Redacta quaſi in favillam.* Hora adoray lá eſſas eſtatuas, day adoração a eſſa Venus, dobray o joelho a eſſe Priapo, veneray lá a eſſe idolo.

Que adoras o molher? que idolatras o homem? perdeſte por huma, q̃ dizes flor, imaginala flor, & he feno; vaſte apoz huma que chamas eſtrella, & não he, a que virão os Magos, parecete eſtrella, & he pó; dizes que adoras a hum ſol, temlo por ſol, & he cinza; defendeſte, que ſe idolatras, he na Deidade de huma Venus, não he Venus, he fabula; não he Deidade, he nada; & que te percas, & que te inquietes pello pò? Que te abatas á cinza? Que idolatres no nada? Abre os olhos, aviva a concideração, olha para aquelle ſepulchro, concidera naquellas cinzas, logo Venus te deſcontentará, & te pareceraõ mal as Moabitas: ſe o que imaginavas ſol te fere ainda cõ ſeos rayos, bom remedio: ſe te fere vivo, conciderao morto, & ſararteha; ſe como vivo te matou, como morto te dará vida.

Não he couza nova. Ferido o povo delſrael da quellas ſerpentes afogeadas, de que ſe falla nos Numeros: com que Deos caſtigou os Iſraelitas, recorreo o povo a Moyzes, Moyzes recorreo a Deos por remedio de tanto mal, accudio Deos como cuſtuma, manda levantar em alto á viſta de todos huma ſerpente de metal, com promeça, de que todos, os que puzecem nella os olhos ficarião ſãos do veneno: *Qui percuſſus aſpexerit eum, vivet:* Num. c. 21. Aſſim ſe fez, & aſſim ſucedeo; *Quem, cum percuſſi*
Num. 21. 8.

aſpice-

aſpicerent, ſanabantur. Notavel modo de curar! Pouco proporcionado parecia eſte remedio para a doença: o mal vinha das ſerpentes, ellas o cauzavão: *Miſit Dominus in populum ſerpentes ignitos*; Pois ſe as ſerpentes faziaõ o mal, como ha a ſerpente de curar o mal; q̃ as ſerpentes faziaõ? A cauza do mal ha de ſer o remedio delle? Bẽ pode ſer, & foy aqui o mais prezente. As ſerpentes vivas ferião, a ſerpente morta ſarou: a meſma que eſtando viva vos fere concideraya em outro eſtado, concideraya morta, & logo vos ſarará: como viva davos morte; *Planimortũ mortes*: Como morta darvos hà vida.

Mordeo a tentação, picou a vibora, he o veneno fogo, & vay á preſſa correndo ao coração; ponde tambem com a meſma preſſa os olhos na ſerpente morta; concideray eſſa vibora, eſſa ſerpente, eſſe bazaliſco, concideraya em outro tempo, imaginaya em outro lugar; concideraya como eſtá pallida, como eſtà exangue, & ſem cor, imagem da meſma morte; imaginaya na ſepultura, vede como eſtà ſumida, olhay como eſtá toda horror, toda fealdade, toda eclipſe, toda ſombra, toda corrupção, & logo o veneno perderá a força, deterſehâ a tentação, & o fogo ficará logo apagado: logo ſervireis a quem ſó ſe deve ſervir: adorareis, a quem ſó ſe deve odorar; adorareis na terra, como no ceo ſe adora.

Ouvio S. João no Apocalipſe a muytos milhares de Anjos, que com os vinte, & quatro anciãos cantavão louvores a Deos, & louvavão ao cordeyro, porque morrera: *Dignus eſt Agnus, qui occiſus eſt, accipere virtutem, & Divinitatem, & ſapientiam, & fortitudinem, & honorem, & gloriam, & benedictionẽ.* Apoc. c. 5. E vio, que os vinte quatro anciãos poſtrados diante do throno adoravão, ao que vivia, & não havia de morrer mais. *Et viginti quatuor ſeniores* Apoc. c. 11.

cecidérunt in fácies suas, & adoravérunt vivéntem in sæcula sæculórum. De modo, que eſſes anciãos louvavão, & adoravão; louvavão ao cordeyro, porque morrera; & adoravão a Deos, porque vivia; antes naõ ſo porque vivia, mas porque vivia, & não havia de morrer. E o Cordeyro ainda que morto não he muyto digno de adoração? Dignissimo he de ſer adorado, mas adorarão os anciãos, como no ceo ſe adora: no ceo, ainda quando ſe louva a morte, adoraſe a immortalidade; louvaſe o mortal quando bom; adoraſe o immortal, porque he eterno, *Vivéntem in sæcula.*

Adoremos a quem devemos adorar; ſirvamos, a quem devemos ſervir; a Deos, q̃ nos não ha de morrer: como he immortalmente glorioso nos pode fazer a nós gloriozamente immortaes. Ao pó, a mortalidade, ao que hoje he, & amenham não he, não ſe deve adoração; memorias ſim, lembranças ſim, trazer na memoria o que ſomos, lembrar do que havemos de ſer, & eſtá tudo remediado; a peſte acabarſehà, retirarſehá a cõtagião, *Febris noſtra labitur: Memento homo, quia pulvis es.*

Muyto nos detivemos, neſta cura, mas o mal o pedia, queyra Deos ſiquem os enfermos tam perfeytamẽte convalecidos, que não tornem a recahir. Acudamos agora com outra cura a outra doença. *Febris noſtra iracundia eſt.* Eſta febre pecca na colera, & dizem os Peritos na arte, que ou matou logo, ou ſara em breve. Acudamoslhe com preſteza. A virtude do noſſo remedio he a mais eficaz, que tenho viſto. Chorava o evangeliſta São Joam de ver, que nem no ceo, nem na terra havia quem abriſſe aquelle livro ſerrado com ſete brochas, ou ſete ſellos, que Deos tinha na ſua mão: quando ouvio hũa voz que dizia; *Ne fleveris, vicit Leo de tribu Iuda aperire librum, ſolvere ſignacula ejus.* Não chores, Apoc. 5.

on-

enxuga as lagrimas, que ja o leão de Juda desatou as brochas do livro, rompeo os sellos, & está aberto. Levantey os olhos, diz o Evangelista, & ví no meyo do throno, no meyo dos quatro animaes, & vinte quatro anciãos a hum Cordeyro como morto, que rompendo os sellos do livro o abrio, & fez patente. *Et vidi, & ecce in medio throni. Agnum stantem tanquam occisum, &c. Et cum aperuisset librum.* Misteriozа vizam, mas o em que eu muyto nella reparò, & de que muyto me admiro, he dizer o evangelista, que ouvio huma couza, & vio outra. Ouvio que o leão abrira o livro, & vio que era cordeyro, o q̃ o tinha aberto. Se fora nesta terra, neste mao mundo, não fora maravilha grande soar huma couza, & ver outra; soar, que sois hum leão, que sois hum tigre, que sois huma fera, & acharse na experiencia, que sois hũ cordeyro manssimo; mas no eo, em que só em lugar a verdade, como he huma couza, a que se dis, & outra a que se ve com os olhos? He que de antes era leão, mas logo se trocou em cordeyro; bem: mas quem cauzou esta mudança? Qué ses trocas tão notaveis? Ses a mudança, quem tudo muda: *Tanquam occisus.* Concideroufe como morto: o leão como vivo, era leão, o leão como morto foy cordeyro.

Se a vida muytas vezes faz dos cordeyros leões, vem a morte depois muda tudo, & faz dos leões cordeyros. Esperay leões rompentes, esperay com vosco he, quando ham de cessar essas furias? Quando se ha de compor essa ira? Quando se ha de resfriar essa colera? Quando haveis de imitar ao leão vitoriozo de Juda? Guardais a mansidão para a morte? A dezistencia da vingança para os arrancos da vida? Ora lá virá aquella hora, que no relogio da morte sempre he breve; fará então o que faz, & vòs agora não fazeis,

& era

& era bem ſe fizeſſe: farà dos leões cordeyros. Como eſtará alí então manço como cordeyrinho, o que agora, como hum leão bravo, fero, & deſatado, poem terror, & eſpanto as gentes. Tudo alì ſerá naquella hora pedir perdáo, tudo ſerão lagrimas, tudo reconciliações, tudo reſtaurar amizades, tudo reparar honras alheas, tudo ſogeytarſe a tudo como hum cordeyro manſuetiſſimo. Bom ſerà iſto ſe aſſim for: mas quem vos dice a vòs ha de haver lugar para tanto; ſe a morte vier de carreyra? Se vier de voo? Se de repente? E de improvizo? Que remedio? Não ter remedio? Oh que agora he o tempo delle! ferve a colera de ſubito? acodirlhe logo com os póz, refreſcar a memoria, & abaterſehá a fervura. *Febris noſtra iracundia eſt: Memento homo quia pulvis es.*

Ultimamente nos he neceſſario acudir aos dilirios, porque eſtão muyto entrados: *Febris noſtra ambitio eſt.* Eſta febre como ſe atéa, logo lança fumos a cabeça, que dão em dilirios mortaes, o remedio mais prompto contra eſte mal he, o que eſtá emculcado: acudir á cabeça com os pós, & logo eſtarà confortada, abaterſebão os fumos, & os dilirios pararão. Deſta maneyra curou Deos os dilirios de Adam, quando entrou em prezunções de vir a ſer como elle. *Eritis ſicut Dei: Memento, quia pulvis es:* E a iſto ſe ordena tambem a ceremonia ſanta do dia de hoje, o pô na concideração, & a cinza na cabeça.

As eſtrellas do ceo, & athe os meſmos Demonios do inferno parece nos inſinão por diſpoſição Divina eſte deſengano. Comecemos pello mais difficultozo. Vede deſenterrar de hum ſepulchro a hum Demonio; vereis como ſahe pouco altivo, ſendo a meſma altivéz, como tras; batidos os fumos. Ja ſabemos os fumos de prezunções, em q o Demonio entrou no dezerto; chegou ſua prezunção a

taes

taes delirios, delirou de forte o Demonio, que quis ser adorado de Chriſto, como outra divindade. *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.* Vede eſtes fumos taõ altivos, olhay como ſe abaterão depreſſa. A penas tinha Chriſto chegado á terra dos Geraſenos, quãdo tomou de carreyra hũ Demonio, reveſtidò de hũ homem, chega, lançaſelhe aos pés, adorao com muyta reverencia, pedelhe com toda a ſumição, o não deſterre da quella terra, aonde lhe devia hir bem: *Videns autem Ieſum à longe cucurrit, & adoravit eum, & deprecabatur eum multum.* Marci. c. 5. Quem tal cuidara? Hum Demonio tam ſoberbo, & tam altivo, fazendo taõ grandes ſummiſsões, adorando ao meſmo de quem pertendeo ſer adorado, dirribandoſe aos pés de quem pertendeo por todas vias ver dirribado aos ſeos? Vem cá Demonio, quem te humilhou aquella altivés? Eſte Senhor não he o meſmo, de quem pertendeſte ſer adorado? Como o adoras agora? Naõ fizeſte toda a força pello dirribar a teos pés, *Si cadens adoraveris me?* Como te dirribas agora aos ſeos, *Cucurrit, & adoravit?* Então tão altivo, & hoje tão humilde? então tantos fumos, hoje tão pouca altivés? Quem fes iſto? Quem te quebrou aquelle orgulho? Quem te abateo aquelles fumos? Quẽ te desfes aquellas prezunçõeſ? quẽ dirribou aquellas divindades? Não era neceſſaria por hora a rezão de São Pedro Chryſologo: quando a temos no texto expreſſamente. *Qui ſemper die, ac nocte in monumentis erat.* Não foy virtude do Demonio; parece eraõ influencias do lugar; virtude das cinzas. Morava de dia, & de noyte eſte Demonio no interior dos ſepulchros, entre as cinzas das ſepulturas: eſtas cinzas, aquelle pó ſe lhe não ſararão a altivés, humilharamlhe as prezunçõeſ; ſe lhe não curarão os delirios, abaterãolhe os fumos.

Marc. 5. 6.

Ibid. 5.

mos. A viſta da ſepultura nem ha Demonios altivos, nem ha fumos mais de ſoberba, nem prezunções de divindades.

Athe hum Demonio buſca a Deos, quando conſidera na ſepultura, então ſe arroja a ſeos pés conhecendo o pouco que he, & o pouco, q̃ pode; na lembrança das cinzas não ha altivès, não ha orgulhos, não ha fumos de prezunções, não ha afectar divindades, não ha pertender adoraçõcs: porque iſto ſó he de hum Lucifer, ou quando olha para ſua belleza: *Aſcendam ſuper aſtra Deꝛ, ſimilis ero Altiſſimo*; ou quando olha para o mundo, & ſe deyxa desvanecer de ſua gloria. *Omnia regna mundi, & gloriam eorum.* Se tira os olhos deſte objecto, ſe os aparta deſta gloria, ſe os poem nas ſepulturas, ſe conſidera o que nellas ha, ſe repara nas ſuas cinzas, no ſeu pò; as prezunções ſe desfazem, os fumos ſe abatem: & athe hũ Lucifer do Inferno, hum Demonio reveſtido de homem quando ſahè de hum ſepulchro, ſahe tam pouco altivo, tam abatidos os ſeos fumos, que ſe dirriba aos pés de Deos, para o adorar; *Cucurrit, & adoravit.* Por mais que em outro tempo por ſer em outro lugar, creſceſe tanto ſeu delirio, que o quis dirribar a ſeos pès; fazendoſe adorar delle, por divindade; *Si cadens adoraveris me.*

E que haja homem ainda tão deſvanecido, tão delirante, que buſque adorações, que affecte divindades? De que te emſobervesſes o pò? Com que te deſvaneces o cinza? Emſobervesſeſte, com os paſſos? Deſvaneceſte com tua nobreza? Deliras com os teos luzimentos? Com os paſſos por altos, com a nobreza por grande, com os luzimentos por muyros? Imaginaſte como as eſtrellas tão alto, tão nobre, & taõ luzido? Ora ſeja embora aſſim como imaginas, eu te dou iſſo: mas tu não me podes negar, que ſe es eſtrella tambem es pó; mais de pó, do

que

que de estrella, olhate pó, *Pulvis es*: & logo te não desvanecerás estrella.

Estrellas, & pó chamou Deos aos filhos de Abraham: Gen. 15. 5. *Numera stellas, si potes: sic erit semen tuum:* vedelos ahi estrellas: Gen. 13. 16. *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ*; Vedelos aqui agora pò; pois ja pó, pois ja estrellas os mesmos filhos de Abraham? Foi necessario fossem pò, para não se desvanecerem estrellas. A descendencia de Abraham naquelles tempos foy a mais nobre descendencia, que havia no universo; esclarecidos como o Sol, nobres como as estrellas; podiamse desvanecer facilmente deslumbrados com tãta luz, pois por q̃ tanta luz os não deslumbre, porque tanta nobreza os não desvanessa, preveniolhe Deos o remedio: Saybão, que se saõ estrellas, tãmbem saõ pò, como todos; & consideremse pella parte do pò, logo se não desvaneceram pella banda das estrellas: & se a luz os deslumbrou, se chegaram a delirar; para tudo o pò he remedio; se prezerva tambem cura; se prezerva dos delirios tambem cura os delirantes.

Temos acabado o sermão, mas não se nos acabou o remedio, em nós está, das portas a dentro o temos: *Pulvis es*: o ponto he saber aproveytar delle, isto he o que digo, & encaresso a todos, morrer sem remedio por falta de remedio he desgraça, mas tem desculpa: mas tendo remedio acabar, & morrer sem elle, só porque o não quis applicar, he culpa sem desculpa, essa culpa he negligencia inexcuzavel. Para todos seus inimigos, que o puzeraõ na cruz, pedio Christo perdaõ, & buscava escuza a seu peccado: *Pater, ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* Luc. 23. 34. Sò o peccado de Judas foy peccado inexcuzavel, notou Sãó Paschasio, & porque escuza o peccado de hum Annàs? De hum Cayfas? De hum Pillatos? O peccado execravel daquelles crueis carnifices, que

que o encravarão na cruz? O peccado de hum Longinhos, que alanceou o coſtado? Para o peccado de Judas não ha eſcuza? Não: & por iſſo diz o Santo: *Scariotes memoriam mortis ſonat, ut ſit inexcuſabilis*: Chamavaſe Eſcariotes, que he o meſmo que memoria de ſua morte: & que tendo Judas o remedio tanto á mão, q̃ trazẽdo a memoria da morte no nome ſe não aproveytaſſe do remedio? Não trouxe à memoria eſta memoria? Os outros peccados ainda que graviſſimos, poderám ter alguma eſcuza, ainda que pouca: o de Judas nenhuma, o não ſe saber aproveytar do remedio, foy fazer inexcuzavel a culpa.

Vede ſe teremos eſcuza, de nos não aproveytarmos de hum remedio, que temos tanto à mão em nós meſmos: *Pulvis es*: curemos hũ pó com outro pó; o pò, que he, com o pó que ha de ſer, o que ſomos com as memorias do que ſeremos: *Pulvis es*: com o *in pulverem reverteris*: Por eſte caminho, por meyo deſte *Memento*, muytas vezes repetido, poderemos aſſegurar o ſahir bem daquelle Momento ultimo, de que pende a eternidade; q̃ tanto medo, & terror punha a hum Santo Agoſtinho: *O momentum, a quo pendet æternitas*: ſe tanto o temia hum Santo, como o não teme muyto hum peccador? o morrer he noſſo, ſahir bẽ da morte he de Deos, & como quer o peccador ſahir bem della ſe ſe diſpoem mal para ella? Como quer lhe faſſa Deos eſta graça, ſe tantos obſtaculos poem da ſua parte. La dizia David eſtando vizinho à morte; *Ecce ego ingredior viam univerſæ carnis*: Dis David, iſto eſtà acabado, entro por onde tantos entrarão, & todos ham de entrar: vou entrando pello caminho dos mortaes, como mortal. Aſſim fallou o ſanto Rey das entradas da morte: das ſahidas como fallou? *Domini, Domini exitus mortis*: das entradas dice, que eraõ ſuas:

das

das faydas dice, que crão de Deos, porque ſe o entrar a morrer he penção humana; contudo o ſahir bem deſſa morte he beneficio divino: Não lhe deſmereçamos eſta graça ultima; não percamos por culpa noſſa eſte ultimo beneficio: vivamos lembrados do que ſomos, & do que havemos de ſer; ſeremos então os que devemos: vivamos como pede a rezão ajuſtados com a ley Divina, cóformes com ſua vontade, obedientes a ſeos preceytos, como chriſtãos, como quem tem fé, como quem ſabe ha outra vida; ſeja em fim a vida, como he bem: ſerà o fim, como dezejamos: entraremos bem, & ſahiremos melhor; entraremos da vida para a morte, & ſahiremos da morte para a gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

FINIS.

INDICE

Dos lugares da ſagrada Eſcritura.

Os numeros ſignificão a pagina.

Ex libro Geneſis.

Cap. 1. 16. *LVminare majus, ut præeſſet diei, & luminare minus, ut præeſſet nocti.* Pagina 25.

26. *Faciamus hominem-ut præſit piſcibus maris, volatilibus cœli, omnique reptili, quod movetur in terra.* 25. 130. & 144.

Cap. 2. 7. *De limo terræ.* 277.

17. *In quocunque die comederis ex eo morieris.* 168.

18. *Faciamus ei adjutorium ſimile ſibi.* 144.

21. *Tulit unam de coſtis ejus.* 25.

Cap. 3. 6. *Eritis ſicut dii ſcientes.* 43.

7. *Et aperti ſunt oculi eorum.* 33.

19. *In ſudore vultus tui veſceris pane.* 168.

20. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* 89.

Cap. 7. 16. *Incluſit eum Dominus de foris.* 63.

Cap 13. 6. *Nec poterat eos capere terra, ut habitarent ſimul.* 52,

Cap 15. 5. *Numera ſtellas-ſic erit Semen tuum.* 39. & 287.

Cap. 16. 26. *Amorem ſequentis priori prætulit.* 237.

Cap. 17. 12. *Infans octo dierum circuncidetur in vobis.* 138.

Cap. 18. 2. *Apparuerunt ei tres viri.* 149.

Cap. 19. 26. *Verſa eſt in ſtatuam ſalis.* 90

Cap. 21. 10. *Fjice ancillam, & filium ejus.* 110.
Cap. 22. 2. *Tolle filium tuum, quem dilgis Isaac, & offeres in holocaustum.* 110. & 122.
Cap. 27. 29. *Esto Dominus fratrum tuorum.* 71.
38. *Cumque ejulatu magno fleret.* 70.
Cap. 30. 23. *Abstulit Deus opprobrium meum.* 163.
24. *Et vocavit nomen ejus Iozeph.* ibid.
25. *Nato autem Iozeph, dixit socero suo; dimitte me, at revertar in patriam meam.* 176.
Cap. 32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* 70.
30. *Vidi Deum facie ad faciem, & salva facta est anima mea.* 71.
Cap. 35. 19. *Mortua est ergo Rachel, & sepulta est in via, quæ ducit ad Ephratam, hoc est, Bethlem, erexitque Iacob titulum super sepulchrũ ejus; hic est titulus monumenti Rachel usque ad præsentem diem.* 186.
Cap. 48. 15. *Deus, in cujus conspectu ambulaverunt patres mei, Deus, qui pascit me ab adolescentia mea.* 124.
17. *Angelus, qui eruit me a cunctis malis.* 124.

Ex libro Exodi.

Cap. 4 6. *Mitte manum tuam in sinum tuum.* 224.
17. *Sume Virgam, in qua facturus es signa, ego constituite Deum Pharaonis.* 30.
Cap. 12, 23. *Cumque viderit sanguinem in superliminari, non sinet percussorẽ ingredi in domos vestras.* 212.
Cap. 13. 13. *Omne autem primogenitum de filiis tuis pretio redimes.* 138.
14. *Cum interrogaverit te filius tuus dicẽs quid est hoc, respondebis ei, in manu forti eduxit nos Dominus de terra Ægypti, de domo servitutis.* 219.
Cap. 14. 7. *Levantes filii Israel oculos viderunt Ægyptios post se, & timuerunt valde, clamaveruntque ad Dominum.* 218.

Cap.

Cap. 16. 12. *Scietis, quod ego sum Dominus Deus vester.* 219.

Ex libro Numer.

Cap. 12. 10. *Et ecce Maria apparuit candens lepra.* 209.

Cap. 20. 6. *Illo mortuo in montis supercilio, descendit cum Eleazaro.* 226.

Cap. 21. 8. *Qui percussus aspexerit vivet.* 280.

Ex libro Deuter.

Cap. 34. 6. *Mortuus est Moyzes, jubente domino, & sepelivit eum in valle terræ Moab.* 226.

7. *Non caligavit oculus ejus.* 28.

Ex libro Josue.

Cap. 10. 14. *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* 236.

Ex libro Regum. 1.

Cap. 18. 7. *Percussit Saul mille, & David decem millia.* 208.

Ex libro Regum. 2.

Cap. 18. 14. *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon.* 25.

Cap. 24. 13. *Tribus diebus erit pestilentia in terra tua.* 216.

Ex libro Regum. 3.

Cap. 17. 6. *Cornui autem deferebant ei panem, & carnem mane--& vespere.* 193.

Cap. 19. 3. *Ambulabat quocunque eum ferebat voluntas.* 184.

8. *Ambulavit in fortitudine cibi illius.* 194.

Ex libro Regum. 4.

Cap. 20. 5. *Ecce sanavi te, die tertio ascendes templum Domini.* 121.

Ex libro Job.

Cap. 7. 20. *O custos hominum.* 112.

Cap. 17. 13. *Infernus domus mea est, & in tenebris stravi lectulum meum.* 140.

Cap. 38. 7. *Vbi eras cum me laudarent astra matutina.* 183.

Ex libro Psalmor.

Pl. 6. 3. *Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum, sana me Domine.* 206.

Pl. 15 10. *Quoniam non derelinques animam meam in inferno.* 113.

Pſ. 18. 6. *Exultavit, ut gigas ad currendam viam.* 159. & 191.
Pſ. 24. 4. *Vias tuas demonſtra mihi, & ſemitas tuas edoce me.* 4.
Pſ. 31, 1. *Beati, quorum remiſſæ ſunt iniquitates, & quorũ tecta ſunt peccata.* 97.
Pſ. 49. 18. *Si videbas furem currebas cum eo.* 7.
Pſ. 50 6. *Ecce in iniquitatibus conceptus ſum, & in peccatis concepit me mater mea.* 24.
14. *Docebo iniquos vias tuas, & impii ad te convertentur.* 4.
Pſ. 63. 2. *Exaudi Deus orationem meam cum deprecor.* 207.
8. *Accedet homo ad cor altum, & Exaltabitur Deus.* 62.
Pſ. 81. 6. *Ego dixi dii eſtis, & filii excelſi omnes.* 52.
Pſ. 84. 14. *Iuſtitia ante eum ambulabit, & ponet in via greſſus ſuos.* 185.
Pſ. 99. 3. *Scitote quoniam Dominus ipſe eſt Deus ipſe fecit nos, & non ipſi nos.* 41.
Pſ. 109. 3. *In ſplendoribus ſanctorum--genui te.* 40.
Pſ. 113. 5. *Et tu Iordanis, quia converſus es retrorſum.* 91.
Pſ. 142. 6. *Tota die expandi manus meas.* 267.

Ex libro Canticorum.

Cap. 1. 7. *Vbi paſcas, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam.* 110.
8. *Vade poſt veſtigia gregum.* 6.
13. *Inter ubera mea commorabitur.* 63.
16. *Lectulus noſter floridus, tigna domorum noſtrarum cedrina.* 58.
Cap. 2. 12. *Flores apparuerunt in terra noſtra.* 189.
Cap. 3. 6. *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit per deſertum.* 182.
Cap. 4. 6. *Vadam ad montem Myrrhæ.* 234.
Cap. 5. 2. *Aperi mihi ſoror mea, quia caput meum plenum eſt rore.* 53. & 59.
3. *Spoliavi me tunica mea quomodo induar illa.* 55.

Cap. 8. 6. *Pone--ut ſignaculum ſuper cor tuum, ſuper brachium tuum.* 59.
14. *Heu fuge dilecte mi.* 161.
Ex libro Sapientiæ.
Cap. 7. 16. *Candor lucis æternæ, & ſpeculum ſine macula Dei majeſtatis, & imago bonitatis illius.* 266.
Ex prophetia Iſaiæ.
Cap. 6. 2. *Duabus velabant pedes ejus, & duabus vellabant faciem ejus.* 240. & 264.
4. *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum.* 41.
Cap. 53. 2. *Vidimus eum, & non erat ſpecies, neque decor--putavimus eum quaſi leproſum.* 199.
Ex Threnis Jerem.
Cap. 1. 21. *O vos omnes, qui tranſitis per viam attendite, & videte ſi eſt dolor, &c.* 242.
Cap. 2. 18. *Neque taceat pupilla oculi tui.* 75.
Ex prophetia Ezechielis.
Cap. 37. 12. *Ecce ego aperiam tumulos veſtros, & educam vos de ſepulchris veſtris, populus meus, & inducam vos in terram Iſrael.* 139.
Ex prophetia Danielis.
Cap. 2. 35. *Redacta quaſi in favillam.* 279.
38. *Tu es caput aureum.* 26.
Cap. 3. 1. *Fecit ſtatuam auream.* 26.
Cap. 4. 24. *Peccata tua redime eleemoſynis.* 137.
Ex prophetia Oſeæ.
Cap. 12. 4 *Flevit, & rogavit eum.* 71.
Ex proph. Jonæ.
Cap. 1. 4. *Et Ninive ſubvertetur.* 192.
Ex proph. Habuc.
Cap. 3. 5. *Ante faciem ejus ibit mors.* 185.
Ex proph Zachariæ.
Cap. 9. 17. *Quid Bonum ejus, aut quid pulchrum ejus niſi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines.* 199 214.
Ex Divo Matthæo.
Cap. 1. 1. *Liber generationis IESV Chriſti filii David, filii Abraham.* 49.
16. *Joſeph virum Mariæ.* 37. & 171.
21. *Pariet autem filium, & vocabis*

vocabis nomen ejus IESVM, ipse enim salvum faciet populum suũ. 172.

Cap. 2. 12. *Responso accepto in somnis, ne redirent ad Herodem per aliam viam reversi sunt.* 116. 195.

13. *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* 156.

18. *Rachel plorans filios--& noluit consolari.* 241.

20. *Vade in terram Israel, defuncti sunt enim, qui quærebant animam Pueri.* 156.

20. *Ecce Angelus Domini apparuit ei in somnis.* 10.

Cap. 11 11. *Non surrexit maior Ioanne Baptista.* 14.

Cap. 15. 14. *Cæci sunt, & duces cæcorum.* 21.

Cap 16. 24. *Si quis vult venire post me, tollat crucem suam.* 141.

Cap. 17. 4. *Faciamus hic tria tabernacula tibi unum, Moysi unum, &c.* 195.

Cap. 18. 16. *In ore duorum, vel triũ stat omne verbum.* 146.

Cap. 19. 29. *Centuplũ accipiet, & vitam æternam possidebit.* 128.

Cap. 20 28. *Non veni ministrari, sed ministrare.* 46.

Cap. 24. 22. *Nisi breviati fuissent dies illi, non fieret salva omnis caro.* 239.

Cap. 25. 11. *Novissime vero veniunt & reliquæ Virgines--Domine aperi nobis.* 85.

Cap. 26 7. *Habens alabastrum unguenti pretiosi.* 88.

75. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* 256.

Cap. 27. 3. *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos principibus Sacerdotum, dicens, peccavi tradens sanguinem justum.* 114.

42. *Si Rex Israel est descendat de cruce.* 13.

46. *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.* 113.

51. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepul-*

ſepulchrum. 231.

Ex Divo Marco.

Cap. 1. 5. *Prædicans baptiſmum pœnitentiæ in remiſſionem, &c.* 93.

16. *Vidit Simonem, & Andream fratrem ejus mittentes retia in mare.* 252.

Cap. 5. 6. *Et adorabat eum, & deprecabatur eum multum.* 285.

Cap. 14. 26. *Hymno dicto exierunt in montem Olivæti.* 205.

72. *Recordatus eſt Petrus verbi IESV.* 252.

Cap. 15. 46. *Ioſeph poſuit eum in monumento, quod erat exciſum de petra.* 238.

Cap 16. 6. *Ieſum quæritis Crucifixum.* 238.

Ex Divo Luca.

Cap. 1. 11. *Apparuit illi Angelus Domini ſtans à dextris altaris incenſi.* 147.

13. *Vxor tua Elizabeth pariet tibi filium, & erit tibi gaudium, multi in nativitate ejus gaudebunt.* 9. & 173.

59. *Vocabant eum de nomine patris ſui.* 44. & 278.

Cap. 2 11. *Natus eſt vobis hodie ſalvator, qui eſt Chriſtus Dominus.* 103.

52. *Proficiebat ætate, & ſapientia coram Deo, & hominibus,* 171.

Cap. 3. 23. *Putabatur filius Ioſeph; qui fuit Heli-qui fuit Adam, qui fuit Dei.* 171.

Cap. 7. 29. *Omnis populus, & publicani juſtificaverunt Deum baptizati baptiſmo Ioannis.* 151.

Cap. 9. 58. *Vulpes foveas habent, & volucres cæli nidos, filius autem hominis non habet ubi caput ſuum reclinet.* 52.

Cap. 10. 2. *Meſſis quidem multa, operarii autem pauci.* 10.

9. *Appropinquavit in vos regnum Dei.* 118.

Cap. 11. 7. *Pueri mei mecum ſunt in cubili non poſſum ſurgere.* 55.

10. *Et pulſanti aperietur.* 86.

28. *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ ſuxiſti.* 98.

Cap. 15. 5. *Imponit in humeres*

ros suos gaudens. 10.
18. Pater, peccavi in cœlum, & coram te. 112.
20. Cecidit super colum ejus. 85.
Cap. 22. 24. Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis. 72.
24. Nolite flere super me, sed super vos metipsas flete. 77.
61. Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini. 256.
Cap. 23. 34. Pater ignosce illis, &c. 287.
42. Domine memento mei dum veneris in regnum tuum. 83.
44. Tenebræ factæ sunt super universam terram. 264.
46. Pater in manus tuas cõmendo spiritum meum. 133.
Cap. 24. 15. Ibat cum illis. 7.
29. Quoniã advesperascit, & inclinata est jam dies. 84.
31. Regressi sunt eadem hora. 7.
32. Aperti sunt oculi eorum. 7
40. Palpate, & videte: & cum hæc dixisset, ostendit eis manus, & pedes. 269.

Ex Divo Joanne.

Cap. 1. 7. Ut omnes crederent per illum. 13.
9. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in mundum. 32.
12. Dedit eis potestatem filios Dei fieri. 41.
14. Verbum caro factum est, & habitavit in nobis. 45. 129. & 60.
18. Unigenitus, qui est in sinu Patris. 131. & 265.
20. Confessus est, & non negavit, & confessus est, quia non sum ego Christus. 116.
29. Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi. 106.
48. Priusquam te Philippus vocaret vidi te, &c. 254.
Cap. 3. 5. Nisi renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto. 39.
Cap. 4. 20. Patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis quia Ierosolymis

lymis est ubi adorare oportet. 271.
Cap. 6. 27. *Hunc Pater signavit Deus.* 220.
Cap. 8. 31. *Semen Abrahæ sumus, & nemini servivimus, &c.* 21.
48. *Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu.* 220.
Cap. 9. 6. *Fecit lutum, & linivit oculos ejus.* 275.
32. *A seculo non est auditum, quod quis aperuit oculos cæci nati.* 27.
Cap. 11. 11. *Lazarus amicus noster dormit.* 201.
14. *Lazarus mortuus est-& gaudeo propter vos.* 74.
21. *Si fuisses hic frater meus non fuisset mortuus.* 243.
32. *Cecidit ad pedes ejus.* 89.
35. *Lacrymatus est IESVS.* 11. 198. & 230.
41. *Pater gratias ago tibi.* 203.
Cap. 12. 26. *Vbi ego sum, illic & minister meus erit.* 151.
28. *Venit ergo vox de cælo, clarificavi, & iterum, clarificabo.* 164.
29. *Angelus ei locutus est.* 165.
31. *Nunc judicium est mundi.* 104.
32. *Si exaltatus fuero à terra omnia trahem ad me ipsum.* 105. & 167.
41. *Hæc dixit Isaias quando vidit gloriam ejus, & locutus est de eo.* 61.
Cap. 13. 7. *Quod ego facio tu nescis, scies autem postea,* 107.
16. *Non est servus maior Domino suo.* 177.
Cap. 14 23 *Ad eum veniemus, & apud eum mansionem faciemus.* 51. & 128.
Cap. 15. 13. *Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis.* 167.
Cap. 17. 9. *Ego pro eis rogo serva eos in nomine meo.* 251.
Cap. 18. 11. *Calicem, quem dedit mihi Pater non bibam illum?* 235.
Cap. 19. 25. *Stabat juxta crucem IESV mater ejus.* 170.
26. *Mulier, ecce filius tuus.* 236.
30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 8.
34. *Vnus militum lanceæ*

latus ejus aperuit, & continuo exivit, &c. 102. & 267.
30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 8.
35. *Et qui vidit testimonium perhibuit, & verum est testimonium ejus.* 264.
Cap. 20. 4. *Præcucurrit citius Petro, & venit prius ad monumentũ.* 190
15. *Mulier, quid ploras.* 245. & 261.
22. *Accipite Spiritum Sanctum-quorum remiseritis peccata, &c.* 99.
Cap. 21. 16. *Tu scis quia amo te-pasce agnos meos.* 166.

Ex libro Actorum.

Cap. 3. 6. *Surge, & ambula.* 257.
Cap. 5. 10. *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* 269.
Cap. 9. 5. *Saule, Saule, quid me persequeris.* 32.
41. *Dans autem illi manum erexit eam.* 270.
Cap. 12. 7. *Angelus Domini adstetit, & lumen refulsit in habitaculo* .149.
15. *Insanis-Angelus ejus est* 125.

Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

Cap. 8. 32. *Non etiam cum illo omnia nobis donavit?* 129.
Cap. 10. 14. *Quomodo audient sine prædicante.* 14.
21. *Tota die expandi manus meas ad populum, non credentem, &c.* 105.

Ex Epistola ad Corinthios 1.

Cap. 10. 1. *Omnes in Moysi baptizati sunt in nube, & in mari.* 151.
Cap. 11. 3. *Caput vero Christi Deus.* 54.
24. *Accepit panem, & gratias agens, fregit, deditque discipulis suis.* 205.
Cap. 15. 45. *Primus de terra terrenus, secundus de cælo cælestis.* 72.

Ex Epistola ad Corinthios. 2.

Cap. 4. 4. *Christi, qui est imago Dei.* 123.
Cap. 5. 21. *Qui non noverat peccatum pro nobis peccatum fecit.* 106.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. 1. 10. *Si hominibus placerem Christi servus non essem.* 174.

Cap.

Cap. 4. 23. *Secundum carnem natus est.* 39.
Cap. 6. 4. *Mihi autē absit gloriari nisi in cruce Domini nostri IESV Christi.* 142.
14. *Stigmata Domini IESV in corpore meo porto.* 142.
Ex Epistola ad Colossenses.
Cap. 1. 15. *Qui est imago Dei invisibilis.* 123.
Ex Epistola ad Hebræos.
Cap. 2. 16. *Nunquam Angelos apprehendit, sed semen Habrahæ apprehendit.* 183.
Cap. 8. 7. *Exauditus est pro sua reverentia* 133.
8. *Cum clamore valido, & lacrymis.* 113.
Cap. 12. 4. *Nondum usque ad sanguinem restitistis adversum peccatum.* 133.
Cap. 15. 15. *Non habemus hic civitatem permanentē.* 182.
Ex Epistola Divi Petri 1.
Cap. 1. 14. *In quem desiderant Angeli prospicere.* 60.
Cap. 2. 21. *Ut sequamini vestigia ejus.* 183.
Ex Epistola Divi Petri 2.
Cap. 1. 19. *Quasi lucernæ in caliginoso loco.* 182.
Ex libro Apocalypsis.
Cap 3. 18. *Nescis quia miser es, & cæcus--collyrio ungeoculos tuos, ut videas.* 275.
Cap. 5. 5. *Ne fleveris vicit leo de tribu Iuda.* 105. &c.
6. *Et vidi--agnum stantem.* 283.
9. *Redemisti nos Deus.* 130.
12. *Dignus est agnus, qui occisus est accipere virtutem, & divinitatem, & sapientiam, &c.* 281.

INDICE

Das couzas mais notavens

O primeyro numero significa a pagina, o segundo a columna.

A

Abraham. PElla virtude he estrella, & pella natureza pó. 39. 2. He pay de Izaac mais pello exemplo, que pella geração. 122. 1. Adorou a Santissima Trindade na pessoa do Filho como Redemptor. 149. 1. & 2. Porque vnio a sy o Divino Verbo a natureza de Abraham, & não a dos Anios. 183. 2. Porque he como o pò, & como as estrellas. 287. 1.

Adam. Toda a cegueyra de Adam era não se ver a si mesmo. 34. 1. O suor de Adam pro contraposição ao de Christo. 72. 2. & 73. 1. Donde se tomarão as letras do nome de Adam; & porque. 277. & 278.

Agradecer. O melhor modo de pedir he dando graças 205. 1. A certeza dos beneficios de Deos devense agradecer na esperança. 203. 2. O melhor modo de agradecer a Deos beneficios he não peccar. 221. 1. & 2.

Alma. A confissam he a surreyção da alma. 112. 1. & 2. A alma nas mãos do Confessor que foy complese do delicto não se reme-

remedea. 114. 2. O mal da alma ſó Deos o pode remediar. 208. São muytas as doenças da alma. 276. 2.

Amor. As qualidades do amor Divino he accender o coração, & abrir os olhos. 7. 2 O Amor faz que ſendo huma ſó a lançada ſe multipliqué as feridas. 23. 1. O Verbo Divino procedendo por entendimento, o amor o fez vir naſcendo para o coração. 60. & 61. Tambẽ o amor Divino admitte azas para ſe eſconder aos olhos. 60. 2. O verdadeyro amor governaſe pella vontade de quem ama. 64. 1. Onde obra o amor não ha vagares. 102. 2. As dadivas tem por tezouro o amor. 130. 1. O amor não repara em diſpendios. 135. 1. Não ha difficuldades, que não vença o amor. 161. 1. No maior trabalho ſe califica o amor. 167. 1. & 2. O grande amor na morte ſe eterniza. 186. 2. O amor perfeyto depois da morte fica mais patente. 201. 1. 229. 2. O amor dos homens mal chega athe morte, 232. 1. O amor dos amigos aſſiſte nas adverſidades. 234. 1. O amor véce rebeldias 266. 2. 267. 2.

Anjos. Sam os Atlantes do mundo. 11. 1. São os que melhor nos encaminhão. 28. 1. O remir do cativeyro he proprio dos anjos. 124. 1. & 125. 2. Os religiozos da S. Trindade ſam anjos da guarda de Portugual. 127. 1. & 2. Os Anjos diſtingueſſem pellos officios. 148. 1. He Anjo quem acode pella boa opinião de hum ſogeyto. 165. 1.

Auzencia. He a deſunião do amor, ſe não he perfeyto. 161. 1. Huma auzencia he a reprezentação da morte. 169. 2. A auzencia he não huma, mas muytas cruzes. 239. 2. Huma auzencia tira a vida. 243. & 244. A auzencia de hum amado não tem ſubſtituição. 245. & 246.

A

B

Beneficios. OS beneficios de Deos ainda na esperança sam posses. 205. 2. He maior beneficio preservar, que remediar o mal contrahido. 114. & 115. Quando Deos nos quer fazer beneficios inspiranos que lhos peçamos. 216. 1. O melhor modo de agradesser os beneficios de Deos he não peccar. 221. 1. & 2. Os maiores talentos pedem maiores beneficios. 249. 250. Os beneficios rendem os corações rebeldes. 266. 2. 267. 2.

Bom Ladram. Foy Christo mais liberal em dar, que elle em pedir. 83. 1.

Brevidade. He com brevidade a conversaõ com a có, anhia de JESU. 7. 2. & 84. 1. As detenças em buscar a Deos sam muito arriscadas. 85. 1. Onde ha amor ha brevidade. 102. 2. As memorias da morte não consentẽ vagares. 191. & 192. Os dias de castigo dados por Deos sam breves, & dados pellos homens sam dilatados. 236. 1. O que brevemente passa naõ se deve adorar. 281. & 282.

Cabeça. Porque inclinou Christo a cabeça na cruz. 8 2. Porque não teve descanço a cabeça de Christo. 50. 1. & 2.

Castigo. Os maiores castigos sam os melhores exemplos 90. 1 Os peccados dos reis saõ causa dos castigos em os vassallos. 206. 2. Os castigos cessam à vista da Eucharistia 212. 2 Os castigos acabam os sogeytos. 269. 2. E os favores os levantão. 270. 1.

Cativeyro. He huma sepultura. 139. 2. He hum inferno. 240. 1.

Cegueyra. A nobreza do sangue he raiz das cegueyras. 21. 1. & 2. Huma cegueyra, que he raiz das de mais, não he huma mas muytas cegueyras. 24. 1. Ha cegueyras, que com a luz se agravão, & seram com

com as trevas. 32. 2. A cegueyra ve as couzas como ſam melhor dormindo, que vigiando. 35. & 36.

Charidade. Para com os humildes não encontra a authoridade. 56. 2 Todos os bens acompanhão a charidade para com os neceſſitados. 130. 1. Onde ha amor não ſe falta as obrigações da charidade. 168. & 2.

Cinza. Sobre a cabeça preſerva, debaxo dos pés a ruina. 192. 2. A cinza alimenta, & dà forças para o caminho do ceo. 194. 1. He a medicina da alma. 277. 1. He remedio eſpiritual para todos. 278. 2.

Chriſtão. Tem does naſcimentos. 38. & 39. Chriſto para os Chriſtãos he pay, para os mais he Senhor. 220. 1.

Chriſto. Segue aos deſencaminhados para os guiar para o ceo. 7. 2. Repugnando nelle o peccado inclinouſe aos peccadores athe morrer. 8. 2. Chorou quando faltou occaſião de fazer bem a muytos. 12 1. Foy tentado do Demonio com a ſalvação das almas. 12. 2. He natural do lugar em que faz maravilhas. 17. 1. Mais ſe preza da ſantidade, que dos mais titulos. 40. 41. Não teve deſcanço no mundo por ſer filho de Deos. 53. 2. & 55. 1. O amor dos homens he o augmento, em que crece. 62. 1. He o meſtre das lagrimas. 75. 1. He mais pontual em nos favorecer, que nós em lhe pedir. 83. 1. Quando crucificado mais rouba os corações. 105. 1. He exemplar de penitentes. 113. 2. Porque Redemptor nos trouxe todos os bens. 130. 1. Abraça a morte, fugindo das dignidades 159. 1. Quando ſacramentado excedeſſe aſſi meſmo quando na cruz, & porque. 214. & 215. O amor de Chriſto não ſe termina cõ a morte. 230. & 236.

Conhecimento. A companhia de JESU dá luz ao entendimento. 7. 2. Onde falta o conhecimento de Deos tudo he cegueyra. 33. 34. Se o conhecimento he verdadeyro não ha vagares na resolução. 82. 1.

Confessor. Segue, & ouve os penitentes para os guiar para Deos. 7. 2. A diligencia, que deve ter em seu officio. 102. 3. A principal qualidade do confessor he a brandura. 103. 2. A sciencia que se requere no confessor. 107. 2. A obrigação do confessor he examinar as ocasiões para absolver dos peccados. 110. 2.

Confissam. As culpas condemnadas pella confissaó ficão em segredo, & castigadas pella justiça, publicas. 97. 2. O tribunal da confissaó começa lançando de todo fora as occasióes. 110. 2. No tribunal da confissaó só se trata do remedio para a alma. 112. 1. & 2. A confissaõ he a surreyção da alma. 114. 1. Quando o confessor he o cumplese do delicto a confissaõ he arriscada. 114. 2. A cõfissaõ plenaria he a q̃ se faz das mesmas confissões. 116. 1.

Cruz. Nio se deve deyxar, nem ainda com aparencias de maior virtude. 131. He tribunal de amor. 104. 2. A gloria nesta vida sô se acha na cruz de Christo. 142. 2. Huma sepultura he huma cruz prolongada. 23.

Costume. Para se mudar de costume ha se de mudar de caminhos. 16. 1.

D

Demonio. Entou a Christo, & a Xavier com a mesma salvação das almas 12. & 13. Athe ao Demonio abrande a lembrança da morte. 285. 1. & 2.

Deos He Atlante das almas. 11. 1. Por ser Christo filho de Deos não teve descanço no mundo. 50. 1. Não cabe Deos com nosco cabendo nòs com elle. 15. 1. & 2. O lugar de del-

deſcanço para Deos he o coração dos homens. 57. 2. & 58. 1. 2. Para buſcarmos a Deos nam falta tempo. 84. 1. Mais ſe move Deos com lagrimas, que com vozes. 86. 1. & 2. Os beneficios de Deos como Trino não acabam. 251. 1. & 2.

Deſcanço. As maiores dignidades tem menor deſcanço. 50. 1. & 2. O coração dos homens he o deſcanço para Deos. 58. 2.

Dignidade. Não ſe deve tanto ao ſangue, como aos talentos. 25. 1. & 2. He grande louvor nam cegar com as dignidades. 29. & 30. Foge Chriſto mais das dignidades, que da morte. 158. & 159

Duvida. As duvidas poſtas em rezão correm por conta de Deos. 154. 1. & 2.

E

Eſmola. HE o baptiſmo das culpas. 137 2. A eſmola faz milagres, & he ſubſtituição delles. 139. 1.

Eſperança. Se he dos bens de Deos ja ſaõ poſſes. 205. 2. Receber moleſtias de quem ſe eſperam alivios he a maior afflição. 242. 1. & 2.

Encarnação. Figurouſe na vizão de Izaias. 61. 1. & 2. Porq̃ benefica aos homens digna de maior reverencia. 149. 2.

Enfermidade. A doença do temor ſò Deos a pode curar. 206. 2. Não tornar o peccar he remedio prezentiſſimo para a enfermidade. 221. 2. A enfermidade do corpo mata pellos ſeptenos, a do amar ao 1. &. 2. dia de auzencia. 144. & 145.

Exemplo. Enſina mais o exemplo, que as palavras. 4. 1. & 15. 1. A molher de Lot. convertida em eſtatua de ſal ficou por exemplo de penitentes. 50. 1. Tais ſaõ os filhos, quais o exemplo dos pais. 122. 2. A gloria do exemplarizado toda he do exemplar.. 244. 1. & 2.

F

Fè. Nem por ſonhos ſe deve duvidar dos miſterios da fé. 10. 1. Não ſaõ neceſſarios milagres para aſſẽtir aos miſterios da fé. 13. 1. A incredulidade de S. Thome foy cõfirmação de noſſa fé. 250. 1.

Figura. As tres lanças de Joab forão figura da lança, com que ſe abrio o peyto de Chriſto. 23. 1.

Filhos. Os filhos honramſe mais com o nome da graça, que com o da natureza. 44. 1. & 2. Sò ſaõ filhos os que imitão as acções heroicas de ſeus pais. 122. 1. Pella bondade dos filhos vẽm os bens áos pais. 176. 2. Saõ a vida dos pais. 236. 2. O amor de hum filho unico não ſe arranca do coração. 247.

Fome. As memorias da morte ſaõ as que melhor ſatisfazem a fome. 194. 1.

Fermozura So ſe deve chorar quando ſe emprega mal. 79. & 80. Da maior fermozura ſe tira o maior deſengano. 186. 2.

Fortuna. Naõ reſpeyta aos dotes. 79. & 80. So a virtude emmenda as deminuições da fortuna. 171. 1. & 2.

G

Gloria. A Cruz de Chriſto he a gloria deſta vida. 142. 2. Para ſe verificar a gloria deſta vida requeremſe teſtemunhas muyto qualificadas. 146. 1. O melhor roteyro para caminhar a gloria ſam os memorias da morte. 194. 1. As glorias deſta vida ſam em morte color. 195. 1. & 2.

Goſto. Não he perfeyto ſe ſe nõo comunica a muytos. 173. 2. Tambem ha goſto na morte ſe não he viſta. 199. 2.

Graça de Deos. A falta da natureza podeſe recuperar pella graça. 41. & 42. A nobreza da graça prevaleſſe a da natureza. 44. 2. A graça tras conſigo os bens temporaes 112. 1. & 2.

Grandeza. Não ſe deminue com o abatimento. 45. & 46.

46. Agrãdeza deſpreza-ſe com as memorias da morte. 195. 1. & 2.

H

Homem. HUm homé como o Baptiſta faz o que a penas podem oitenta 13. 2. O homem excede à molher, & porq̃ 25. 1. & 2. cabendo os homens com Deos, não cabe Deos com os homens. 51. 2. Sendo Deos infinito cabe em todo lugar, & os homens limitados não cabẽ em toda a terra. 52. 1. & 2. Os homens fogem da morte, & Chriſto das dignidades. 159. 1. & 2. Reparte Chriſto os favores conforme o preſtimo dos homens. 248. 2. 250. 1. & 2. 251. 1.

Humildade. Da maior humildade naſce a maior honra. 45. & 46. O verdadeyro humilde preve as dignidades para as fugir. 158. 159.

I

Ingratidão. NOs eſtranhos he deſamor, nos parentes he impiedade. 54. 2. Correſponder com agravos a beneficios he a maior ingratidão 221. 1. Receber afflições de qué ſe eſperão alivios he dor ſem igual. 242. 1. & 2.

S. Ioſeph. Fez dormindo o que Zacharias não fez acordado. 10. 1. Só ſe guiou pella rezão, & obediencia. 156. & 155. A conta de Sam Jozeph eſteve o credito da Senhora. 163. 1. Foy o anio cuſtodio da Senhora. 104. 1. Reprezentavaſe Chriſto morto auzentandoſe de Sam Jozeph. 169. 2. Foy mais valido de Deos para com noſco, que para comſigo. 171. & 172.

Iuſtiça. Quando caſtiga poem as culpas em publico, a mizericordia quando condemna oculta-as com inviolavel ſigillo. 97. 2. As memorias da morte ſam a guia, & correção da juſtica. 185. 2.

L

Lagrimas. SAm eſcuzadas

zadas na morte dos juſtos 11. & 12. Só ſam bem empregadas pellos bens do ceo. 70. 71. Das couzas deſta vida ſó as lagrimas mal empregadas ſe devem chorar. 74. 1. & 2. Não chorou Jacob por Rachel, mas por ver ſe os dotes mal empregados. 79. 1 & 2. As vozes ſem lagrimas nam tem deſpacho. 86. 1. Naõ ha preço, que ſe iguale com o das lagrimas. 88. 1. As lagrimas de penitencia levantão, as derramadas pellos bens do mundo dirribão. 88. 2. & 89.

Lingua. Sem lagrimas não tem deſpacho. 86. 1.

Louvor. A acção pode ſer de louvor nos Santos, que he vetuperio nos peccadores. 7. 2. Nam cegar com o valimento para com Deos foy o maior louvor de Moyzes. 29. 2.

Luz. Sendo o meio para ver, cega ſe os olhos ſam fracos. 32. 2.

M

Mal. PAra ſe evitar haſelhe acodir com preça. 82. 1. O meſmo inſtrumento do mal, pode ſer o remedio para o bem. 224. 1. O meſmo mal conſiderado de diverſo modo pode ſer remedio de ſi meſmo. 280. 2.

Mam. A de Moyzes do ſeyo tirou a ſaude, & a enfermidade, & porq̃. 224. 1.

Maria. Os incommodos de Chriſto ſam incõmodos para a May. 51. 1. A viſta da Senhora deſaparece a gerra, como as trevas da noyte em preſença da aurora. 70. 2. Em Sam João ſe aliviou da triſteza, & ſoledade de Chriſto. 235. & 236. As aflições dos homens, ſam aflições da Senhora. 240. & 241.

Maria Magdalena. Chorou ſó para ganhar a Deos, & acompanhada para ſentir a morte de Lazaro, & porque. 76. & 77. He exemplar da penitencia racional. 89. 1. Conheceo a Chriſto

Chriſto ſendo nomeada por ſeu proprio nome, & porque. 261. 2.

Morte. O pó, ou lembrança da morte he remedio para ver, & medicina para a cegueyra dos olhos. 180. 1. 35. & 36. Não ha fermozura a que não deſfaça. 77. 2. He carta de guia eſcrita no lembrança para o caminho do Ceo. 181. 2. & 185. 2. quẽ ſegue a morte não ſe deſvia da juſtiça. ibid. He o roteyro dos viandantes para Bethlẽ. 186. 2. Não guarda igualdade aos annos. 190. 2. Sendo ſeparação, he união das vontades. 196. 1. & 2. Não he a morte tam fea como ſe pinta. 198. & 2. Na morte ſe vẽ a verdadeyra amizade. 229. 2. As memorias da morte he remedio cõtra as torpezas. 279. 1. a morte faz dos leões cordeyros. 283. 1. As memorias da morte abranda ao meſmo Demonio. 285. 1. & 2. A quẽ a morte nam emmenda pouco remedio tẽ. 188. 1.

Mundo. No mundo ſó não ha deſcanço para Chriſto 50. 1. He o mundo limitado para as prezunções do homem. 52. 2. Não eſtima os dotes, antecipando os annos. 79. 1. As portas do mundo abrenſe com davidas, a9 de Deos com lagrimas. 87. 1. & 2. Jam contrarios o ſervir a Deos, & a o mundo. 174. 2.

Murmuração. Naõ tem hum ſó caſtigo. 290. 2.

N

Negocear. A Amizade cõ Chriſto ſaõ effeytos da graça, & a morte a negocea. 201. 2.

Nobreza. Não ha nobreza, q̃ não tenha péz de barro, ſenão he illuminada com o ouro da charidade. 35. 2. A nobreza q̃ deſcahio recuperaſe pella virtude. 37. 1. & 2 Se he alta como as eſtrellas, não eſtá livre do pó da terra. 139. 2. Alcançaſe por graça, a que falta por natureza. 43. 1.

Nome. Affectar grande apelli-

pellido tem muyto de fantaſtico. 29. 1. O da graça precede ao da natureza. 44. 2. A humildade he o luſtre do maior nome. 45. 1. Nomear hum ſogeyto pello ſeu nome he final de benevolencia. 261. 1. & 2.

O

Obediencia. PAra ſer perfeyta não ha de haver vontade propria. 64. 1. O Verdadeyro obediente ſonha com a obediencia, & obedece por ſonhos. 156. 1.

Officio. He o que dà a conhecer hum ſogeyto. 6. 2. & 100. 2. Os anios aventajanſe pellas occupaçõ-es q̃ tem. 148. 1. Tratar do officio proprio ſe proprio intereſſe he mais q̃ morrer. 168. 1.

Olhos. Se o amor divino arde no coração, ſahe a luz aos olhos. 7. 2. & 8. 1. Os olhos de Chriſto ſam os meſtres da Penitencia. 75. 1. Os olhos dos Reys ſam os que levantão os mizeraveis. 255. 2. & 256. 1. Se ſe poem os olhos em hũ ſogeyto fazenſe milagres. 258. 1.

Opinião. A grande q̃ tinha o Rey Dom João 3. de São Franciſco Xavier. 10, 2. A grande cautella q̃ pede a opinião de hum ſogeyto. 154. 1. & 2. Sò nas mãos de hum Santo eſtá a opinião ſegura. 163. 1. Na boca dos homens corre a opinião perigo. 165. 1.

Oração. As preces dos vaçallos ſaõ petiçõcs dos Reys. 218. 2.

P

Pay. NAm ſe deve moſtrar tanto na natureza como nos bons cuſtumes. 122. 1. O nome de pay he de amor. 134. 1. O amor de hũ filho unico não ſahe do coração dos pays. 246. & 247. Não deve o pay exceptuar peſſoas para o ſer. 271. & 272.

Peccado. O original he todos os peccados, & porq̃ 24. 2. Tem por maior cõtrario as lagrimas. 92. 1.

He

He a cauza de maiortri ſteza. 216. 1. He a origem das contagiões. 216. 2. Para ſe fugir do peccado devemſe evitar as occaſiões. 16. 1.

S. *Pedro.* Equivocaſe com os anios. 125 2. Porq̃ apareceo mais gloriozo o anio, que reſgatou a S. Pedro, q̃ o q̃ deu a nova do naſcimẽto do Baptiſta a Zacharias 148 1. Provou mais ſeu amor em ſer cabeça da Igreja, q̃ em morrer. 166. & 167. Porque queria tres tabernaculos no Tabor. 195. 2.

Penitencia. Toda a hora tem deſpacho para com Deos. 85. 2. A penitencia verdadeyra he permanente. 90. & 91. A penitencia alimenta, & dà forças. 194. 1.

Prégador. Mais obra com o exemplo, que com palavras. 4. 1. Como ſanto ſegue os peccadores para os guiar para Deos. 6. 2. Para abrir os olhos dos ouvintes deve ganharlhe os corações. 7. 2. O inclinarſe a os peccadores não he ter inclinação ao peccado. 8. 2. Como ſonha com as miſsões, quando he eſcolhido por Deos 1.

Prelado. He mais para apaſcentar as ovelhas cõ ſeu ſuor, que ſuſtentarſe com os tralhos dellas. 167. 168. O ſeu louvor he tratar mais das ovelhas, q̃ de ſi. 173. 1. He mais ſingular o cudado, q̃ Deos tem dos prelados. 151. 1. Mais pode obrar em hum ſogeyto deſtrahido cõ lhe pór os olhos, q̃ cõ rigor. 256. 1. Não deve deſiſtir de ſeu officio, & obrigação. 110. 1. & 2. Para ſer pay deve trazer as ovelhas eſtampadas no peyto. 265. & 266.

Para ſer pay deve ſer igual para todos, não ſendo de hũ ſò lugar, nem de hũa ſò peſſoa. 271. & 272.

Preſtimo. Ao maior preſtimo devemſelhe maiores privilegios. 252. 1. & 2. 148. & 149. Para acabar cõ hum ſogeyto baſta abatello. 269. 2.

Portugal. He ventura dos portuguezes a vizinhança dos Religiozos da

S. Trindade. 128. 1. & 2. Os ſereniſſimos Reys de Portugal ſaõ paes para os vaſſalos, & ſenhores para os eſtrãgeyros. 253. & 254.

Principe. A hum Principe liberal pedeſelhe dando graças. 203. 2. O final do maior Principe he pór os olhos nos mais retirados, & deſcahidos. 253. & 254.

Peſte. Maior he o horror da peſte, q̃ a meſma peſte. 206 2. A raiz da peſte ſaõ os peccados. ibid. O antidoto contra a peſte he a penitencia. 219. 220.

Q

Queyxas. A S q̃ ſe fazem a Deos como a pay tem alivio. 133. 1. & 2. Juſtamente ſe queyxa qué récebe aflições, donde eſpera alivios. 242. 1.

R

Rey. D Om Affõço II. recebeo os Religiozos da S. Trindade em Portugual. 127. 1. As preces dos vaſſallos attribuemſe ao Rey. 218. 2. Os ſereniſſimos Reys de portugual ſam para os vaſſalos pays, & para os eſtrangeyros ſenhores. 219. & 220. O pòr o Rey os olhos nos vaſſalos he emendar defeytos, & deſcubrir talentos. 255. & 256 Baſta ſaber hum vaſſalo, q̃ o Rey lhe ſabe o nome para ſer fiel. 260. 1. 2. 261. 1. O coração do Rey he que rende os vaſſalos. 263. 2. & 264. 1.

Riquezas. Sam cauſa de deſunião. 51. 2.

Redempção. Com ella nos vierão todos os bẽs. 130. 1. O remir cativos he reſuſcitar mortos. 139. 2. A cruz de Chriſto era gloria de São Paulo por ſer redemptora. 142. 2. Quem naſce para remir logo naſce para o coração. 132. 1. O ſangue he reſgate das almas, o dinheyro dos corpos. 138. 2. O officio de reſgatar captivos excede aos mais. 148. 1.

Sacramento. A deligencia, q̃ requere a adminiſtração dos Sacramentos. 102. 2.

A mor-

A morte com os Sacramétos he alegre. 199.1. & 2. Ainda a figura do Sacramento he medicina das contagióes. 209.2. He o Sacramento vigia, que nos defende dos males. 112. & 113. Chriſto no Sacramento he pay. 220.

Salvação. As materias da ſalvação não admittem vagares. 82. 83. & 85. 1.

Sangue. Nas victorias do eſpirito he mais glorioza a q̃ cuſta mais ſangue. 9. 1. A nobreza do ſangue he rais da ſoberba. 20. 1. Vay pouco no ſangue, ſe falta o preſtimo. 25. 1 & 2. Os effeytos do ſangue, q̃ ſahio do lado de Chriſto. 135. 1.

Santidade. Pella ſantidade ſe mede a nobreza. 40. 1.

Saul. Foy mais formidavel para David o temor de Saul, que o meſmo Saul. 208. 2.

Segir. Quem ſegue a Chriſto de perto helhe mais ſuave a penitencia. 93. 2. Quẽ ſegue a vontade rodea, quem ſe guia pella rezão atalha. 184. 2.

Soberba. Faſſe deſcendente de Divindades, tendo por empreza ſó ſer ſervida. 21. 2.

Sepultura. Hum cativeyro he huma ſepultura. 140. 1. A ſepultura para os maos he caſtigo, para os bons he guia 181. 2. & 186. 2. Os menos annos, como mais legeyros apreçamſe mais para a ſepultura. 190. 2. O Tabor interpretaſe talamo de ſepultura. 195. 2. A ſepultura he hũa cruz. 139. 1. A ſepultura de Moyſes foy remedio para emmédar os Iſraelitas. 279. 1.

T

Tempo. PAra bulcarmos a Deos ſempre ha tempo. 84. 1. & 2.

Tentação. Não ſe ha de perdoar o ſangue para ſe lhe reſiſtir. 9. 2. Fogeſe a tẽtação evitando as occaſiões. 110. 2.

Trabalho. O noſſo ſuavizaſe com os ſuores de Chriſto. 93. 2. Os noſſos trabalhos recebem o valor da cruz de Chriſto. 143. 1.

O trabalho continuado he morte porlõgada. 168. 1. Os trabalhos dados pella mam de Deos ſam muyto breves. 235. & 236.

Temor. O temor dos perigos he maior, do q̃ elles o ſaõ na realidade 208. 2.

S. Thome. Recebeo maiores favores por ſer de maior preſtimo. 248. 2. 249. & 250. Na incredulidade de Sam Thome ſe ſolidou à noſſa fé. 250. 1. Os beneficios o renderão. 260. 1. & 2.

V

Valido. NAm he tanto para ſi, como para os vaſſallos. 171. & 172.

Ver. Vio Chriſto primeyro a Sam Pedro, porque havia ſer cabeça da Igreja. 252. 2.

Virtude Sò ella nos emnobrece. 29. 2. Em conſervar a boa opinião de hum ſogeyto ſe ve a virtude. 263. 1. A virtude recupera as deminuições da nobreza. 171. 2. Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos viſtos. 259. 1. & 2.

Vontade. Quẽ ſegue a vontade rodea. 184. 2. Nas mãos da vontade eſtá o bem, & o mal. 224. 1.

X

Xavier. EScolhia os apertos para ſi, para meter os peccadores a caminho. 4. 1. Seguia os peccadores para os guiar para Deos. 6. 1. & 2. Metia o fogo do amor divino nos corações para dar luz aos olhos. 8. 1. Inclinavaſſe a os peccadores para abominar peccados. ibid. 2. Fazia dormindo o q̃ muytos não fazem acordados 9. & 10. A grande opinião, que delle tinha o Rey Dom João 3. 10. 2. He Atlante das almas. 11. 1.

FINIS LAUS DEO.